
MEDICINA

**Projeto Pedagógico do Curso
de Graduação**

FUNDAÇÃO UnirG

Thiago Piñero Miranda
Presidente

Oximano Pereira Jorge
Diretor Administrativo Financeiro

UNIVERSIDADE DE GURUPI – UnirG

Profª. Drª. Sara Falcão de Sousa
Reitora

Prof. Dr. Jeann Bruno Ferreira da Silva
Vice-reitor

Profª. Drª. Rise Consolação luata Costa Rank
Pró-Reitora de Graduação

Prof. Dr. Fábio Pegoraro
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Profª. Dra. Miréia Aparecida Bezerra Pereira
Pró-reitora de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil

COORDENADORES DE CURSO DE MEDICINA

Prof. Me. Lívio Fernandes Cavalcante
Coordenador do Curso

Profa. Mª. Anandra dos Santos Pizzolato
Coordenadora de Estágio Supervisionado

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – MEDICINA

Prof. Esp. Adlai de Lima Lustosa
Profº. Mª. Anandra dos Santos Pizzolato
Profª. Mª. Fabiana Cândida de Queiroz Santos Anjos
Prof. Dr. Fuad Moraes Ibrahim
Prof. Dr. Gustavo José von Glehn dos Santos
Profª. Mª. Joana Estela Rezende Vilela
Profª. Drª. Karine Queiroz Poletto
Prof. Me. Lívio Fernandes Cavalcante



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
MEDICINA**

GURUPI, NOVEMBRO DE 2023

APRESENTAÇÃO

A Constituição Federal estabelece em seu artigo nº 207 que “As Universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial [...]”. Consoante a essa determinação legal, a elaboração e/ou atualização do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é responsabilidade institucional.

A Universidade de Gurupi-UnirG, na construção do PPC de seus Cursos de Graduação, propõe-se a acolher as normas do Sistema de Educação Superior dialogando com a estrutura mínima para o PPC indicada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Nesse sentido, a Universidade busca atribuir aos PPCs de seus Cursos de Graduação feição contextualizada e atender a complexo conjunto de interesses de sujeitos sociais e políticos componentes da população do estado do Tocantins com quem mantém permanente diálogo, bem como regiões dos estados mais próximos.

A construção do PPC deve, afirmativamente, ancorar-se em rigoroso diagnóstico e representar uma ação intencional, refletida e fundamentada de coletivo de sujeitos agentes do processo educativo. O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é uma ferramenta essencial para definir e orientar a organização das práticas pedagógicas idealizadas para o Curso de Graduação, devendo estar em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais propostas pelo MEC e outros documentos que dão suporte a sua construção, abaixo indicados. A construção, a avaliação e a reformulação do PPC são processos coletivos de trabalho. Assim, a participação de toda a comunidade (docentes, discentes e servidores técnico-administrativos) é fundamental.

Os documentos listados abaixo estabelecem um referencial normativo e legislativo que orienta e dá suporte ao processo de elaboração/reforma do PPC:

- CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988, Artigos 205 a 214.
- LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO, Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Capítulo VI – Art. 43 a 67.
- PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (PNE) 2014-2024, Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014 - Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras

providências.

- RESOLUÇÃO Nº 155, DE 17 DE JUNHO DE 2020. Dispõe sobre as funções de regulação, avaliação e supervisão de Instituições de Educação Superior, e Cursos de Graduação e Pós-Graduação, no Sistema Estadual de Ensino do Tocantins.
- RESOLUÇÃO Nº 3, DE 20 DE JUNHO DE 2014 que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências.
- PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) da UNIRG 2019- 2023, Resolução 036 – Conselho Acadêmico Superior- CONSUP de 19 de setembro. Disponível em: <http://www.unirg.edu.br/wp-content/uploads/2019/09/resolucao-36-2019-consup.pdf>
- PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) da UNIRG 2024-2028, Homologado pelo Conselho Acadêmico Superior – CONSUP, conforme Ata nº 014, da Sessão Plenária Extraordinária realizada em 15 de junho de 2023.
- NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE, Resolução Nº 1, de 17 de Junho de 2010, Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=6885&Itemid
- EDUCAÇÃO AMBIENTAL, Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999, Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

Destaques:

Art. 1º Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. [...]

Art. 9º Entende-se por educação ambiental na educação escolar a desenvolvidas no âmbito dos currículos das instituições de ensino públicas e privadas, englobando: [...]

II - educação superior

Art. 10. A educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal.

§ 1º A educação ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino.

Art. 11. A dimensão ambiental deve constar dos currículos de formação de professores, em todos os níveis e em todas as disciplinas.

- RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012 - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Destaque:

Art. 19. Os órgãos normativos e executivos dos sistemas de ensino devem articular-se entre si e com as universidades e demais instituições formadoras de profissionais da educação, para que os cursos e programas de formação inicial e continuada de professores, gestores, coordenadores, especialistas e outros profissionais que atuam na Educação Básica e na Superior **capacitem para o desenvolvimento didático- pedagógico da dimensão da Educação Ambiental na sua atuação escolar e acadêmica.**

§ 1º Os cursos de licenciatura, que qualificam para a docência na Educação Básica, e os cursos e programas de pós-graduação, qualificadores para a docência na Educação Superior, **devem incluir formação com essa dimensão, com foco na metodologia integrada e interdisciplinar.**

- RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, Resolução CNE/CP Nº1, de 17 de junho de 2004, Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Destaque:

Art. 1º A presente Resolução institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira e Africana, a serem observadas pelas Instituições de ensino, que atuam nos níveis e modalidades da Educação Brasileira e, em especial, por Instituições que desenvolvem programas de formação inicial e continuada de professores.

§ 1º As Instituições de Ensino Superior incluirão nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram a Educação das Relações Étnico- Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP3/2004.

- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/10.639.htm.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática —História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>.
- EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS, Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012, Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Destaques:

Art. 6º A Educação em Direitos Humanos, de modo transversal, deverá ser considerada na construção dos Projetos Político-Pedagógicos (PPP); dos Regimentos Escolares; dos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDI); dos Programas Pedagógicos de Curso (PPC) das Instituições de Educação Superior; dos materiais didáticos e pedagógicos; do modelo de ensino, pesquisa e extensão; de gestão, bem como dos diferentes processos de avaliação.[...]

Art. 8º A Educação em Direitos Humanos deverá orientar a formação inicial e continuada de todos(as) os(as) profissionais da educação, sendo **componente curricular obrigatório** nos cursos destinados a esses profissionais.

Art. 9º A Educação em Direitos Humanos deverá estar presente na **formação inicial e continuada de todos(as) os(as) profissionais das diferentes áreas do conhecimento.**

- DIREITO EDUCACIONAL DE ADOLESCENTES E JOVENS EM CUMPRIMENTO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS, Resolução Nº 3, de 13 de maio de 2016, Define Diretrizes Nacionais para o atendimento escolar de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

Destaque:

Art. 23. Os cursos de formação de professores devem garantir nos currículos, além dos conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como **conteúdos relacionados aos direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.**

- INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA, Portaria Nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.
- LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Capítulo IV - Do direito à educação.
- LEI Nº 12.764, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012- Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do **Espectro Autista**; e altera o § 3º do art. 98 da **Lei nº 8.112**, de 11 de dezembro de 1990.
- DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005, Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Destaque:

Art. 3º A Libras deve ser inserida como **disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior**. [...]

2º A Libras constituir-se-á em **disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior** e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto.

- ESTÁGIO DE ESTUDANTES, Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977, e nº 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.
- SISTEMA E-MEC, Portaria Normativa Nº 40, de 12 de dezembro de 2007, Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos 37 Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. Disponível em:
<http://meclegis.mec.gov.br/documento/view/id/17>.
- PROGRAMA DE INTERNACIONALIZAÇÃO, PORTARIA Nº 220, DE 3 DE NOVEMBRO DE 2017, Institui o Programa Institucional de Internacionalização de Instituições de Ensino Superior e de Institutos de Pesquisa do Brasil e dispõe sobre as diretrizes gerais do Programa.
- EXTENSÃO CURRICULARIZADA, RESOLUÇÃO Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/201, que aprova o Plano Nacional de Educação- PNE 2014-2024 e dá outras providências.

Art. 4º As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos.

- PORTARIA Nº 2.117, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2019. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.

Destaque:

Art. 1º - Esta Portaria dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino, com observância da legislação educacional em vigor.

Art. 2º As IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, **até o limite de 40% da carga horária total do curso, menos Medicina.**

- LEI 9.394/96, que institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- RESOLUÇÃO CNE/CP 1, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- RESOLUÇÃO CNE/CP 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior;
- RESOLUÇÕES E ORDENS DE SERVIÇO – UNIRG, Disponível em: <http://www.unirg.edu.br/a-unirg/conselhos/#resolucoes>.
- RESOLUÇÃO 027/2019, DO CONSELHO SUPERIOR - CONSUP, que dispõe sobre o Regulamento do Ensino de Graduação.
- RESOLUÇÃO 05/2020, DO CONSELHO SUPERIOR – CONSUP, que aprova procedimentos para elaboração e reformulação de Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação.

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO.....	17
1.1 DA MANTENEDORA	17
1.2 DA MANTIDA	17
1.2.1 Missão, Visão e Valores	18
1.2.2 Objetivos.....	19
1.2.3 Áreas de atuação acadêmica	19
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	19
2.1 JUSTIFICATIVA	24
2.2 ATOS LEGAIS DO CURSO	30
2.3 CONCEITO DE CURSO - CC	31
2.4 CONCEITO PRELIMINAR DO CURSO - CPC	31
2.5 RESULTADOS DO ENADE	31
2.6 PROCESSO DE SUPERVISÃO DO CURSO	31
2.7 TURNOS DE FUNCIONAMENTO	31
2.8 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	31
2.9 HORA-AULA	32
2.10 TEMPO PARA INTEGRALIZAÇÃO.....	34
2.11 COORDENADOR DE CURSO	34
2.12 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	35
2.13 EVOLUÇÃO DO CORPO DISCENTE	35
2.14 CONVÊNIOS DO CURSO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES	36
2.15 SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE	37
3. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA	37
3.1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	37
3.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	37
3.3 ARTICULAÇÃO ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO	41
3.3.1 Projetos de Extensão no âmbito do curso	54
3.3.2 Projetos de Pesquisa no âmbito do curso	55
3.4 POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO	62
3.5 OBJETIVOS DO CURSO	63
3.5.1 Objetivo geral.....	63
3.5.2 Objetivos específicos	63
3.6 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	64
3.7 HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS	65
3.8 OBJETIVOS DO CURSO E PERFIL DO EGRESSOS	72
3.9 OBJETIVOS DO CURSO COM A MATRIZ CURRICULAR	75
3.10 PERFIL DO EGRESSO E COMPONENTES CURRICULARES	78

3.11	ESTRUTURA CURRICULAR	80
3.11.1	Flexibilidade.....	80
3.11.2	Intra-Interdisciplinaridade e Transversalidade	81
3.11.3	Acessibilidade Pedagógica e Atitudinal.....	82
3.11.4	Articulação da Teoria com a Prática	84
3.11.5	Representação gráfica do perfil de formação.....	88
3.11.6	Eixos Temáticos e o Ensino Integrativo	90
3.12	CONTEÚDOS CURRICULARES	98
3.13	METODOLOGIA	145
3.14	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - INTERNATO.....	152
3.15	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	155
3.16	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	157
3.17	APOIO AO DISCENTE	158
3.17.1	Programa de Nivelamento	158
3.17.2	Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP)	159
3.17.3	Núcleo Institucional de Atendimento Educacional Especializado (ATENDEE).....	160
3.17.4	Central de Atendimento ao Acadêmico (CAT)	161
3.17.5	Representação Estudantil	161
3.17.6	Monitorias	162
3.17.7	Ligas Acadêmicas.....	162
3.18	CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	168
3.19	PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	169
3.19.1	Critérios para revisão de provas.....	174
3.20	AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO: GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA.....	175
3.21	NÚMERO DE VAGAS	178
3.22	INTEGRAÇÃO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS).....	179
3.23	ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DE SAÚDE	180
4.	<i>CORPO DOCENTE</i>	182
4.1	ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	182
4.2	ATUAÇÃO DO COORDENADOR DE CURSO.....	184
4.2.1	Formação e Titulação acadêmica do coordenador	185
4.2.2	Experiência profissional do coordenador	185
4.3	ATUAÇÃO DA COORDENADORA DE ESTÁGIO.....	185
4.3.1	Formação e Titulação acadêmica da coordenadora	185
4.3.2	Experiência profissional da coordenadora	186
4.4	TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE	186
4.5	REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE	188
4.6	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E NO MAGISTÉRIO SUPERIOR	190
4.7	ATUAÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO	192

4.8 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA	194
5. INFRAESTRUTURA.....	196
5.1 INFRAESTRUTURA E PLANO DE ACESSIBILIDADE ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	200
5.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO, DE ESTÁGIO E SERVIÇOS ACADÊMICOS	202
5.3 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES DE TEMPO INTEGRAL - TI.....	203
5.4 SALA DOS PROFESSORES	203
5.5 SALAS DE AULA	204
5.6 ACESSO DOS ALUNOS À EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	204
5.7 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA	205
5.8 PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS.....	205
5.9 LABORATÓRIOS	205
5.10 CENTRO DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA	206
5.11 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DA SAÚDE	207
5.12 AMBULATÓRIO.....	227
5.13 BIOTÉRIOS	228
5.14 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)	228
5.15 COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA).....	229
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	230

LISTA DE FIGURAS E ILUSTRAÇÕES

Figura 01 - Universidade de Gurupi.....	17
Figura 02 - Relação dos Valores da UnirG e os 4 Pilares da Educação para o século XXI, resultando em eixos temáticos que nortearão as políticas da IES.....	39
Figura 03 – Representação gráfica do perfil de formação.....	81
Figura 04 - Eixos e áreas de atuação conforme as diretrizes curriculares do curso de Medicina.....	83
Figura 05 – Desenho esquemático dos Eixos/Áreas temáticas conforme as DCNs do curso de Medicina.....	86
Figura 06 - Desenho esquemático dos módulos de Formação Médica.....	86
Figura 07 - Desenho esquemático completo da Matriz Curricular do curso.....	87

LISTA DE QUADROS

- Quadro 01 - Identificação da Mantenedora
- Quadro 02 - Identificação da Mantida
- Quadro 03 - Identificação do curso de graduação em Medicina
- Quadro 04 - Número de egressos diplomados nos cursos de Saúde da UnirG
- Quadro 05 - Mortalidade Infantil / Estabelecimento de Saúde
- Quadro 06 - Estabelecimento de Saúde em Gurupi
- Quadro 07 - Número de leitos nos estabelecimentos de saúde em Gurupi
- Quadro 08 - Atos Legais de Autorização, Reconhecimento e Renovação do Curso
- Quadro 09 - Conceito de curso
- Quadro 10 - Conceito Preliminar de Curso
- Quadro 11 - Conceito ENADE
- Quadro 12 - Composição do NDE
- Quadro 13 - Informações quantitativas do Corpo Docente
- Quadro 14 - Relação de Convênios do Curso
- Quadro 15 - Políticas de Ensino – PDI e as ações desenvolvidas no âmbito do curso
- Quadro 16 - Políticas de Extensão – PDI e as ações desenvolvidas no âmbito do curso
- Quadro 17 - Políticas de Pesquisa – PDI e as ações desenvolvidas no âmbito do curso
- Quadro 18 - Disciplinas com extensão curricularizada
- Quadro 19 - Projetos de extensão no âmbito do curso
- Quadro 20 - Projetos de Pesquisa no âmbito do curso
- Quadro 21 - Correlação dos objetivos com o perfil do egresso
- Quadro 22 - Correlação dos objetivos com Matriz Curricular
- Quadro 23 - Distribuição dos componentes curriculares de acordo com as DCN.
- Quadro 24 - Ementário e bibliografias.

- Quadro 25 - Correlação dos componentes curriculares com o perfil do egresso
- Quadro 26 - Atividades complementares e carga horária
- Quadro 27 - Acadêmicos do curso de Medicina acompanhados pelo Atendee
- Quadro 28 - Ligas Acadêmicas do curso de Medicina
- Quadro 29 - Disciplinas práticas do curso de Medicina
- Quadro 30 - Membros do NDE do curso de Medicina
- Quadro 31 - Titulação do corpo docente do curso de Medicina
- Quadro 32 - Regime de trabalho dos docentes do curso de Medicina

Quadro 33 - Tempo de experiência profissional e no magistério superior

Quadro 34 - Membros do conselho de curso

Quadro 35 - Produção científica, cultural, artística ou tecnológica dos docentes

Quadro 36 - Descrição do espaço físico da Fundação UnirG e Universidade de Gurupi em m²

Quadro 37 - Número de salas de aula

Quadro 38 - Infraestrutura tecnológica

Quadro 39 - Laboratórios usados pelo curso de Medicina

Quadro 40 - Especialidades médicas ofertadas no Ambulatório

1. IDENTIFICAÇÃO



Figura 01 - Universidade de Gurupi. Foto: Divulgação

1.1 DA MANTENEDORA

Quadro 01: Identificação da Mantenedora

Mantenedora:	Fundação UnirG
Nome do Presidente:	Thiago Piñeiro Miranda
Esfera Administrativa:	Pública Municipal de Ensino Superior
Ato de Criação:	Lei nº 611 de 15/02/1985, alterada pela Lei nº 1.566 de 18/12/2003 e Lei nº 1.699 de 11/07/2007-Município de Gurupi –TO.
CNPJ:	01.210.830/0001-06
Endereço:	Av. Pará, Quadra 20, Lote 01, nº 2432, Engenheiro Waldir Lins II, Gurupi-TO, CEP: 77.402-110
Telefone:	(063) 3612-7600 Ramal: 7515
E-mail:	presidencia@unirg.edu.br
Website:	www.unirg.edu.br

1.2 DA MANTIDA

Quadro 02: Identificação da Mantida

Nome da Instituição:	Universidade de Gurupi - UnirG
Esfera Administrativa:	Pública Municipal de Ensino Superior
Ato de Criação:	Lei n. 611 de 15/02/1985, alterada pela Lei n.1.566 de 18/12/2003 e Lei n.1.699 de 11/07/2007 – Gurupi-TO
Ato de Credenciamento Centro Universitário:	Decreto Governamental n. 3.396, de 07 de maio de 2008, publicado em DOE/TO, nº 2659, de 02 de junho de 2008- Renovado: § 1º do Decreto Governamental n. 5.861, de 17 de setembro de 2018.
Ato de Credenciamento de Universidade:	Decreto Governamental n. 5.861, de 17 de setembro de 2018, publicado no DOE/TO n. 5.190 de 03 de setembro de 2018 (§ 2º).
CNPJ:	01.210.830/0001-06
Endereço:	Av. Pará, Quadra 20, Lote 01, nº 2432, Engenheiro Waldir Lins II, Gurupi-TO, CEP: 77.402-110
Telefone:	(063) 3612-7600 Ramal: 7619
Email:	reitoria@unirg.edu.br
Website:	www.unirg.edu.br

1.2.1 Missão, Visão e Valores

A Missão Institucional foi fruto de uma construção coletiva realizada durante a Semana de Planejamento Pedagógico no ano de 2011, atualizada após uma etapa de elaboração do planejamento estratégico feito em 2017, tendo sido elaborados também a visão e os valores, por meio de uma metodologia de planejamento estratégico participativo envolvendo os três segmentos da comunidade universitária e sociedade para sua continuidade e direcionamento para o ciclo 2024 a 2028:

Missão: Somos uma Universidade comprometida com o desenvolvimento regional e a produção de conhecimento com qualidade, por meio da ciência e da inovação.

Visão: Ser uma Universidade de referência na Região Norte, comprometida com a formação cidadã de maneira inovadora e sustentável.

Valores: A Instituição afirma-se a cada dia, por meio do esforço contínuo como um centro de excelência acadêmica nos cenários regional, nacional e internacional, contribuindo para a construção de uma sociedade justa e democrática e para a defesa da qualidade da vida, com base nos seguintes valores:

Excelência: A UnirG trabalha para alcançar patamares de excelência em suas áreas de atuação, em especial no Ensino, na Pesquisa e na Extensão, além de ser capaz em estabelecer parcerias e convênios em prol da qualidade.

Inovação: Uma Instituição capaz de identificar e escolher caminhos e de instituir oportunidades, carreiras e práticas, voltadas para a inovação.

Ética: Uma Instituição voltada para a responsabilidade ética, social e ambiental.

Comprometimento com a Comunidade Acadêmica: Uma Instituição que conhece a diversidade acadêmica que atende e é capaz de suplantar as desigualdades.

Responsabilidade Social e Ambiental: Uma Instituição preparada para cumprimento da responsabilidade social e ambiental, além de propor soluções e influenciar esse cumprimento pela gestão municipal.

Transparência: Uma Instituição que divulga, no intuito de demonstrar suas ações e decisões à comunidade acadêmica e à sociedade.

1.2.2 Objetivos

Transmitir, produzir e sistematizar conhecimentos, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, com vistas a uma sociedade mais justa.

Consolidar-se como uma instituição inovadora em suas propostas pedagógicas e desenvolver uma identidade regional, formando cidadãos socialmente responsáveis, capazes de promover efetivamente a transformação social da região, do Estado do Tocantins e do país.

1.2.3 Áreas de atuação acadêmica

- Ensino (graduação e pós-graduação);
- Pesquisa;
- Extensão Universitária.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

Apresentar-se-á abaixo no quadro abaixo a identificação do curso de graduação em Medicina em Gurupi - TO:

Quadro 03 – Identificação do curso de graduação em Medicina

CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA	
Formação/habilitação:	Bacharelado – Médico
Modalidade:	Presencial
Periodicidade:	Semestral
Endereço:	Av. Guanabara nº 1585, Centro, Gurupi – TO, CEP:77403-090
Telefone:	(63)3612-7610 e 3612-7604
E-mail:	medicina@unirg.edu.br
Número de vagas:	60 (sessenta)
Turno:	Integral
Carga horária total:	7260 horas (60 minutos)
Período de integralização:	Mínimo de 12 semestres (seis anos) Máximo de 18 semestres (nove anos)

A criação do Curso de Medicina em 2002 foi em razão da ausência de formação acadêmica médica no município de Gurupi e região para os jovens que pretendiam ingressar na carreira médica.

Destaca-se, que não foi apenas a possibilidade de formar-se no próprio berço profissionais da área médica, mas, sobretudo, em razão dos serviços que

naturalmente um curso de medicina presta à comunidade a qual está inserida, abrindo novos horizontes para a população local.

A criação do curso possibilitou e possibilita a prestação de serviços na área da saúde, que tantos benefícios, notadamente, o de pleno exercício da cidadania, traz às populações mais carentes.

Acresce-se a esse fato, a criação do Curso de Medicina trouxe forte impacto socioeconômico no município e na região adjacente. Assim, a contribuição de um curso de medicina é inestimável, principalmente numa localidade que ainda não contava com um curso superior dessa natureza. Os benefícios do curso incidem em diversas áreas de interesse da comunidade local, trazendo reflexos positivos para o meio social, econômico e cultural.

Por meio de uma formação generalista, o curso tem formado profissionais médicos atuantes nas Unidades Básicas de Saúde, contribuindo assim, para melhorias no cenário de atendimento à sociedade nos níveis mais carentes de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

A inserção do curso na esfera da saúde pública do Sistema Único de Saúde (SUS) por meio de serviços prestados pelos acadêmicos e/ou profissionais docentes, reflete melhorias do atendimento à população local em razão do exercício prático e condução terapêutica dos casos. O que de fato, constata-se uma ampliação dos atendimentos tanto básicos como especializados, e conseqüente aumento do quantitativo de pessoas envolvidas.

A articulação entre a Universidade UnirG e o Sistema Único de Saúde é sólida e o Curso de Medicina intensificou a partir das novas orientações determinadas pelas Diretrizes Nacionais Curriculares de 2014, com a inserção precoce do estudante na Atenção básica já nas primeiras fases do curso, ocasionando maior facilidade no acompanhamento e monitoramento dos agravos de saúde na região central e sul do Tocantins.

Considerando que objetiva-se formar médicos aptos a atuarem no Sistema Único de Saúde (SUS) com foco na atenção básica, é de fundamental importância que os estudantes tenham vivência de práticas em ambientes que façam parte da rede do SUS, e ainda que sejam assistidos por profissionais com conhecimento e habilidades na área. Desta forma, a contrapartida dos municípios é a garantia de que esses

profissionais atuem como preceptores dos acadêmicos como forma indispensável para alcançar os objetivos propostos neste projeto.

A cada semestre aproximadamente 600 acadêmicos atuam em Unidades de Saúde sob a tutoria de professores do curso, com participação em várias etapas do atendimento, dentro da sua autonomia, desde o diagnóstico até a conduta terapêutica definitiva.

Outro destaque da inserção precoce do aluno nas atividades médicas do curso é a possibilidade do profissional recém-formado fixar-se no local onde ele cursou a graduação, pois já é comprovado que o local onde o médico realiza seus estudos influencia em sua opção por fixar moradia, em razão das redes estabelecidas, ou por meio de vínculos sociais e/ou profissionais.

A fim de incentivar e contribuir com a melhoria da assistência à saúde da população de Gurupi e região, a Secretaria de Saúde do Estado do Tocantins estabeleceu desde o ano de 2014, uma parceria com a Universidade UnirG, para a implantação do Programa de Residência Médica no Hospital Regional de Gurupi (HRG) nas seguintes especialidades: Ortopedia e Traumatologia, Ginecologia e Obstetrícia e Cirurgia Geral. Tais especialidades ocorreram a partir do processo seletivo em 2014 até fevereiro de 2019, em conformidades com as Diretrizes da Comissão Nacional Residência Médica.

A regulação, o acompanhamento e o desenvolvimento destas ocorrem pelas Comissões Estaduais (CEREM) no âmbito estadual, pelo Ministério da Educação/Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM), pelo Ministério da Saúde/SisCNRM, no âmbito nacional, e pelas Comissões de Residência Médica (COREME) nas instituições.

De forma, no ano 2015 foi instituída a Comissão de Residência Médica (COREME-UnirG) para planejar e executar o Programa de Residência em Medicina de Família e Comunidade, em parceria estabelecida por meio do Termo de Cooperação Técnica Nº 003, de 21 de junho de 2017, com a Secretaria Municipal de Saúde para atuação dos médicos residentes nas Unidades Básicas de Saúde.

A Residência em Medicina de Família e Comunidade do Centro Universitário UNIRG, recebeu visita *in loco*, para avaliação de Credenciamento por 5 anos, em 25 de novembro de 2017, com emissão do Parecer Aprovando Credenciamento por 5 Anos, pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) e Ministério da

Educação (MEC) em 21 de fevereiro de 2018, **SISCNRM Nº 254/2018**, ofertando então 4 vagas para R1 e 4 vagas R2.

Para o ingresso no programa, médicos de todo o país podem participar do processo seletivo que é disponibilizado, anualmente, pela Universidade UnirG. Todos estão sob supervisão de médicos preceptores especialistas, que têm a função de transmitir o conhecimento teórico, técnico e ético no exercício da profissão.

A Residência em Medicina de Família e Comunidade contribui para o Estado do Tocantins, Gurupi e Região, uma vez que o Programa de Residência Médica da Universidade UnirG, é uma especialidade clínica orientada para os cuidados primários, isto é, “são médicos pessoais, principalmente responsáveis pela prestação de cuidados abrangentes e continuados a todos os indivíduos que os procurem, independentemente da idade, sexo ou afecção. Cuidam de indivíduos no contexto das suas famílias, comunidades e culturas, respeitando sempre a autonomia dos seus pacientes

Os resultados desta atuação já são visivelmente comprovados no município e região ao redor de Gurupi, ao quais hoje contam com profissionais fixados no local, e o atendimento não preconizava as diretrizes nacionais, prática estabelecida com programa ofertando por meio ensino-serviço-comunidade: pequenos procedimentos, palestras instrutivas diárias aos usuários, atendimentos extras noturnos, reuniões periódicas de equipe, visitas domiciliares, internações domiciliares, treinamento e capacitação das equipes multidisciplinares, implantação programas: rede cegonha, tabagismo e participação com apresentação de pesquisas nos congressos nacionais de MFC.

Deste modo a Universidade de Gurupi - UnirG tem articulado medidas de provimento emergencial e robusto investimento para a melhoria da infraestrutura da rede de atenção, o Programa induziu também importantes medidas que impactaram sensivelmente na mudança da formação médica e na qualidade dos serviços da atenção básica em saúde no município de Gurupi. A aprovação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e a interiorização dos cursos de medicina, assim como oferta das vagas de graduação e residência, evidenciam esforços contínuos para garantir o cuidado cada vez mais orientado pelas reais necessidades de saúde da população e do Sistema Único de Saúde (SUS) na cidade de Gurupi-TO.

Frente a este desafio, a Universidade de Gurupi – UnirG através de esforços de gestores aliados à mobilização de docentes para a adaptação dos serviços de saúde

e modernização dos projetos pedagógicos, frente à necessidade de avanços tecnológicos, científicos e de gestão ocorridos nos últimos anos, exigiram que as IES reavaliassem suas metodologias de ensino, a estruturação de seus currículos e a abordagem dos conteúdos necessários na formação profissional, de forma a atender às necessidades legais e pedagógicas, que conta com profissionais de excelência e com treinamento em preceptoria no SUS para a docência e ainda, com Hospitais públicos e privados para suprir com responsabilidade o ensino médico.

A Reformulação do Projeto do Curso de Medicina em Gurupi vem sendo feita com o desenvolvimento das seguintes atividades.

- Reuniões periódicas dos Membros do Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso de Graduação em Medicina;
- Análise do documento “Orientações Gerais para Elaboração de Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação”, elaborado pela Pró-Reitoria de Graduação – UnirG;
- Análise de adequação ao PDI da UnirG e ao Plano Estratégico de alinhamento ensino, pesquisa e extensão;
- Levantamento bibliográfico, com análise crítica e inclusão da literatura pertinente;
- Análise dos projetos pedagógicos de Cursos de Graduação em Medicina de outras Instituições de Ensino Superior;
- Discussão com outros profissionais da Área de Saúde e da Universidade de Gurupi e Universidade Federal do Tocantins.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9394/96 que propiciou uma retomada da discussão da educação como prioridade política. Com a implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação na saúde em 2001, ocorreram mudanças na formação profissional, contribuindo para uma reflexão a respeito do relacionamento interpessoal, o atendimento humanizado e a centralidade nas necessidades de saúde da população. Esse processo coadunava com as necessidades do SUS e o governo reafirmou a urgência e o dever de as Instituições de Ensino Superior (IES) formar profissionais de saúde que atuassem de forma assertiva às necessidades de saúde da população brasileira.

Entretanto, com o passar dos anos da implementação das diretrizes (2001), a formação dos profissionais de saúde, em linhas gerais, não os preparava para atuar no campo das práticas de promoção da saúde, uma vez que o enfoque ainda é

predominantemente biólogo, curativo, centrado na atuação do profissional médico e não integrado às práticas em saúde, resultando na fragmentação do conhecimento. Remetendo à educação tradicional, que dificulta a formação de profissionais com visão geral, humanista, crítica, reflexiva e não contribuíam para a articulação entre a teoria e prática, de maneira que os ambientes de aprendizagem fossem diversificados, com a imersão do estudante nos mais variados contextos da profissão.

Em 2014, foram homologadas as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de Medicina pelo Conselho Nacional de Educação (Resolução Nº 3, de 20 de junho de 2014) que vigoram até esta data. Essas novas DCNs estabeleceram o currículo baseado em habilidades e competências necessárias para a profissão, o compromisso com a saúde e a atualização com a ética e a cidadania, agregando ao desenvolvimento da liderança, gerenciamento e comunicação. Os currículos voltados à formação, com base nas competências, devem prever oportunidades pedagógicas que possibilitem ao estudante a aplicação dos conhecimentos teóricos e o desenvolvimento das habilidades, não somente técnicas, mas inclusive políticas e sociais.

Esses documentos apresentam em seus objetivos, modelos inovadores de formação que favorecem a flexibilidade e diversidade, enfatiza a integração da teoria com a prática, pesquisa e ensino e entre os conteúdos psicológicos, biológicos, sociais e ambientais do processo saúde e doença, além da inclusão precoce e responsável de estudantes nos serviços de saúde, por meio de ações formativas, como meio para construção do conhecimento.

Portanto, atualmente a introdução precoce do estudante no campo de prática e a integração entre as IES e os serviços de saúde, tem como intenção de proporcionar mudanças na formação, na assistência à saúde, no processo de trabalho e na construção do conhecimento a partir das demandas dos serviços.

2.1 JUSTIFICATIVA

Criado em 05 de outubro de 1988, o Estado do Tocantins está localizado na Amazônia Legal, divide fronteiras com os Estados de Goiás, Mato Grosso, Pará, Maranhão, Piauí e Bahia. Encontra-se numa área de transição entre o Cerrado e a Amazônia brasileira, com características físicas e climáticas dessas duas regiões. Segundo o IBGE, o estado de Tocantins apresenta densidade demográfica de 5,45 hab/Km² (IBGE, 2022), e uma população 1.511.459 habitantes em 2022. Os dados do

IBGE mostram que a população tocantinense sofreu um incremento de 17.115 pessoas entre o ano de 2020 e 2021, um crescimento populacional de cerca de 1% em relação à estimativa do ano anterior (IBGE, 2022). Além disso, o PIB tocantinense é o 4º melhor da Região Norte do país. Sobre a taxa de crescimento anual, o Tocantins ocupa o 1º lugar do ranking, registrando média de 52,6% nos últimos oito anos, enquanto a média da taxa de crescimento nacional foi de 27,5% entre 2002 e 2009 e o norte do país alcançou um pico de 39,3 (Governo do Tocantins, 2023 - <https://www.to.gov.br/sics/dados-socioeconomicos/6c47o44120r1>).

De acordo com os dados da Demografia Médica no Brasil (2023) divulgado pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) o Brasil possui atualmente 621.188 registros médicos ativos, com densidade de 2,91 médicos para cada 1.000 habitantes. Deste total, 3.957 registros médicos são do estado do Tocantins, representando uma densidade de 2,46 médicos para cada 1.000 habitantes (CFM, 2023 - <https://demografia.cfm.org.br/dashboard/>).

Curioso observar que, enquanto na Região Sudeste do Brasil residem aproximadamente 42% da população brasileira, estão registrados mais de 49% dos médicos do país. Em contrapartida, na Região Norte residem cerca de 9% da população brasileira, com apenas 4,6% dos registros médicos presentes no país. Portanto, a região Norte do Brasil, onde o estado do Tocantins está inserido, apresenta carência de profissionais de saúde, qualificados e comprometidos com o Sistema Único de Saúde (SUS). Isso permite firmar parcerias tripartites que permitirão efetivar a formação de profissionais Médicos para atuarem no SUS resolutivo. Além disso, sua formação contará com equipes qualificadas e humanizadas na gestão do sistema e serviços e, na promoção da saúde, em toda sua integralidade, ofertando também, a oportunidade de uma educação permanente da população tocantinense.

No município de Gurupi passam duas rodovias federais importantíssima para a integração nacional: a BR 153 (também conhecida como Belém-Brasília), é hoje a principal ligação do Sul e Sudeste do País com a Região Amazônica e com parte do Nordeste brasileiro; e a BR-242, que liga Gurupi à Bahia, cortando todo o sudeste do Tocantins. Tais rodovias, além de serem importantes para a interligação nacional, é uma via importante para conexão do Brasil aos países vizinhos como a Bolívia, Peru, Colômbia e Venezuela. A importância geográfica e econômica da região atraiu a presença de instituições de ensino superior, as quais contribuem para a formação de mão de obra qualificada que aumenta o potencial da região como um todo. Com isso,

Gurupi conta com a Universidade de Gurupi (UnirG) que tem o compromisso com a educação de forma inclusiva, regionalizada e contextualizada, promovendo ações e pesquisas voltadas a esta comunidade. A UnirG por meio dos egressos vem contribuindo para o desenvolvimento regional na área da saúde desde de 2008, quando formou a primeira turma do curso.

Quadro 04 – Número de egressos diplomados nos cursos de Saúde da UnirG

Curso	Período	Egressos
Enfermagem	2006/1 a 2023/1	1293
Farmácia	2010/2 a 2023/1	488
Fisioterapia	2006/1 a 2023/1	582
Medicina	2008/1 a 2023/1	1731
Odontologia	2006/2 a 2023/1	889
Psicologia	2009/2 a 2023/1	520

Somado a isso, a UnirG busca ampliar seus horizontes e o dos jovens que anseiam por firmarem-se profissionalmente, tornando-se aptos a enfrentar os desafios da contemporaneidade, para que assim, possam contribuir na solução de problemas cada vez mais complexos da vida e sociedade contemporânea. Assim, planeja estrategicamente fortalecer as atividades internas e expandir cursos e atividades da instituição para além de seus limites logísticos do município de Gurupi, Região Sul do Estado do Tocantins. Ademais, como já mencionado, a demanda de profissionais médicos no estado do Tocantins, assim como nos estados vizinhos do Norte do país, justifica a proposta de expansão da Universidade em outros locais. Portanto, intencionalmente a instituição busca aproximar-se fisicamente em outras localidades para atender a demanda de outras comunidades.

A saúde no município de Gurupi e em suas redondeza, englobando os municípios limítrofes e os pertencentes a sua região, é garantida por recursos do poder público e de organizações privadas, cuja finalidade é atender as necessidades da população.

Considerando sua localização, isto é, interior do Estado do Tocantins, há que se destacar o papel assumido pelo Hospital Regional de Gurupi, uma unidade de gestão Estadual localizada na Região de Saúde da Ilha do Bananal é o hospital que atende média e alta complexidade sendo referência para as regiões de saúde da ilha do bananal, sudeste e cantão totalizando uma populacional adstrita de 378.570

habitantes. O hospital de Gurupi presta atendimento de internação, Urgência e Emergência, ambulatorial e SADT com fluxo de usuários tanto regulado como sob demanda espontânea.

De acordo com Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) (2022), Gurupi possui além do Hospital Regional, mais cinco hospitais cadastrados, sendo eles: Hospital de Olhos Yano, Hospital Unimed Gurupi, Hospital e Maternidade Santa Catarina, Hospital São Francisco e Clínica São Lucas.

O município conta com as seguintes Unidades de Saúde: Almoxarifado Central, Ambulatório da UnirG, CAPS - Centro de Atenção Psicossocial, CAPS AD III - Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas III Vida Nova, Central de Controle Regulação e Avaliação, CCZ - Centro de Controle de Zoonoses, Farmácia Popular, Policlínica Dr. Luiz Santos Filho, SAMU - Unidade de Saúde Móvel, Unidade Básica de Saúde Bela Vista, Unidade Básica de Saúde Buritis, Unidade Básica de Saúde Casego, Unidade Básica de Saúde João Manoel dos Santos, Unidade Básica de Saúde Nova Fronteira, Unidade Básica de Saúde Parque das Acácias, Unidade Básica de Saúde Pedroso, Unidade Básica de Saúde Rosendo Barbosa de Araújo, Unidade Básica de Saúde São José, Unidade Básica de Saúde Sevilha, Unidade Básica de Saúde Sol Nascente, Unidade Básica de Saúde Trevo da Praia, Unidade Básica de Saúde Vila Íris, Unidade Básica de Saúde Vila Nova, Unidade Básica de Saúde Waldir Lins, Unidade de Referência em Fisioterapia e UPA - Unidade de Pronto Atendimento.

As unidades de Saúde funcionam de segunda a sexta, já a Unidade de Pronto Atendimento UPA atende 24 horas, no Jardim São Lucas. Além disso, Gurupi conta também com uma central do Serviço Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), com cinco ambulâncias que atendem as 18 cidades da região Sul do Estado.

A taxa de mortalidade infantil média na cidade de Gurupi é de 3.12 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 0.7 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 68 de 139 e 60 de 139, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 3962 de 5570 e 2889 de 5570, respectivamente.

O quadro seguinte ilustra os principais parâmetros relativos à mortalidade infantil em Gurupi:

Quadro 05: Mortalidade Infantil / Estabelecimento de Saúde

Indicadores	Métricas
Mortalidade Infantil (2020)	3,12 óbitos por mil nascidos vivos
Internações por diarreia (2016)	0,7 internações por mil habitantes
Estabelecimentos de Saúde SUS (2009)	33 estabelecimentos.

Fonte: IBGE Cidades.

São considerados estabelecimentos de Saúde: posto de saúde, centro de saúde/unidade básica, policlínica, hospital geral, pronto socorro geral, consultório isolado, clínica/centro de especialidade, unidade de apoio diagnose e terapia, unidade móvel de nível pré-hospitalar na área de urgência, cooperativa ou empresa de cessão de trabalhadores na saúde, central de gestão em saúde, centro de atenção psicossocial, pronto atendimento, polo academia da saúde, polo de prevenção de doenças e agravos e promoção da saúde.

A tabela seguinte ilustra os diversos tipos de estabelecimentos de saúde presentes em Gurupi/TO:

Quadro 06: Estabelecimento de Saúde em Gurupi

Estabelecimentos de Saúde em Gurupi	Totais
Posto de Saúde	19
Centro de Saúde/Unidade Básica	13
Policlínica	1
Hospital Geral	2
Pronto Socorro Geral	1
Consultório Isolado	311
Clínica/Centro de Especialidade	27
Unidade de Apoio Diagnose e Terapia (SadT Isolado)	58
Unidade Móvel de Nível Pré-Hospitalar na Área De Urgência	2
Cooperativa ou Empresa de Cessão de Trabalhadores na Saúde	1
Central de Gestão Em Saúde	2
Centro de Atenção Psicossocial	3
Pronto Atendimento	1
Polo Academia da Saúde	1
Polo De Prevenção de Doenças e Agravos e Promoção da Saúde	3
Total Geral	445

Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – Data SUS Ministério da Saúde / Atualizada em 30/04/2018.

Quanto ao número de leitos nos estabelecimentos de saúde de Gurupi, conforme o Cadastro Nacional de Estabelecimentos da Saúde, no ano de 2022 existem:

Quadro 07: Número de leitos nos estabelecimentos de saúde em Gurupi

Estabelecimentos	Quantidade Leitos		Total
	Não SUS	SUS	
Hospital Regional de Gurupi	-	191	191

Hospital de Olhos Yano	-	-	-
Hospital Unimed Gurupi	26	-	26
Hospital e Maternidade Santa Catarina	33	-	33
Hospital São Francisco	23	-	23
Unidade de Pronto Atendimento (UPA)	-	15	15
TOTAL	82	206	288

Fonte: Primária (Hospitais).

Os espaços de prática dos acadêmicos dos cursos da área da saúde da Universidade de Gurupi UnirG, que, em via de mão dupla, obtém sólido contato com a realidade, bem como contribuem com a construção e socialização do conhecimento. Neste sentido, a instituição, ciente da importância quanto à formação de profissionais extremamente qualificados, aliando sólida formação acadêmica à vivência profissional em ambientes reais durante o período de integralização dos cursos (conforme as especificidades de suas matrizes curriculares) mantém parcerias e convênios estratégicos com os principais estabelecimentos de saúde do município.

Importante destacar as últimas pesquisas que estão sendo desenvolvidas na área da saúde pelos docentes e discentes da UnirG: Programa de monitoramento da qualidade da atenção básica à saúde no município de Gurupi-TO, Perfil dos atendimentos do serviço móvel de urgência em um município de Gurupi,-TO, Potencial farmacológico e toxicológico de metabólitos isolados de siparuna guianenses através de metodologia computacional, Avaliação da função autonômica em indivíduos pós-covid pelo método de ewing, Investigação de compostos ativos e potencial tóxico-farmacológico da guazuma ulmifolia lam, Medição da qualidade de vida em moradores de Paraíso do Tocantins com sintomas de fadiga no pós-covid 19, Impacto da reabilitação cardiopulmonar na funcionalidade e qualidade de vida a longo prazo em pacientes pós-covid-19, Novo protocolo terapêutico em bebês para corrigir respiração mista por hábito, Desfechos clínicos em pacientes idosos imunizados contra sars-cov-2: um estudo em um centro ambulatorial de Gurupi, Estudo dos parâmetros cardíacos e níveis glicêmicos de ratos diabéticos tratados com extrato da campomanesia pubescens, Efetividade da fotobiomodulação na osteoartrite de joelho: uma revisão sistemática, Sintomas depressivos e ansiosos em universitários: um estudo numa universidade do sul do tocantins, Análise da fotobiomodulação associada ao peróxido de hidrogênio para prevenção de osteonecrose por bifosfonato – estudo em modelo animal, Análise epidemiológica dos determinantes da covid-19 no tocantins e o impacto econômico na saúde pública, qualidade de vida e aspectos funcionais de pacientes pós covid-19, Efeitos do micro corrente, do colágeno e do dmae sobre o

tecido conjuntivo de ratos wistar avaliados por métodos histológico e gravimétrico prognóstico, Diagnóstico e melhores sugestões de tratamento para dor lombar: uma proposta baseada por meio da inteligência artificial, Rumo a um cuidado digital para apoiar o tratamento do avc no Brasil: uma proposta baseada na mineração de processos, Avaliação do grau de desconforto físico e psicológico quanto ao exame colpocitológico, Evidência clínica da eficácia e segurança do uso do óvulo de óleo-resina de copaíba como potencial fitoterápico simples para controle de vaginose, Sistema para identificar dor por meio da frequência e intensidade sonora do choro infantil, Controle farmacognóstico do fitoterápico à base de melissa officinalis para tratamento da hipertensão arterial em idosos atendidos em uma unidade básica de saúde Gurupi-to, Seleção de atrativos aquosos para ovoposição de aedes aegypti e aedes albopictus, Aprimoramento do equipamento langendorff modificado para pesquisas experimentais in vitro, Investigação epidemiológica das causas de leishmaniose visceral em gurupi-to, Intervenções terapêuticas na fibromialgia.

Dessa forma, o Curso de Medicina da UnirG é de grande relevância social, pois contribui para a ampliação do acesso à educação superior, notadamente para o interior da região norte do País, oferecendo uma educação médica de qualidade.

2.2 ATOS LEGAIS DO CURSO

Quadro 08 – Atos Legais de Autorização, Reconhecimento e Renovação do Curso

DENOMINAÇÃO DA IES	ATO	DECRETO	PRAZO
FAFICH	Autorização	1.527 de 14 de junho de 2002	1 semestre
CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG	Reconhecimento	2.460 de 08 de junho de 2005	03 anos
	Renovação de Reconhecimento	3.625 de 13 de fevereiro de 2009	03 anos retroagindo a 30/08/2008
	Prorrogação da Renovação do Reconhecimento	4.448 de 28 de novembro de 2011	Até próxima visita <i>in loco</i>
	Renovação de Reconhecimento	5.700 de 14 de agosto de 2017	03 anos a partir de 16/08/2017
UNIVERSIDADE UNIRG	Renovação de Reconhecimento	6.372, de 17 de dezembro de 2021	04 anos a partir de 16 de agosto de 2020

2.3 CONCEITO DE CURSO – CC

Quadro 09 - Conceito de curso

Conceito de Curso (Conselho Estadual de Educação do Tocantins – CEE/TO)	
2021	4
2017	3

Fonte: Decretos de reconhecimento; CEE-TO.

2.4 CONCEITO PRELIMINAR DO CURSO – CPC

Quadro 10 - Conceito preliminar de curso

Conceito Preliminar do Curso			
2010	2013	2016	2019
2	2	2	2

Fonte: MEC - INEP - / E- MEC – Sistema de Regulação do Ensino Superior.

2.5 RESULTADOS DO ENADE

Quadro 11 - Conceito ENADE

Conceito ENADE				
2008	2010	2013	2016	2019
S/C	2	2	2	2

FONTE: MEC - INEP - / E- MEC – Sistema de Regulação do Ensino Superior. Legenda: S/C – Sem conceito.

2.6 PROCESSO DE SUPERVISÃO DO CURSO

O Curso de Medicina foi supervisionado pelo Conselho Estadual de Educação - CEE no ano de 2021, obteve Renovação de Reconhecimento por meio da Resolução CEE/TO nº 155/2020 e do Parecer CEE/TO/CES nº 324/2021, do Conselho Estadual de Educação - CEE-TO, proferido no Procedimento Administrativo 020/27000/000671 no período de 04 (quatro) anos, com efeitos legais retroativos a 16 de agosto de 2020.

2.7 TURNOS DE FUNCIONAMENTO

As atividades da graduação ocorrem em **turno integral** no Campus de Gurupi e nos serviços de saúde vinculados ao SUS dos Municípios de Gurupi.

2.8 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

O Curso de Graduação em Medicina, da Universidade de Gurupi, será integralizado em 7.260 horas (sete mil e duzentas e sessenta) horas correspondentes a 476 (quatrocentos e setenta e seis) créditos.

2.9 HORA-AULA

A Universidade de Gurupi – UnirG utiliza a hora-aula com duração de cinquenta (50) minutos, conforme o Parecer CNE/CES nº 8/2007 e a Resolução CNE/CES nº 2/2007, que definem, no artigo 2º da referida Resolução, que a duração dos cursos deve ser estabelecida por carga horária total curricular, contabilizada em horas, passando a constar do respectivo Projeto Pedagógico.

Para contabilização de carga horária do curso deve-se considerar a hora-relógio de 60 minutos, que é utilizada para contabilizar a Carga Horária de integralização do curso. A hora-aula corresponde ao tempo de duração efetivo da aula que, geralmente, é de 50 minutos.

Cálculo do quantitativo de horas-aulas:

$$HA = \frac{HR \times 60}{50}$$

Onde:
HA = Número de horas-aula;
HR = Número de horas-relógio.

Conversão do número de horas-aula para hora-relógio:

$$HR = \frac{HA \times 60}{50}$$

Onde:
HR = Carga horária do Curso em horas-relógio;
HA = Número de horas-aula.

Em cumprimento as determinações dos artigos da Resolução 03/2007-CNE:

“Art. 1º A hora-aula decorre de necessidades de organização acadêmica das Instituições de Educação Superior.

§ 1º Além do que determina o caput, a hora-aula está referenciada às questões de natureza trabalhista.

§ 2º A definição quantitativa em minutos do que consiste a hora-aula é uma atribuição das Instituições de Educação Superior, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos.
Art. 2º Cabe às Instituições de Educação Superior, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo que compreenderá:

I– preleções e aulas expositivas;

II– atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas.

Art. 3º A carga horária mínima dos cursos superiores é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo.

Art. 4º As Instituições de Educação Superior devem ajustar e efetivar os projetos pedagógicos de seus cursos aos efeitos do Parecer CNE/CES nº 261/2006 e desta Resolução, conjugado com os termos do Parecer CNE/CES nº 8/2007 e Resolução CNE/CES nº 2/2007, até o encerramento do ciclo avaliativo do SINAES, nos termos da Portaria Normativa nº 1/2007.

Art. 5º O atendimento do disposto nesta resolução referente às normas de hora-aula e às respectivas normas de carga horária mínima, aplica-se a todas as modalidades de cursos – Bacharelados, Licenciaturas, Tecnologia e Seqüenciais.”

E conforme a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB 9394/96) em seu Art. 47. Na educação superior, o ano letivo regular, independente do ano civil, tem, no mínimo, duzentos dias de trabalho acadêmico efetivo, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver.

Quanto aos conceitos adotados em relação ao Ano Acadêmico: O ano acadêmico não é composto de 365 dias, mas sim de 200 dias de trabalho escolar efetivo, conforme a LDB. A semana acadêmica, por sua vez, é composta por 6 dias (segunda a sábado), o que implica haver no mínimo 17 semanas por semestre em um ano escolar (17 semanas x 6 dias = 102 dias). No entanto, conforme Parecer CNE/CES nº 261/2006:

“A hora-aula é decorrente de necessidades acadêmicas das instituições de educação superior, não obstante também está referenciada às questões de natureza trabalhista. Nesse sentido, a definição quantitativa em minutos do que consiste a hora-aula é uma atribuição das instituições de educação superior, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos.” (grifo nosso)

Desta forma, conclui-se que a hora-aula equivale ao padrão unitário de tempo utilizado pela instituição para definir a carga horária necessária ao desenvolvimento de cada conteúdo curricular (a carga horária de cada disciplina é fixada em horas-aula). Duração da Hora-aula: A quantificação do número de minutos de uma hora-aula é uma questão pedagógica, a ser administrada pela instituição, a partir de sua realidade e projetos institucionais. Pode ou não coincidir com a hora relógio, respeitados o mínimo de 200 (duzentos) dias letivos, as orientações das Diretrizes Curriculares e as cargas horárias mínimas dos cursos, quando for o caso, além das demais normas legais vigentes.

Com base no exposto, a hora-aula pode ser menor que 60 min, mas o total da carga horária dos cursos deve ser mantida em hora relógio. O que devemos é garantir que as estruturas curriculares dos cursos cumpram as cargas horárias mínimas

estabelecidas nas Diretrizes de curso em “horas-relógio”, respeitando o período mínimo de 200 (duzentos) dias letivos.

Nesse sentido, considerando a média geral da Carga Horária de Integralização dos cursos da UnirG, o nosso sistema acadêmico trabalha com uma média de carga horária de integralização de horas-relógio, conforme segue abaixo:

Então, **uma disciplina de 60 horas equivale a 3600 minutos (60 horas x 60min = 3600 minutos – hora-relógio)**. Dividindo esse total por 50 minutos (hora-aula adotada na UnirG) resulta no Encargo Didático de 72 horas-aula.

Modelo vigente na UnirG:

- 15 horas: Para se saber exatamente como é calculado o crédito do Curso, observe: 1 crédito equivale a 15 horas de aula teórica ou 30 horas de aula prática por semestre. No caso dos Requisitos Curriculares Complementares, o crédito é determinado de acordo com a atividade desenvolvida.
- Para cada 1 crédito com 15 horas relógio, visto que as aulas ministradas na Universidade UnirG são de 50 minutos, teremos 18 horas aula. Por isso é necessários 18 encontros de acordo com os créditos de cada disciplina.

Ex: disciplina de 1 crédito - 15hs/relógio x 60min/50min = 18hs aula

Ex: disciplina de 2 créditos - 30hs/relógio x 60min/50min = 36hs aula

Ex: disciplina de 4 créditos - 60hs/relógio x 60min /50min = 72hs aula

2.10 TEMPO PARA INTEGRALIZAÇÃO

O Curso de Graduação em Medicina, modalidade Bacharelado, funciona no período integral em regime semestral, tem a duração mínima de 12 (doze) períodos letivos, equivalente a 6 (seis) anos, e duração máxima de 18 (dezoito) períodos letivos, equivalente a 9 (nove) anos, considerando o disposto na Resolução CNE/CES N° 03 de 20 de junho de 2014, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências.

2.11 COORDENADOR DE CURSO

O curso é coordenado pelo Prof. Me. Lívio Fernandes Cavalcante, docente efetivo da Universidade de Gurupi enquadrado no regime de 40 horas semanais. Tem

22 anos de experiência como docente do ensino superior, atuando inicialmente na área de Anatomia Humana e desde 2021 em Reumatologia para os cursos de Medicina e Fisioterapia.

2.12 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O NDE do curso de Curso de Medicina é formado por 87,5% dos membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu, conforme quadro a seguir.

Quadro 12 – Composição do NDE

DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Adlai de Lima Lustosa	Especialista	40 horas
Anandra dos Santos Pizzolato	Mestra	40 horas
Fabiana Cândida de Queiroz Santos Anjos	Mestra	40 horas
Fuad Moraes Ibrahim	Doutor	40 horas
Gustavo José von Glehn dos Santos	Doutor	40 horas
Joana Estela Rezende Vilela	Mestra	40 horas
Karine Queiroz Poletto	Doutora	40 horas
Lívio Fernandes Cavalcante	Mestre	40 horas

2.13 EVOLUÇÃO DO CORPO DISCENTE

Quadro 13 - Informações quantitativas do corpo discente

Corpo Discente	2019/1	2019/2	2020/1	2020/2	2021/1	2021/2	2022/1	2022/2	2023/1	2023/2
Discentes ingressantes	63	71	71	74	78	73	76	81	69	69
Discentes matriculados	754	766	769	793	812	819	819	812	803	791
Discentes concluintes	49	61	45	52	62	68	65	64	74	67
Discentes reprovados	34	46	15	29	27	48	53	72	74	x
Discentes desistentes	19	12	14	07	17	05	09	16	17	09
Discentes estrangeiros	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Discentes com deficiência	x	x	x	x	x	x	x	x	x	01
Discentes matriculados em Estágio Supervisionado	219	229	240	258	270	274	274	272	264	257
Discentes matriculados em trabalho de conclusão	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Discentes participantes de projetos de pesquisa	9	9	10	10	14	4	49	49	48	48
Discentes participantes de projetos de extensão	-	-	-	-	-	-	165	165	270	270
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Ciência (PIBIC)	4	4	3	3	4	1	10	10	11	11

2.14 CONVÊNIOS DO CURSO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

Quadro 14 – Relação de Convênios do curso

DADOS DO CONVÊNIO 1	
NÚMERO CONVÊNIO	004/2016
NOME	SECRETARIA DO ESTADO DO TOCANTINS - SESAU TO
OBJETIVO	Realizar Estágio Supervisionado e atividades de aprendizagem em serviço nas unidades de saúde e setores da Secretaria de Estado da Saúde.
VIGÊNCIA	27/04/2021 a 27/04/2024
DADOS DO CONVÊNIO 2	
NÚMERO CONVÊNIO	2º TERMO ADITIVO 001/2019
NOME	IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE LIMEIRA
OBJETIVO	Realizar o Estágio supervisionado em regime de internato para alunos do Curso de Graduação em Medicina.
VIGÊNCIA	01/08/2022 a 19/05/2025
DADOS DO CONVÊNIO 3	
NÚMERO CONVÊNIO	013/2022
NOME	SOCIEDADE HOSPITALAR SANTA TEREZA E HOSPITAL PALMAS MEDCAL – PALMAS – TO
OBJETIVO	Realizar o Estágio supervisionado em regime de internato para alunos do Curso de Graduação em Medicina.
VIGÊNCIA	06/06/2022 A 06/06/2023
DADOS DO CONVÊNIO 4	
NÚMERO CONVÊNIO	007/2021
NOME	MUNICÍPIO DE GURUPI-TO
OBJETIVO	Realizar estágio obrigatório e não obrigatório para alunos regularmente matriculados na UnirG.
VIGÊNCIA	14/05/2021 a 14/05/2024
DADOS DO CONVÊNIO 5	
NÚMERO CONVÊNIO	007/2022
NOME	MUNICÍPIO DE GURUPI-TO
OBJETIVO	Realizar estágio não obrigatório para alunos regularmente matriculados na UnirG.
VIGÊNCIA	25/03/2022 a 25/03/2025
DADOS DO CONVÊNIO 6	
NOME	MUNICÍPIO DE PARAÍSO-TO
OBJETIVO	Realizar estágio obrigatório e não obrigatório para alunos regularmente matriculados na UnirG.
VIGÊNCIA	36 meses.

2.15 SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

A utilização dos serviços de saúde e de outros equipamentos sociais como cenários de aprendizagem possibilita a diversificação e a desconcentração da formação que, assim, se aproxima da prática profissional real. As diversas modalidades de atenção à saúde são consideradas, numa perspectiva de integralidade, e dessa forma passam a incorporar os cenários de atendimento da Rede de Atenção no SUS, UBS, ambulatorial, pré-hospitalar, hospitalar, em serviços de urgência-emergência, escolas, creches.

3. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA

3.1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A organização didática e pedagógica proposta pelo Curso de Medicina fundamenta-se nos preceitos determinados pela Legislação educacional vigente, orientada pela Constituição Federal de 1988, e subordinada ao Plano de Desenvolvimento Institucional da UnirG, que acredita no estudante como protagonista do processo de ensino e aprendizagem e o professor como mediador desse processo.

Desta forma, a organização didática e pedagógica deste curso, centra-se no princípio da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

3.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As atividades de ensino visam a formação de cidadãos éticos, profissionais, empreendedores e autônomos a partir dos seguintes princípios:

- Flexibilização de currículos, de forma a proporcionar ao estudante o protagonismo acadêmico e a construção de autonomia reflexiva e crítica;
- A atualização permanente dos projetos pedagógicos, a partir das demandas sociais, econômicas e culturais da comunidade e da região onde a Instituição está inserida;
- A diversidade de metodologias de ensino e de instrumentos de aprendizagem, de forma a considerar as individualidades e a promover o desenvolvimento de habilidades e competências significativas para formação profissional e empreendedora;

- A promoção de projetos e atividades que integrem a comunidade acadêmica, a comunidade e a região onde a Instituição está inserida, para o fim de viabilizar oportunidades reais de conhecer e enfrentar demandas sociais, culturais e econômicas por meio da intervenção positiva no sentido de promover o desenvolvimento sustentável;
- A utilização efetiva de recursos e novas tecnologias para a melhoria contínua dos processos de ensino e de aprendizagem;
- O incentivo ao desenvolvimento do pensamento investigativo;
- O incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente
- A qualificação permanente do corpo social, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas;
- A garantia de infraestrutura física e tecnológica para o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas.

As políticas de Ensino para graduação e pós-graduação, tem os pilares fundamentados nos valores estabelecidos pela UnirG (Excelência, Ética, Transparência, Inovação e Responsabilidade Social e Ambiental), que estão inseridos nos quatro pilares da educação ao longo da vida: aprender a ser, aprender a conhecer, aprender a conviver e aprender a fazer (DELORS, 1999) e que se relacionam com os eixos temáticos que nortearão as políticas da UnirG (senso de pertinência, tecnologia, empreendedorismo e metodologias ativas, responsabilidade social e ambiental) e que se encontram interrelacionadas na figura abaixo:

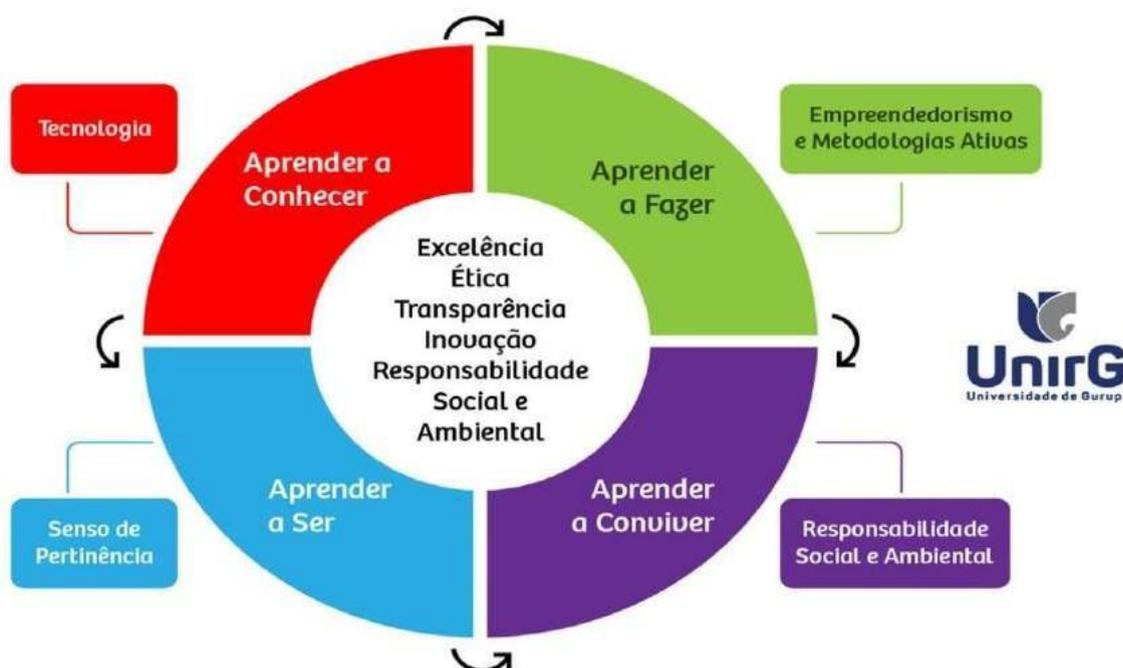


Figura 02 - Relação dos Valores da UnirG e os 4 Pilares da Educação para o século XXI, resultando em eixos temáticos que nortearão as políticas da IES. Fonte: PDI, UnirG;

A UnirG está pautada também em 4 dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU:

Objetivo 3. Assegurando uma vida saudável e promovendo o bem-estar para todos, em todas as idades por meio da formação de profissionais da área de saúde, das atividades extensionistas e da pesquisa aplicada a toda comunidade escolar e entorno.

Objetivo 4. Assegurando uma educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos, atuando desde a educação básica até a pós-graduação bem como em cursos de extensão e aperfeiçoamento, garantindo a formação continuada de toda a comunidade escolar.

Objetivo 11. Tornando a IES um espaço inclusivo, seguro, resiliente e sustentável proporcionando o acesso de toda a comunidade escolar à educação ambiental e à pesquisa aplicada para a construção de um ambiente sustentável para a UnirG e região.

Objetivo 16. Promovendo relações entre os pares de forma pacífica proporcionando o acesso à justiça para todos para a construção de uma instituição eficaz, responsável e inclusiva em todos os níveis.

Nesse sentido o Curso de Medicina da UnirG tem também os valores sintonizados com os pilares da educação e visa uma formação que preparando os acadêmicos para uma vida tecnológica, mas sustentável, uma sociedade empreendedora, mas consciente e responsável social e ambientalmente.

Em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade de Gurupi – UnirG, o curso de Medicina implantou as seguintes ações para atingir as políticas de ensino.

Quadro 15 – Políticas de Ensino – PDI e as ações desenvolvidas no âmbito do curso

POLÍTICAS DE ENSINO – PDI	AÇÕES NO ÂMBITO DO CURSO
A flexibilização de currículos, de forma a proporcionar ao estudante o protagonismo acadêmico e a construção de autonomia reflexiva e crítica;	Implantação da Matriz Curricular nº4.

<p>A atualização permanente dos projetos pedagógicos, a partir das demandas sociais, econômicas e culturais da comunidade e da região onde a Instituição está inserida;</p>	<p>Atualização constante do PPC por meio do NDE.</p>
<p>A diversidade de metodologias de ensino e de instrumentos de aprendizagem, de forma a considerar as individualidades e a promover o desenvolvimento de habilidades e competências significativas para formação profissional e empreendedora;</p>	<p>Implantação de uma matriz curricular híbrida, com partes em método tradicional e partes em Estudos em Pequenos Grupos – EPG.</p>
<p>A promoção de projetos e atividades que integrem a comunidade acadêmica, a comunidade e a região onde a Instituição está inserida, para o fim de viabilizar oportunidades reais de conhecer e enfrentar demandas sociais, culturais e econômicas por meio da intervenção positiva no sentido de promover o desenvolvimento sustentável;</p>	<p>Inclusão de disciplinas com extensão curricularizada em todos os períodos do curso.</p>
<p>A utilização efetiva de recursos e novas tecnologias para a melhoria contínua dos processos de ensino e de aprendizagem;</p>	<p>O NUFOPE promoveu diversas oficinas sobre recursos tecnológicos no auxílio do processo de ensino aprendizagem para os professores.</p>
<p>O incentivo ao desenvolvimento do pensamento investigativo;</p>	<p>Os EPGs possibilitam o desenvolvimento do pensamento crítico e autônomo do estudante.</p>
<p>O incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente;</p>	<p>Incentivo à participação nos editais de projetos de pesquisa.</p>
<p>A qualificação permanente do corpo social, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas;</p>	<p>Incentivo à qualificação com oferta de licença para capacitação. Semanas pedagógicas semestrais com capacitações e treinamentos;</p>

<p>A garantia de infraestrutura física e tecnológica para o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas.</p>	<p>O curso adquiriu um espaço mais amplo para atendimento aos acadêmicos e também mais próximo a coordenação do curso;</p> <p>Sala de gabinete tempo integral;</p> <p>Implantação da sala de PBL e outras metodologias ativas.</p>
<p>Preparar os estudantes da graduação para que possam desempenhar suas atividades acadêmicas e profissionais de forma prática e competente em sociedades internacionais e multiculturais, divulgando oportunidades e iniciativas internacionais, buscando parceria e convênios internacionais.</p>	<p>Incentivo à participação em programas de intercambio com instituições parceiras.</p>

3.3 ARTICULAÇÃO ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO

No processo formativo dos estudantes universitários o tripé ensino-pesquisa-extensão promove a articulação da ciência, da cultura e do trabalho.

Assim, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão favorece a escuta, a reflexão, a investigação, o diálogo, a criatividade, a criticidade, a elaboração teórico-prática e a participação cidadã, compreendendo os sujeitos em suas diversas dimensões, na sobreposição dos diferentes campos da realidade social, como o campo da ética, o da política, o da cultura e o da economia.

Conforme a Resolução nº017 do Conselho Acadêmico Superior- CONSUP, de 30 de abril de 2020, e proferida pela Pró-Reitoria de Graduação da Universidade de Gurupi - UnirG, a estrutura curricular de cada curso deve destinar no mínimo 10% do total de créditos exigidos, para a integralização dos cursos de graduação, à realização de Ações Curriculares de Extensão, em atendimento ao Art.4º, do Capítulo I, do Plano Nacional de Educação (PNE), Lei 13.005/2014 e regulamentada pela Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, executadas nas modalidades de Programas e Projetos de Extensão, com carga horária determinada no projeto pedagógico do curso, independente da periodização letiva. O curso de Medicina implementa em sua estrutura curricular a Extensão Curricularizada, considerando que

a extensão é um processo formativo que se configura como uma das atividades fins do ensino superior, ao lado do ensino e da pesquisa. Considera, ainda, que a extensão se configura num processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, voltado à interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade.

O Curso de Medicina desenvolve várias atividades curriculares e de extensão que proporcionam ao acadêmico e professores, uma maior interação no processo de ensino e aprendizagem. Tais atividades garantem ao acadêmico, no final do curso, a integralização de 720 horas específicas de extensão curricularizada.

As atividades de extensão curricularizada são registradas com plano de ações e relatórios e podem vir a ser artigos publicados também de acordo com os produtos desenvolvidos.

As disciplinas que desenvolvem ações de extensão estão listadas no quadro abaixo. Destacamos que apenas o 1º e 2º período dessa matriz estão em vigência no ano de 2023.

Quadro 18 – Disciplinas com extensão curricularizada

PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	CH EXTENSÃO
1º	Integração Universidade, Serviço e Comunidade I	15h
1º	Educação em Saúde	15h
1º	Formação Humana I	15h
1º	Rede de Atenção – SUS	15h
2º	Histologia Médica II	15h
2º	Integração Universidade, Serviço e Comunidade II	15h
2º	Epidemiologia em Saúde	15h
3º	Microbiologia Médica	15h
3º	Integração Universidade, Serviço e Comunidade III	30h
3º	Atenção Básica ESF	30h
3º	Patologia Geral	15h
4º	Medicina Alternativa e Complementar	15h
4º	Saúde em Comunidades Especiais	15h
4º	Saúde e Meio Ambiente	15h
4º	Integração Universidade, Serviço e Comunidade IV	45h
4º	Patologia Médica	15h
5º	Saúde da Mulher I	15h
5º	Saúde da Criança I	15h
5º	Saúde Mental I	15h
5º	Integração Universidade, Serviço e Comunidade V	45h
5º	Formação Humana IV	15h

6º	Saúde da Mulher II	15h
6º	Saúde da Criança II	15h
6º	Saúde Mental II	15h
6º	Medicina Legal	15h
6º	Integração Universidade, Serviço e Comunidade VI	45h
7º	Medicina da Família e Comunidade	30h
7º	Integração Universidade, Serviço e Comunidade VII	60h
7º	Formação Humana V	15h
8º	Saúde do Trabalhador	15h
8º	Integração Universidade, Serviço e Comunidade VIII	60h
8º	Doenças Infeto parasitárias	15h
8º	Urgência e Emergência	15h
TOTAL		720h

No Curso de Medicina de Gurupi tem o Projeto de Extensão Curricularizada: PROGRAMA DE ATENÇÃO, GESTÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE. Está articulado ao grupo de pesquisa: Prevenção e Promoção da Saúde e com as linhas de pesquisa: Prevenção e Promoção da Saúde; Políticas Públicas e Gestão em Saúde; Epidemiologia em Saúde Pública; Aspectos Multidisciplinares da Dor.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de medicina tem em sua configuração “um currículo baseado em habilidades e competências necessárias para a profissão, o compromisso com a saúde e a atualização com a ética e a cidadania, agregando ao desenvolvimento da liderança, gerenciamento e comunicação” (PPC Medicina, 2023). Neste sentido, os encaminhamentos curriculares necessitam ser voltados à formação, com base nas competências e prever oportunidades pedagógicas que possibilitem ao estudante a aplicação dos conhecimentos teóricos e o desenvolvimento das habilidades, não somente técnicas, mas inclusive políticas e sociais. Nesse sentido o Programa de Atenção, Gestão e Educação em Saúde insere-se de maneira ímpar, possibilitando por meio da extensão curricularizada experiências que contribuam diretamente para a consolidação da formação de um profissional “generalista capaz de atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com uma visão ampla, generalista global, respeitando os princípios éticos/bioéticos e morais, do indivíduo e da coletividade” (PPC Medicina, 2023)

O PPC do curso explicita que a utilização dos serviços de saúde e de outros

equipamentos sociais como cenários de aprendizagem possibilita a diversificação e a desconcentração da formação que, assim, se aproxima da prática profissional real. “As diversas modalidades de atenção à saúde são consideradas, numa perspectiva de integralidade, e dessa forma passam a incorporar os cenários de atendimento da Rede de Atenção no SUS, UBS, ambulatorial, pré-hospitalar, hospitalar, em serviços de urgência- emergência, escolas, creches” (PPC, 2023). A formulação do programa tem apresenta ainda um viés estruturante que prevê a criação de mecanismos de publicização das ações e de intervenções para a educação em saúde oral, priorizando a dimensão da integralidade.

A ‘integralidade’ como definição legal e institucional é concebida como um conjunto articulado de ações e serviços de saúde, preventivos e curativos, individuais e coletivos, em cada caso, nos níveis de complexidade do sistema. Ao ser constituída como ato em saúde nas vivências cotidianas dos sujeitos nos serviços de saúde, tem germinado experiências que produzem transformações na vida das pessoas, cujas práticas eficazes de cuidado em saúde superam os modelos idealizados para sua realização. (PINHEIRO, online)

Neste sentido, o Programa Programa de Atenção, Gestão e Educação em Saúde é proposto para articular a partir de uma perspectiva interdisciplinar a extensão curricularizada do Curso de Medicina, conectando os projetos, cursos e ações de extensão a serem desenvolvidos pelos acadêmicos a partir dos eixos de trabalho estruturados a cada semestre. O componente curricular Integração, Universidade, Serviço e Comunidade (IUSC) apresenta-se como elo entre as disciplinas que possuem carga horária de extensão curricularizada, fortalecendo o caráter interdisciplinar das ações de atenção, gestão e educação em saúde a serem organizadas semestralmente a partir do ciclo pedagógico (Andrade, Gonçalves; Silva, 2017):



Representação do Ciclo Pedagógico para formulação de Planos de Ação

É uma proposta que dá continuidade aos caminhos já percorridos no 1º e 2º períodos, durante os quais os acadêmicos de medicina tem a oportunidade de realizar propostas de extensão intercursos, enfatizando os diversos olhares, norteadas à luz dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e abrangendo a discussão nas áreas de meio ambiente e sustentabilidade, arte e cultura, direitos humanos e justiça, relações étnico-raciais e saúde e bem-estar.

A partir do 3º período, sem perder a dimensão dos determinantes sociais, as propostas objetivarão dar sentido prático e unidade aos conteúdos relacionados e dispostos na matriz curricular.

Caracterização da Situação Problema:

Gurupi é a terceira maior cidade do Estado do Tocantins, com população estimada em cerca de 88.428 pessoas (IBGE, 2020) e possui desigualdades sociais extremas, indicando que a saúde da população necessita intervenção continuada do poder público, mas também da sociedade e, em especial, da atuação da Universidade a partir da extensão universitária.

O Plano Nacional de Extensão define Extensão Universitária como “processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade” (Brasil, 2007). Configurando-se como uma estrada de mão-dupla, há

a aproximação intergeração e parceria da universidade com a comunidade, elaborando práticas e partilhando ações que atendam a necessidades específicas da sociedade. Com este entendimento, “a produção do conhecimento, via extensão, se faria na troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, tendo como consequência a democratização do conhecimento, a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade e uma produção resultante do confronto com a realidade”. (Brasil, 2007)

O Curso de Medicina da Universidade de Gurupi vem desenvolvendo ao longo de sua história projetos, ações e serviços para a comunidade, beneficiando-a diretamente em suas necessidades, mas também promovendo processos educativos que modificam hábitos e solidificam caminhos para a saúde integral de indivíduos e territórios. Entre os objetivos do curso encontra-se a demanda por integrar ensino e serviço na Atenção Básica do Sistema Único de Saúde (SUS), com a atuação junto à equipe de Saúde da Família (eSF) e Comunidade e nesse sentido é necessário a propositura de Atividades transversais a todos os módulos e temas: Atenção à Saúde, Atenção às Necessidades de Saúde Coletiva, Gestão em Saúde e Educação em Saúde, que se configuram como eixos estruturantes da formação médica. Aqui, entendo atenção à saúde como promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde. Esta percepção demandou a necessidade de um Programa “Guarda-Chuva” que abrigasse, organizasse esse entendimento e articulasse todas as ações, tecendo lógica formativa e estruturando a Extensão Curricularizada implantada a partir de componente curricular específico (Integração, Universidade, Serviço e Comunidade) e em disciplinas com carga horária extensionista. Este programa, por sua própria natureza, poderá ancorar outros projetos, cursos ou ações de extensão a serem desenvolvidas pelo curso ou interdisciplinarmente.

Ademais, pela sua configuração macroscópica, o Programa também desenvolverá ações de publicização e ampliação do viés educativo em saúde, utilizando-se de instrumentos de difusão das informações (mídias sociais, rádio, etc.).

Justificativas e Relevância Social:

Não obstante a existência de equipamentos públicos e uma Política Nacional de Promoção da Saúde, a realidade que se apresenta ainda está distante de um ideal de saúde integral em nossa sociedade. Componentes epidemiológicos até nos informam o “problema”, mas jamais conseguem expressar as dimensões subjetivas que implicam na ausência de saúde e nas dificuldades de acesso aos serviços.

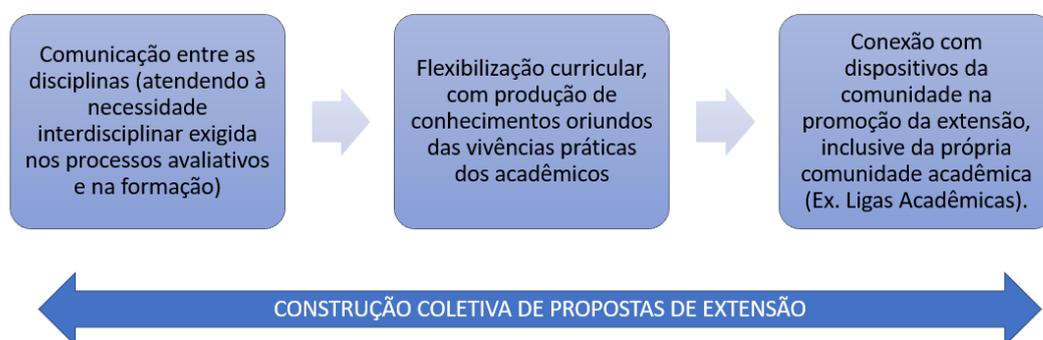
O grande desafio é ampliar a perspectiva de atendimento para além da clínica (que também é necessária) considerando os modos de vida de indivíduos, famílias e grupos sociais. Família aqui compreendidas em suas múltiplas manifestações ou arranjos.

A Universidade, enquanto membro ativo e socialmente implicado no território que ocupa, é demandada agir e partilhar conhecimento e serviços que possam inferir mudanças em problemas sociais. Neste sentido, o Curso de Medicina da Unirg é “chamado” a agir nas expressões da questão social que se apresentam em Gurupi relacionadas à saúde em uma perspectiva de integralidade.

Neste exposto, a estruturação do Programa de Atenção, Gestão e Educação em Saúde já encontra sua justificativa. Expande-se esse argumento ao pensarmos na formação do acadêmico de medicina e do perfil que desejamos formar. Para além de toda a dimensão técnica que envolve as ações propostas, é no campo da dimensão relacional e interventiva da extensão universitária que se desenvolverão habilidades e percepções inerentes ao profissional crítico, reflexivo e humano que a sociedade precisa.

Em sua gênese, o Programa nascerá aglutinador de propostas em execução, mas sob uma lógica inovadora que será a participação ativa do acadêmico em todas as etapas da ação extensionista, desde a sua concepção à mostra de resultados, incorporando eixos de trabalho que se relacionam interdisciplinarmente e estão implicados nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Medicina: Atenção à Saúde (promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde), Atenção às Necessidades de Saúde Coletiva, Gestão em Saúde e Educação em Saúde. Relaciona-se com os demais módulos de aprendizagem e projetos existentes no contexto da produção coletiva das

propostas de extensão, conforme destacado na figura abaixo:



Interrelação com os demais módulos de aprendizagem (Ribeiro, 2023)

O objetivo é Articular e ampliar, a partir de uma perspectiva interdisciplinar de atenção à saúde, das necessidades de saúde coletiva, de gestão e de educação em saúde, os projetos, cursos e ações de extensão desenvolvidos pelo Curso de Medicina.

Objetivos Específicos:

- ✓ Qualificar ações e serviços oferecidos na área da saúde para os cidadãos de todas as idades adscritos nos territórios atendidos pela Unirg;
- ✓ Acompanhar a execução das atividades e resultados dos Planos de Trabalho desenvolvidos no âmbito dos componentes curriculares com Extensão Curricularizada;
- ✓ Inserir os acadêmicos nos contextos reais de aprendizagem, por meio de ações em diferentes comunidades;
- ✓ Promover integração da IES com serviços de saúde no contexto do SUS;
- ✓ Possibilitar atitude investigativa, para observação e produção de projeto, evidenciando o meio sociocultural, as condições de vida, vínculo, acesso e autonomia das populações bem como o desenvolvimento de um olhar relacional entre saúde e meio ambiente;
- ✓ Realizar ações relacionadas à atenção, gestão e educação em saúde, estimulando a atuação em equipes multiprofissionais;
- ✓ Publicizar as ações de extensão desenvolvidas pelo Curso de Medicina da Unirg;

Realizar atividades extensionistas nas áreas de atuação dos projetos e divulgá-

las por meios de mídias sociais e radiofusão.

O ciclo pedagógico, descrito no resumo do projeto, será a trilha pedagógica que subsidiará as propostas de extensão a serem organizadas em planos de ação (conforme regulamento da extensão curricularizada), seguindo os processos executórios e avaliativos.

COORDENADOR

- Propor ações e serviços oferecidos para os cidadãos de todas as idades adscritos nos territórios atendidos pela Unirg;
- Acompanhar a execução das atividades e resultados dos Planos de Ação desenvolvidos no âmbito dos componentes curriculares com Extensão Curricularizada;
- Promover debates e avaliações entre os coordenadores e participantes de projetos e outras ações de extensão relacionadas.
- Orientar acadêmicos envolvidos no Programa para a publicização das ações de extensão desenvolvidas pelo Curso de Medicina da UnirG;
- Organizar atividades educacionais periódicas nas áreas de atenção, gestão e educação em saúde, publicizando-as por meios de mídias sociais e tradicionais (instagram®, radiofusão e tv);
- Atualização semestral dos participantes, verificando vinculação de docentes às disciplinas e projetos;
- Organização e produção de relatórios com registros de evidências a cada semestre.

PROFESSORES ENVOLVIDOS NOS COMPONENTES CURRICULARES DE EXTENSÃO

- Desenvolvimento e acompanhamento dos projetos sob sua coordenação – plano de trabalho definido e elaborado com a participação discente;
- Participação em reuniões de planejamento e avaliação do programa;
- Proposição de ajustes e/ou novas ações;
- Orientar e acompanhar as ações extensionistas realizadas no semestre;
- e avaliação d
- Produção de relatório final semestral.

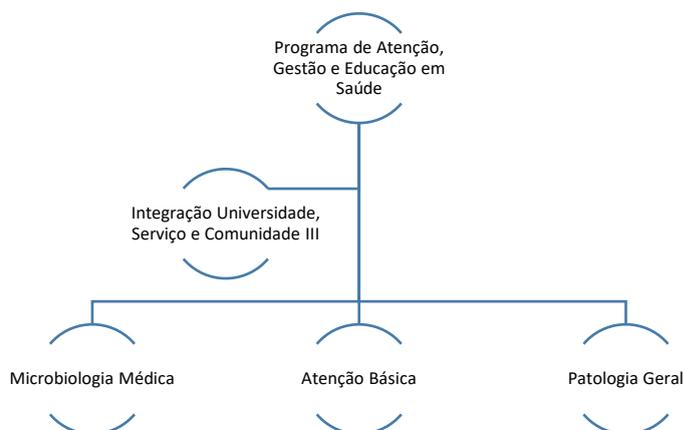
PROFESSORES E ACADÊMICOS DAS DISCIPLINAS COM EXTENSÃO CURRICULARIZADA (atualizados semestralmente e com plano de trabalho definido):

Para fins didáticos utilizaremos representação gráfica que demonstre a organização entre os componentes curriculares de extensão a cada período, considerando Integração Universidade, Serviço e Comunidade, componente proposto no Núcleo Integrador do PPC (2023) como elo que possibilitará confluência entre propostas e articulação interdisciplinar. Tal Núcleo tem como objetivos:

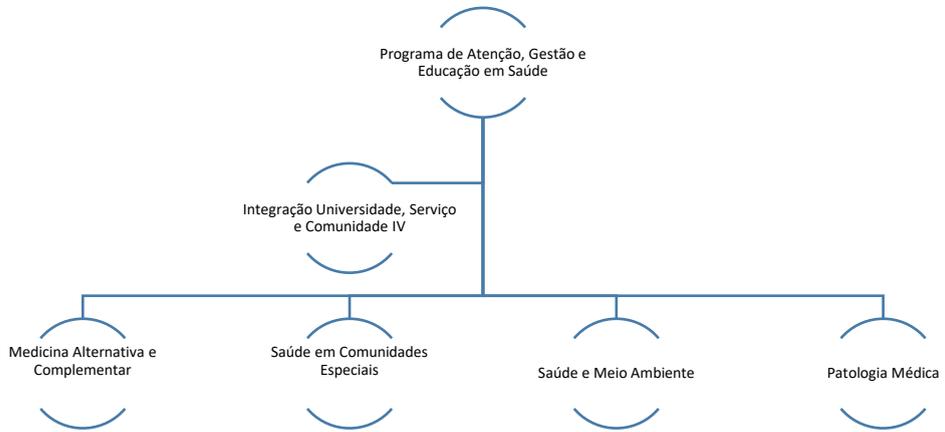
- Enriquecer o processo de formação humana e profissional dos educandos, por meio da participação em atividades de complementação da formação social, humana e cultural; atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo e atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional;
- Proporcionar a articulação entre os diversos saberes presentes nas unidades curriculares, possibilitando a busca por soluções aos problemas reais observados nas comunidades locais (PPC Medicina, 2023).

Assim, aos planos de ação dos projetos versarão a partir da seguinte configuração interdisciplinar:

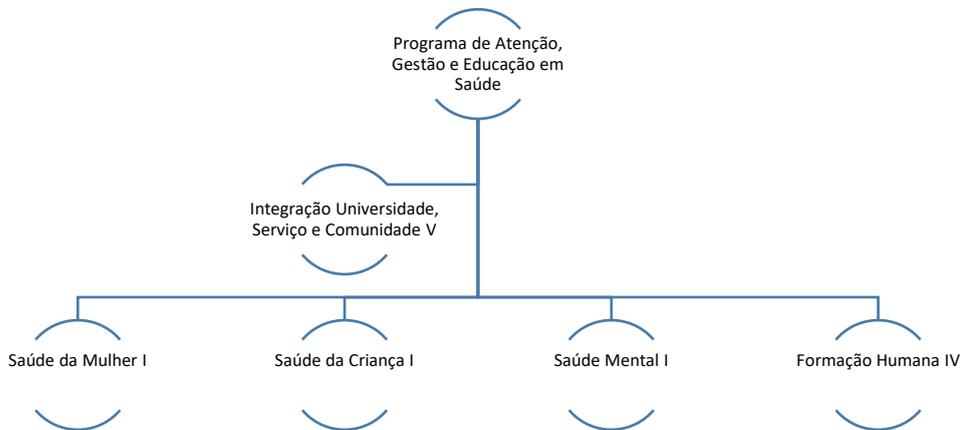
3º Período



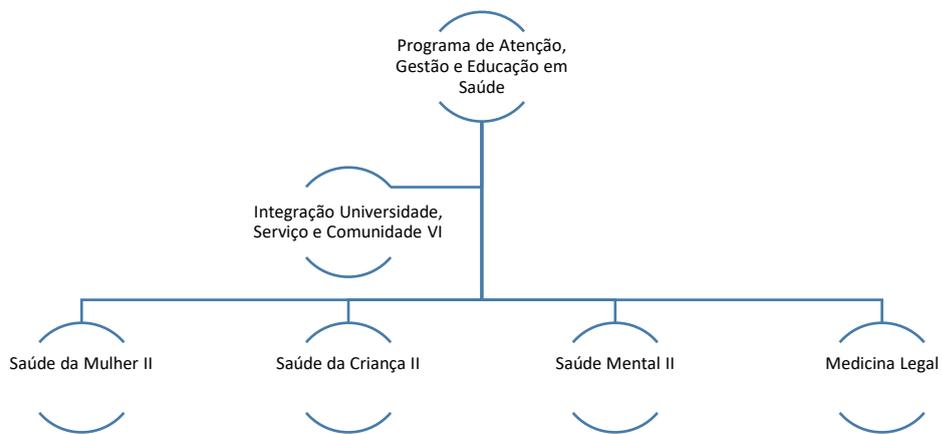
- 4 período



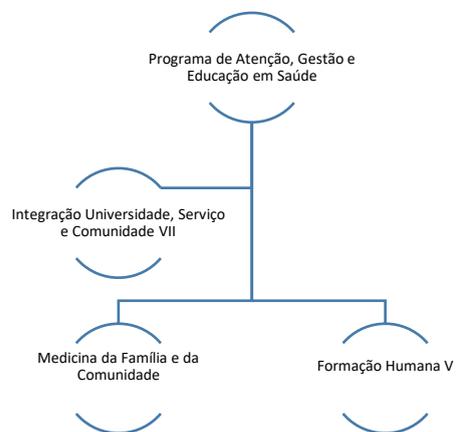
- 5 período



- 6 período



- 7 período



- 8 período



ACADÊMICOS VINCULADOS AO PROGRAMA – Alunos regularmente matriculados nos componentes curriculares de cada semestre / atualizável

- ✓ Elaborar e executar proposta de extensão de acordo com o Plano de Ação construído coletivamente sob a orientação do professor / preceptor;
- ✓ Relatar as ações, enfatizando as etapas e com registros de evidências (fotos, vídeos...);
- ✓ Divulgar as ações nas mídias sociais da IES.

Como resultado espera-se que:

- ✓ Organização do fluxo de extensão do Curso de Medicina da Unirg;
- ✓ Potencialização da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- ✓ Acompanhamento das atividades de extensão, monitoramento e consolidação da extensão curricularizada;
- ✓ Realização de encontros de avaliação e planejamento (no mínimo 2 a cada semestre – início e fim);
- ✓ Publicações de resultados dos projetos e/ou ações em mídias sociais;
- ✓ Inserção periódica de conteúdo acerca dos eixos trabalhados em mídias sociais e programas de radiofusão.

Quanto ao processo avaliativo:

- ✓ O processo avaliativo considerará critérios de participação, envolvimento e compromisso com as atividades desenvolvidas. Será considerada igualmente importante a participação efetiva e pertinente nas atividades realizadas em grupo, bem como a pontualidade para encontros de orientação e avaliação. A partir dos Planos de Ação propostos, serão realizados seminários avaliativos com acadêmicos envolvidos, mediados pelo professor e/ou preceptor responsável. O Plano de ação deverá propor ainda um instrumento de avaliação para que a comunidade beneficiada possa expressar-se, informando-nos sobre o impacto da ação em suas vidas. Ao término de cada semestre realizar-se-á evento científico para mostra de resultados.

3.3.1 Projetos de Extensão no âmbito do curso

A seguir segue um quadro com os projetos de extensão aprovados pela Pró Reitoria de Extensão e Assistência Estudantil que estão em vigência no ano de 2023.

Quadro 19 – Projetos de extensão no âmbito do curso

Edital	Projeto/Título	Docente Responsável
01/2023	Faça a Feira com Saúde	Fabiana Cândida de Queiroz Santos Anjos
01/2023	EducaSUS	Rodrigo Disconzi Nunes
01/2023	O paciente cirúrgico na Unidade Básica de Saúde	Rodrigo David Silva
01/2023	Mais Saúde	Adlai de Lima Lustosa
01/2023	Cirurgias Ambulatórias na Unidade Básica de Saúde e Promoção de Assistência Pré – Operatório	Ricardo Costa Aguiar
01/2023	Entendendo a Diabetes	Kelvin Hamim José Feitosa Reis
01/2023	Saúde na Estrada	Adolpho Dias Chiacchio
01/2023	Deu febre, e agora?	Rayanne Borges de Castro Carvalho
01/2023	Minuto ortopedico: corrida no parque	Brenner Brandão Silva
01/2023	Urgencia na escola	Rodrigo da Costa Carvalho
01/2023	Criança saudável é Criança Feliz	Paula Azeredo Coutinho Nascimento Prado
01/2023	Promoção de saúde em Doenças Neurológicas	Mônica mendoza Vieira
01/2023	Saúde no Parque	Washington Feitoza Bispo
02/2021	Projeto Gravidez na Adolescência e educação sexual	Adolpho Dias Chiacchio
01/2022	Projeto epidemiologia e cuidados preventivos na doença renal crônica de adultos idosos usuários do serviço de	Géssica Silveira Ferreira

	saúde pública da cidade de Gurupi-TO	
01/2022	Projeto Saúde em libras: acessibilidade no atendimento médico	Francícero Rocha Lopes
01/2022	Projeto Social “ Viver melhor”	Adolpho Dias Chiacchio
01/2022	Projeto Saúde no Parque	Washington Feitosa Bispo
01/2022	Projeto Saúde indígena no CASAÍ-TO	Regiane Cristina Neto Okochi
01/2022	Projeto manobra de Heimlich nas Escolas	Jonathan Jean Vilhaba
02/2021	Projeto Gravidez na adolescência: prevenindo e planejando o futuro	Denise Soares (Karine Poletto - docente de medicina participante)
02/2021	Projeto Crescer	Fernanda de Oliveira Costa
02/2022	Projeto (Prevenção de Câncer de Próstata) Atenção ambulatorial a saúde do homem em Gurupi – TO	Sinval Albertin Filho
02/2022	Projeto Capacitação, orientação e registro acerca do uso de plantas medicinais na Comunidade Indígena Javaé – Aldeia Boto Velho.	Adolpho Dias Chiacchio
02/2022	Projeto Conhecendo o DIU: Mitos e Verdades	Dryelli da Silva Alcantra
02/2022	Projeto Saúde Vascular – Orientação e Instrução para Pacientes Hospitalizados	Abner Ribeiro
02/2022	Projeto Saúde da Mulher: Ações para atenção integral na rede de cuidados	Fabiana Cândida de Queiroz Santos Anjos
02/2022	Projeto Cirurgias Ambulatoriais na Unidade Básica de Saúde e Promoção da Assistência Perioperatória	José Aristides Campelo Cabral
02/2022	Ação de Educação e Promoção em Saúde com foco nas infecções sexualmente transmissíveis – IST para as mulheres privadas de liberdade na Unidade Prisional Feminina de Talismã – TO	Priscila Ferreira Barbosa
02/2022	Projeto Serviços de Atendimento ao Cliente (SAC) – Cegonha	Marcosa Telles e Silva Azevedo
02/2022	Projeto Saúde da Mulher nos Bairros	Vinícius Gabriel Costa Lopes
02/2022	Projeto Socorro Pediátrico	Fernanda de Oliveira Costa
02/2022	Projeto Cardiologia Todo Dia	Anandra dos Santos Pizzolato
02/2022	Projeto Saúde Cardiovascular: Ações de prevenção e promoção na Atenção Básica à Saúde	Fábio Pegoraro
02/2022	Projeto Saúde em Libras – Acessibilidade no Atendimento Médico	Francícero Rocha Lopes
02/2022	Projeto Ensinando a salvar vidas	Juliana Dias Pinheiro

3.3.2 Projetos de Pesquisa no âmbito do curso

A seguir segue um quadro com os projetos de pesquisa aprovados pela Pró Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação que estão em vigência no ano de 2023.

Quadro 20 – Projetos de Pesquisa no âmbito do curso

Edital	Projeto/Título	Equipe / Carga Horária / Curso	Vigência
16/2022	PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS INDÍGENAS ACOLHIDOS NA CASA DE APOIO À SAÚDE INDÍGENA (CASAI) NO SUL DO ESTADO DO TOCANTINS.	Coordenador: Marcilene de Assis Alves Araujo/2h/ Letras Colaborador 1: Cláudia da Luz Carvelli/4h/Ciências Contábeis Colaborador 2: Francícero Rocha Lopes/4h/Medicina Bolsita: Thífanny Alves Araújo Medicina Voluntário 1: Leticia Paz Barbosa/Medicina Voluntário 2: Ana Clara Fernandes Barroso/ Medicina	Fevereiro/2023 a Fevereiro/2025
16/2022	PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA INFECÇÃO URINÁRIA EM MULHERES ESTUDANTES DE MEDICINA.	Coordenador: Karine Queiroz Poletto/10h/ Medicina Colaborador 1: André Luiz Gomide de Moraes/4h/ Medicina Bolsita: Anna Jullia Guedes de Miranda/Medicina Voluntário 1: Gabriel Gonçalves Durão/Medicina Voluntário 2: Hamilton Batista de Matos Junior / Medicina	Fevereiro/2023 a Fevereiro/2025
16/2022	MODELO EDUCACIONAL USANDO IMPRESSORA 3D NA PROTOTIPAGEM DO ENSINO PARA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS NA SAÚDE	Coordenador: Walmirton Bezerra D'Alessandro 10h Medicina Paraíso Colaborador 1: Aline Almeida Barbaresco D'Alessandro/4h/Medicina Paraíso Colaborador 2: Mateus Silva Santos/4h /Medicina Paraíso Bolsita: Luis Miguel Carvalho Mendes /Medicina Voluntário 1: Sonara Santos Miranda/Medicina Paraíso Voluntário 2: Sofia Caroline Cavalcante Rocha /Medicina Paraíso	Fevereiro/2023 a Fevereiro/2025
15/2022 – PIBIC; PIVIC	VACINAÇÃO INFANTIL: DOENÇAS IMUNOEVIÁVEIS X ADESÃO DOS RESPONSÁVEIS	Coordenador: Érica Eugênio Lourenço Gontijo 4h Medicina Colaborador 1: Marcus Vinicius Moreira Barbosa 4h Medicina Paraíso Colaborador 2: Savia Denise Silva Carlotto Herrera 4h Medicina Paraíso Bolsita: Taynara Augusta Fernandes Medicina Paraíso Voluntário 1: Anny Beatriz	Fevereiro/2023 a Novembro/2023

		Ferreira de Jesus Medicina Paraíso Voluntário 2: Lucas Nordhoff Barcelos Cunha Medicina Paraíso	
15/2022 – PIBIC; PIVIC	PLATAFORMA DE GESTÃO ÁGIL DE IMPLEMENTAÇÃO DA METODOLOGIA LEAN HEALTHCARE EM UNIDADES DE PRONTO ATENDIMENTO (UPA)	Coordenador: Fábio Pegoraro 5h Medicina Colaborador 1: Sara Falcão de Souza 4h Medicina Bolsita: Neslayne Louise Campiol Medicina	Fevereiro/2023 a Novembro/2023
15/2022 – PIBIC; PIVIC	CARACTERIZAÇÃO FITOQUÍMICA E AVALIAÇÃO TOXICOLÓGICA DA ESPÉCIE SIPARUNA GUIANENSIS	Coordenador: Elizângela Sofia Ribeiro Rodrigues 5h Fisioterapia Bolsita: Samuel Alves de Souza Fisioterapia Voluntário 1: José Wilson Magalhães Sotero Filho Medicina Voluntário 2: Bruna Rosa Jacob Medicina	Fevereiro/2023 a Novembro/2023
15/2022 – PIBIC; PIVIC	DISTÚRBIOS DO SONO: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO E CLÍNICO DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA UNIVERSIDADE DE GURUPI (UNIRG) NO MUNICÍPIO DE GURUPI-TO	Coordenador: Karine Queiroz Poletto 5h Medicina Colaborador 1: Andre Luiz Gomide de Moraes 4h Medicina Bolsita: Thomás Antônio Machado dos Santos Medicina Voluntário 1: Sara Pereira da Costa Medicina	Fevereiro/2023 a Novembro/2023
15/2022 – PIBIC; PIVIC	ANÁLISE TOXICIDADE SUBCRÔNICA DO EXTRATO ETANÓLICO DE MOMORDICA CHARANTIA LINNAEUS (MELÃO-DESÃO-CAETANO) EM RATOS WISTAR	Coordenador: Adolpho Dias Chiacchio 5h Medicina Colaborador 1: Samara Tatielle Monteiro Gomes 4h Medicina Bolsita: Tânia Pereira da Silva Medicina Voluntário 1: Neslayne Louise Campiol Medicina Voluntário 2: Luis Miguel Carvalho Mendes Medicina	Fevereiro/2023 a Novembro/2023
14/2021	ESTUDO DOS PARÂMETROS CARDÍACOS E NÍVEIS GLICÊMICOS DE RATOS DIABÉTICOS TRATADOS COM EXTRATO DA <i>CAMPOMANESIA PUBESCENS</i>	Coordenador: Robson Ruiz Olivoto/10h/ Medicina Bolsista: Maria Eduarda de Souza Pires/Medicina Voluntário 1: Juliano Januário de Araújo/Medicina Voluntário 2: Beatriz Araújo Piret/Medicina Voluntário 3: Heloisa Philipino Takada/Medicina Voluntário 4: Ana Isabel de A. Gonçalves/Medicina Voluntário 5: Bárbara Verônica da C. Souza/Medicina Voluntário 6: Giovanna Rocha Lisbôa/Medicina Voluntário 7: Lucas Jordão	Fevereiro/2022 a Novembro/2023

		de Souza Pires/Medicina	
14/2021	DESFECHOS CLÍNICOS EM PACIENTES IDOSOS IMUNIZADOS CONTRA SARS-COV-2: UM ESTUDO EM UM CENTRO AMBULATORIAL DE GURUPI	Coordenador: Samara Tatielle Monteiro Gomes/10h/Medicina Colaborador 1: Edilson Galeno de Sousa Júnior /04h Colaborador 2: Fábio Pegoraro/04h/ Medicina Bolsista: Geovana Maciel Lima/Medicina Voluntário 1: Tânia Pereira da Silva/Medicina Voluntário 2: Neslayne Louise Campiol/Medicina Voluntário 3: Cândida Verônica de Andrade/Medicina Voluntário 4: Lauri Pereira Camargo/Medicina Voluntário 5: Rafael Pereira Camargo/Medicina Voluntário 6: Tássia Aimê Teixeira Nascimento/Medicina	Fevereiro/2022 a Novembro/2023
13/2021 - PIBIC	PROGRAMA DE MONITORAMENTO DA QUALIDADE DA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE NO MUNICÍPIO DE GURUPI-TO.	Coordenador: Sávila Denise Silva C. Herrera - Fisioterapia; Colaborador 1: Yuniel Martínez Hernández/Medicina; Colaborador 2: Rodrigo Disconzi Nunes/Fisioterapia; Bolsista: Rafael Honório e Silva/Medicina; Voluntário 1: Wellington Carlos da Silva/ Fisioterapia; Voluntário 2: Lukas Oliveira Coelho/Medicina.	Janeiro/2022 a Junho/2023
13/2021 - PIBIC	PERFIL DOS ATENDIMENTOS DO SERVIÇO MÓVEL DE URGÊNCIA EM UM MUNICÍPIO DE GURUPI, TOCANTINS.	Coordenador: Fábio Pegoraro-Medicina; Colaborador 1: Samara Tatielle Monteiro Gomes/ Medicina; Bolsista: Neslayne Louise Campiol/Medicina; Voluntário 1: Geovana Maciel Lima/Medicina; Voluntário 2: Tania Pereira da Silva/Medicina.	Janeiro/2022 a Junho/2023
13/2021 - PIBIC	QUALIDADE DE VIDA EM COLABORADORES TÉCNICOADMINISTRATIVOS DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO SUPERIOR NO SUL DO ESTADO DO TOCANTINS.	Coordenador: Vinícius Lopes Marinho//Psicologia; Colaborador 1: Jeann Bruno F. da Silva /Psicologia; Bolsista: Andressa Saraiva Castilho/Psicologia; Voluntário 1: Ana Paula Bezerra Barbosa/Medicina.	Janeiro/2022 a Junho/2023
13/2021 - PIBIC	POTENCIAL FARMACOLÓGICO E TOXICOLÓGICO DE	Coordenador: Miréia Aparecida B. Pereira/Farmácia;	Janeiro/2022 a Junho/2023

	METABÓLITOS ISOLADOS DE SIPARUNA GUIANENSES ATRAVÉS DE METODOLOGIA COMPUTACIONAL.	Colaborador 1: Nelita Gonçalves F. de Bessa/Medicina Bolsista: João Pedro Pereira dos Santos/Fisioterapia.	
13/2021 - PIBIC	AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO AUTONÔMICA EM INDIVÍDUOS PÓS-COVID PELO MÉTODO DE EWING.	Coordenador: Rodrigo Disconzi Nunes/Fisioterapia; Colaborador 1: Sávaia Denise Silva C. Herrera/Fisioterapia; Bolsista: Armando Jarib G. Tavares/Fisioterapia; Voluntário 1: Agrinázio Geraldo do Nascimento Neto/Fisioterapia; Voluntário 2: Lukas Oliveira Coelho/Medicina.	Janeiro/2022 a Junho/2023
13/2021 - PIBIC	INVESTIGAÇÃO DE COMPOSTOS ATIVOS E POTENCIAL TÓXICO-FARMACOLÓGICO DA GUAZUMA ULMIFOLIA LAM	Coordenador: Adolpho Dias Chiacchio//Medicina; Colaborador 1: João Paulo Silva Azeredo/Farmácia; Bolsista: Giovana Lis Galvão Ramos/Medicina; Voluntário 1: Sarah Brito de Siqueira/Medicina; Voluntário 2: Alice Freitas Costa/Medicina.	Janeiro/2022 a Junho/2023
13/2021 - PIBIC	MEDIÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM MORADORES DE PARAÍSO DO TOCANTINS COM SINTOMAS DE FADIGA NO PÓS-COVID 19	Coordenador: Walmirton Bezerra D'Alessandro/Medicina; Colaborador 1: Igor Fonseca dos Santos/Medicina; Bolsista: Lukas Oliveira Coelho/Medicina; Voluntário 1: Lorenzo Barbosa França de Moraes/Medicina; Voluntário 2: Gabriel Rodrigues Brito/Medicina	Janeiro/2022 a Junho/2023
09/2022 - PIBIC	IMPACTO DA REABILITAÇÃO CARDIOPULMONAR NA FUNCIONALIDADE E QUALIDADE DE VIDA A LONGO PRAZO EM PACIENTES PÓS-COVID-19	Coordenador: Márllos Peres de Melo/Administração; Colaborador 1: Geovane Rossone Reis/Fisioterapia; Colaborador 2: Rafaela de Carvalho Alves/Fisioterapia; Bolsista: João Victor Gomes Lira /Medicina; Voluntário 1: Ianny Keruly Damião Pessoa/Medicina; Voluntário 2: Letícia Clara Pires Campos / Medicina.	Janeiro/2022 a Junho/2023

AÇÕES DESENVOLVIDAS NA DISCIPLINA SAÚDE E MEIO AMBIENTE
VOLTADAS AS QUESTÕES AMBIENTAIS ÉTNICO RACIAIS, DIREITOS
HUMANOS

A Resolução Nº 07, de 18 de dezembro de 2018, estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta as atividades acadêmicas de extensão dos cursos de graduação, na forma de componentes curriculares para os cursos e considera em seus aspectos que se vinculam à formação dos estudantes, conforme previstos nos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDIs), e nos Projetos Políticos Institucionais (PPIs) das entidades educacionais, de acordo com o perfil do egresso, estabelecido nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) e nos demais documentos normativos próprios. Conforme art. 4º da referida resolução, as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular. Em síntese, requer que docentes e discentes apliquem o conhecimento construído em sala de aula atendendo demandas da comunidade externa, sendo que os discentes são protagonistas e os docentes mediadores do processo. Dentro do referido percentual, compete à UnirG promover iniciativas que expressem o compromisso social das Instituições de Ensino Superior (IES) com variados segmentos sociais, tais como: comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção e trabalho. Ressalta-se que estes devem estar em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação e cultura africana e afrobrasileira e indígena, como também alinhados aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) .

Com o objetivo de alcançar a proposta de promover a interdisciplinaridade e integração entre os cursos da Universidade de Gurupi, foi implantado os componentes curriculares INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE, SERVIÇO E COMUNIDADE, e ATIVIDADES INTEGRADORAS nos curso. Componentes estes que estarão inseridos nas matrizes curriculares para possibilitar que professores, colaboradores e alunos participem deste projeto desde o início dos cursos. As equipes serão formadas para entendimento da situação regional e local, com acesso ao envolvimento das problemáticas e estudo para soluções. A cidadania será exercida de fato com a execução das propostas, objetivando conscientização, educação, orientação, atendimento, criação de produtos e protocolos, fluxos, diagnósticos, análise e levantamentos, avaliações e exames, eventos e outras atividades que venham de

encontro às necessidades da comunidade. A universidade precisa ter VIDA - assim foi planejada, com a necessidade de mudança no ensino que privilegie a diversificação dos cenários de práticas e que tenha uma aprendizagem mais ativa e significativa para os alunos. Um ponto de partida é a ideia de oferecer práticas interdisciplinares, rompendo com o ensino disciplinar entre quatro paredes, buscando-se assim, propiciar experiências nas quais os alunos possam perceber como um conhecimento depende do saber de distintas áreas, e trabalhar um cotidiano que enfatize o senso de autonomia e iniciativa de soluções quando expostos a situações concretas da realidade de nosso país e de nossa região. Trata-se, portanto, de um espaço privilegiado para o trabalho grupal na perspectiva psicossocial e comunitária, resgatando pressupostos teóricos, culturais e metodológicos que integrem acadêmicos de vários cursos em prol de solucionar problemas com ética e parceria.

OBJETIVOS GERAIS A proposta deste projeto visa inserir, de forma interdisciplinar, os acadêmicos na comunidade regional conforme consta no Projeto Político Pedagógico dos cursos da Universidade de Gurupi UnirG. Este projeto vem de encontro ao que se pede para implementação da extensão curricularizada nos cursos, buscando alcançar as atividades integralizadas, interdisciplinares, com transversalidade em ensino, pesquisa e extensão na Universidade de Gurupi UnirG.

OBJETIVO PRIMÁRIO: Desenvolver aprendizagens em ambientes dentro e fora da universidade, desde os primeiros semestres do curso, utilizando como cenários de práticas todos os espaços sociais e educativos disponíveis para o aprendizado, humanização, construção da cidadania, criatividade e inovação na produção acadêmica.

OBJETIVOS SECUNDÁRIOS

- Aprender a trabalhar com a problematização regional e local da comunidade;
- Construir planejamento para solucionar problema;
- Atuar em equipe interdisciplinar como protagonista na resolução de situação proposta;
- Disciplinar seu tempo para realizar tarefa em equipe;
- Organizar as atividades em conjunto;
- Conhecer e comprometer-se com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), desenvolvendo atitude cidadã;
- Apresentar resultados parciais e finais das atividades executadas.

10 METODOLOGIA E AVALIAÇÃO A cada semestre novas propostas que visem promover iniciativas para expressar o compromisso social da IES com variados segmentos sociais, serão construídas pelos professores orientadores, sob os eixos: comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia, produção e

trabalho. Assim, este projeto seguirá a ementa proposta dos componentes curriculares INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE, SERVIÇO E COMUNIDADE, e ATIVIDADES INTEGRADORAS. Este projeto vai trabalhar as diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, étnico-raciais, culturais, comportamentais, ecológicos, éticos, legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a economia e gestão administrativa em nível coletivo, como um eixo transversal, interdisciplinar e intercurso, que será construído em eventos acadêmicos, no formato extensionista, por meio de feiras científicas, oficinas coletivas, empreendedorismo; seminários e fóruns integrativos, projetos de cidadania e outros. O projeto Integração Universidade, Serviço e comunidade/Atividade Integradora juntamente com os relatórios das atividades desenvolvidas com as temáticas citadas encontram-se em pasta documental.

3.4 POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e o Plano Estratégico de Alinhamento, a internacionalização na UnirG apresenta-se como estratégia chave para atualizar e melhorar o ensino ofertado, levando em consideração economia e sociedade cada vez mais interligadas com o mundo. Para que haja um incremento de habilidades e competências globais nos estudantes de graduação, a UnirG usará integração das dimensões internacional e intercultural possíveis aos cursos existentes, a partir do estímulo à transposição de barreiras linguísticas, da mobilidade docente e discente da aproximação com outras instituições internacionais de ensino superior.

A UnirG fez um convênio/parceria com o Programa Partners of the Americas, sendo que a única finalista brasileira na seleção do edital Education and Culture vinculado ao programa Partners of The Americas, a Universidade de Gurupi – UnirG, conquistou premiação em dois projetos.

Um dos projetos premiados da UnirG “O (Multi) Letramentos”: contribuições para o ensino tem como eixo fundamental a valorização da cultura do povo indígena Javaé e sua diversidade étnica por meio do fortalecimento das práticas socioculturais e da língua materna. É um dos projetos de pesquisa que possui participação de acadêmicos do curso de Medicina.

A Partners of the Americas concedeu cinco subsídios aos Capítulos de Partners e organizações afiliadas em todo o Hemisfério Ocidental. Esses subsídios, variam de

US\$ 3.000 a US\$ 16.500 e apoiarão projetos inovadores que abordam desafios baseados na comunidade. Os projetos serão fomentados em contrapartida com a Instituição, fortalecendo a colaboração e estimulando o intercâmbio de conhecimento e cultura.

3.5 OBJETIVOS DO CURSO

3.5.1 Objetivo geral

O objetivo do Curso de Medicina na UnirG é formar médicos generalistas, com excelência técnica-científica e humanística, capaz de exercer a prática médica de forma integrada à saúde dos indivíduos e da população nos diferentes níveis de Atenção à Saúde, embasado nos princípios éticos e culturais da região norte do país, Amazônia legal, comprometido com a responsabilidade social.

3.5.2 Objetivos específicos

Com ênfase na integração da teoria à prática e no desenvolvimento de aptidões para responder às carências existentes no atendimento médico primário da sociedade, o curso busca a formação de um profissional capaz de atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, individual e coletivo.

Para que o objetivo geral seja amplamente alcançado, alinham-se a este os objetivos específicos do Curso de Medicina de acordo com as Diretrizes sendo:

- Estimular os conhecimentos em saúde coletiva visando à atuação profissional em grupos e em equipes multidisciplinares e interdisciplinares em todos os níveis da saúde;
- Integrar ensino e serviço na Atenção Básica do Sistema Único de Saúde (SUS), com a atuação junto à equipe de Saúde da Família (eSF) e Comunidade;
- Desenvolver pesquisas a fim de que a terapêutica adotada seja fundamentada em evidências;
- Formar um profissional generalista capaz de atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com uma visão ampla, generalista global, respeitando os princípios éticos/bioéticos e morais, do indivíduo e da coletividade;

- Capacitar profissionais empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde, instigando o desenvolvimento dessas aptidões;
- Incentivar a busca constante, durante e após a formação, por iniciativa própria, de conhecimentos que possam garantir uma educação contínua;
- Preparar profissionais para considerar a diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural, ética e demais aspectos que compõem a diversidade humana e singulariza cada pessoa ou cada grupo social;
- Capacitar o profissional para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo;
- Priorizar o compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana e da saúde integral do ser humano.

3.6 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O perfil profissional do egresso do novo curso de Medicina da UnirG está em consonância com as DCN (Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014) e compreende um médico com formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, apto para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, de forma individual e coletiva, em especial na família e comunidade, com compromisso na defesa da cidadania e da dignidade humana, com responsabilidade socioambiental e em todos os aspectos da Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde. O médico a ser formado deverá ter também as seguintes características:

- Exercer a medicina com postura ética e humanística em relação ao paciente, família e à comunidade, observando os aspectos sociais, culturais, psicológicos e econômicos relevantes do contexto, baseados nos princípios da bioética;
- Atuar em equipe inter e multiprofissionalmente, apresentando capacidade de liderança assumindo quando necessário o papel de responsável técnico, relacionando-se com os demais membros em bases éticas;
- Ter capacidade de análise e gerenciamento dos recursos tecnológicos disponíveis.

- Exercer a Medicina utilizando procedimentos diagnósticos e terapêuticos reconhecidos cientificamente;
- Apresentar os conhecimentos básicos de natureza biopsicossocial, subjacentes à prática médica;
- Dominar os conhecimentos de fisiopatologia, diagnósticos e terapêuticos necessários à prevenção, tratamento e reabilitação das doenças de maior prevalência epidemiológica e aspectos da saúde, ao longo do ciclo biológico: saúde da criança, do adolescente, do adulto e do idoso, lidando com as peculiaridades de cada sexo, saúde da família e da comunidade, doenças crônico-degenerativas, doenças infecciosas e parasitárias, neoplasias malignas, causas externas de morbimortalidade, doenças mentais e psicossociais, doenças nutricionais, doenças ocupacionais, ambientais e iatrogênicas;
- Utilizar adequadamente procedimentos semiológicos e terapêuticos conhecendo critérios de indicação e contra-indicação, limitações, riscos, confiabilidade e sua validação científica, com hierarquização para atenção integral à saúde, no primeiro, segundo e terceiro níveis de atenção à saúde;
 - Saber atuar dentro do sistema hierarquizado de saúde, obedecendo aos princípios técnicos e éticos da referência e contrarreferências;
 - Ter uma visão social do papel do médico e capacidade para engajar-se em atividades de gestão e de planejamento em saúde;
 - Desenvolver a capacidade de informar e educar seus pacientes, familiares e comunidade para a promoção da saúde, prevenção, tratamento e reabilitação das doenças, usando técnicas adequadas de comunicação;
 - Conhecer as principais características do mercado de trabalho onde deverá se inserir, procurando atuar dentro dos padrões locais, buscando o seu aperfeiçoamento considerando a política de saúde vigente;
 - Utilizar ou administrar recursos financeiros e materiais, observando a efetividade, visando a equidade e a melhoria do sistema de saúde, pautada em conhecimentos validados cientificamente.

3.7 HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- Conhecimento das várias fases da consulta médica completa, técnicas de anamnese, exame físico e reconhecimento da anatomia *in vivo*;

- Capacidade de realizar procedimentos simples, tais como: injeções, punção venosa, medida da pressão arterial, curativos simples;
- Comportamento adequado e seguro para realizar procedimentos simples com preparo de esfregaço, análise urinária por fita e coleta de material para exame laboratorial;
- Técnicas de exame físico especial, inclusive: ginecológico, pediátrico e do RN, otorrinolaringológico, inclusive audição e equilíbrio; e oftalmológico, inclusive fundoscopia;
- Demonstrar capacidade de realizar procedimentos de coleta de materiais de secreções, excreções e sangue para exames laboratoriais, incluindo exames por função ou sondagem;
- Capacidade de realizar procedimentos tais como atenção ao paciente acidentado, com hemorragia ou com risco de vida imediato (primeiros socorros);
- Conhecimento das modalidades de atenção básica de saúde praticadas na região (unidades de saúde médico de família, etc.);
- Capacidade de realizar consulta completa de crianças, gestantes, adultos e idosos de ambos os sexos;
- Conhecimento dos níveis de complexidade de atenção à saúde (1º, 2º e 3º níveis);
- Aplicar princípios de informação, aconselhamento e comunicação de más notícias;
- Capacidade de conduzir parto vaginal e assistir partos *fórceps* e cesárea;
- Capacidade de discutir casos clínicos e realizar o diagnóstico diferencial;
- Técnicas de exame físico específicas como exame neurológico, ortopédico, angiológico, cardiorespiratório e procedimentos funcionais;
- Habilidades de boa comunicação e relação com o paciente;
- Capacidade de realizar atendimento médico em qualquer nível de atenção à saúde;
- Capacidade de realizar atendimento médico de urgência/emergência, ao paciente gravemente doente;
- Capacidade de interpretação de exames mais comuns, laboratoriais, gráficos e de imagens;

- Capacidade de discutir com o paciente sua situação clínica, os procedimentos necessários para condução de seu caso, inclusive transmissão de más notícias ao paciente e aos familiares, com empatia e responsabilidade.
- Apto para planejar, gerenciar e administrar a saúde em diferentes níveis de atuação.

O curso de Medicina propõe formar um egresso com perfil generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano conforme as descrito nas DCNs.

O egresso deve estar apto a atuar nos três níveis de atenção à saúde, sendo capazes de diagnosticar e tratar a maioria das doenças mais prevalentes da Amazônia legal, tendo como base o perfil epidemiológico nacional, regional e local da comunidade considerando os valores étnicos sócio-culturais.

No âmbito da formação geral, o currículo do curso de Medicina foi pensado de forma a contribuir para o desenvolvimento de competências gerais voltadas para:

Atenção à saúde – os profissionais de saúde devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo, por meio de uma prática integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo.

Tomada de decisões – o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões que visem ao uso apropriado, à eficácia e ao custo-efetividade da força de trabalho, dos medicamentos, dos equipamentos e dos procedimentos e práticas. Para tanto, os médicos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, com base em evidências científicas.

Comunicação – os médicos devem ser acessíveis e manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com os outros profissionais de saúde e com o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação. O desenvolvimento de habilidades comunicacionais favorece um diálogo mais inclusivo com os demais profissionais de saúde e a população assistida, sendo um requisito importante à formação com a perspectiva da integralidade e a desmecanização dos processos de trabalho e de cuidado em saúde.

Liderança – no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde devem estar aptos a assumir posições de liderança sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz. **Administração e gerenciamento** – os profissionais de saúde devem ser capazes de tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e a administração de forma eficiente e eficaz, tanto do pessoal quanto dos recursos físicos, materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde.

Educação permanente – os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais. Uma das competências mais importantes na educação médica é promover no estudante o desenvolvimento intelectual e aprendizagem autônoma e permanente, ou seja, a capacidade de se atualizar continuamente, de saber como buscar a informação que é fundamental para resolver algum problema clínico, e saber selecionar a informação relevante e utilizar os dados obtidos de forma crítica.

Nesse sentido ao pensar nas Competências, habilidades e atitudes do médico, a competência profissional na área da saúde compreende, essencialmente, a

capacidade de cuidar do outro, colocando em ação conhecimentos, habilidades e valores necessários para prevenir e resolver problemas de saúde.

A competência fundamental do médico deve ser a capacidade de responder, satisfatoriamente, às necessidades e demandas dos indivíduos e da comunidade, mediante uma eficiente atuação profissional, individual e em equipe, e participação ativa e crítica no mundo do trabalho e na sociedade. A competência profissional na formação médica tem natureza multidimensional, envolvendo em sua construção aspectos cognitivos, técnicos, afetivos, relacionais, integrativos e contextuais.

A dimensão cognitiva refere-se à aplicação do conhecimento científico para a solução de problemas relativos ao exercício profissional. A dimensão técnica compreende, fundamentalmente, o desenvolvimento de habilidades de exame físico e realização de procedimentos. A questão relacional relaciona-se à habilidade de se estabelecer e manter boas relações profissionais com os pacientes, as famílias, os colegas e outros membros da equipe. A dimensão afetiva envolve os valores éticos e morais da prática médica. A dimensão integrativa corresponde ao uso apropriado das estratégias do raciocínio clínico, incorporando elementos biológicos, clínicos, humanísticos e sociais no processo de análise e tomada de decisões. Por fim, a dimensão contextual abrange a prática contextualizada, considerando as potencialidades e limitações estruturais e funcionais dos locais onde a atenção à saúde é prestada. Considerando essas múltiplas dimensões, mostra-se extremamente relevante, orientar o estudante quanto à avaliação da relação custo-efetividade nas decisões médicas com vistas ao uso apropriado dos equipamentos, procedimentos e práticas.

A partir do entendimento de que a competência profissional na formação médica tem natureza multidimensional, o curso de medicina da UNIRG pretende desenvolver nos estudantes as seguintes competências, habilidades e atitudes específicas e essenciais à formação médica e que constam, em sua maioria, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Medicina:

- Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social, exercendo a sua profissão articulada com o contexto social da região de que faz parte;
- Atuar nos diferentes níveis de atendimento à saúde, com ênfase nos atendimentos primário e secundário;

- Comunicar-se adequadamente com os colegas de trabalho, os pacientes e seus familiares;

- Informar e educar seus pacientes, familiares e comunidade em relação à promoção da saúde, prevenção, tratamento e reabilitação das doenças, usando técnicas apropriadas de comunicação;

- Realizar com proficiência a anamnese e a conseqüente construção da história clínica, bem como dominar a arte e a técnica do exame físico;

Dominar os conhecimentos científicos básicos da natureza bio-psico-socio-ambiental subjacentes à prática médica e ter raciocínio crítico na interpretação dos dados, na identificação da natureza dos problemas da prática médica e na sua resolução;

- Diagnosticar e tratar corretamente as principais doenças do ser humano em todas as fases do ciclo biológico, tendo como critérios a prevalência e o potencial mórbido das doenças, bem como a eficácia da ação médica;

- Reconhecer suas limitações e encaminhar, adequadamente, pacientes portadores de problemas que fujam ao alcance da sua formação geral;

- Otimizar o uso dos recursos propedêuticos, valorizando o método clínico em todos seus aspectos;

- Exercer a medicina utilizando procedimentos diagnósticos e terapêuticos com base em evidências científicas;

- Utilizar adequadamente recursos semiológicos e terapêuticos, validados cientificamente, contemporâneos, hierarquizados para atenção integral à saúde, no primeiro, segundo e terceiro níveis de atenção;

- Reconhecer a saúde como direito e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência entendida como conjunto articulado e contínuo de ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

- Atuar na proteção e na promoção da saúde e na prevenção de doenças, bem como no tratamento e reabilitação dos problemas de saúde e acompanhamento do processo de morte;

- Realizar procedimentos clínicos e cirúrgicos indispensáveis para o atendimento ambulatorial e para o atendimento inicial das urgências e emergências em todas as fases do ciclo biológico;

- Conhecer os princípios da metodologia científica, possibilitando-lhe a leitura crítica de artigos técnicos-científicos e a participação na produção de conhecimentos;
- Lidar criticamente com a dinâmica do mercado de trabalho e com as políticas de saúde; com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS);
- Atuar no sistema hierarquizado de saúde, obedecendo aos princípios técnicos e éticos de referência e contra-referência;
- Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como médico;
- Considerar a relação custo-efetividade nas decisões médicas, levando em conta as reais necessidades da população;
- Ter visão do papel social do médico e disposição para atuar em atividades de política e de planejamento em saúde;
- Atuar em equipe multiprofissional;
- Manter-se atualizado com a legislação pertinente à saúde;
- Atuar em diferentes cenários de atenção em saúde, considerando as diversidades culturais e territoriais existentes no país;
- Atuar de forma inclusiva na atenção à saúde individual/coletiva em redes de cuidados;
- Utilizar recursos do diagnóstico epidemiológico para contextualizar seu trabalho cotidiano (indicadores sociais, de saúde, de serviço, dentre outros) visando o desenvolvimento de ações que contribuam para a qualificação da assistência e da vida da população;
- Posicionar-se de maneira ética frente ao paciente e à comunidade, com visão humanística e senso de responsabilidade social;
- Atuar e exercer liderança de forma democrática, a fim de trabalhar eficientemente em equipes multidisciplinares de saúde, reconhecendo e valorizando as competências específicas dos seus integrantes. Com base nestas competências, a formação do Médico deverá contemplar o sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra-referência e o trabalho em equipe.

Assim, o egresso do curso de Medicina deverá atuar com discernimento para bem encaminhar aqueles que necessitem de cuidados especializados. Dessa forma, o curso de Medicina da UnirG pretende formar egressos com domínio técnico, comprometidos com a atenção integral à saúde e com a educação continuada,

preparados para enfrentar os desafios da sociedade, das rápidas transformações do mercado de trabalho e das condições do exercício profissional.

3.8 OBJETIVOS DO CURSO E PERFIL DO EGRESSOS

O objetivos do curso leva em consideração as capacidades, competências e habilidades estabelecidas para o futuro profissional, tendo por base a legislação vigente e a exigências do mercado de trabalho na área de Medicina, conforme demonstrado no quadro abaixo:

Quadro 21 – Correlação dos objetivos com o perfil do egresso

OBJETIVOS DO CURSO	PERFIL DO EGRESSO
<p>Estimular os conhecimentos em saúde coletiva visando à atuação profissional em grupos e em equipes multidisciplinares e interdisciplinares em todos os níveis da saúde;</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Comunicar-se adequadamente com os colegas de trabalho, os pacientes e seus familiares; ✓ Atuar em equipe multiprofissional; ✓ Atuar de forma inclusiva na atenção à saúde individual/coletiva em redes de cuidados; ✓ Utilizar recursos do diagnóstico epidemiológico para contextualizar seu trabalho cotidiano (indicadores sociais, de saúde, de serviço, dentre outros) visando o desenvolvimento de ações que contribuam para a qualificação da assistência e da vida da população; ✓ Atuar e exercer liderança de forma democrática, a fim de trabalhar eficientemente em equipes multidisciplinares de saúde, reconhecendo e valorizando as competências específicas dos seus integrantes. Com base nestas competências, a formação do Médico deverá contemplar o sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra-referência e o trabalho em equipe.
<p>Integrar ensino e serviço na Atenção Básica do Sistema Único de Saúde (SUS), com a atuação junto à equipe de Saúde da Família (eSF) e Comunidade;</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social, exercendo a sua profissão articulada com o contexto social da região de que faz parte; ✓ Atuar nos diferentes níveis de atendimento à saúde, com ênfase nos atendimentos primário e secundário; ✓ Informar e educar seus pacientes, familiares e comunidade em relação à promoção da saúde, prevenção, tratamento e reabilitação das doenças, usando técnicas apropriadas de comunicação; ✓ Atuar na proteção e na promoção da saúde e na prevenção de doenças, bem como no tratamento

	<p>e reabilitação dos problemas de saúde e acompanhamento do processo de morte;</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Lidar criticamente com a dinâmica do mercado de trabalho e com as políticas de saúde; com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS); ✓ Atuar no sistema hierarquizado de saúde, obedecendo aos princípios técnicos e éticos de referência e contra-referência; ✓ Atuar em equipe multiprofissional; ✓ Atuar de forma inclusiva na atenção à saúde individual/coletiva em redes de cuidados; ✓ Utilizar recursos do diagnóstico epidemiológico para contextualizar seu trabalho cotidiano (indicadores sociais, de saúde, de serviço, dentre outros) visando o desenvolvimento de ações que contribuam para a qualificação da assistência e da vida da população; ✓ Atuar e exercer liderança de forma democrática, a fim de trabalhar eficientemente em equipes multidisciplinares de saúde, reconhecendo e valorizando as competências específicas dos seus integrantes. Com base nestas competências, a formação do Médico deverá contemplar o sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra-referência e o trabalho em equipe.
<p>Desenvolver pesquisas a fim de que a terapêutica adotada seja fundamentada em evidências;</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Diagnosticar e tratar corretamente as principais doenças do ser humano em todas as fases do ciclo biológico, tendo como critérios a prevalência e o potencial mórbido das doenças, bem como a eficácia da ação médica; ✓ Otimizar o uso dos recursos propedêuticos, valorizando o método clínico em todos seus aspectos; ✓ Exercer a medicina utilizando procedimentos diagnósticos e terapêuticos com base em evidências científicas; ✓ Utilizar adequadamente recursos semiológicos e terapêuticos, validados cientificamente, contemporâneos, hierarquizados para atenção integral à saúde, no primeiro, segundo e terceiro níveis de atenção; ✓ Conhecer os princípios da metodologia científica, possibilitando-lhe a leitura crítica de artigos técnicos- científicos e a participação na produção de conhecimentos;
<p>Formar um profissional generalista capaz de atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com uma visão ampla, generalista global, respeitando os princípios</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Realizar com proficiência a anamnese e a consequente construção da história clínica, bem como dominar a arte e a técnica do exame físico; Dominar os conhecimentos científicos básicos da natureza bio-psico-socio-ambiental subjacentes à

<p>éticos/bioéticos e morais, do indivíduo e da coletividade;</p>	<p>prática médica e ter raciocínio crítico na interpretação dos dados, na identificação da natureza dos problemas da prática médica e na sua resolução;</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Reconhecer suas limitações e encaminhar, adequadamente, pacientes portadores de problemas que fujam ao alcance da sua formação geral; ✓ Diagnosticar e tratar corretamente as principais doenças do ser humano em todas as fases do ciclo biológico, tendo como critérios a prevalência e o potencial mórbido das doenças, bem como a eficácia da ação médica; ✓ Otimizar o uso dos recursos propedêuticos, valorizando o método clínico em todos seus aspectos;
<p>Capacitar profissionais empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde, instigando o desenvolvimento dessas aptidões;</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Comunicar-se adequadamente com os colegas de trabalho, os pacientes e seus familiares; ✓ Informar e educar seus pacientes, familiares e comunidade em relação à promoção da saúde, prevenção, tratamento e reabilitação das doenças, usando técnicas apropriadas de comunicação; ✓ Lidar criticamente com a dinâmica do mercado de trabalho e com as políticas de saúde; com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS); ✓ Atuar no sistema hierarquizado de saúde, obedecendo aos princípios técnicos e éticos de referência e contra-referência; ✓ Considerar a relação custo-efetividade nas decisões médicas, levando em conta as reais necessidades da população; Ter visão do papel social do médico e disposição para atuar em atividades de política e de planejamento em saúde; ✓ Atuar e exercer liderança de forma democrática, a fim de trabalhar eficientemente em equipes multidisciplinares de saúde, reconhecendo e valorizando as competências específicas dos seus integrantes. Com base nestas competências, a formação do Médico deverá contemplar o sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra-referência e o trabalho em equipe.
<p>Incentivar a busca constante, durante e após a formação, por iniciativa própria, de conhecimentos que possam garantir uma educação contínua;</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Diagnosticar e tratar corretamente as principais doenças do ser humano em todas as fases do ciclo biológico, tendo como critérios a prevalência e o potencial mórbido das doenças, bem como a eficácia da ação médica; ✓ Realizar procedimentos clínicos e cirúrgicos indispensáveis para o atendimento ambulatorial e para o atendimento inicial das urgências e emergências em todas as fases do ciclo biológico;
<p>Preparar profissionais para considerar a diversidade biológica,</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como médico;

subjetiva, étnico- racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural, ética e demais aspectos que compõem a diversidade humana e singulariza cada pessoa ou cada grupo social;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Atuar em diferentes cenários de atenção em saúde, considerando as diversidades culturais e territoriais existentes no país;
Capacitar o profissional para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Reconhecer a saúde como direito e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência entendida como conjunto articulado e contínuo de ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema; ✓ Realizar procedimentos clínicos e cirúrgicos indispensáveis para o atendimento ambulatorial e para o atendimento inicial das urgências e emergências em todas as fases do ciclo biológico;
Priorizar o compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana e da saúde integral do ser humano;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem- estar como cidadão e como médico; ✓ Posicionar-se de maneira ética frente ao paciente e à comunidade, com visão humanística e senso de responsabilidade social;

3.9 OBJETIVOS DO CURSO COM A MATRIZ CURRICULAR

O currículo do curso de Medicina está coerente com os objetivos do curso e com o compromisso da UnirG com a região onde está inserida, orienta para a formação de profissionais integrados com a realidade local e a qualificação despertada para o aproveitamento das potencialidades socioeconômicas e culturais, de modo a tornar os profissionais instrumentos do desenvolvimento regional. A visão crítica, empreendedora e humanística da realidade social, trabalhada ao longo de todo o curso, insere no aluno, por meio da conjugação da teoria à prática, uma perspectiva pluralista da prática da Medicina.

Importante que se busque estabelecer uma relação entre os objetivos do curso com as disciplinas aplicadas. Nesse sentido, a quadro abaixo traz em seu conteúdo não apenas a descrição dos objetivos do curso, estes já elencados anteriormente, mas principalmente a sua relação com as disciplinas do curso.

Quadro 22 - Correlação dos objetivos com Matriz Curricular

OBJETIVOS DO CURSO	COMPONENTES CURRICULARES
Estimular os conhecimentos em saúde coletiva visando à atuação profissional em grupos e em equipes	<ul style="list-style-type: none"> • Integração Universidade, Serviço e Comunidade I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII • Primeiros Socorros • Rede de Atenção – SUS

<p>multidisciplinares e interdisciplinares em todos os níveis da saúde;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Formação Humana I, II, III, IV e V • Atenção Básica ESF • Medicina Alternativa e Complementar • Saúde em Comunidades Especiais • Saúde e Meio Ambiente • Gestão em Saúde • Patologia Médica • Saúde da Mulher I, II, III e IV • Saúde da Criança I, II, III e V • Educação em saúde • Saúde Mental I e II (Psiquiatria) • Saúde do Trabalhador • Saúde do Idoso • Doenças Infecto parasitárias • Medicina de Família e Comunidade
<p>Integrar ensino e serviço na Atenção Básica do Sistema Único de Saúde (SUS), com a atuação junto à equipe de Saúde da Família (eSF) e Comunidade;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Integração Universidade, Serviço e comunidade I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII • Rede de Atenção – SUS • Formação Humana I, II, III • Atenção Básica ESF • Medicina Alternativa e Complementar • Saúde em Comunidades Especiais • Saúde e Meio Ambiente • Gestão em Saúde • Patologia Médica • Saúde da Mulher I, II, III e IV • Saúde da Criança I, II, III e IV • Formação Humana V, VI, VII • Educação em saúde • Saúde Mental III (Neurologia) • Medicina de Família e Comunidade • Saúde do Trabalhador • Saúde do Idoso • Doenças Infecto parasitárias
<p>Desenvolver pesquisas a fim de que a terapêutica adotada seja fundamentada em evidências;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Tecnologia em Saúde • Pesquisa e Iniciação Científica • Metodologia e Pesquisa Científica • Projeto de Pesquisa • Trabalho de Conclusão de Curso- TCC <p>Optativas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Informática Médica • Língua Portuguesa • Língua Inglesa

<p>Formar um profissional generalista capaz de atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com uma visão ampla, generalista global, respeitando os princípios éticos/bioéticos e morais, do indivíduo e da coletividade;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Anatomia Humana • Anatomia Humana Segmentar e Neuroanatomia • Bioquímica Básica • Bioquímica Médica • Histologia I e II • Fisiologia I e II • Embriologia • Genética Médica • Imunologia Médica • Microbiologia Médica • Patologia Geral • Patologia Médica • Farmacologia I e II • Diagnóstico por imagem • Interpretação de Exames Laboratoriais • Biologia Celular • Parasitologia Médica • Semiologia I, II e III • Anestesiologia
<p>Capacitar profissionais empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde, instigando o desenvolvimento dessas aptidões;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão em saúde • Epidemiologia em Saúde
<p>Incentivar a busca constante, durante e após a formação, por iniciativa própria, de conhecimentos que possam garantir uma educação contínua;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reumatologia • Dermatologia • Pneumologia • Endocrinologia e Nutrição • Gastroenterologia • Nefrologia • Cardiologia I e II • Cirurgia Geral • Cirurgia Aplicada • Oftalmologia • Otorrinolaringologia
<p>Preparar profissionais para considerar a diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural, ética e demais aspectos que compõem a diversidade humana e singulariza cada pessoa ou cada grupo social;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Formação Humana I, II e III • Saúde em Comunidades Especiais • Saúde e Meio Ambiente
<p>Capacitar o profissional para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção,</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Medicina da Família e Comunidade • Saúde da Mulher I, II, III e IV • Saúde da Criança I, II, III e IV • Saúde Mental I, II e III • Saúde do Idoso

recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo;	<ul style="list-style-type: none"> • Urgência e Emergência • Patologia Médica • Ortopedia e Traumatologia • Medicina Intensiva • Internato - Estágio Médico
Priorizar o compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana e da saúde integral do ser humano;	<ul style="list-style-type: none"> • Formação Humana • Prática em Saúde – Integração Interprofissional

3.10 PERFIL DO EGRESSO E COMPONENTES CURRICULARES

Partiu-se do pressuposto que o projeto do curso de Medicina tem como atribuições essenciais a articulação com as DCN's e ENADE e ensino, extensão e pesquisa a nível universitário.

Com este propósito, o currículo do curso de Medicina apresenta uma proposta intra e interdisciplinar e transversal, propiciando uma conjugação de saberes, o aperfeiçoamento e a atualização técnico-científica, primando por uma formação na área humanística e de Medicina e, com espírito científico, empreendedor e consciente da ética profissional.

A capacitação profissional será alicerçada no desenvolvimento de competências para o exercício do pensamento crítico e juízo profissional. Contudo, a coerência entre as disciplinas do curso e as aptidões do futuro profissional é demonstrada no quadro abaixo:

Quadro 25: Correlação dos componentes curriculares com o perfil do egresso

COMPONENTES CURRICULARES	PERFIL DO EGRESSO
<ul style="list-style-type: none"> • Integração Universidade, Serviço e Comunidade I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII • Primeiros Socorros • Rede de Atenção – SUS • Formação Humana I (Filosofia e Direitos Humanos) • Formação Humana II (Ética Médica I) • Formação Humana III (Bioética I) • Atenção Básica ESF • Medicina Alternativa e Complementar • Saúde em Comunidades 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Atuar nos diferentes níveis de atendimento à saúde, com ênfase nos atendimentos primário e secundário; ✓ Informar e educar seus pacientes, familiares e comunidade em relação à promoção da saúde, prevenção, tratamento e reabilitação das doenças, usando técnicas apropriadas de comunicação; ✓ Atuar na proteção e na promoção da saúde e na prevenção de doenças, bem como no tratamento e reabilitação dos problemas de saúde e acompanhamento do processo de morte; ✓ Lidar criticamente com a dinâmica do mercado de

<p>Especiais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Saúde e Meio Ambiente • Gestão em Saúde • Saúde da Mulher I, II, III e IV • Saúde da Criança I, II, III e IV • Formação Humana V (Medicina Legal) • Formação Humana VI (Ética Médica II) • Educação em saúde • Saúde Mental I e II • Formação Humana VII (Ética Médica III) • Saúde do Trabalhador • Saúde do Idoso • Doenças Infecto parasitárias • Medicina de Família e Comunidade • Anatomia Humana e Anatomia Humana Segmentar e Neuroanatomia • Bioquímica Básica • Bioquímica Médica • Histologia Médica I e II • Fisiologia I e II • Embriologia • Genética Médica • Imunologia Médica • Microbiologia Médica • Patologia Geral • Patologia Médica • Farmacologia I e II • Diagnóstico por imagem • Interpretação de Exames Laboratoriais • Biologia Celular • Parasitologia Médica • Semiologia I, II e III • Anestesiologia 	<p>trabalho e com as políticas de saúde; com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS);</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Atuar no sistema hierarquizado de saúde, obedecendo aos princípios técnicos e éticos de referência e contra referência; ✓ Atuar em equipe multiprofissional; ✓ Atuar de forma inclusiva na atenção à saúde individual/coletiva em redes de cuidados; ✓ Utilizar recursos do diagnóstico epidemiológico para contextualizar seu trabalho cotidiano (indicadores sociais, de saúde, de serviço, dentre outros) visando o desenvolvimento de ações que contribuam para a qualificação da assistência e da vida da população;
<ul style="list-style-type: none"> • Formação Humana I, II, III, IV e V • Saúde em Comunidades Especiais • Gestão em Saúde • Epidemiologia 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Posicionar-se de maneira ética frente ao paciente e à comunidade, com visão humanística e senso de responsabilidade social; ✓ Lidar criticamente com a dinâmica do mercado de trabalho e com as políticas de saúde; com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS); ✓ Considerar a relação custo-efetividade nas decisões médicas, levando em conta as reais necessidades da população;

	✓ Ter visão do papel social do médico e disposição para atuar em atividades de política e de planejamento em saúde;
<ul style="list-style-type: none"> • Língua portuguesa • Libras 	✓ Comunicar-se adequadamente com os colegas de trabalho, os pacientes e seus familiares;

3.11 ESTRUTURA CURRICULAR

O curso de Medicina contemplará em sua estrutura, módulos com componentes curriculares que atendem as DCNs vigentes interligados em eixos de formação nas áreas de Atenção, Gestão e Educação em Saúde. Portanto, a integralização curricular incluirá além do estágio-internato, atividades complementares, a serem desenvolvidas ao longo do curso, destinadas a promoverem intra e interdisciplinaridade, além da transversalidade, ao resgatarem experiências do educando, podendo abrigar atividades de iniciação científica, extensão e eventos culturais, científicos e educacionais.

O projeto pedagógico do curso de Medicina buscou-se atender os seguintes princípios básicos, estabelecidos pela **Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014** que aprovou as normas gerais para a fixação das diretrizes curriculares nacionais, para os cursos de graduação, em decorrência da Lei nº 9.394, de 20/12/96 (LDB).

3.11.1 Flexibilidade

As diretrizes pedagógicas adotadas para o curso de Medicina conduzirão à flexibilização dos componentes curriculares, ou seja, o projeto pedagógico busca contemplar as inovações que possibilitem essa flexibilidade, sob a égide do formato modular, adotado pela IES. Cada período letivo, será composto por módulos com componentes curriculares que permitam a flexibilidade de oferta aos estudantes. A flexibilidade desta matriz curricular está de acordo com as diretrizes curriculares nacionais, fixadas pelo MEC. Outra forma de flexibilização serão as Atividades Complementares, as quais apresentam-se como integrantes de espaço curricular próprio ao desenvolvimento e atendimento das individualidades do educando.

3.11.2 Intra-Interdisciplinaridade e Transversalidade

A UnirG entende ser de fundamental importância à aplicação do conceito da interdisciplinaridade no processo ensino e aprendizagem, em que corresponde à substituição de uma concepção fragmentária para uma concepção unitária do ser humano. O termo interdisciplinaridade e transversalidade significa uma relação de reciprocidade, de maturidade, que pressupõe uma atitude diferente a ser assumida frente ao problema do conhecimento. Além disso, é importante que os estudantes percebam como os conteúdos escolhidos para o curso se combinam e se relacionam, caracterizando uma aprendizagem que prevê o desenvolvimento de múltiplos raciocínios e interpretações sobre um mesmo objeto de estudo.

A interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas e pelo grau de integração real das disciplinas do curso, no interior do projeto pedagógico da instituição de ensino superior. Assim, este projeto pedagógico de curso propõe as seguintes ações para efetivação da interdisciplinaridade:

- Construção, em equipe interdisciplinar, de conteúdo para atividades integradoras e de auto estudo;
- Organização de espaços de discussão docente para estabelecer o inter-relacionamento entre as diversas disciplinas que compõem o currículo deste curso e discutir a elaboração dos seus planos de ensino e aprendizagem;
- Integração teoria e prática por meio de programas como: pesquisa, monitoria, estágio supervisionado e atividades complementares.

A intradisciplinaridade como o processo de desdobramento do conhecimento a ser adquirido, dá ênfase aos campos de saber necessários à formação do indivíduo. Torna-se fundamental que tanto a intradisciplinaridade, como a interdisciplinaridade sejam integradas, para não haver um excessivo perigo de compartimentalizarmos e distanciarmos os saberes.

E dentro deste contexto, a transversalidade apresenta-se como um caminho possível de integração e interação do conhecimento, sendo um modo de reflexão-ação, capaz de desconstruir e reconstruir a relação entre os diversos saberes, ressignificando-os. Portanto, a intradisciplinaridade, interdisciplinaridade e transversalidade estão presentes nas ações didático-pedagógicas da UNIRG integrando-as de maneira harmônica em todo o processo de ensino-aprendizagem.

3.11.3 Acessibilidade Pedagógica e Atitudinal

A UnirG, desde suas origens, demonstra preocupação em levar educação de qualidade para as pessoas de todas as classes, credos e etnias, respeitando todo e qualquer tipo de necessidade ou dificuldade de ordem física ou cognitiva. Desta forma, desenvolve uma política de acessibilidade de modo a garantir o atendimento à Portaria MEC nº 3.284, de 7/11/2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, bem como ao Decreto 5.296/04 e a Lei nº13.146/15, que estabelece as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Com relação aos alunos com deficiência física, as instalações da Instituição atenderão aos seguintes requisitos:

- Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo acesso aos espaços de uso coletivo;
- Reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviço;
- Rampas e/ou elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- Adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- Barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- Lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

No que concerne a alunos com deficiência visual, a Instituição assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso de:

- Manter sala de apoio equipada como máquina de datilografia braile, impressora braile acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopiadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, régua de leitura, scanner acoplado ao computador;
- Adotar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em braile e de fitas sonoras para uso didático.

Quanto aos alunos com deficiência auditiva, a IES assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso de:

- Propiciar, sempre que necessário, intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;

- Adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;

- Estimular o aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado;

- Proporcionar aos professores acesso a literatura e informações sobre a especificidade linguística do portador de deficiência auditiva.

A respeito do tratamento diferenciado, a instituição está comprometida em disponibilizar as seguintes estruturas:

- Assentos de uso preferencial sinalizados, espaços e instalações acessíveis;
- Mobiliário de recepção e atendimento obrigatoriamente adaptado à altura e à condição física de pessoas em cadeira de rodas, conforme estabelecido nas normas técnicas de acessibilidade da ABNT;

- Serviços de atendimento para pessoas com deficiência auditiva, prestado por intérpretes ou pessoas capacitadas em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e no trato com aquelas que não se comuniquem em LIBRAS, e para pessoas surdo-cegas, prestado por guias intérpretes ou pessoas capacitadas neste tipo de atendimento;

- Pessoal capacitado para prestar atendimento às pessoas com deficiência visual, mental e múltipla, bem como às pessoas idosas;

- Disponibilidade de área especial para embarque e desembarque de pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida;

- Sinalização ambiental para orientação;

- Divulgação, em lugar visível, do direito de atendimento prioritário das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;

- Admissão de entrada e permanência de cão-guia ou cão-guia de acompanhamento junto de pessoa portadora de deficiência ou de treinador em locais e edificações de uso coletivo, mediante apresentação da carteira de vacina atualizada do animal; e

- Existência de local de atendimento específico.

Além disso, em atendimento ao disposto pela Lei N° 12.764/12, referente aos direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista, mantém estrutura para atendimento no HELP, com a qual o aluno pode, por meio de agendamento, ter o atendimento especializado.

3.11.4 Articulação da Teoria com a Prática

No curso de Medicina a articulação teoria-prática baseia-se na tese segundo a qual o conhecimento deve emergir da prática e a ela retornar mediado pela reflexão teórica por meio de Estudos de Pequenos Grupos (EPG), que possuem roteiros de práticas ativas atualizadas pelo NDE, como direcionamento aos docentes. Trata-se de enfatizar o estudo e a reflexão epistemológica sobre a construção do conhecimento médico articulado com caso motivadores contextualizados e integrados na sociedade do educando e dos desafios presentes.

As metodologias sócio interativas e ativas em EPG contribuem na articulação e estímulo do ensino e aprendizagem no curso de Medicina. As metodologias como instrumentos de desenvolvimento do discente, favorece o despertar da cultura do debate, pesquisa e levantamento de situações-problemas com análise crítica.

Buscando o alinhamento com o Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI o Curso de Medicina de Gurupi-TO tem em sua estrutura curricular os núcleos abaixo:

A implementação de um **Núcleo Comum** objetiva, para além da simples organização de componentes comuns entre os currículos, à vivência de uma formação holística que contribua para a formação ética, cidadã e profissional dos discentes.

Este Núcleo Comum possuirá carga horária integralizadas pelos componentes abaixo:

- Pesquisa e Iniciação Científica – 30 horas
- Metodologia e Pesquisa Científica - 30 horas
- Projeto de Pesquisa - 30 horas
- Trabalho de Conclusão de Curso - 30 horas

O Núcleo de Formação Básica é composto por um conjunto de componentes que darão a sustentação teórica necessária à formação da prática profissional. Esse

Núcleo estabelece uma conexão entre os currículos de uma mesma área de formação, facilitando a mobilidade acadêmica entre os cursos.

No Curso de Medicina os componentes do Núcleo de Formação Básica são:

- Módulo – Processos Biológicos I-A – 210 horas
- Módulo – Processos Biológicos I-B – 120 horas
- Módulo – Processos Biológicos II-A – 285 horas
- Módulo – Processos Biológicos II-B – 90 horas
- Módulo – Processos Biológicos III – 195 horas
- Integração Universidade, Serviço e Comunidade I - 15 horas
- Formação Humana I – 30 horas
- Integração Universidade, Serviço e Comunidade II - 15 horas
- Formação Humana II – 30 horas
- Integração Universidade, Serviço e Comunidade III - 30 horas
- Atenção Básica ESF – 45 horas
- Formação Humana III – 30 horas
- Educação em Saúde – 30 horas
- Epidemiologia em Saúde – 45 horas
- Prática em Saúde Interprofissional – 30 horas
- Saúde em Comunidades Especiais – 30 horas
- Patologia Geral – 75 horas
- Medicina Alternativa e Complementar – 30 horas
- Saúde e Meio Ambiente – 30 horas
- Tecnologia e Saúde – 30 horas
- Formação Humana IV – 30 horas
- Integração Universidade, Serviço e Comunidade IV - 60 horas
- Saúde da Mulher I – 75 horas
- Saúde da Criança I – 75 horas
- Saúde Mental I – 45 horas
- Formação Humana V – 30 horas
- Integração Universidade Serviço e Comunidade V – 60 horas
- Saúde da Mulher II – 75 horas
- Saúde da Criança II – 75 horas
- Gestão em Saúde – 30 horas
- Integração Universidade, Serviço e Comunidade VI – 45 horas

- Integração Universidade, Serviço e Comunidade VII – 60 horas
- Saúde do Idoso – 30 horas
- Saúde do Trabalhador - 30 horas
- Integração Universidade, Serviço e Comunidade VIII – 60 horas

No **Núcleo de Formação para a Prática Profissional** encontra-se o conjunto de componentes com predominância de carga horária prática voltadas para o desenvolvimento das habilidades inerentes ao exercício da profissão. Neste Núcleo estão inseridos os estágios, bem como disciplinas que promovam, de forma simulada, experiências práticas da atividade profissional.

- Primeiros Socorros – 45 horas
- Rede Atenção SUS – 45 horas
- Semiologia I – 75 horas
- Farmacologia I – 60 horas
- Semiologia II – 105 horas
- Bases Cirúrgicas e Técnicas Operatórias – 45
- Farmacologia II – 30 horas
- Patologia Médica – 90 horas
- Semiologia III – 105 horas
- Diagnóstico por Imagem – 30 horas
- Interpretação de Exames Laboratoriais – 30 horas
- Saúde da Mulher III – 45 horas
- Saúde da Criança III - 45 horas
- Medicina da Família e Comunidade – 60 horas
- Saúde Mental II – 30 horas
- Dermatologia – 45 horas
- Reumatologia – 45 horas
- Hematologia e Hemoterapia – 45 horas
- Gastroenterologia – 45 horas
- Cirurgia Geral – 60 horas
- Anestesiologia – 30 horas
- Oftalmologia – 30 horas
- Otorrinolaringologia – 30 horas
- Pneumologia – 30 horas

- Cardiologia I – 60 horas
- Urgência e Emergência I – 75 horas
- Saúde da Mulher IV – 45 horas
- Saúde da Criança IV - 45 horas
- Saúde Mental III – 45 horas
- Medicina Legal – 30 horas
- Nefrologia – 45 horas
- Endocrinologia Nutrição – 60 horas
- Cuidados Paliativos – 45 horas
- Cardiologia II – 30 horas
- Medicina Intensiva – 45 horas
- Urgência e Emergência II – 60 horas
- Cirurgia Aplicada – 90 horas
- Doenças Infecto parasitárias – 45 horas
- Urgência e Emergência III – 60 horas
- Ortopedia e Traumatologia – 75 horas
- Estágio Médico I – 690 horas
- Estágio Médico II – 690 horas
- Estágio Médico III – 690 horas
- Estágio Médico IV – 690 horas

O **Núcleo Integrador** não é necessariamente formado por componentes, mas possui carga horária cujos objetivos são:

- Enriquecer o processo de formação humana e profissional dos educandos, por meio da participação em atividades de complementação da formação social, humana e cultural; atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo e atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional;
- Proporcionar a articulação entre os diversos saberes presentes nas unidades curriculares, possibilitando a busca por soluções aos problemas reais observados nas comunidades locais.

Neste Núcleo, contemplam componentes curriculares com carga horária de extensão curricularizada, conforme exigência legal. Em relação à curricularização da extensão, temas voltados a Educação da Relações Étnico-Raciais, Direitos Humanos, Educação Ambiental, Empreendedorismo, Inovação tecnológica deverão ser

trabalhados transversalmente em projetos de pesquisa e extensão. O curso estabeleceu os seguintes componentes: Integração Universidade, Serviço e Comunidade I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII. Há ainda componentes curriculares com carga horária destinada à extensão curricularizada (EXT).

O **Núcleo de Flexibilização Curricular** é formado por um conjunto de componentes Eletivas ou Optativas, que proporcionarão ampliação do leque de formação dos discentes. Esses componentes têm por objetivos:

- Possibilitar o desenvolvimento de saberes em áreas diversas às da formação inicial dos educandos;
- Possibilitar o aprofundamento de conceitos e técnicas inerentes à formação inicial dos educandos.

No Curso de Medicina serão disponibilizadas os seguintes componentes Optativos:

- Leitura e Interpretação de Textos - 30 horas
- Libras – 30 horas
- Língua Inglesa – 30 horas
- Bioestatística – 30 horas
- Bases Moleculares – 30 horas
- Informática Médica – 45 horas

3.11.5 Representação gráfica do perfil de formação

Embasado nas Diretrizes Curriculares fixadas pelo Ministério da Educação, a organização dos conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Medicina está relacionada com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrada à realidade epidemiológica e profissional, e proporcionando a integralidade das ações do cuidar em Medicina e Saúde.

O conteúdo curricular contemplará:

- Conhecimento das bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados aos problemas de sua prática e na forma como o médico o utiliza;

- Compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença; Abordagem do processo saúde-doença do indivíduo e da população, em seus múltiplos aspectos de determinação, ocorrência e intervenção;
- Compreensão e domínio da propedêutica médica - capacidade de realizar história clínica, exame físico, conhecimento fisiopatológico dos sinais e sintomas, capacidade reflexiva e compreensão ética, psicológica e humanística da relação médico-paciente;
- Diagnóstico, prognóstico e conduta terapêutica nas doenças que acometem o ser humano em todas as fases do ciclo biológico, considerando-se os critérios da prevalência, letalidade, potencial de prevenção e importância pedagógica, com ênfase nos aspectos clínica-epidemiológicos dos agravos existentes na região amazônica;
- Promoção da saúde e compreensão dos processos fisiológicos dos seres humanos - gestação, nascimento, crescimento e desenvolvimento, envelhecimento e do processo de morte; condições de trabalho e vida, moradia, saneamento, alimentação, atividades físicas, desportivas e as relacionadas ao meio social e ambiental.

A estrutura propicia um modelo integrado, inovador e com flexibilidade, construído no sentido vertical e horizontal, com módulos interdisciplinares, abordando temas transversais e com diversas metodologias e práticas com experiências em diversos cenários de ensino-aprendizagem do início ao término do curso.

Figura 03 – Representação gráfica do perfil de formação.

Atenção à Saúde											
Gestão em Saúde											
Educação em Saúde											
1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º
Processos Biológicos A			Atenção à Saúde no ciclo vital					Estágio Médico			
Processos Biológicos B			Medicina Integrada								
			Clínica Cirúrgica								
Formação de Prática Médica			Clínica Médica								
			Medicina de Urgência e Emergência				Fundamentos Integradores				

O curso de Medicina da UnirG, no Campus de Gurupi, tem uma estrutura onde os conteúdos, habilidades e atitudes são trabalhados de forma articulada, que são os EPGs. Neste formato, os acadêmicos dedicam-se ao tema apresentado pelo docente de forma global, integrada e vinculada com a prática. Os componentes curriculares são preparados pelos docentes em conjunto com objetivo de facilitar o aprendizado e a fixação dos conceitos. Isso permite as orientações em grande grupo e em pequenos grupos.

Portanto, buscar-se desenvolver os EPGs por meio de métodos ativos de ensino e aprendizagem, visando o desenvolvimento da habilidade de aprendizagem autônoma. Isso confere ao estudante, a capacidade de identificar suas necessidades individuais e coletivas, a fim de melhorar o desempenho individual e coletivo, aprendendo por sua vez, a tirar o máximo proveito das fontes de informação disponíveis, filtrando criticamente a qualidade e a segurança das fontes e dos dados, com vistas à ação eficaz do egresso em qualquer ambiente. Entretanto, sabe-se que a grande maioria do ensino básico, atualmente ainda é norteado pelo ensino tradicional. Portanto, a transição deste novo modelo de ensino, propõe flexibilidade nos três primeiros períodos do curso de medicina, em que os docentes utilizam pelo menos 50% desta técnica no ensino e aprendizagem.

3.11.6 Eixos Temáticos e o Ensino Integrativo

A estrutura curricular foi baseada de forma a contemplar as três áreas gerais previstas nas DCNs em que as competências específicas e as habilidades serão desenvolvidas, que é *Atenção à saúde*, *Gestão em saúde* e *Educação em saúde*. Assim, foram divididos em 4 (quatro) grandes Eixos Temáticos, conforme tabela 10.

Figura 04 - Eixos e áreas de atuação conforme as diretrizes curriculares do curso de Medicina.

Dimensões	Áreas das DCNs		
	Atenção à Saúde	Gestão em Saúde	Educação em Saúde
Fundamentos em Saúde	X		X
Processos Integradores	X	X	X
Ciências Médicas	X	X	X
Prática Médica	X	X	X

Quadro 23 - Distribuição dos componentes curriculares de acordo com as DCN.

Conteúdos Curriculares das DCNs	Componentes curriculares
<p>I – Conhecimento das bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados aos problemas de sua prática e na forma como o médico o utiliza;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Anatomia Humana • Anatomia Humana Segmentar e Neuroanatomia • Bioquímica Básica • Bioquímica Médica • Biologia Celular • Embriologia • Histologia Médica I • Histologia Médica II • Genética Médica • Imunologia Médica • Microbiologia Médica • Parasitologia Médica
<p>II – compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença;</p> <p>III – abordagem do processo saúde-doença do indivíduo e da população, em seus múltiplos aspectos de determinação, ocorrência e intervenção;</p> <p>VII – abordagem de temas transversais no currículo que envolvam conhecimentos, vivências e reflexões sistematizadas acerca dos direitos humanos e de pessoas com deficiência, educação ambiental, ensino de Libras (Língua Brasileira de Sinais), educação das relações étnico-raciais e história da cultura afro-brasileira e indígena;</p> <p>VIII – compreensão e domínio das novas tecnologias da comunicação para acesso a base remota de dados e domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira, que seja, preferencialmente, uma língua franca;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Integração Universidade Serviço e Comunidade • Formação Humana • Educação em Saúde • Epidemiologia em saúde • Saúde e Meio Ambiente • Rede de Atenção – SUS • Atenção Básica ESF • Pesquisa e Iniciação Científica • Metodologia e Pesquisa Científica • Projeto de Pesquisa • Trabalho de Conclusão de Curso – TCC • Informática Médica • Língua Portuguesa • Libras
<p>V – Diagnóstico, prognóstico e conduta terapêutica nas doenças que acometem o ser humano em todas as fases do ciclo biológico, considerando-se os critérios da prevalência, letalidade, potencial de prevenção e importância pedagógica;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Primeiros Socorros • Semiologia I, II e III • Farmacologia I • Farmacologia II • Patologia Geral • Patologia Médica • Doenças Infecto parasitárias • Diagnóstico por imagem • Interpretação de exames

<p>IV – compreensão e domínio da propedêutica médica: capacidade de realizar história clínica, exame físico, conhecimento fisiopatológico dos sinais e sintomas, capacidade reflexiva e compreensão ética, psicológica e humanística da relação médico-pessoa sob cuidado.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Hematologia e Hemoterapia • Saúde em Comunidades Especiais • Medicina Intensiva • Medicina Legal • Endocrinologia Nutrição • Cuidados Paliativos • Saúde da Mulher • Saúde da Criança • Saúde Mental • Saúde do Adulto • Saúde do Trabalhador • Dermatologia • Reumatologia • Oftalmologia • Otorrinolaringologia • Gastroenterologia • Nefrologia • Pneumologia • Cardiologia • Ortopedia e Traumatologia • Anestesiologia • Urgência e Emergência • Bases Cirúrgicas e técnicas operatórias • Anestesiologia • Cirurgia Geral • Cirurgia Aplicada • Internato I • Internato II • Internato III • Internato IV
--	--

É previsto que, nos quatro eixos apresentados, os estudantes sejam estimulados a desenvolver características de pesquisadores frente ao processo de ensino e aprendizagem, de forma que incentive o interesse pela inserção em grupos de pesquisas básica ou aplicada, em projetos de extensão, ou de ensino e LIGAS acadêmicas. Desta forma, anseia-se que como egressos, com a valorização do ser humano como um todo, respeitando o contexto de vida e do ambiente onde está inserido, somando-se conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à busca de um estado de saúde apresentem uma postura investigativa, humanística e educadora, diante dos problemas coletivos e individuais nos processos de saúde-doença.

Baseado nas disposições das DCNs, com elevados níveis de competências e habilidades técnicas e científicas, este PPC propõe a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, de forma individual e coletiva do processo saúde-doença, proporcionando aos seus

protagonistas (os acadêmicos) uma consistente inserção científica, considerando os cenários das práticas em saúde.

Os eixos temáticos que compõem a estrutura curricular se convergem para a formação acadêmica ética, reflexiva, propositiva e de autonomia, de forma comprometida com o desenvolvimento regional e sustentável, percorrendo os princípios do SUS e estão descritos a seguir:

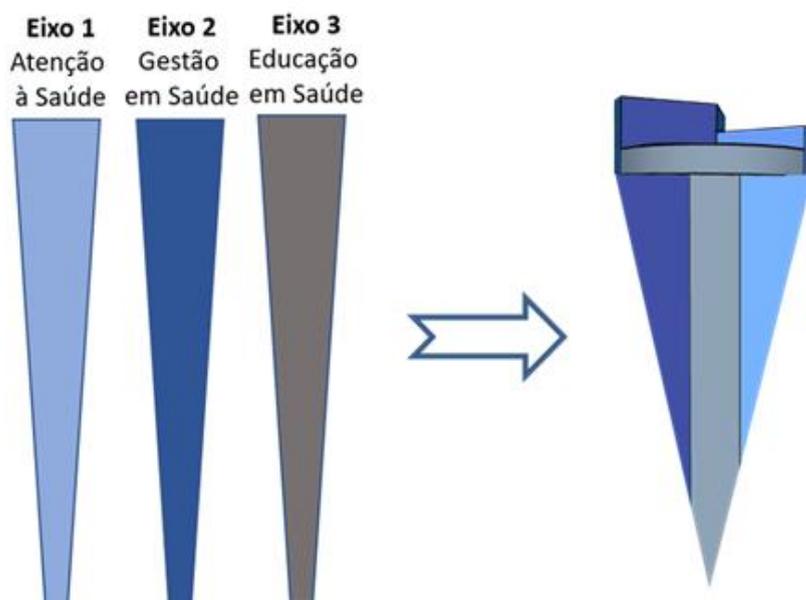


Figura 05 – Desenho esquemático dos Eixos/Áreas temáticas conforme as DCNs do curso de Medicina.

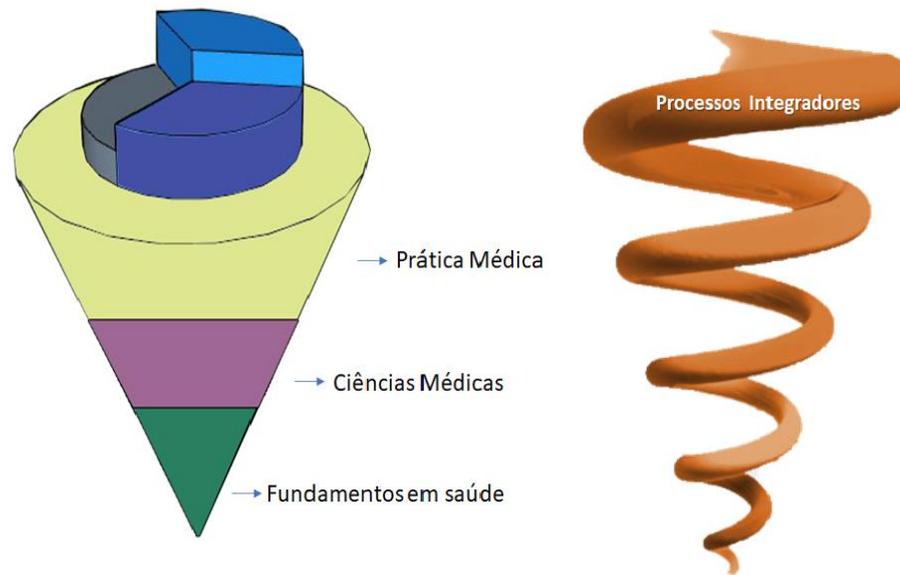


Figura 06 - Desenho esquemático dos módulos de Formação Médica. O Módulo Processos integradores é transversal e percorre do 1º ao 8º período do curso de Medicina.

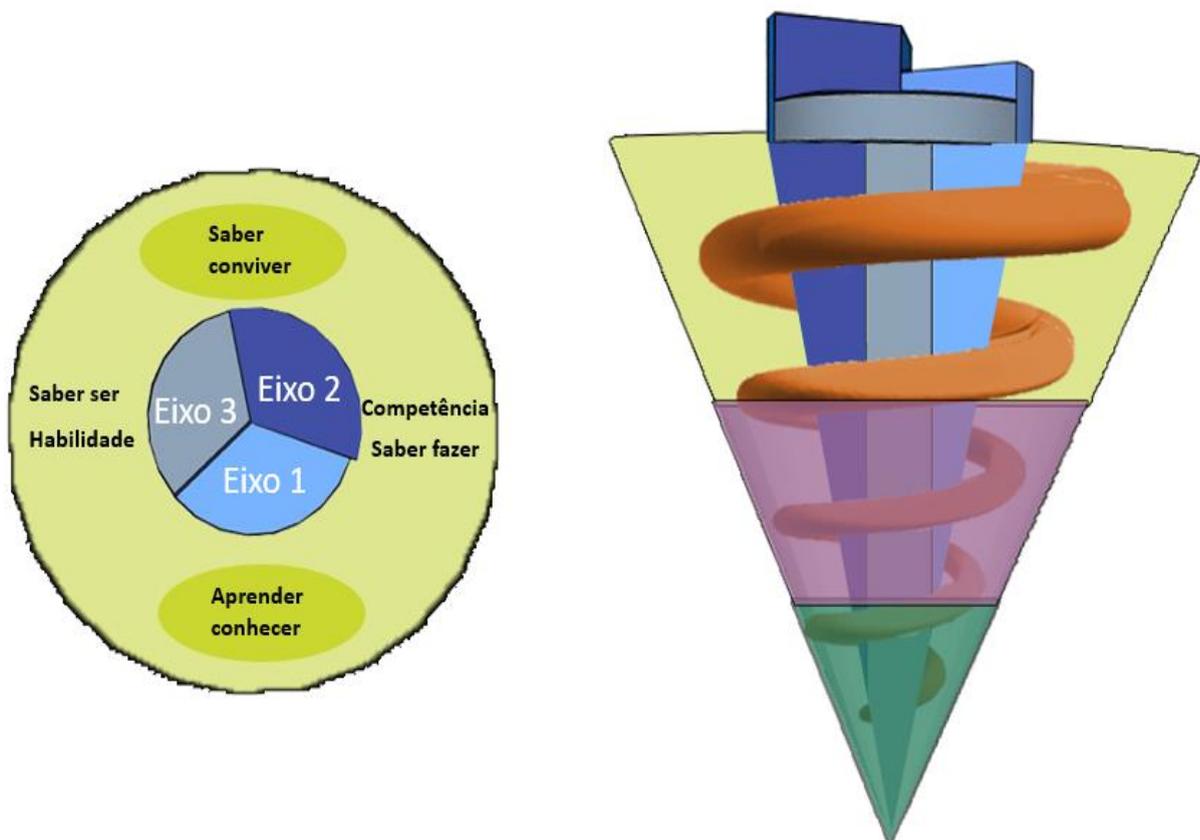


Figura 07 - Desenho esquemático completo da Matriz Curricular.

A organização curricular ocorre em torno dos Eixos Temáticos, aliada à presença dos Componentes Curriculares Transversais que constituem elementos

fundamentais da proposta pedagógica do Curso, os quais oportunizam a discussão e aprofundamento de temáticas interdisciplinares e possibilitam a integração entre teoria e prática, atuação individual e coletiva, prevenção e cura, conhecimentos da clínica e das ciências humanas e sociais, permeando o campo da pesquisa. Os componentes curriculares obrigatórios são sustentados pelos eixos temáticos e estão aliados à carga horária, de acordo com o regulamento do curso.

Os Estudos em Pequenos Grupos (EPG) obrigatórios ao decorrer do semestre letivo, oportuniza o desenvolvimento da autonomia e responsabilidade, em que os discentes vivenciam discussões e reflexões acerca de temáticas estudadas e selecionadas com base nos interesses e nas demandas dos serviços de saúde, da comunidade e do Curso. O conhecimento adquirido é crescente na medida em que avança o processo de ensino, um destaque especial vai para a inserção do acadêmico no curso proporcionando a integralização e a extensão curricularizada desde o 1º período até o 8º período no contexto universidade-serviço-comunidade.

Um currículo integrado com articulação entre teoria e prática, entre instituições formadoras e serviços, entre áreas de conhecimento distintas, com aspectos objetivos e subjetivos num processo de formação flexível e multiprofissional capaz de levar em conta as necessidades de aprendizagem e os problemas da realidade local.

Eixo 1: Fundamentos em Saúde. Este eixo abrangerá áreas básicas que serão integrados nos componentes curriculares de Processos Biológicos, presentes do 1º ao 4º períodos do curso. O objetivo é formar a compreensão sobre os sistemas orgânicos, os agentes causadores das doenças e os processos fisiopatológicos implicados, bem como dos mecanismos de defesa do organismo e as bases farmacológicas da terapêutica.

No decorrer deste eixo, buscar-se-á promover o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes elementares ao exercício da profissão médica, a partir da articulação entre a teoria e a prática, desde o início do Curso. Os diferentes componentes curriculares que compõem este Eixo prevêm a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e a integração entre os conteúdos, contribuindo para desenvolver o raciocínio do diagnóstico, propedêutica e cuidados com o paciente por meio da autonomia intelectual e a capacidade de trabalho em equipe.

Utilizar-se-à no decorrer dos componentes curriculares metodologias ativas para discussão de situações problemas, casos motivadores e processos patológicos, ou seja, o docente incentiva a solução do problema onde o acadêmico é o elemento

ativo/protagonista no processo de aprendizagem e leva para os EPG os temas abordados. Mas inicialmente serão desenvolvidos 50% em metodologias ativas.

Eixo 2: Processos Integradores. Neste eixo contempla-se a formação do futuro médico numa perspectiva humanista, crítica, reflexiva e ética, baseia-se na diversidade biológica, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural, ética e demais aspectos que compõem o espectro da diversidade humana. Tratam-se, da construção de uma postura reflexiva que considere a dimensão ética, bioética, psicológica e humanística da relação médico-pessoa sob cuidado, pretendem-se desenvolver no discente, atitudes e valores orientados para a cidadania ativa multicultural e para os direitos humanos.

A Integração entre Universidade, Sistema de Saúde e Comunidade atende ao norteamento do aprendizado em ambientes fora da universidade com o componente “Integração Universidade, Serviço e Comunidade”, desde o primeiro semestre do curso, utilizando como cenários de práticas todos os espaços de produção de saúde e, em especial, as Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Estratégia de Saúde da Família (ESF) e seu território, os serviços ambulatoriais e de apoio da Atenção Secundária, além dos espaços de gestão do SUS.

Este é uma eixo transversal, os alunos serão estimulados a desenvolver um espírito de pesquisadores e educadores frente ao processo de ensino-aprendizagem, incentivando o interesse pela participação em grupos de pesquisa com temas de sua afinidade, em projetos de extensão ou de iniciação científica. De certa forma, participarão na formação de uma postura investigativa, sensível e educadora, por meio dos conteúdos de Metodologia Científica, Pesquisa, Bioestatística, Epidemiologia.

O raciocínio científico, formulando perguntas e hipóteses e buscando dados e informações para a análise crítica, métodos e resultados, avaliando evidências e práticas no cuidado, na gestão do trabalho e na educação de profissionais de saúde, pacientes, famílias e responsáveis. A produção científica por meio dos trabalhos de conclusão do curso estimulará o desenvolvimento de tecnologias voltada para as necessidades de saúde individuais e coletivas da população.

Eixo 3: Ciências Médicas. Este Eixo tem como objetivo a compreensão e a sustentação científica das práticas médicas, em especial as voltadas para a construção de um diagnóstico clínico para estruturar uma terapêutica clínica, farmacológica ou não, bem como avaliar a necessidade de uma intervenção médica.

As ferramentas deste eixo deverão proporcionar discernimento com relação ao uso de tecnologias no cuidado em saúde. O saber médico deve facilitar a interação com o usuário, a partir dos princípios da humanização em saúde, potencializando a escuta, os saberes e práticas da educação e saúde, as dimensões ético-religiosas e culturais dos sujeitos.

Pressupõe multiplicidade de conhecimentos científicos e a peculiaridade de suas inerentes técnicas, ao longo de todo o curso. Os cenários de prática consistem nos Laboratórios da Saúde, Ambulatório de Saúde Comunitária, Centro de Simulação Realística, na rede de saúde do município, com ênfase no atendimento nas Estratégias de Saúde, serviços voltados à Saúde Mental, Pronto Atendimentos, SAMU, domicílio e ambientes hospitalares.

Considerando os conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridos ao longo do curso, neste eixo, o acadêmico deverá estar apto a considerar a singularidade e a diversidade dos sujeitos sob atenção, em todos os seus aspectos. Com abordagem integral na atenção à saúde, o exercício médico integra um processo dinâmico, que prevê a atuação de vários profissionais de saúde, cada qual nas singularidades de sua profissão, com ações de promoção da saúde, prevenção de doenças, recuperação da saúde e reabilitação dos sujeitos.

Os componentes curriculares contemplam o estudo dos sinais vitais, primeiros socorros, noções e procedimentos básicos, biossegurança, semiologia, exames complementares e laboratoriais, técnica cirúrgica e terapêutica farmacológica, atendimento pré-hospitalar, nos cuidados do atendimento domiciliar e ambulatorial, na Semiologia Médica em ambiente simulado, nível ambulatorial e hospitalar e ainda, nos pressupostos éticos e bioéticos do exercício profissional, considerando sempre os aspectos humanísticos, o profissionalismo e as habilidades de comunicação para a sua conquista.

Eixo 4: Prática Médica. Este eixo contempla o Internato, de dois anos, é constituído de disciplinas rotativas nas áreas de Clínica Médica, Cirurgia Geral e Anestesiologia, Ginecologia e Obstetrícia, Ortopedia e Traumatologia, Pediatria, Saúde Mental, Urgência e Emergência e Saúde da Família e Comunidade, sendo atividades eminentemente práticas.

3.12 CONTEÚDOS CURRICULARES

A seguir apresentamos a matriz curricular nº4 do curso de Medicina.



Campus I: Av. Antônio Nunes da Silva nº 2195, Pq. das Acácias, (63) 3612-7500
Campus II: Av. Rio de Janeiro nº 1585, Centro, (63) 3612-7600
Centro Administrativo: Av. Pará, qd. 20, It. 01 nº 2432 - Engenheiro Waldir Lins II, (63) 3612-7527

MUNICÍPIO DE GURUPI – ESTADO DO TOCANTINS
FUNDAÇÃO UNIRG – UNIVERSIDADE DE GURUPI
COORDENAÇÃO DE MEDICINA

MATRIZ CURRICULAR nº 04

Aprovada pela Resolução CONSUP nº. 056/2022 DE 20/10/2022. Alterada em 16/06/16 e 28/02/2023 - Conselho de Curso.

Currículo aprovado
Resolução CONSUP N.º 056/2022
Reitor(a) da Universidade de Gurupi - UNIRG

Curso: MEDICINA

RESUMO

Turno: Integral	Créditos	C/H Total 60 min.	C/H Total Hora/Aula	Percentual	
Modalidade: Bacharelado	Carga Horária Teórica Presencial + EPG: 166 créditos	2.490	2.988	34,3%	
Formato: Presencial	Carga Horária Prática: 78 créditos	1.170	1.404	16,1%	
Vigência: A partir de 2023/1	Extensão Curricularizada: 48 créditos	720	864	10%	
Duração: 12 semestres (06 anos)	Estágio Supervisionado: 184 créditos	2.760	3.312	38%	
Duração Mínima: 12 semestres (06 anos)	Atividades Complementares: -	120	144	1,6%	
Duração Máxima: 18 semestres (09 anos)	TOTAL	476 Créditos	7.260	8.712	100%

PRIMEIRO PERÍODO

Ordem	MÓDULO		Componente Curricular		Total de Créditos	C/H Teórica Presencial	C/H Prática	C/H Teórica EPG	C/H Extensão	C/H Total 60 min.	C/H Total Hora/Aula	Pré – Requisito
	Código	Nome	Código	Nome								
1	63011534	PROCESSOS BIOLÓGICOS I - A	63011582	Anatomia Humana	6	30	45	15	-	90	108	-
			63011583	Histologia Médica I	4	30	15	15	-	60	72	
			63011585	Fisiologia I	4	30	15	15	-	60	72	
			Total do módulo		14	90	75	45	-	210	252	
2	63011536	PROCESSOS BIOLÓGICOS I - B	63011587	Biologia Celular	2	15	-	15	-	30	36	-
			63011588	Embriologia	2	15	-	15	-	30	36	
			63011589	Bioquímica Básica	4	15	30	15	-	60	72	
			Total do módulo		8	45	30	45	-	120	144	
3	63011539	FUNDAMENTOS INTEGRADORES I	63011591	Integração Universidade, Serviço e Comunidade I	1	-	-	-	15	15	18	-
			63011599	Educação em saúde	2	-	-	15	15	30	36	
			63011600	Formação Humana I	2	-	-	15	15	30	36	
			Total do módulo		5	-	-	30	45	75	90	
4	63011547	FORMAÇÃO DE PRÁTICA MÉDICA I	63011605	Rede de Atenção - SUS	3	15	-	15	15	45	54	-
			63011606	Primeiros Socorros	3	15	15	15	-	45	54	
			Total do módulo		6	30	15	30	15	90	108	
5	63011551	PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA			2	15	-	15	-	30	36	-
Subtotal					35	180	120	165	60	525	630	

SEGUNDO PERÍODO

Ordem	MÓDULO		Componente Curricular		Total de Créditos	C/H Teórica Presencial	C/H Prática	C/H Teórica EPG	C/H Extensão	C/H Total 60 min.	C/H Total Hora/Aula	Pré – Requisito
	Código	Nome	Código	Nome								
6	63011535	PROCESSOS BIOLÓGICOS II - A	63011607	Anatomia Humana Segmentar e Neuroanatomia	10	60	60	30	-	150	180	1
			63011584	Histologia Médica II	5	30	15	15	15	75	90	
			63011586	Fisiologia II	4	45	-	15	-	60	72	
			Total do módulo		19	135	75	60	15	285	342	
7	63011537	PROCESSOS BIOLÓGICOS II - B	63011608	Genética Médica	2	30	-	-	-	30	36	2
			63011590	Bioquímica Médica	4	30	30	-	-	60	72	
			Total do módulo		6	60	30	-	-	90	108	
8	63011540	FUNDAMENTOS INTEGRADORES II	63011592	Integração Universidade, Serviço e Comunidade II	1	-	-	-	15	15	18	-
			63011609	Epidemiologia em Saúde	3	15	-	15	15	45	54	
			63011601	Formação Humana II	2	15	-	15	-	30	36	
			Total do módulo		6	30	-	30	30	90	108	



9	63011548	FORMAÇÃO DE PRÁTICA MÉDICA II – SEMIOLOGIA I	5	30	30	15	-	75	90	1,2,6
10	-	OPTATIVA I	2	30	-	-	-	30	36	-
Subtotal			38	285	135	105	45	570	684	

TERCEIRO PERÍODO

Ordem	MÓDULO		Componente Curricular		Total de Créditos	C/H Teórica Presencial	C/H Prática	C/H Teórica EPG	C/H Extensão	C/H Total 60 min.	C/H Total Hora/Aula	Pré – Requisito
	Código	Nome	Código	Nome								
11	63011538	PROCESSOS BIOLÓGICOS III	63011611	Imunologia Médica	3	30	-	15	-	45	54	6, 7
			63011612	Microbiologia Médica	6	30	30	15	15	90	108	
			63011613	Parasitologia Médica	4	30	15	15	-	60	72	
			Total do módulo		13	90	45	45	15	195	234	
12	63011541	FUNDAMENTOS INTEGRADORES III	63011593	Integração Universidade, Serviço e Comunidade III	2	-	-	-	30	30	36	-
			63011614	Atenção Básica ESF	3	15	-	-	30	45	54	
			63011602	Formação Humana III	2	15	-	15	-	30	36	
			Total do módulo		7	30	-	15	60	105	126	
13	63011549	FORMAÇÃO DE PRÁTICA MÉDICA III	63011615	Farmacologia I	4	45	-	15	-	60	72	9
			63011617	Patologia Geral	5	30	15	15	15	75	90	
			63011619	Semiologia II	7	30	60	15	-	105	126	
			Total do módulo		16	105	75	45	15	240	288	
14	63011552	METODOLOGIA E PESQUISA CIENTÍFICA	2	15	-	15	-	30	36	-		
Subtotal			38	240	120	120	90	570	702			

QUARTO PERÍODO

Ordem	MÓDULO		Componente Curricular		Total de Créditos	C/H Teórica Presencial	C/H Prática	C/H Teórica EPG	C/H Extensão	C/H Total 60 min.	C/H Total Hora/Aula	Pré – Requisito
	Código	Nome	Código	Nome								
15	63011553	ATENÇÃO À SAÚDE	63011621	Medicina Alternativa e Complementar	2	-	-	15	15	30	36	-
			63011622	Saúde em Comunidades Especiais	2	-	-	15	15	30	36	
			63011623	Saúde e Meio Ambiente	2	-	-	15	15	30	36	
			Total do módulo		6	-	-	45	45	90	108	
16	63011554	MEDICINA INTEGRADA I	63011624	Diagnóstico por Imagem	2	15	-	15	-	30	36	1, 2, 6, 9
			63011692	Interpretação de Exames Laboratoriais	2	15	-	15	-	30	36	
			Total do módulo		4	30	-	30	-	60	72	
17	63011542	FUNDAMENTOS INTEGRADORES IV - INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE, SERVIÇO E COMUNIDADE IV	4	-	-	15	45	60	72	-		
18	63011558	CLÍNICA CIRÚRGICA I - BASES CIRÚRGICAS E TÉCNICAS OPERATÓRIAS	3	15	30	-	-	45	54	1, 2, 6, 9-		
19	63011550	FORMAÇÃO DA PRÁTICA MÉDICA IV	63011616	Farmacologia II	2	15	-	15	-	30	36	1, 2, 6, 9
			63011618	Patologia Médica	5	30	15	15	15	75	90	
			63011693	Prática em Saúde Interprofissional	2	15	15	-	-	30	36	
			63011620	Semiologia III	7	30	60	15	-	105	126	
Total do módulo		16	90	90	45	15	240	288				
20	-	OPTATIVA II	2	15	-	15	-	30	36	-		
Subtotal			35	150	120	150	105	525	630			

QUINTO PERÍODO

Ordem	MÓDULO		Componente Curricular		Total de Créditos	C/H Teórica Presencial	C/H Prática	C/H Teórica EPG	C/H Extensão	C/H Total 60 min.	C/H Total Hora/Aula	Pré – Requisito
	Código	Nome	Código	Nome								
21	63011563	ATENÇÃO À SAÚDE NO CICLO VITAL I	63011694	Saúde da Mulher I	5	30	15	15	15	75	90	19
			63011698	Saúde da Criança I	5	30	15	15	15	75	90	
			Total do módulo		10	60	30	30	30	150	180	

Currículo aprovado

MEDICINA - Matriz Curricular – nº 04

Resolução CONSUP nº 056/2022

Página 2 de 5

Reitor(a) da Universidade de Gurupi - UNIRG

22	63011555	MEDICINA INTEGRADA II - SAÚDE MENTAL I		3	15	15	-	15	45	54	19, 16
23	63011543	FUNDAMENTOS INTEGRADORES V	63011595	Integração Universidade, Serviço e Comunidade V	4	-	-	15	45	60	72
			63011603	Formação Humana IV	2	15	-	-	15	30	36
			Total do módulo		6	15	-	15	60	90	108
24	63011568	CLÍNICA MÉDICA I – A	63011702	Dermatologia	3	15	30	-	-	45	54
			63011703	Reumatologia	3	15	30	-	-	45	54
			Total do módulo		6	30	60	-	-	90	108
25	63011569	CLÍNICA MÉDICA I – B	63011704	Hematologia e Hemoterapia	3	15	15	15	-	45	54
			63011705	Gastroenterologia	3	15	15	15	-	45	54
			Total do módulo		6	30	30	30	-	90	108
26	63011559	CLÍNICA CIRÚRGICA II	63011706	Cirurgia Geral	4	15	30	15	-	60	72
			63011707	Anestesiologia	2	15	-	15	-	30	36
			Total do módulo		6	30	30	30	-	90	108
Subtotal				37	180	165	105	105	555	666	

SEXTO PERÍODO

Ordem	MÓDULO		Componente Curricular		Total de Créditos	C/H Teórica Presencial	C/H Prática	C/H Teórica EPG	C/H Extensão	C/H Total 60 min.	C/H Total Hora/Aula	Pré – Requisito
	Código	Nome	Código	Nome								
27	63011564	ATENÇÃO À SAÚDE NO CICLO VITAL II	63011695	Saúde da Mulher II	5	30	15	15	15	75	90	21
			63011699	Saúde da Criança II	5	30	15	15	15	75	90	
			Total do módulo		10	60	30	30	30	150	180	
28	63011556	MEDICINA INTEGRADA III	63011708	Saúde Mental II	2	-	15	-	15	30	36	18, 19, 22
			63011710	Medicina Legal	2	15	-	-	15	30	36	
			Total do módulo		4	15	15	-	30	60	72	
29	63011544	FUNDAMENTOS INTEGRADORES VI	63011596	Integração Universidade, Serviço e Comunidade VI	4	-	-	15	45	60	72	-
			63011711	Tecnologia em Saúde	2	15	-	15	-	30	36	-
			Total do módulo		6	15	-	30	45	90	108	
30	63011560	CLÍNICA CIRÚRGICA III	63011712	Oftalmologia	2	15	15	-	-	30	36	19, 24, 25, 26
			63011713	Otorrinolaringologia	2	15	15	-	-	30	36	
			Total do módulo		4	30	30	-	-	60	72	
31	63011570	MEDICINA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA I - URGÊNCIA E EMERGÊNCIA I		5	30	30	15	-	75	90	19, 24, 25, 26	
32	63011573	CLÍNICA MÉDICA II	63011714	Pneumologia	2	15	15	-	-	30	36	19, 24, 25, 26
			63011715	Cardiologia I	4	30	30	-	-	60	72	
			Total do módulo		6	45	45	-	-	90	108	
Subtotal				35	195	150	75	105	525	630		

SÉTIMO PERÍODO

Ordem	MÓDULO		Componente Curricular		Total de Créditos	C/H Teórica Presencial	C/H Prática	C/H Teórica EPG	C/H Extensão	C/H Total 60 min.	C/H Total Hora/Aula	Pré – Requisito
	Código	Nome	Código	Nome								
33	63011565	ATENÇÃO À SAÚDE NO CICLO VITAL III	63011696	Saúde da Mulher III	3	-	30	15	-	45	54	27
			63011700	Saúde da Criança III	3	-	30	15	-	45	54	
			Total do módulo		6	-	60	30	-	90	108	
34	63011557	MEDICINA INTEGRADA IV	63011709	Saúde Mental III	3	15	30	-	-	45	54	28
			63011717	Medicina da Família e Comunidade	4	30	-	-	30	60	72	
			Total do módulo		7	45	30	-	30	105	126	
35	63011545	FUNDAMENTOS INTEGRADORES VII	63011597	Integração Universidade, Serviço e Comunidade VII	4	-	-	-	60	60	72	-
			63011604	Formação Humana V	2	15	-	-	15	30	36	-
			Total do módulo		6	15	-	-	75	90	108	
36	63011574	CLÍNICA MÉDICA III	63011718	Endocrinologia Nutrição	4	30	30	-	-	60	72	19, 24, 25, 26, 31, 32
			63011719	Nefrologia	3	30	15	-	-	45	54	
			Total do módulo		7	60	45	-	-	105	126	

Currículo aprovado

Resolução CONSUP nº 056/2022

Reitor(a) da Universidade de Gurupi - UNIRG

37	63011571	MEDICINA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA II - URGÊNCIA E EMERGÊNCIA II	4	30	30	-	-	60	72	31
38	63011561	CLÍNICA CIRÚRGICA IV - CIRURGIA APLICADA	6	45	45	-	-	90	108	26
39	63011576	PROJETO DE PESQUISA	2	30	-	-	-	30	36	-
Subtotal			38	225	210	30	105	570	684	

OITAVO PERÍODO

Ordem	MÓDULO		Componente Curricular		Total de Créditos	C/H Teórica Presencial	C/H Prática	C/H Teórica EPG	C/H Estensão	C/H Total 60 min.	C/H Total Hora/Aula	Pré - Requisito
	Código	Nome	Código	Nome								
40	63011566	ATENÇÃO À SAÚDE NO CICLO VITAL IV	63011697	Saúde da Mulher IV	2	-	30	-	-	30	36	33
			63011701	Saúde da Criança IV	2	-	30	-	-	30	36	
			Total do módulo		4	-	60	-	-	60	72	
41	63011567	MEDICINA INTEGRADA V	63011720	Saúde do Trabalhador	2	-	-	15	15	30	36	-
			63011721	Saúde do Idoso	2	15	-	15	-	30	36	
			63011722	Cuidados Paliativos	3	30	-	15	-	45	54	
			Total do módulo		7	45	-	45	15	105	126	
42	63011546	FUNDAMENTOS INTEGRADORES VIII	63011598	Integração Universidade, Serviço e Comunidade VIII	4	-	-	-	60	60	72	-
			63011723	Gestão em Saúde	2	15	-	15	-	30	36	
			Total do módulo		6	15	-	15	60	90	108	
43	63011575	CLÍNICA MÉDICA IV	63011716	Cardiologia II	2	-	30	-	-	30	36	32, 36
			63011724	Doenças Infecto parasitárias	3	15	15	-	15	45	54	
			Total do módulo		5	15	45	-	15	75	90	
44	63011572	MEDICINA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA III	63011725	Medicina Intensiva	3	30	-	15	-	45	54	37
			63011726	Urgência e Emergência	4	15	15	15	15	60	72	
			Total do módulo		7	45	15	30	-	105	126	
45	63011562	CLÍNICA CIRÚRGICA V - ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA	5	30	30	15	-	-	75	90	30, 38	
46	63011577	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC	2	30	-	-	-	-	30	36	-	
Subtotal			36	180	150	105	105	510	648			

NONO PERÍODO

Ordem	Componente Curricular		Total de Créditos	C/H Teórica Presencial	C/H Prática	C/H Teórica EPG	C/H Estensão	C/H Total 60 min.	C/H Total Hora/Aula	Pré - Requisito
	Código	Nome								
47	63011578	ESTÁGIO MÉDICO I	46	-	-	-	-	690	828	1 ao 46
Subtotal			46	-	-	-	-	690	828	-

DÉCIMO PERÍODO

Ordem	Componente Curricular		Total de Créditos	C/H Teórica Presencial	C/H Prática	C/H Teórica EPG	C/H Estensão	C/H Total 60 min.	C/H Total Hora/Aula	Pré - Requisito
	Código	Nome								
48	63011579	ESTÁGIO MÉDICO II	46	-	-	-	-	690	828	47
Subtotal			46	-	-	-	-	690	828	-

DÉCIMO PRIMEIRO PERÍODO

Ordem	Componente Curricular		Total de Créditos	C/H Teórica Presencial	C/H Prática	C/H Teórica EPG	C/H Estensão	C/H Total 60 min.	C/H Total Hora/Aula	Pré - Requisito
	Código	Nome								
49	63011580	ESTÁGIO MÉDICO III	46	-	-	-	-	690	828	48
Subtotal			46	-	-	-	-	690	828	-

Currículo aprovado

Resolução CONSUP Nº 056/2022

DÉCIMO SEGUNDO PERÍODO

Ordem	Componente Curricular		Total de Créditos	C/H Teórica Presencial	C/H Prática	C/H Teórica EPG	C/H Extensão	C/H Total 60 min.	C/H Total Hora/Aula	Pré - Requisito
	Código	Nome								
50	63011581	ESTÁGIO MÉDICO IV	46	-	-	-	-	690	828	49
Subtotal			46	-	-	-	-	690	828	-

DESCRIÇÃO DAS SOMATÓRIAS	Créditos	C/H Presencial	C/H Prática	C/H Extensão*	C/H 60 min. Hora/Relógio	C/H 50 min. Hora/aula****
Disciplinas	292	2.490	1.170	720	4.380	5.256
Atividades Complementares	-	-	-	-	120	144
Estágio Supervisionado	184	-	2.760	-	2.760	3.312
TOTAL	476	2.490	3.930	720	7.260	8.712

EPG: Estudos em pequenos grupos

* Carga horária em que envolverá Extensão Curricularizada – 10% das horas

** Disciplinas OPTATIVAS (Relacionadas em rol taxativo a seguir)

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Deverão ser desenvolvidas atividades complementares no decorrer do curso que contemplem estudos e práticas independentes de **120 (cento e vinte) horas**, para efeito de integralização da Carga Horária Prevista para o curso de Medicina.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Ordem	MÓDULO		Componente Curricular		Total de Créditos	C/H Teórica Presencial	C/H Prática	C/H Teórica EPG	C/H Extensão	C/H Total 60 min.	C/H Total Hora/Aula	Pré - Requisito
	Código	Nome	Código	Nome								
-	-	OPTATIVA I	63011625	Leitura e Interpretação de Textos	2	30	-	-	-	30	36	-
			63011626	Libras	2	30	-	-	-	30	36	-
			63011627	Língua Inglesa	2	30	-	-	-	30	36	-
-	-	OPTATIVA II	63011628	Bioestatística	2	-	-	15	15	30	36	-
			63011629	Bases Moleculares	2	15	-	15	-	30	36	-
			63011630	Informática Médica	3	30	-	15	-	45	54	-

Currículo aprovado

Resolução CONSUP nº 056/2022

Reitor(a) da Universidade de Garupí - UNIRG

3.12.1 Ementas e bibliografias

As ementas dos componentes curriculares foram elaboradas visando compatibilizar o projeto pedagógico do curso com seus respectivos objetivos e o perfil profissional esperado do egresso, com ênfase em suas habilidades e competências. Além disso, as ementas norteiam os professores que trabalham conforme suas visões de mundo, ideias, práticas e representações sociais. Os docentes do curso de medicina deverão:

- Adotar como referência a prática profissional, analisando criticamente as formas de seleção e organização dos objetivos e conteúdos, assim como o seu significado no processo de ensino, identificando qual a concepção de homem, mundo e educação que estão orientando essa prática;
- Discutir a importância da determinação dos objetivos como elementos que orientam o processo, envolvendo a seleção de conteúdos, procedimentos, avaliação e definindo o tipo de relação pedagógica a ser estabelecida;
- Considerar que o conteúdo só adquire significado quando se constitui em um instrumental teórico-prático para a compreensão da realidade do aluno, tendo em vista a sua transformação.

As referências bibliográficas previstas estão presentes no acervo da biblioteca física e no acervo digital contido no aplicativo Minha biblioteca. A UnirG, em 2019 adquiriu a Minha Biblioteca (minhabiblioteca.com.br), uma plataforma digital de livros que possui um vasto acervo de títulos técnicos e científicos. Formada por mais de 20 selos editoriais das principais editoras de livros acadêmicos do Brasil. Assim, por meio da minha biblioteca, estudantes, professores e profissionais, tem acesso rápido, fácil e simultâneo à milhares de títulos, basta acesso à Internet.

A adequação e atualização dos planos de ensino levarão em consideração os objetivos do curso, o perfil do egresso e o mercado de trabalho em harmonia com a matriz curricular. Nesse sentido, a elaboração dos planos de ensino das disciplinas do currículo do curso foram feitos com base nas ementas do projeto pedagógico do curso, de modo que os conteúdos programáticos das disciplinas abrangem completamente os temas constantes nas suas respectivas ementas.

Quanto à atualização dos planos de ensino das disciplinas, a coordenação do curso, juntamente com o NDE, a cada período, recebem propostas dos professores solicitando e justificando possíveis e necessárias alterações. Uma vez analisadas e

aprovadas pelo NDE e colegiado do curso, tais alterações passarão para homologação do Conselho Superior e, após aprovação, passam a vigorar no semestre subsequente. Contudo, para aprovação das propostas de alterações no plano de ensino, o colegiado do curso levará em consideração a sua fundamentação e a sua adequação às diretrizes constantes do projeto pedagógico do curso. Além disso, as bibliografias básicas e complementares das disciplinas são renovadas durante o processo periódico de atualização dos planos de ensino, conforme projeto pedagógico do curso e a política de atualização do acervo bibliográfico.

Quadro 24 – Ementário e bibliografias.

1º PERÍODO								
PROCESSOS BIOLÓGICOS I – A - ANATOMIA HUMANA, HISTOLOGIA MÉDICA I, FISILOGIA I						OBRIGATÓRIA		
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
1º		14	90	75	45	0	210	252
EMENTA:								
<p>Estudo teórico e prático do sistema locomotor: Anatomia do sistema ósseo, anatomia do sistema articular, anatomia do sistema muscular, vascularização e inervação e Sistema Cardiovascular. Descrição dos aspectos morfofuncionais do sistema musculoesquelético e cardíaco, com ênfase nas aplicações clínicas e cirúrgicas de cada segmento corporal.</p> <p>Conhecimentos da histofisiologia dos Tecidos Básicos e Sistema Cardiovascular, mediante o estudo de todas as estruturas que estão relacionadas com a organização, funcionamento e sua manutenção. Estudo integrado dos aspectos biopsicossociais, e funcionais da histologia na compreensão dos processos biológicos como unidade funcional dos diversos tecidos e sistemas. Morfofisiologia dos Tecidos Básicos e Sistema Cardiovascular, bem como suas correlações clínicas. Estudo do funcionamento fisiológico humano no aspecto da normalidade através da fisiologia celular, fisiologia do sistema nervoso, fisiologia do sistema neuromuscular e muscular, fisiologia do sistema cardiovascular, linfático e associados, fisiologia do metabolismo celular e fisiologia do exercício, com aprofundamento suficiente para subsidiar com informações necessárias as áreas de conhecimento dos semestres seguintes.</p>								
BIBLIOGRAFIA								
<p>BÁSICA:</p> <p>MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F; AGUR, Anne M. R. Anatomia orientada para a clínica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1104 p. (FÍSICO)</p> <p>MEDRADO, LEANDRO. Citologia e Histologia Humana: Fundamentos de Morfofisiologia Humana e Tecidual. 1 Ed. 2014. (VIRTUAL)</p> <p>Cingolani, Horácio E.; Houssay, Alberto B; e colaboradores. Fisiologia Humana de Houssay. Porto Alegre, 7ed, 2021. (VIRTUAL)</p>								
<p>COMPLEMENTAR:</p> <p>PAULSEN, F. WASCHKE, Jens. Sobotta Atlas Prático de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. (VIRTUAL)</p>								

NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 532 p. (VIRTUAL)

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa, 1920-2006 **Histologia básica: texto e atlas** / L. C. Junqueira, José Carneiro; autor-coordenador Paulo Abrahamsohn. – 13. ed. - [Reimpr.]. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (VIRTUAL)

ROSS, MICHAEL H. **Histologia: texto e atlas** / Michael H. Ross, Wojciech Pawlina; Revisãotécnica Telma Maria Tenório Zorn; Tradução Beatriz Araújo, Claudia Araujo, Patricia Lydie Voeux. – 7. ed. – [Reimpr.]. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (VIRTUAL)

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. 13. ed. Rio de Janeiro:Elsevier, 2017. 1176 p. (FÍSICO)

SILVERTHORN, DEE UNGLAUB. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 7. Ed. Porto Alegre: Artmed. 2017. (VIRTUAL)

PROCESSOS BIOLÓGICOS I - B - BIOLOGIA CELULAR, EMBRIOLOGIA E BIOQUÍMICA BÁSICA						OBRIGATÓRIA		
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
1º		8	45	30	45	0	120	144
EMENTA:								
<p>Composição molecular da célula; Estudo sobre a estrutura e delimitação celular; Caracterização da síntese proteica; Entendimento das organelas energéticas; Digestão e detoxicação celular e Núcleo e digestão celular.</p> <p>Introdução à embriologia, fecundação, implantação, gastrulação, neurulação, dobramentos e fechamento do corpo do embrião, anexos fetais, período fetal e malformações congênitas. Compreensão da embriologia dos sistemas: esquelético, muscular, digestório, respiratório, gênito-urinário, cardiovascular, cavidades primitivas, sistema nervoso, cabeça e pescoço. Introdução à bioquímica, mecanismo de síntese e regulação dos principais constituintes químicos celulares, estudo químico das macromoléculas, carboidratos, lipídios, proteínas, ácidos nucleicos, enzimas, vitaminas, coenzimas, metabolismo aeróbico e anaeróbico de carboidratos, cadeia respiratória, ciclo do nitrogênio, metabolismo de compostos nitrogenados, biossíntese de ácidos nucleicos e proteínas. Integração e regulação do metabolismo.</p>								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
ADLER, THOMAS W. LANGMAN. Embriologia médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. (VIRTUAL)								
Bruce Alberts, Alexander Johnson, Julian Lewis. Biologia Molecular da Célula. 6ª edição. Editora Artmed, 2017. (VIRTUAL)								
LEHNINGER, A. L. Princípios de Bioquímica. Artmed, 7a ed., 2019. (VIRTUAL)								
COMPLEMENTAR:								
GARCIA, Sonia Maria Lauer de; FERNÁNDEZ, Casimiro García. Embriologia. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. 416 p. (VIRTUAL)								
José Carneiro, Luiz Carlos Uchoa Junqueira. Biologia celular e molecular. 9ª edição. Guanabara Koogan, 2012.								

(FÍSICO)
MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N; TORCHIA, Mark G. Embriologia clínica. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 540 p. (FÍSICO)
MOTTA, Válter T. Bioquímica clínica para o laboratório: princípios e interpretações. 4. ed. Porto Alegre: Médica Missau, 2003. 418 p. (FÍSICO)
NELSON, David L.; COX, Michael M. Lehninger princípios de bioquímica. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2002. 975 p. (VIRTUAL)

FUNDAMENTOS INTEGRADORES I - INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE, SERVIÇO E COMUNIDADE I, EDUCAÇÃO EM SAÚDE E FORMAÇÃO HUMANA I.						OBRIGATÓRIA		
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
1º		5	0	0	30	45	75	90
EMENTA:								
Trabalhar as diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, étnico-raciais, culturais, comportamentais, ecológicos, éticos, legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a economia e gestão administrativa em nível coletivo, como um eixo transversal, interdisciplinar e intercursos na disciplina, que será construído em eventos acadêmicos, no formato extensionista, por meio de feiras científicas, oficinas coletivas, empreendedorismo; seminários e fóruns integrativos, projetos de cidadania e outros. Este eixo será construído e alimentado por disciplinas do núcleo comum e da formação humana e social, tais como: Sociologia, Psicologia, Direitos Humanos, Economia, Agronegócio, Empreendedorismo, Educação ambiental, Ética Profissional, Bioética, Legislação, Pesquisa científica, Metodologia e Pesquisa Científica, Inovação Tecnológica e TCC. Compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais que envolvem a comunicação em nível coletivo e individual. Análise de Situação de Saúde. Estratégias de prevenção e controle de doenças. Educação em Saúde. Estudo da Antropologia e o estudo da cultura. Compreensão dos conceitos de etnocentrismo e Relativismo cultural. Análise da Cultura brasileira, Multiculturalismo, diversidade de gênero, religião e família, Consumo e meio ambiente. Estudo dos Teóricos clássicos da sociologia. Indivíduo, classe, desigualdade social e globalização, das formas de compreender o mundo, capitalismo, Sociedade, Exclusão e Direitos Humanos, Antropologia da saúde e do corpo, humanização, medicalização e doença.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
HELMAN, CECIL G. Cultura, saúde e doença . 5. ed. Porto Alegre : Artmed, 2009. (VIRTUAL)								
SILVA, CHRISTIAN LUIZ, SOUSA-LIMA, JOSÉ EDIMILSON. Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável . Saraiva. São Paulo, 2010. (VIRTUAL)								
MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Maria Neves. Antropologia: uma introdução – 7.ed. – 5. reimpr. – São Paulo : Atlas, 2013. (FÍSICO)								
COMPLEMENTAR:								
MATOS, MAURÍLIO CASTRO. Serviço Social ética e saúde: reflexões para o exercício profissional . São Paulo, Editora: Cortez, 2014, 121 p. (VIRTUAL)								

MOREIRA, Taís de Campos e cols. **Saúde coletiva**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (VIRTUAL)

DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GUIGLIANI, E. R. J. e cols. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 4 ed. Editora Artmed. 2014, 3960p. (VIRTUAL)

ARAÚJO, Sandro Alves de. **Fundamentos de sociologia e antropologia** [recurso eletrônico] / [revisão técnica: Gustavo da Silva Santanna]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018. (VIRTUAL)

LAPLATINE, François A. **Antropologia da doença**. 4.ed São Paulo, Martins Fontes, 2010. MORAIS, Regis de. **Cultura brasileira e educação**. Campinas: Papyrus, 1989. 198 p. (FÍSICO)

FORMAÇÃO DA PRÁTICA MÉDICA I - REDE DE ATENÇÃO – SUS / PRIMEIROS SOCORROS.						OBRIGATÓRIA		
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
1º		6	30	15	30	15	90	108
EMENTA:								
<p>Políticas Públicas de Saúde. Diretrizes e objetivos do SUS. Redes de Atenção à Saúde. Níveis de atenção em saúde. Unidade básica de saúde, territorialização. Referência e contra-referência. Aborda o conhecimento científico para o atendimento em primeiros socorros. Integra o cuidado de indivíduos vítimas de agravos diversos que necessitem de ações imediatas do profissional da saúde. Introdução ao socorro de emergência, reanimação cardiopulmonar, obstrução de vias aéreas, traumas, desmaios, tonturas e epilepsia.</p>								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
<p>HAUBERT, MÁRCIO. Primeiros socorros. Porto Alegre: Sagah, 2018. (VIRTUAL)</p> <p>SILVA, CHRISTIAN LUIZ, SOUSA-LIMA, JOSÉ EDIMILSON. Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável. Saraiva. São Paulo, 2010. (VIRTUAL)</p> <p>SOUSA, Lucila Medeiros Minichello D. Suporte Básico a vida. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530604. (VIRTUAL)</p>								
COMPLEMENTAR:								
<p>DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GUIGLIANI, E. R. J. e cols. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4 ed. Editora Artmed. 2014, 3960p. (VIRTUAL)</p> <p>KAREN, Keith J. et al. Primeiros socorros para estudantes. 10. ed. São Paulo: Manole, 2014. (FÍSICO)</p> <p>CARVALHO, Marcelo Gomes. Suporte básico de vida no trauma. São Paulo: Livraria Médica Paulista, 2008. (FÍSICO)</p> <p>MARTINS, Herlon Saraiva et. al. Emergências Clínicas. 6. ed. Barueri: Manole, 2011. (FÍSICO)</p> <p>MOREIRA, Taís de Campos e cols. Saúde coletiva. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (VIRTUAL)</p>								

2º PERÍODO								
PROCESSOS BIOLÓGICOS II A - ANATOMIA HUMANA SEGMENTAR E NEUROANATOMIA, HISTOLOGIA MÉDICA II, FISILOGIA II						OBRIGATÓRIA		
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
2º		19	135	75	60	15	285	342
EMENTA:								
<p>Estudo teórico, prático e descrição morfofuncional dos sistemas orgânicos: Anatomia do Sistema Respiratório, Sistema Digestivo, Sistema Endócrino, Sistema Urogenital, Sistema Tegumentar e Órgãos dos sentidos com ênfase nas aplicações clínicas e cirúrgicas de cada segmento corporal. Anatomia descritiva e morfofuncional das estruturas neuroanatômicas básicas do encéfalo e medula espinal. Correlação com quadros clínicos e patologias do Sistema Nervoso Central e Periférico. Conhecimentos da histofisiologia do Sangue e dos sistemas, mediante o estudo de todas as estruturas que estão relacionadas com a organização, funcionamento e sua manutenção. Estudo integrado dos aspectos biopsicossociais, e funcionais da histologia na compreensão dos processos biológicos como unidade funcional dos diversos tecidos e sistemas. Morfofisiologia do Sangue e dos Sistemas e suas correlações clínicas. Estudo do funcionamento fisiológico humano no aspecto da normalidade através da fisiologia do sistema endócrino e controle da temperatura, fisiologia do sistema urinário, fisiologia do sistema reprodutor masculino e feminino, sistema respiratório, sistema digestório, com aprofundamento suficiente para subsidiar com informações necessárias as áreas de conhecimento dos semestres seguintes.</p>								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
Neuroanatomia Funcional. 3a ed. São Paulo: Atheneu, 2014. (FÍSICO)								
MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F; AGUR, Anne M. R. Anatomia orientada para a clínica . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1104 p. (FÍSICO)								
MEDRADO, LEANDRO. Citologia e Histologia Humana: Fundamentos de Morfofisiologia Humana e Tecidual . 1 Ed. 2014. (VIRTUAL)								
Cingolani, Horácio E.; Houssay, Alberto B; e colaboradores. Fisiologia Humana de Houssay . Porto Alegre, 7ed, 2021. (VIRTUAL)								
COMPLEMENTAR:								
PAULSEN, F. WASCHKE, Jens. Sobotta Atlas Prático de Anatomia Humana . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. (VIRTUAL)								
NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana . 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 532 p. (FÍSICO)								
JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa, 1920-2006 Histologia básica: texto e atlas / L. C. Junqueira, José Carneiro; autor-coordenador Paulo Abrahamsohn. – 13.ed. - [Reimpr.]. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (VIRTUAL)								
ROSS, MICHAEL H. Histologia: texto e atlas / Michael H. Ross, Wojciech Pawlina; Revisão técnica Telma Maria Tenório Zorn; Tradução Beatriz Araújo, Cláudia Araujo, Patricia Lydie Voeux. – 7. ed. – [Reimpr.]. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (VIRTUAL)								
GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica . 13. ed. Riode Janeiro: Elsevier, 2017. 1176 p. (FÍSICO)								

SILVERTHORN, DEE UNGLAUB. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 7. Ed. Porto Alegre: Artmed. 2017. (VIRTUAL)

PROCESSOS BIOLÓGICOS II - B – GENÉTICA MÉDICA, BIOQUÍMICA MÉDICA						OBRIGATÓRIA		
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
2º		6	60	30	0	0	90	108
EMENTA:								
<p>Aplicação dos conhecimentos genéticos e Bioquímicos nas atividades profissionais vinculadas ao processo saúde e doença. Atuação em Aconselhamento Genético e em ações de saúde para a comunidade. Replicação do DNA; Expressão gênica; Mecanismos de variabilidade genética; Padrões de herança genética; Genética do câncer; Genética de populações. Aspectos físico-químicas e funcionais da Biologia Molecular e regulação metabólica na bioquímica do: sangue, respiração, dos tecidos, hormônios, equilíbrio ácido-básico. Aspectos físico-químicos e funcionais das principais biomoléculas. Regulação metabólica na bioquímica do: sangue, respiração, dos tecidos, hormônios, equilíbrio acidobásico. Caracterização e dosagens bioquímicas de metabólitos normais e de excreção. Estudo das patologias gênicas, suas origens, consequências, alterações hereditárias e prevenção. Discussão de fenômenos fisiopatológicos e casos clínicos em diferentes situações genético e bioquímico.</p>								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
<p>SNUSTAD, Peter - Simmons, Michael J. Fundamentos de Genética. 7ª edição. Editora Guanabara, 2017. (FÍSICO)</p> <p>GRIFFITHS, Anthony J. F. A. Introdução à genética. 7 edição, 2002. Roderick Roderick R. McInnes. (FÍSICO)</p> <p>LEHNINGER, A. L. Princípios de Bioquímica. Artmed, 7a ed., 2019. (FÍSICO)</p>								
COMPLEMENTAR:								
<p>BROWN, T. A. Bioquímica. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (VIRTUAL)</p> <p>G. BRADLEY SCHAEFER JAMES N. THOMPSON, JR Genética Médica – Uma abordagem Integrada, 2015. (VIRTUAL)</p> <p>JORDE, Lynn B. et al A. Genética médica. 3 edição. Editora GuanabaraKoogan, 2004. (FÍSICO)</p> <p>SOUZA, DEBÓRA GUERINI DE. Bioquímica aplicada. Porto Alegre : SAGAH,2018. (VIRTUAL)</p> <p>THOMPSON, & Thompson Genética Médica. 8ª Edição. Editora GENGuanabara Koogan, 2016. (VIRTUAL)</p>								

FUNDAMENTOS INTEGRADORES II – INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE SERVIÇO E COMUNIDADE II, EPIDEMIOLOGIA EM SAÚDE, FORMAÇÃO HUMANA II.						OBRIGATÓRIA		
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
2º		6	30	0	30	30	90	108
EMENTA:								

2º		5	30	30	15	0	75	90
EMENTA:								
Relação médico-paciente. Relação médico-equipe. Comunicação clínica. A consulta e suas etapas. Raciocínio diagnóstico e prognóstico. Educação em saúde do paciente. A entrevista clínica centrada no paciente. A entrevista clínica centrada no médico. Construção da anamnese.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
<p>PORTO, Celmo C. Semiologia Médica, 8ª edição. [Digite o Local da Editora]:Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788527734998. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734998/. Acesso em: 23 set. 2022. (VIRTUAL)</p> <p>ARAUJO, S. R. C. Humanização do processo de trabalho: fundamentos, avanços sociais e tecnológicos e atenção à saúde. 1 ed. São Paulo: Érica.2014. (VIRTUAL)</p> <p>DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GUIGLIANI, E. R. J. e cols. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4 ed. Artmed. 2014, 3960p. (VIRTUAL)</p>								
COMPLEMENTAR:								
<p>ARAUJO, SONIA REGINA CASSIANO de. Humanização do processo de trabalho: fundamentos, avanços sociais e tecnológicos e atenção à saúde. 1 ed. São Paulo: Érica. 2014. (VIRTUAL)</p> <p>DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GUIGLIANI, E. R. J. e cols. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4 ed. Artmed. 2014, 3960p. (VIRTUAL)</p> <p>JR., Carlos Roberto M.; JR., Marcondes C F.; MARTINEZ, Alberto R M.; et al.Semiologia Neurológica. [Digite o Local da Editora]: Thieme Brazil, 2016. E- book. ISBN 9788567661605. (VIRTUAL)</p> <p>MARTINS, Milton de A.; et al. Semiologia clínica. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555765250. (VIRTUAL)</p> <p>PORTO, CELMO CELENO. Semiologia médica. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1440p. (VIRTUAL)</p>								

3º PERÍODO								
PROCESSOS BIOLÓGICOS III – IMUNOLOGIA MÉDICA, MICROBIOLOGIA MÉDICA E PARASITOLOGIA MÉDICA						OBRIGATÓRIA		
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
3º		13	90	45	45	15	195	234
EMENTA:								

Compreensão da resposta inata; Divisões do sistema imunológico: Inato e adaptativo; Resposta adaptativa celular; Resposta adaptativa humoral; Vacina; Resposta imunológica contra organismos intracelulares; Resposta imunológica contra organismos extracelulares; Imunidade aos tumores; Alergias.

Estudo das características morfológicas e fisiológicas de fungos, bactérias e vírus de interesse na patologia humana. Análise das relações com o hospedeiro, ação patogênica e fundamentos do diagnóstico etiológico, como base para a compreensão da epidemiologia, profilaxia e controle. Estudo das principais infecções produzidas por bactérias, vírus e fungos. Busca da compreensão da genética bacteriana e seus mecanismos de resistência aos antibióticos. Demonstração das técnicas de coleta de material biológico. Aplicação das técnicas de isolamento e identificação de microrganismos. Compreender os estudos dos Plathelminths, nemathelminths, protozoários e bem como os artrópodes causadores e transmissores de doenças para o ser humano, enfocando a biologia, patogenia, epidemiologia, diagnóstico, tratamento e profilaxia.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. Imunologia Celular e Molecular. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. (FÍSICO E VIRTUAL)

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. Microbiologia. Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788582713549. (VIRTUAL)

SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo. Parasitologia - Fundamentos e Prática Clínica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788527736473. (VIRTUAL)

COMPLEMENTAR:

BLACK, Jacquelyn G.; BLACK, Laura J. Microbiologia - Fundamentos e Perspectivas: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527737326. (VIRTUAL)

Engroff, Paula, et ai. Parasitologia Clínica . Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2021. (VIRTUAL)

PLAYFAIR, J. H. L. Imunologia básica: guia ilustrado de conceitos fundamentais. 9. ed. Barueri, SP : Manole, 2013. (VIRTUAL)

PROCOP, Gary W. Diagnóstico Microbiológico - Texto e Atlas, 7ª edição . [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788527734516. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734516/>. Acesso em: 26 set. 2022. (VIRTUAL)

REY, L. Bases da parasitologia médica. 3.ed. Rio de Janeiro: Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. (FÍSICO)

WARREN, Levinson. Microbiologia Médica e Imunologia (Lange). 13ª edição. Editora AMGH, 2016. (VIRTUAL)

WEIMER, B. F.; THOMAS, M.; DRESCH, F. Patologia das estruturas. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (VIRTUAL)

FUNDAMENTOS INTEGRADORES III – INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE, SERVIÇO E COMUNIDADE III; ATENÇÃO BÁSICA (ESF); FORMAÇÃO HUMANA III						OBRIGATÓRIA		
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
3º		7	30		15	60	105	126
EMENTA:								

Compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais que envolvem a comunicação, a economia e gestão administrativa em nível coletivo. Integração acadêmica em feiras científicas, oficinas coletivas, empreendedorismo e responsabilidade social. Motivação a criatividade e inovação na produção acadêmica de seminários, fóruns integrativos, projetos de cidadania e outros. Cenários de práticas integradora na relação indivíduo/sociedade. Integração dos componentes curriculares em ambientes social e universitário disponíveis para o aprendiz. Inserção do estudante de medicina na comunidade e no Sistema de Saúde.

Estratégia Saúde da Família eSF. Organização do consultório e equipe de saúde em família e comunidade. Procedimentos na atenção básica, normas e rotinas do consultório de saúde de Família (eSF). Diagnóstico situacional. Problemática das principais linhas de cuidado preconizadas pelo Ministério da Saúde e dos modelos tecno-assistenciais em saúde, vigentes em cenários de atenção no SUS. Análise da distribuição e dos fatores determinantes das enfermidades, agravos à saúde e eventos associados à saúde coletiva. Ações e intervenções em equipes multiprofissionais de saúde, características da família e sua relação no processo saúde-doença.

Bioética das situações cotidianas: exclusão, cidadania, solidariedade e compromisso social; bioética das situações limites ou de fronteira; questões do nascimento, da vida, da morte e do morrer (fecundação assistida, clonagem, aborto, pesquisas com seres vivos, projeto genoma, transplantes de órgãos e tecidos). Bioética e pluralismo moral: análise ética das possibilidades de suspender, alterar e/ou prolongar o curso da vida (eutanásia, distanásia, ortotanásia). Mercado primitivo tecnológico: a compra, a venda e o aluguel de partes do corpo humano. Liberdade científica e responsabilidade científica. Omissão, tolerância e radicalidade.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

SILVA, CHRISTIAN LUIZ, SOUSA-LIMA, JOSÉ EDIMILSON. **Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável**. Saraiva. São Paulo, 2010. (VIRTUAL)

OLIVEIRA, SIMONE AUGUSTA e cols. **Saúde da família e da comunidade**. Barueri, SP: Manole, 2017 (VIRTUAL)

COHEN, Claudio; OLIVEIRA, Reinaldo Ayer de. **Bioética, direito e medicina**. Barueri – SP: Editora Manole, 2020. E-book. ISBN 9788520458587. (VIRTUAL)

COMPLEMENTAR:

DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GUIGLIANI, E. R. J. **MEDICINA AMBULATORIAL: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 4 ed. Editora Artmed. 2014, 3960p. (VIRTUAL)

Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS -PNPIC-SUS. (VIRTUAL)

GUSSO, GUSTAVO; LOPES, JOSÉ MAURO CERATTI. **Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática**. Porto Alegre: Artmed, 2012. 2 v. ISBN 978-85-363-2798-3 (v. 1). – ISBN 978-85-363-2799-0 (v. 2) (VIRTUAL)

PAULO DE TARSO RICIERI DE LIMA. **Bases da medicina integrativa**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2018. (VIRTUAL)

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Código de ética médica. Brasília: CFM Disponível em: www.portalmédico.org.br (FÍSICO E VIRTUAL)

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Manual de processo ético- profissional. Brasília: CFM. Disponível em: www.portalmédico.org.br (FÍSICO E VIRTUAL)

FORMAÇÃO DA PRÁTICA MÉDICA III - FARMACOLOGIA I, PATOLOGIA GERAL E SEMIOLOGIA II

OBRIGATÓRIA

PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
3º		16	105	75	45	15	240	288

EMENTA:

Introdução à farmacologia, Farmacocinética. Farmacodinâmica, interações medicamentosas, Farmacologia do processo inflamatório, Farmacologia antimicrobiana. Farmacologia antineoplásica. Farmacologia do sistema nervoso autônomo (SNA). Farmacologia do sistema nervoso central (SNC).

Introdução ao histórico e evolução da Patologia. Caracterização de fatores de agressão e mecanismos de lesão. Demonstração dos principais mecanismos de lesão e adaptações celulares, bem como suas repercussões morfofuncionais. Demonstração das principais alterações circulatórias locais sistêmicas. Detalhamento do processo inflamatório. Análise da citologia cérvico-vaginal. Descrição das neoplasias e suas características.

O exame físico básico e suas etapas. O exame físico geral e suas etapas. Semiologia da pele e anexos. Semiologia do aparelho cardíaco. Semiologia do aparelho respiratório. Semiologia do Abdome e do aparelho digestivo. Semiologia Neurológica. Semiologia da saúde mental.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

KATZUNG, Bertram G. e cols. **Farmacologia básica e clínica**. 13. ed., PortoAlegre: AMGH, 2017. (FÍSICO)

BRASILEIRO FILHO G, PEREIRA FEL, PITTELLA JEH, BAMBIRRA EA, BARBOSA AJA. Bogliolo. **Patologia**. 8a. Edição. Editora Guanabara Koogan S.A., Rio de Janeiro, RJ, 2012. (FÍSICO)

PORTO, Celmo C. **Semiologia Médica**, 8ª edição. [Digite o Local da Editora]:Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788527734998. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734998/>. Acesso em: 23 set. 2022. (VIRTUAL)

COMPLEMENTAR:

FUCHS, FLÁVIO DANNI. WANNMACHER, LENITA. Farmacologia clínica eterapêutica. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. (FÍSICO)

JR., Carlos Roberto M.; JR., Marcondes C F.; MARTINEZ, Alberto R M.; et al.Semiologia Neurológica. [Digite o Local da Editora]: Thieme Brazil, 2016. E- book. ISBN 9788567661605. (VIRTUAL)

MARTINS, Milton de A.; et al. Semiologia clínica. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555765250. (VIRTUAL)

REISNER, Howard M. Patologia: uma abordagem por estudos de casos. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788580555479. (VIRTUAL)

WHALEN, Karen. FINKEL, Richard. Farmacologia ilustrada. 6. ed., PortoAlegre: Artmed, 2016. (VIRTUAL)

WEIMER, Bianca Funk. Patologia das estruturas. – Porto Alegre: SAGAH, 2018. (VIRTUAL)

4º PERÍODO

ATENÇÃO À SAÚDE - MEDICINA ALTERNATIVA ECOMPLEMENTAR; SAÚDE EM COMUNIDADES ESPECIAIS; SAÚDE E MEIO AMBIENTE							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA

					EPG			
4º		6			45	45	90	108
EMENTA:								
<p>Compreensão dos Modelos de medicina e Cura. Medicina Ayurvédica, Medicina Tradicional Chinesa, Homeopatia, Acupuntura, Naturalista, Psicanálise, Holística e outras. Indicações e precauções com os ensaios clínicos em racionalidades médicas. Prescrições da medicina Alternativa no SUS.</p> <p>Introdução da temática da saúde indígena e Quilombolas aos alunos abordando o quadro de saúde dos povos no Brasil contemporâneo. Aspectos relativos à alimentação e nutrição; O cenário de implantação das políticas de saúde voltada para os indígenas e Quilombolas e sua interface com as práticas de sua medicina tradicional. Análise das mudanças socioeconômicas, culturais ambientais, e seus impactos sobre o processo saúde-doença.</p> <p>Zoonoses, desastres ambientais e saúde, epidemias, sustentabilidade e saúde, economia verde e saúde, governança em saúde e meio ambiente para o desenvolvimento sustentável.</p>								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
<p>MAGALHÃES, E. D. Legislação indigenista brasileira e normas correlatas. 2. ed. rev. e atual. Brasília: FUNAI/CGDOC, 2005. 594 p. (FÍSICO)</p> <p>HELMAN, CECIL G. Cultura, saúde e doença. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. (VIRTUAL)</p> <p>SILVA, CHRISTIAN LUIZ, SOUSA-LIMA, JOSÉ EDIMILSON. Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável. Saraiva. São Paulo, 2010. (VIRTUAL)</p>								
COMPLEMENTAR:								
<p>DONATELLI, Sidney. Caminhos de energia: atlas dos meridianos e pontos para massoterapia e acupuntura / Sidney Donatelli. - 2. ed. - Rio de Janeiro :Roca, 2018. (VIRTUAL)</p> <p>LIMA, Paulo de Tarso Ricieri de. Bases da medicina integrativa – 2a ed. Manole, 2018. (VIRTUAL)</p> <p>FILHO, Valdir C.; ZANCHETT, Camile C C. Fitoterapia avançada: uma abordagem química, biológica e nutricional. Porto Alegre: Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9786581335151. (VIRTUAL)</p> <p>Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS. (FÍSICO)</p>								

MEDICINA INTEGRADA I – DIAGNÓSTICO POR IMAGEM; INTERPRETAÇÃO DE EXAMES LABORATORIAIS						OBRIGATÓRIA		
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
4º		4	30		30		60	72
EMENTA:								
<p>Compreensão das técnicas radiográficas. Estudo radiográfico em condições normais e alterações radiográficas de todas as partes do corpo. Técnicas da ultrassonografia, aplicações. Tomografia computadorizada. Ressonância magnética. Cintilografia, radiação dispersa, radiobiologia e radioterapia. Técnicas usuais em radiodiagnósticos. Análise da anatomia radiográfica e/ou ultrassonográfica com identificação das principais enfermidades de imagem diagnóstica para os sistemas: osteoarticular; sistema digestivo; sistema respiratório; sistema urinário; sistema genital/reprodutor na fêmea e no macho; sistema cardiovascular; sistema nervoso; demais estruturas (linfonodos, glândulas, etc.) e cavidades. Fundamentos da medicina laboratorial e coleta. Causas de variação nas determinações laboratoriais.</p>								

Solicitação e interpretação de exames laboratoriais.
BIBLIOGRAFIA
BÁSICA:
NICOLL, Diana. Manual de Exames Diagnósticos . 7. ed. – Porto Alegre :AMGH, 2019. (VIRTUAL)
PRANDO, A. MOREIRA, F. Fundamentos de radiologia e diagnóstico por imagem . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. (VIRTUAL)
WILLIAMSON, A. Mary Wallach: interpretação de exames laboratoriais . 10. ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (VIRTUAL)
COMPLEMENTAR:
FISCHBACH. Exames Laboratoriais e Diagnósticos em Enfermagem. 9. ed. –Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. (VIRTUAL)
WOODWARD, P. J. Diagnóstico por imagem: obstetrícia. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. (VIRTUAL)
HERRING, W. Radiologia básica: aspectos fundamentais. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. (VIRTUAL)
FELISBERTO, M. fundamentos de radiologia. São Paulo: Érica, 2014. WERLANG. H. Z. BERGOLI, P. M. MADALOSSO, B. H. Manual do residente de radiologia. 2, ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. (VIRTUAL)

FUNDAMENTOS INTEGRADORES IV – INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE, SERVIÇO E COMUNIDADE IV						OBRIGATÓRIA		
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
4º		4	0	0	15	45	60	72
EMENTA:								
Compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais que envolvem a comunicação, a economia e gestão administrativa em nível coletivo. Integração acadêmica em feiras científicas, oficinas coletivas, empreendedorismo e responsabilidade social. Motivação a criatividade e inovação na produção acadêmica de seminários, fóruns integrativos, projetos de cidadania e outros. Cenários de práticas integradora na relação indivíduo/sociedade. Integração dos componentes curriculares em ambientes social e universitário disponíveis para o aprendizado. Inserção do estudante de medicina na comunidade e no Sistema de Saúde.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R J.; et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. Porto Alegre: Grupo A, 2022. E-book. ISBN 9786558820437. (VIRTUAL)								
MOREIRA, Taís de Campos e cols. Saúde coletiva . Porto Alegre: SAGAH, 2018. (VIRTUAL)								
OLIVEIRA, SIMONE AUGUSTA e cols. Saúde da família e da comunidade . Barueri, SP : Manole, 2017 (VIRTUAL)								

COMPLEMENTAR:

GUSSO, GUSTAVO; LOPES, JOSÉ MAURO CERATTI. **Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática.** Porto Alegre: Artmed, 2012. 2 v. ISBN 978-85- 363-2798-3 (v. 1). – ISBN 978-85-363-2799-0 (v. 2) (VIRTUAL)

PAULO DE TARSO RICIERI DE LIMA. **Bases da medicina integrativa.** 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2018. (VIRTUAL)

Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS -PNPIC- SUS. (VIRTUAL)

CLÍNICA CIRÚRGICA I - BASES CIRÚRGICAS E TÉCNICAS OPERATÓRIAS.						OBRIGATÓRIA		
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
4º		3	15	30			45	54
EMENTA:								
Fundamentos teóricos e práticos da técnica operatória. Principais técnicas de profilaxia da infecção operatória. Hemostasia. Ambiente cirúrgico. Equipe cirúrgica. Instrumental. Terminologia cirúrgica. Atos operatórios fundamentais. Cirurgia ambulatorial. Técnicas cirúrgicas mais comuns e principais vias de acesso. Biossegurança. Noções de cirurgia minimamente invasiva. Treinamento em manequins e em laboratório com simuladores.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
PO GOFFI, Fabio Schmidt [et al.]. Técnica cirúrgica: bases anatômicas, fisiopatológicas e técnicas da cirurgia. 4. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007. 822 p. (FÍSICO)								
SABISTON, David C. Tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. 20. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. (VIRTUAL)								
DOHERTY, Gerard M. Cirurgia: diagnóstico e tratamento. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. (VIRTUAL)								
COMPLEMENTAR:								
FERREIRA, L. M. (org.) Guia de cirurgia: urgência e emergência. Barueri, SP: Manole, 2011. (VIRTUAL)								
HINRICHSEN, SYLVIA LEMOS. Biossegurança e controle de infecção: Riscos sanitário hospitalar. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2018. (VIRTUAL)								
MARTINS, Herlon Saraiva et al. Emergências clínicas: abordagem prática. 10. ed. rev. e atual. Barueri, SP: 2015. (VIRTUAL)								
SANTOS, N. C. M. Enfermagem de pronto atendimento: urgência e emergência. São Paulo: Érica, 2014. (VIRTUAL)								

FORMAÇÃO DA PRÁTICA MÉDICA IV - FARMACOLOGIA II, PATOLOGIA MÉDICA, PRÁTICA EM SAÚDE INTERPROFISSIONAL E SEMIOLOGIA III	OBRIGATÓRIA
--	-------------

PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
4º		16	90	90	45	15	240	288
EMENTA:								
<p>Aspectos clínicos voltados para a: Farmacologia do sistema endócrino, Farmacologia do sistema cardiovascular. Farmacologia do sistema respiratório. Farmacologia do sistema urogenital. Farmacologia do sistema digestório. Introdução ao histórico e evolução da Patologia. Caracterização de fatores de agressão e mecanismos de lesão. Demonstração dos principais mecanismos de lesão e adaptações celulares, bem como suas repercussões morfofuncionais. Demonstração das principais alterações circulatórias locais e sistêmicas. Detalhamento do processo inflamatório. Análise da citologia cérvico-vaginal. Descrição das neoplasias e suas características. Semiologia do aparelho locomotor/osteoarticular. Semiologia vascular periférica e linfática. Semiologia no Idoso. Semiologia na criança e no adolescente. Semiologia na população Indígena. Grandes síndromes clínicas (insuficiência renal, cardíaca, hepática, venosa, arterial, respiratória, choque, ansiedade e depressão) Fundamentação das técnicas de enfermagem nos ambientes ambulatorial, hospitalar e laboratorial. Manuseio prático de equipamentos médico-hospitalares. Prevenção e controle de infecção – Biossegurança. Princípios científicos relacionados à assepsia: higiene das mãos, como calçar e retirar luvas, abrir e manipular pacotes estéreis. Administração de medicamentos. Promoção e manutenção do processo respiratório; Promoção e manutenção da nutrição e metabolismo. Glicemia capilar Promoção e manutenção das eliminações Assistência empregada no déficit tegumentar. Prática em laboratórios.</p>								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
KATZUNG, Bertram G. e cols. Farmacologia básica e clínica . 13. ed., PortoAlegre: AMGH, 2017. (FÍSICO)								
PORTO, Celmo C. Semiologia Médica , 8ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788527734998. (VIRTUAL)								
BRASILEIRO FILHO G, PEREIRA FEL, PITTELLA JEH, BAMBIRRA EA, BARBOSA AJA. Bogliolo Patologia . 10a. Edição. Editora Guanabara KooganS.A., Rio de Janeiro, RJ, 2022. (FÍSICO E VIRTUAL)								
POSSO, Maria Belén Salazar. Semiologia e semiotécnica de enfermagem ,2003. (FÍSICO)								
COMPLEMENTAR:								
BRUNTON, Laurence L.; CHABNER, Bruce A.; KNOLLMANN, Bjorn C. (Orgs.). As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. (FÍSICO)								
CLARK, Michelle A. et al. Farmacologia: ilustrada. 5. ed. Porto Alegre: Artmed,2013. (VIRTUAL)								
JR., Carlos Roberto M.; JR., Marcondes C F.; MARTINEZ, Alberto R M.; et al.Semiologia Neurológica. [Digite o Local da Editora]: Thieme Brazil, 2016. E- book. ISBN 9788567661605. (VIRTUAL)								
MARTINS, Milton de A.; et al. Semiologia clínica. Santana de Parnaíba [SP]: Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555765250. (VIRTUAL)								
Centro cirúrgico e os cuidados de enfermagem SANTOS, Nívea Cristina Moreira 2010 6. ed; (FÍSICO)								
REISNER, Howard M. Patologia: uma abordagem por estudos de casos. Porto Alegre: Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788580555479. (VIRTUAL)								

5º PERÍODO								
ATENÇÃO À SAÚDE NO CLICLO VITAL I – SAÚDE DA MULHER I, SAÚDE DA CRIANÇA I						OBRIGATÓRIA		
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
5º		10	60	30	30	30	150	180
EMENTA:								
<p>Estudo da fisiologia e dos fenômenos do ciclo menstrual, fecundação e ciclo gravídico puerperal, reprodução na adolescência. Orientação e planejamento familiar e sua aplicação na saúde da comunidade. Abordagem inicial da consulta ginecológica e obstétrica, observando as peculiaridades da anamnese e exame físico da mulher e propedêutica específica. Aspectos éticos da relação médico-paciente. Assistência pré-natal, assistência ao nascimento e puerpério fisiológico, saúde reprodutiva. Prática em ambiente simulado. Extensão na comunidade abordando principalmente anticoncepção. Estudo do ECA: Peculiaridades - Geral, Preventiva e Social; Introdução; Direitos Fundamentais e sua aplicabilidade no desenvolvimento geral da infância e adolescência. A consulta pediátrica no pré-natal; Os primeiros mil dias de vida a sua importância na saúde e no desenvolvimento das crianças. Recém-nascido: Semiologia no período neonatal; Assistência ao nascimento na sala de parto; Importância do relacionamento mãe-filho e de seu contato precoce para desenvolvimento físico e psíquico das crianças; As proporções corpóreas e a antropometria do recém-nascido normal; Determinação da idade gestacional. Puericultura contemporânea: do pré-natal à adolescência Vigilância do crescimento Vigilância do desenvolvimento. Pediatria do desenvolvimento e comportamento: semiologia pediátrica; Etapas do desenvolvimento neuropsicomotor, crescimento normal, curvas de crescimento pondero-estatural, perímetro cefálico, gráficos do NCHS. Identificação dos marcos de desenvolvimento psicomotor do nascimento até a adolescência. Aleitamento materno: Tópicos básicos em aleitamento materno; O papel do pediatra no aleitamento materno; Amamentação em situações especiais; Problemas com a mama puerperal: prevenção, diagnóstico e tratamento; Medicamentos e amamentação; Banco de leite humano na prática clínica; Introdução à imunização do nascimento à adolescência; Adolescência: O atendimento médico do adolescente, aspectos éticos e roteiro semiológico; Desenvolvimento psicossocial na adolescência.</p>								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
BEREK, JONATHAN S. Tratado de ginecologia. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1223 p. (VIRTUAL)								
REZENDE, JORGE DE. Obstetrícia. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 1565 p. (VIRTUAL)								
Tratado de pediatria / organização Sociedade Brasileira de Pediatria. - 5. ed. - Barueri [SP] : Manole, 2022. ISBN 9786555767476 1. Pediatria. I. Sociedade Brasileira de Pediatria. (VIRTUAL)								
COMPLEMENTAR:								
HARRISON. Medicina interna. 17. ed. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 2008. v. 2. 2754 p. (VIRTUAL)								
KLIEGMAN, Robert. Nelson, Tratado de pediatria. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (FÍSICO)								
MACIEL, GUSTAVO ARANTES ROSA, SILVA, ISMAEL DALE COTRIM GUERREIRO DA. Manual diagnóstico em saúde da mulher. Barueri, SP : Manole, 2015. (VIRTUAL)								
OLIVEIRA, HILDOBERTO CARNEIRO; LEMGRUBER, IVAN. Tratado de ginecologia FEBRASG. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. V1 e. 2. 1485 p. (VIRTUAL)								

MEDICINA INTEGRADA II - SAÚDE MENTAL I						OBRIGATÓRIA		
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
5º		3	15	15		15	45	54
EMENTA:								
Saúde Mental e SUS: O movimento sanitário brasileiro. História das políticas de saúde mental no Brasil. Rede de Assistência em saúde mental. Os CAPS como dispositivos estratégicos no atual sistema de saúde. Modelo interdisciplinar de tratamento. Articulação intersetorial em saúde mental. A clínica ampliada. A gestão do cuidado. Patologias mais prevalentes na Atenção Primária.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
MANSUR, Carlos Gustavo (Org.). Psiquiatria para o médico generalista. Porto Alegre: Artmed, 2013. ISBN 978-85-363-2792-1. (VIRTUAL)								
PARAVENTI, Felipe, CHAVES, Ana Cristina (Coords.). Manual de Psiquiatria Clínica. Rio de Janeiro: Roca, 2016. ISBN 978-85-277-2934-5. (VIRTUAL)								
COMPLEMENTAR:								
JÚNIOR, Renério et. al. (Editores). Psiquiatria interdisciplinar. Barueri, SP: Manole, 2016. ISBN 978-85-204-5135-9. (VIRTUAL)								
KAPLAN, Harold I.; SADOCK, Benjamin J.; GREBB, Jack A. Compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica. 7. ed. 1997: Artmed, 2003. 1169 p. (FÍSICO)								

FUNDAMENTOS INTEGRADORES V – INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE, SERVIÇO E COMUNIDADE V, FORMAÇÃO HUMANA IV.						OBRIGATÓRIA		
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
5º		6	60	15	0	15	90	108
EMENTA:								
Integração dos componentes curriculares no Sistema Único de Saúde em ambientes sociais. Integração das bases para o raciocínio clínico. Estrutura de casos clínicos. Relação médico-paciente. Aspectos éticos, morais, sociais e fisiopatológicos na prática médica. Cenários de práticas integradora na relação indivíduo/sociedade. O papel do médico de família na coordenação e na integração de cuidados em torno das necessidades e circunstâncias de cada pessoa. Inserção do estudante na medicina de Família e comunidade e no Sistema de Saúde. Iniciação à Medicina Psicológica, apreciando o paciente na sua integralidade. Ver e compreender o todo, que no caso do ensino médico é o próprio Homem, será a pedra angular do processo ensino/aprendizagem, não apenas o conhecimento da doença que forma o médico, mas o possível conhecimento do paciente (Homem, Ser-no-mundo) com suas implicações psicológicas, sociais, relacionais, históricas, antropológicas, culturais, possibilitando abordar a pessoa e tratar, se possível, de sua doença. As reações do paciente, da família e do Grupo Social frente ao adoecer. O médico: sua personalidade; reações frente ao doente e à família; suas relações com os demais profissionais da saúde. Realização de entrevistas com pacientes, suas famílias, e elaboração de relatório.								
BIBLIOGRAFIA								

<p>BÁSICA:</p> <p>OLIVEIRA, SIMONE AUGUSTA e cols. Saúde da família e da comunidade. Barueri, SP : Manole, 2017 (VIRTUAL).</p> <p>BRUSCATO, Wilze Laura. Psicologia na saúde: da atenção primária à alta complexidade-2014. (FÍSICO)</p> <p>RAMOS, Arthur. Introdução à psicologia social. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2003. 364 p. (FÍSICO)</p>
<p>COMPLEMENTAR:</p> <p>OLIVEIRA, SIMONE AUGUSTA e cols. Saúde da família e da comunidade. Barueri-SP: Manole, 2017. (VIRTUAL).</p> <p>MOREIRA, Tais de Campos e cols. Saúde coletiva. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (VIRTUAL).</p> <p>CRUZ, Carolina de Oliveira; RIERA, Rachel. Comunicando más notícias: o protocolo SPIKES-2016. (VIRTUAL)</p> <p>ANDREOLI, P. B. A.; CAIUBY, A. V. S.; LACERDA, S. S. (coords.), A.P.B.D.A.C.A.V.S.L.S. S. Psicologia Hospitalar. Rio de Janeiro; Editora Manole, 2013. (VIRTUAL)</p> <p>MARIO ALFREDO e cols. Psicologia médica: abordagem integral do processo saúde-doença. Porto Alegre: Artmed, 2012. (FÍSICA E VIRTUAL)</p>

CLÍNICA MÉDICA I - A – DERMATOLOGIA, REUMATOLOGIA						OBRIGATÓRIA		
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
5º		6	30	60			90	108
EMENTA:								
Semiótica dermatológica como base para o reconhecimento das patologias cutâneas mais importantes para a formação do generalista, além daquelas de maior impacto sócio-ambiental. Investigação clínica das doenças reumáticas mais prevalentes no adulto, da criança e do adolescente (Doenças autoimunes, Síndromes dolorosas, infecções do aparelho locomotor, Doenças Osteometabólicas e degenerativas do aparelho locomotor). Avaliação clínica, laboratorial e de imagem das doenças reumatológicas apresentadas, bem como o tratamento das mesmas.								
BIBLIOGRAFIA								
<p>BÁSICA:</p> <p>AZULAY, David Rubem; AZULAY-ABULAFIA, Luna. Dermatologia. 7. ed. rev.e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. (FÍSICO)</p> <p>IMBODEN, John B; HELLMANN, David B; STONE, John H. Current. Reumatologia: diagnóstico e tratamento. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2014.(FÍSICO)</p> <p>RODRIGUES, KARINE MENDONÇA. Princípios dos cuidados paliativos. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (VIRTUAL)</p>								
<p>COMPLEMENTAR:</p> <p>LEBWOHL, Mark G. Atlas de dermatologia & doenças sistêmicas. São Paulo: Revinter, 2000. 223 p. (FÍSICO)</p> <p>HARRISON. Medicina interna. 17. ed. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 2008. v. 2. 2754 p. (VIRTUAL)</p>								

SAMPAIO, Sebastião A. P.; RIVITTI, Evandro A. **Dermatologia**. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2001. 1156 p. (VIRTUAL)

CLÍNICA MÉDICA I - B - HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA, GASTROENTEROLOGIA						OBRIGATÓRIA		
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
5º		6	30	30	30		90	108
EMENTA:								
<p>Interação entre medula óssea e órgãos hematopoéticos secundários. Arsenal hemoterápico e principais aplicações. Investigação clínica e aspectos fisiopatológicos das enfermidades mais prevalentes do sistema hematopoético: anemias, coagulopatias, trombofilias, púrpuras, leucoses e síndromes hemorrágicas. Diagnóstico clínico, laboratorial, anátomopatológico e por imagem. Bases para o tratamento clínico das principais doenças hematológicas. Principais reações transfusionais. O impacto das doenças hematológicas sobre a qualidade de vida dos pacientes. Aspectos éticos e relação médico-paciente. Definição dos sintomas das doenças do aparelho digestivo. Estudo dos distúrbios funcionais gastrintestinais mais prevalentes. Conceito, etiologia, diagnóstico e terapêutica das principais doenças do estômago, intestino delgado e intestino grosso.</p>								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
<p>DANI, Renato; PASSOS, Maria do Carmo Friche. Gastroenterologia essencial. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1291 p. (VIRTUAL)</p> <p>FAILACE, Renato, FERNANDES, Flavo. Hemograma: manual de interpretação. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. ISBN 978-85-8271-229-0. (VIRTUAL)</p> <p>HOFFBRAND, A. V. Fundamentos em hematologia de Hoffbrand. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. ISBN 978-85-8271-451-5. (VIRTUAL)</p>								
COMPLEMENTAR:								
<p>HAMERSCHLAK, Nelson, SARAIVA, João Carlos Pina (Corrds.). Hemoterapia e doenças infecciosas. Barueri, SP: Manole, 2014. (VIRTUAL)</p> <p>KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; FAUSTO, Nelson (Ed.). Patologia: Robbins e Cotran : bases patológicas das doenças. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1458 p. (VIRTUAL)</p> <p>MORAES FILHO, Joaquim Prado Pinto de; BORGES, Durval Rosa. Manual de gastroenterologia. 2. ed. São Paulo: Roca, 2000. 641 p. (FÍSICO)</p> <p>ZATERKA, Schlioma; EISIG, Jaime Natan. Tratado de gastroenterologia: da graduação à pós-graduação. São Paulo: Atheneu, 2011. 1260 p. (FÍSICO)</p>								

CLÍNICA CIRÚRGICA II – CIRURGIA GERAL /ANESTESIOLOGIA						OBRIGATÓRIA		
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA

5º		6	30	30	30		90	108
EMENTA:								
Abordagem inicial ao paciente cirúrgico. Conhecimentos práticos e manuseio pré e pós-operatório do paciente cirúrgico. Fisiopatologia da resposta metabólica da agressão cirúrgica. Diagnóstico, Fisiopatologia e Tratamento das afecções digestivas e das complicações pré e pós-operatórias. Compreensão global da Anestesiologia Clínica, com a correlação imprescindível entre as diversas Técnicas Anestésicas. Farmacologia das drogas empregadas. Variações da anatomia, da fisiologia e da fisiopatologia de cada paciente e aspectos de interface com a saúde pública.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
DOHERTY, Gerard M. CURRENT Cirurgia . Porto Alegre: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788580556018. (VIRTUAL)								
ELLISON, E. C. ZOLLINGER Atlas de cirurgia . 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (FÍSICO)								
MANICA, James et al. Anestesiologia: princípios e técnicas . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 1384 p. (VIRTUAL)								
COMPLEMENTAR:								
FERREIRA, L. M. (org.) Guia de cirurgia: urgência e emergência . Barueri, SP: Manole, 2011. (VIRTUAL)								
LOPES, RICARDO MATIAS. Atlas de pequenas cirurgias em urologia . São Paulo: Roca, 2011. (VIRTUAL)								
MAIA, D. E. F. RIBEIRO JUNIOR, M. A. F. Manual de condutas básicas em cirurgia . Santos, SP: Roca, 2013. (VIRTUAL)								
MALAMED, Stanley F. Manual de anestesia local . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 279 p. (VIRTUAL)								
PATERSON-BROWN, S. Tópicos essenciais em cirurgia geral e de emergência . 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. (VIRTUAL)								

6º PERÍODO								
ATENÇÃO À SAÚDE NO CICLO VITAL II – SAÚDE DA MULHER II, SAÚDE DA CRIANÇA II							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
6º		10	60	30	30	30	150	180
EMENTA:								
Estudo das moléstias do sistema genital feminino. Assistência pré-natal, parto e puerpério de alto risco, saúde reprodutiva. Estudo das moléstias do ciclo gravídico-puerperal. Ambulatório de pré-natal de baixo e alto risco. Extensão na comunidade abordando principalmente assistência pré-natal, com alterações ligadas ao ciclo gravídico puerperal.								
A criança e o adolescente no seu contexto familiar. Noções de alimentação, vacinação e prevenção de acidentes. Consolidação prática das ações do PAISC (Programa de Assistência Integral à Saúde da Criança). Distúrbios do desenvolvimento. Avaliação clínica (Anamnese e exame físico). Treinamento das técnicas de anamnese e exame físico em diferentes cenários. Aspectos na abordagem clínica com crianças e adolescentes em diversos acometimentos patológicos.								

BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA:	
BEREK, JONATHAN S. Tratado de ginecologia . 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1223 p. (VIRTUAL)	
REZENDE, JORGE DE. Obstetrícia . 10. ed. Rio de Janeiro: GuanabaraKoogan, 2005. 1565 p. (VIRTUAL)	
Tratado de pediatria / organização Sociedade Brasileira de Pediatria . - 5. ed. - Barueri [SP] : Manole, 2022. ISBN 9786555767476 1. Pediatria. I. Sociedade Brasileira de Pediatria. (VIRTUAL)	
COMPLEMENTAR:	
ARAUJO, SONIA REGINA CASSIANO de. Humanização do processo de trabalho: fundamentos, avanços sociais e tecnológicos e atenção à saúde . 1 ed. São Paulo: Érica. 2014. (VIRTUAL)	
OLIVEIRA, HILDOBERTO CARNEIRO; LEMGRUBER, IVAN. Tratado de ginecologia . FEBRASG. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. V1 e. 2. 1485 p. (VIRTUAL)	
PAES JÚNIOR, Ademar José de Oliveira, VIEIRA, Amberson Assis. Manual ACM de terapêutica: medicina de família e comunidade . 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. (VIRTUAL)	
RODRIGUES, KARINE MENDONÇA. Princípios dos cuidados paliativos . Porto Alegre: SAGAH, 2018. (VIRTUAL)	
SPERLING, M. A. Endocrinologia pediátrica . 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. (VIRTUAL)	

MEDICINA INTEGRADA III – SAÚDE MENTAL II, MEDICINA LEGAL						OBRIGATÓRIA		
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
6º		4	15	15		15	60	72
EMENTA:								
Principais sintomas psiquiátricos, síndromes e transtorno, sua classificação, epidemiologia, fatores etiológicos e patogênicos. Fundamentos do diagnóstico psiquiátrico. Bases da terapêutica psiquiátrica. Psiquiatria em populações especiais: criança, gestante e idoso. O impacto da doença psiquiátrica sobre o paciente e a família. Reforma psiquiátrica. Relação médico paciente e aspectos éticos e legais. Introdução ao Estudo da Medicina Legal; A aplicabilidade da Medicina na prática do Direito Penal; Conhecimentos da Traumatologia Forense, Tanatologia e Sexologia Forense; Crimes Sexuais; Estudo da Psiquiatria Forense, doenças e perturbações mentais e as suas consequências na aplicação da pena; perícias e Peritos; Lesões corporais leves, graves e gravíssimas; Identificação e distinção de Homicídios, suicídios e acidentes; Documentos médico-legais; Antropologia Forense.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
FRANÇA, Genival Veloso de. Fundamentos de medicina legal . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 440 p. (VIRTUAL)								
MARI, Jesus, KIELING, Christian (Editores). Psiquiatria na prática clínica . Barueri, SP: Manole, 2013. ISBN 978-85-204-3932-6. (VIRTUAL)								

PARAVENTI, Felipe, CHAVES, Ana Cristina (Coords.). **Manual de Psiquiatria Clínica**. Rio de Janeiro: Roca, 2016. ISBN 978-85-277-2934-5. (VIRTUAL)

COMPLEMENTAR:

EBERT, Michael H.; LOOSEN, Peter T.; NURCOMBE, Barry. **Psiquiatria: diagnóstico e tratamento**. Porto Alegre: Artmed, 2002. 619 p. (VIRTUAL)

FRANÇA, Genival Veloso de. **Pareceres IV: esclarecimentos sobre questões de medicina legal e de direito médico**. Rio Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. (VIRTUAL)

DELTON, C. J. **Manual de Medicina Legal**. 8a edição. São Paulo: Saraiva, 2011. (FÍSICO)

FRANÇA, G. V. **Medicina Legal**. 11a edição. São Paulo: Saraiva, 2017. (FÍSICO)

FUNDAMENTOS INTEGRADORES VI – INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE, SERVIÇO E COMUNIDADE VI / TECNOLOGIA EM SAÚDE.						OBRIGATÓRIA		
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
6º		6	15	0	30	45	90	108
EMENTA:								
<p>Integração dos componentes curriculares no Sistema Único de Saúde em ambientes sociais. Integração das bases para o raciocínio clínico. Estrutura de casos clínicos. Relação médico-paciente. Aspectos éticos, morais, sociais e fisiopatológicos na prática médica. Cenários de práticas integradora na relação indivíduo/sociedade. Inserção do estudante na medicina de Família e comunidade e no Sistema de Saúde. Ensinando o aluno a tratar não somente a doença, mas cada indivíduo com suas particularidades. Aprendendo a lidar com problemas indiferenciados e doenças que ocorrem em diferentes sistemas biológicos ao mesmo tempo. Cuidando do paciente na sua integralidade, independentemente da idade e gênero.</p> <p>Fundamentos e conceitos de Inteligência Artificial (IA); Engenharia do conhecimento; Sistemas baseados em Conhecimento; Técnicas de Aquisição de Conhecimento; Representação do Conhecimento; Sistemas Especialistas: conceitos, estruturas, ferramentas para implementação e metodologias de avaliação; Gestão em Saúde; Técnicas de IA com aplicação na área de Saúde, tais como: mineração de dados, mineração de textos e mineração de processos.</p>								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
<p>GUSSO, GUSTAVO; LOPES, JOSÉ MAURO CERATTI. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. 2 v. ISBN 978-85-363-2798-3 (v. 1). – ISBN 978-85-363-2799-0 (v. 2). (FÍSICO E VIRTUAL)</p> <p>MOREIRA, Taís de Campos e cols. Saúde coletiva. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (VIRTUAL)</p> <p>Julião, Gésica, G. et al. Tecnologias em Saúde. Disponível em: MinhaBiblioteca, Grupo A, 2020. (VIRTUAL)</p>								
COMPLEMENTAR:								
<p>DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GUIGLIANI, E. R. J. MEDICINA AMBULATORIAL: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4 ed. Editora Artmed. 2014, 3960p. (VIRTUAL)</p> <p>OLIVEIRA, SIMONE AUGUSTA e cols. Saúde da família e da comunidade. Barueri, SP: Manole, 2017 (VIRTUAL)</p>								

CASTRO, D. G. F; LEANDRO, N. D. **Introdução à Mineração de Dados: Conceitos Básicos, Algoritmos e Aplicações**, 2016. (VIRTUAL)

TURBAN, Efraim; RAINER, Rexz Kelly; POTTER, Richard E. **Administração de tecnologia da informação: teoria e prática**. Elsevier, 2005. (FÍSICO)

CLÍNICA CIRÚRGICA III – OFTALMOLOGIA, OTORRINOLARINGOLOGIA						OBRIGATÓRIA		
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
6º		4	30	30	0	0	60	72
EMENTA:								
<p>Preparar o aluno para reconhecer, compreender e avaliar as principais doenças oculares. Desenvolver no aluno as atitudes e habilidades necessárias para diagnosticar, prevenir e tratar as doenças oculares mais frequentes na prática da Atenção Básica. Preparar o aluno para identificar as enfermidades oftalmológicas que necessitam de encaminhamento ao especialista.</p> <p>Conhecimento das diversas doenças que se manifestam nos ouvidos, nariz e garganta. Despertar a sua atenção no sentido da história clínica, fisiologia, fisiopatologia, diagnóstico e tratamento destas moléstias. Elucidar que estas manifestações devam ser analisadas pelos fatores que as predispõem, quer sejam locais ou a distância - hereditários, metabólicos, neurológicos, dermatológicos, etc. Centrar, então, a otorrinolaringologia no sentido de tratar o corpo humano relacionando-se com as outras especialidades médicas. Focalizar, também, uma diferença na avaliação e conduta quanto infância, fase adulta e na velhice.</p>								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
<p>Dantas, Altamir M. Essencial em Oftalmologia. Disponível em: MinhaBiblioteca, Grupo GEN, 2010. (VIRTUAL)</p> <p>KANSKI JJ, BOWLING B. Oftalmologia clínica - uma abordagem sistemática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. ISBN 9788535281675. (FÍSICO)</p> <p>LEE, K. J. Princípios de otorrinolaringologia: cirurgia de cabeça e pescoço. 9.ed. Porto Alegre: AMGH, 2010. 1154 p. (VIRTUAL)</p>								
COMPLEMENTAR:								
<p>SCHOR, Paulo; CHAMON, Wallace; JR, Rubens B. Guia de oftalmologia. Barueri - SP: Editora Manole, 2004. E-book. ISBN 9788520455838. (FÍSICO E VIRTUAL)</p> <p>PILTCHER, Otavio B.; COSTA, Sady S.; MAAHS, Gerson S.; et al. Rotinas em otorrinolaringologia. (Série Rotinas). Porto Alegre: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788582710975. (VIRTUAL)</p>								

MEDICINA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA I - URGÊNCIA E EMERGÊNCIA I						OBRIGATÓRIA		
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
6º		5	30	30	15		75	90
EMENTA:								
Proporcionar conhecimento teórico-prático das principais situações que levam ao risco iminente à vida dos pacientes								

vítimas de trauma, bem como o manejo desses pacientes e as técnicas utilizadas para preservar a vida.
BIBLIOGRAFIA
BÁSICA:
MARTINS, Herlon Saraiva et al. Emergências clínicas: abordagem prática . 10. ed. rev. e atual. Barueri, SP: 2015. (VIRTUAL)
BARROS, R. B. PÉREZ-RIERA, A. R. Eletrocardiograma na medicina de urgência e emergência . Barueri, SP: Manole, 2016. (VIRTUAL)
FERREIRA, L. M. (org.) Guia de cirurgia: urgência e emergência . Barueri, SP: Manole, 2011. (VIRTUAL)
COMPLEMENTAR:
DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GUIGLIANI, E. R. J. e cols. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências . 4ed. Artmed. 2014, 3960p. (VIRTUAL)
KNOBEL , Elias. Condutas no paciente grave . 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 2841 p. (FÍSICO)
MARTINS, Herlon Saraiva et al. Emergências clínicas: abordagem prática . 8. ed. rev. e atual. Barueri, SP: Manole, 2013. 1190 p. (FÍSICO)
SANTOS, N. C. M. Enfermagem de pronto atendimento: urgência e emergência . São Paulo: Érica, 2014. (VIRTUAL)
STEINMAN, Milton et al. Condutas em cirurgia de urgência . São Paulo: Atheneu, 2005. 178 p. (FÍSICO)

CLÍNICA MÉDICA II – PNEUMOLOGIA, CARDIOLOGIA I						OBRIGATÓRIA		
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
6º		6	45	45			90	108
EMENTA:								
São revistos os conceitos de semiologia, fisiologia e radiologia pulmonares e são apresentadas as principais síndromes e doenças pulmonares. Os temas principais são as doenças obstrutivas, tais como asma e DPOC, as doenças infecciosas, aí incluindo as pneumonias, micoses pulmonares e tuberculose, o câncer pulmonar, as doenças de envolvimento vascular tais como embolia ecor-pulmonale, as doenças intersticiais e a síndrome da insuficiência respiratória aguda. Estudo e Cirurgia do Tórax em suas bases teóricas das patologias mais prevalentes da comunidade, com aplicação clínica em campoprático. Diagnóstico, tratamento e prevenção das cardiopatias mais frequentes na prática médica.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
BARRETO, Sérgio S. Menna. Pneumologia . Porto Alegre: Artmed, 2009. (FÍSICO)								
CARDOSO, Alexandre P.; RABELLO, Eucir; MELLO, Fernanda Carvalho de Q.; et al. Diagnóstico e tratamento em pneumologia . Santana do Parnaíba - SP: Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555764383. (VIRTUAL)								

NOBRE, Fernando; SERRANO JUNIOR, Carlos V.(Ed.). Tratado de cardiologia . SOCESP. Barueri: Manole, 2005. 1850 p. (VIRTUAL)
COMPLEMENTAR:
BONOW, Robert O. (Ed.) et al. Braunwald. Tratado de doenças cardiovasculares . 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 1072 p. (VIRTUAL)
HARRISON. Medicina interna . 19. ed. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 2017.(VIRTUAL)
LOSCALZO, Joseph (Org.). Pneumologia e Medicina Intensiva de Harrison . 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. (VIRTUAL)
SILVA, Luiz Carlos Côrrea da (Org.). Pneumologia: princípios e prática . PortoAlegre: Artmed, 2012. ISBN 978-85-363-2675-7. (VIRTUAL)
WEST, John B. Fisiologia respiratória: princípios básicos . 9. ed. Porto Alegre:Artmed, 2013. (VIRTUAL)

7º PERÍODO								
ATENÇÃO À SAÚDE NO CICLO VITAL III – SAÚDE DA MULHER III, SAÚDE DA CRIANÇA III						OBRIGATÓRIA		
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
7º		6	0	60	30	0	90	108
EMENTA:								
<p>Políticas Públicas de Saúde da Mulher. Programa de Atenção integral a Saúdeda Mulher. Atenção a mulher no Climatério e suas alterações fisiológicas e patológicas, medidas de diagnóstico, tratamento e prevenção dos agravos. Oncologia- prevenção do câncer ginecológico e mamário. Infecções geniturinárias, esterilidade e infertilidade conjugal. Atenção integral para mulheres e adolescentes em situação de violência sexual.</p> <p>Ambulatório de ginecologia geral.</p> <p>Extensão na comunidade abordando prevenção de câncer ginecológico, DSTse violência sexual.</p> <p>Fundamentos teóricos relativos à saúde do escolar, à puberdade e à adolescência. Integração da etiopatogenia, fisiopatologia, patologia, manifestações clínicas e prognóstico, relativos às doenças mais prevalentes nestes períodos.</p>								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
BEREK, Jonathan S. Berek & Novak: tratado de ginecologia. 14.ed. Rio deJaneiro: Guanabara Koogan, 2010. 1223 p. (VIRTUAL)								
REZENDE, Jorge de. Obstetrícia . 10. ed. Rio de Janeiro: GuanabaraKoogan, 2005. 1565 p. (FÍSICO)								
Sociedade Brasileira de Pediatria. Tratado de pediatria . Fábio Ancona Lopeze Dioclécio Campos Júnior (Orgs.). 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2010. 1594 p. (VIRTUAL)								

COMPLEMENTAR:

ARAUJO, SONIA REGINA CASSIANO de. Humanização do processo de trabalho: fundamentos, avanços sociais e tecnológicos e atenção à saúde. 1 ed. São Paulo: Érica. 2014. (VIRTUAL)

MARCONDES, Eduardo et al. **Pediatria básica:** pediatria geral e neonatal. 9.ed. rev. e ampl. São Paulo: Sarvier, 2004. v. 3. 749 p. (VIRTUAL)

MURAHOVSKI, Jayme. **Pediatria:** diagnóstico + tratamento. 6. ed. rev. e atual. São Paulo: Savier, 2006. 811 p. (VIRTUAL)

OLIVEIRA, Hildoberto Carneiro; LEMGRUBER, Ivan. **Tratado de ginecologia.** FEBREASG. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. 1485 p. (FÍSICO)

PAES JÚNIOR, Ademar José de Oliveira, VIEIRA, Amberson Assis. Manual ACM de terapêutica: medicina de família e comunidade. 4. ed. Rio de Janeiro:Elsevier, 2018. (VIRTUAL)

MEDICINA INTEGRADA IV – SAÚDE MENTAL III, MEDICINA DA FAMÍLIA E COMUNIDADE I						OBRIGATÓRIA		
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
7º		7	45	30		30	105	126
EMENTA:								
<p>Diagnóstico e tratamento de doentes de patologia acometendo o Sistema Nervoso Central (encéfalo e medula espinhal), Sistema Nervoso Periférico (plexos e nervos plexos) e lesões raquimedulares. A abordagem de acordo com a prática aceita à luz dos conhecimentos atuais, segundo os princípios éticos e de qualidade. As patologias abarcam: patologias do crânio encefálicas, raquimedulares, plexuais e de nervos periféricos (trauma, neoplasia, vascular, mal formações, infecciosa e degenerativas). Noções sobre a perspectiva da integralidade na atenção à saúde. Atuação empolíticas e Sistemas de Saúde. Acompanhamento e monitoramento em vigilância da saúde e controle de danos e riscos à saúde das populações. Gestão de sistemas e serviços de saúde e exercício profissional. Análise da conjuntura e identificação dos atores implicados na produção da Saúde. Articulação de segmentos na perspectiva da interprofissionalidade e inter- setorialidade. Promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida de diferentes grupos populacionais. Organização e gerenciamento do trabalho em equipes de saúde, respeitando e promovendo a integralidade, equidade e universalidade. Atuação em equipes multiprofissionais e interdisciplinares, tendo em vista a compreensão do processo saúde-doença cuidado qualidade de vida; Planejamento e Gestão em Saúde; Ciências Sociais e Humanas na Saúde. Conhecimento clínico - médico do Processo Saúde-Doença visando profilaxia, elaboração de ações coletivas visando melhorias em saúde e terapêutica.</p>								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
<p>GANGLIARDI, R. TAKAYANAGUI, O. M. (org.) Tratado de neurologia da academia brasileira de neurologia. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. (VIRTUAL)</p>								
<p>GUSSO, GUSTAVO; LOPES, JOSÉ MAURO CERATTI. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. 2 v. ISBN 978-85- 363-2798-3 (v. 1). – ISBN 978-85-363-2799-0 (v. 2). (FÍSICO E VIRTUAL)</p>								
<p>NETRINI, R. (edit.) et al. Condutas em Neurologia. 13 ed. Barueri, SP: Manole, 2020. (VIRTUAL)</p>								

COMPLEMENTAR:

BERTOLUCCI, P. H. F. (coord) et al. **Neurologia: diagnóstico e tratamento.** 2ed. Barueri, SP: Manole, 2016. (VIRTUAL)

BRASIL. Ministério da saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia prático do programa de saúde da família.** Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 125 p. (FÍSICO)

FREEMAN, Thomas R. **Manual da medicina da família e comunidade de McWhinney.** 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. ISBN 978-85-8271-465-2. (FÍSICO E VIRTUAL)

OLIVEIRA, SIMONE AUGUSTA e cols. **Saúde da família e da comunidade.** Barueri, SP : Manole, 2017 (VIRTUAL)

LOUIS, E. D. MAYER, S. A. ROWLAND, L. P. Merrit. **Tratado de neurologia.** 13ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (VIRTUAL)

FUNDAMENTOS INTEGRADORES VII – INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE, SERVIÇO E COMUNIDADE VII, FORMAÇÃO HUMANA V.						OBRIGATÓRIA		
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
7º		6	15			75	90	108
EMENTA:								
Integração dos componentes curriculares no Sistema Único de Saúde em ambientes sociais. Integração das bases para o raciocínio clínico. Estrutura de casos clínicos. Relação médico-paciente. Aspectos éticos, morais, sociais e fisiopatológicos na prática médica. Cenários de práticas integradora na relação indivíduo/sociedade. Inserção do estudante na medicina de Família e comunidade e no Sistema de Saúde. Código de Ética Médica. Código de Processo Ético-Profissional. Especialidades médicas e suas interfaces com o Direito Médico. Marketing médico. O médico e a relação com a imprensa. Documentos médicos. Prontuário médico do paciente. Prontuário médico eletrônico – proteção à privacidade do paciente. Autonomia do Paciente – aspectos jurídicos e éticos – casos específicos: aborto, anencefalia, objeção de consciência (Testemunhas de Jeová). Consentimento informado. Medicina Legal.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
GUSSO, GUSTAVO; LOPES, JOSÉ MAURO CERATTI. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. 2 v. ISBN 978-85- 363-2798-3 (v. 1). – ISBN 978-85-363-2799-0 (v. 2). (FÍSICO E VIRTUAL)								
OLIVEIRA, SIMONE AUGUSTA e cols. Saúde da família e da comunidade. Barueri, SP : Manole, 2017 (VIRTUAL)								
DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I. GUIGLIANI, E. R. J. MEDICINA AMBULATORIAL: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4 ed. Editora Artmed. 2014, 3960p. (VIRTUAL)								
MOREIRA, Taís de Campos e cols. Saúde coletiva. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (VIRTUAL)								
OLIVEIRA, SIMONE AUGUSTA e cols. Saúde da família e da comunidade. Barueri, SP : Manole, 2017 (VIRTUAL)								

COMPLEMENTAR:

DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GUIGLIANI, E. R. J. e cols. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências.** 4 ed. Editora Artmed. 2014, 3960p. (VIRTUAL)

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. (VIRTUAL)

Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS -PNPIC-SUS. (VIRTUAL)

CLÍNICA MÉDICA III – ENDOCRINOLOGIA NUTRIÇÃO, NEFROLOGIA						OBRIGATÓRIA		
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
7º		7	60	45			105	126
EMENTA:								
<p>Abordagem clínica e bases fisiopatológicas e terapêuticas, clínicas e cirúrgicas, do paciente com doenças nas grandes síndromes clínicas do sistema endócrino-metabólico. Conceitos gerais relativos à alimentação normal. Macro e micronutrientes. Fundamentos de dietoterapia nas doenças transmissíveis, não transmissíveis e nos estágios pré, per e pós-operatórios. Nutrição materno-infantil, compartimentos orgânicos e equilíbrio acidobásico. Doenças nutricionais: alergia alimentar, doenças carências e por excesso de ingestão. Fundamentos da prescrição hospitalar das dietas orais, enterais e parenterais. Estudos de casos.</p> <p>Noções de nefrologia. Doenças renais, agudas e crônicas, mais prevalentes. Manifestações clínicas e suas apresentações sindrômicas. Principais métodos diagnósticos. Fundamentos da abordagem terapêutica e da prevenção das doenças renais mais prevalentes. Aspectos éticos e relação médico-paciente. Estudos de casos.</p>								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
<p>VILAR, Lucio. Endocrinologia Clínica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788527737180. (VIRTUAL)</p> <p>RIELLA, Miguel Carlos. Princípios de nefrologia e distúrbios hidroeletrólíticos. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (FÍSICO E VIRTUAL)</p> <p>SARTI, F. M.; TORRES, E. A. F. S. Nutrição e saúde pública: produção e consumo de alimentos. Barueri, SP: Editora Manole, 2017. (VIRTUAL)</p>								
COMPLEMENTAR:								
<p>AJZEN, Horacio; SCHOR, Nestor (Coord.). Guia de nefrologia. 2. ed. Sao Paulo: Manole, 2005. 468 p. (FÍSICO)</p> <p>DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GUIGLIANI, E. R. J. e cols. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4 ed. Artmed. 2014, 3960p. (VIRTUAL)</p> <p>FERNANDES, C. E. POMPEI, L. M. Endocrinologia Feminina. Barueri, SP: Manole, 2016. (VIRTUAL)</p> <p>SPEHLING, M. A. Endocrinologia pediátrica. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. (VIRTUAL)</p> <p>GROFF, S. S. Nutrição avançada e metabolismo humano: Tradução da 5ª edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2011. (VIRTUAL)</p>								

MEDICINA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA II - URGÊNCIA E EMERGÊNCIA II						OBRIGATÓRIA		
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
7º		4	30	30			60	72
EMENTA:								
Proporcionar ao aluno o contato com algumas das principais situações clínicas em indivíduos grave e agudamente enfermos no contexto de pronto atendimento e pronto socorro. Fundamentação teórico-prática, étio-fisio- patologia, farmacocinética e farmacodinâmica dos principais fármacos utilizados.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
MARTINS, Herlon Saraiva et al. <i>Emergências clínicas: abordagem prática</i> . 10. ed. rev. e atual. Barueri, SP: 2015. (VIRTUAL)								
STEINMAN, Milton et al. <i>Condutas em cirurgia de urgência</i> . São Paulo: Atheneu, 2005. 178 p. (FÍSICO)								
MARTINS, Herlon Saraiva et al. <i>Emergências clínicas: abordagem prática</i> . 8. ed. rev. e atual. Barueri, SP: Manole, 2013. 1190 p. (FÍSICO)								
COMPLEMENTAR:								
FERREIRA, L. M. (org.) <i>Guia de cirurgia: urgência e emergência</i> . Barueri, SP: Manole, 2011. (VIRTUAL)								
KNOBEL, Elias. <i>Condutas no paciente grave</i> . 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 2841 p. (FÍSICO)								
LOPES, RICARDO MATIAS. <i>Atlas de pequenas cirurgias em urologia</i> . São Paulo: Roca, 2011. (VIRTUAL)								

CLÍNICA CIRÚRGICA IV – CIRURGIA APLICADA						OBRIGATÓRIA		
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
7º		6	45	45			90	108
EMENTA:								
Diagnóstico, Fisiopatologia e Tratamento cirúrgico das principais afecções cirúrgicas. Noções de cirurgia minimamente invasiva. Treinamento em manequins e em laboratório com simuladores. Abordagem inicial ao paciente cirúrgico. Conhecimentos práticos e manuseio pré e pós-operatório do paciente cirúrgico. Fisiopatologia da resposta metabólica da agressão cirúrgica. Diagnóstico, Fisiopatologia e Tratamento das afecções digestivas e das complicações pré e pós-operatórias. Fundamentos para a prevenção, diagnóstico e tratamento cirúrgico das doenças torácicas. Estudos de casos.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
DOHERTY, Gerard M. <i>CURRENT Cirurgia</i> . Porto Alegre: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788580556018. (VIRTUAL)								
PATERSON-BROWN, S. <i>Tópicos essenciais em cirurgia geral e de emergência</i> . 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. (VIRTUAL)								

MINTER, Rebecca M.; DOHERTY, Gerard M. **CURRENT: Cirurgia**. Porto Alegre: Grupo A, 2012. E-book. ISBN 9788580550658. (VIRTUAL)

COMPLEMENTAR:

FERREIRA, L. M. (org.) **Guia de cirurgia: urgência e emergência**. Barueri, SP: Manole, 2011. (VIRTUAL)

LOPES, RICARDO MATIAS. **Atlas de pequenas cirurgias em urologia**. São Paulo: Roca, 2011. (VIRTUAL)

ELLISON, E. C. ZOLLINGER. **Atlas de cirurgia**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (FÍSICO)

8º PERÍODO

ATENÇÃO À SAÚDE NO CICLO VITAL IV – SAÚDE DA MULHER IV, SAÚDE DA CRIANÇA IV						OBRIGATÓRIA		
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
8º		4		60			60	72

EMENTA:

Atividade prática supervisionada presencial em cenários de atendimento ambulatorial em rotina ginecologia, anticoncepção, reprodução humana, mastologia, gestação de baixo e alto risco, medicina fetal, patologia do trato genital inferior, uroginecologia e colposcopia.

Fundamentos teóricos relativos à saúde do escolar, à puberdade e à adolescência. Integração da etiopatogenia, fisiopatologia, patologia, manifestações clínicas e prognóstico, relativos às doenças mais prevalentes nestes períodos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BEREK, Jonathan S. Berek & Novak: **Tratado de ginecologia**. 14.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1223 p. (VIRTUAL)

REZENDE, Jorge de. **Obstetrícia**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 1565 p. (FÍSICO)

Sociedade Brasileira de Pediatria. **Tratado de pediatria**. Fábio Ancona Lopez e Dioclécio Campos Júnior (Orgs.). 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2010. 1594 p. (VIRTUAL)

COMPLEMENTAR:

ARAUJO, SONIA REGINA CASSIANO de. **Humanização do processo de trabalho: fundamentos, avanços sociais e tecnológicos e atenção à saúde**. 1 ed. São Paulo: Érica. 2014. (VIRTUAL)

MARCONDES, Eduardo et al. **Pediatria básica: pediatria geral e neonatal**. 9. ed. rev. e ampl. São Paulo: Sarvier, 2004. v. 3. 749 p. (VIRTUAL)

MURAHOVSKI, Jayme. **Pediatria: diagnóstico + tratamento**. 6. ed. rev. atual. São Paulo: Savier, 2006. 811 p. (VIRTUAL)

MEDICINA INTEGRADA V – SAÚDE DO TRABALHADOR, SAÚDE DO IDOSO, CUIDADOS PALIATIVOS						OBRIGATÓRIA		
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
8º		7	45		45	15	105	126

EMENTA:	
<p>Estudo dos problemas de saúde provocados ou agravados pelo trabalho. Avaliação dos riscos ocupacionais. Apresentação dos procedimentos e ferramentas para investigação dos agravos à saúde relacionados com o trabalho, no nível individual e coletivo. Análise do quadro de saúde dos trabalhadores no Brasil, em seus aspectos clínico-epidemiológicos e das condutas médicas e previdenciárias frente às causas de morbidade mais prevalentes. Organização da atenção à saúde dos trabalhadores: atuação do Estado, dos empregadores e trabalhadores. A ética como componente transversal da disciplina.</p> <p>Fundamentos de Geriatria e Gerontologia. A idade adulta, Fisiologia do envelhecimento e a morte; os processos psicológicos do período, os problemas e as patologias mais comuns. Aspectos legais da proteção ao idoso e políticas públicas de acesso à saúde.</p> <p>Proporcionar ao aluno o contato com os princípios dos cuidados paliativos, apresentando seu histórico, quebra de paradigmas, abordagem multi- dimensional, habilidades de comunicação, conceitos de eutanásia e distanásia, obstinação terapêutica, legislação e tratamento dos principais sintomas. Busca-se a desvinculação dos conceitos de morte com o insucesso profissional e a terapêutica dos sintomas mais prevalentes.</p>	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA:	
Manual de Legislação Atlas. Segurança e Medicina do Trabalho . 84ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2020. (FÍSICO)	
COURA, Danielle Mexeniuc Silva. Psicologia aplicada ao cuidador e aidooso . São Paulo: Érica, 2014. (VIRTUAL)	
RODRIGUES, KARINE MENDONÇA. Princípios dos cuidados paliativos . Porto Alegre: SAGAH, 2018. (VIRTUAL)	
COMPLEMENTAR:	
BRAGA, C. Saúde do Adulto e do Idoso. São Paulo: Érica, 2014. (VIRTUAL)	
COURA, D. M. S. Psicologia aplicada ao cuidador e ao idoso. São Paulo: Érica, 2014. (VIRTUAL)	
DUARTE, Y. Família Rede de Suporte Social e Idosos: Instrumentos de Avaliação. São Paulo: Blucher, 2020. (VIRTUAL)	
LANA, L. D. Semiologia. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (VIRTUAL)	
STUART-HAMILTON, Ian. A psicologia do envelhecimento: uma introdução. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 280 p. (FÍSICO)	

FUNDAMENTOS INTEGRADORES VIII – INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE, SERVIÇO E COMUNIDADE VIII, GESTÃO EM SAÚDE						OBRIGATÓRIA		
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
8º		6	15		15		45	54
EMENTA:								
<p>Integração dos componentes curriculares no Sistema Único de Saúde em ambientes sociais. Integração das bases para o raciocínio clínico. Estruturade casos clínicos. Relação médico-paciente. Aspectos éticos, morais, sociais e fisiopatológicos na prática médica. Cenários de práticas integradora na relação indivíduo/sociedade. Inserção do estudante na medicina de Família e comunidade e no Sistema de Saúde. Organização do consultório e equipe de saúde em família e comunidade. Procedimentosna atenção básica, normas e rotinas do consultório do programa de saúdeda Família (eSF).</p> <p>Administração e planejamento. Fundamentos sobre planejamento e administração na área de saúde em níveis</p>								

municipais, estaduais, federais e internacionais. Aspectos gerais da administração hospitalar e demais órgãos de saúde. Planejamento de ações de saúde coletiva. Principais aspectos de logística e fluxograma de funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS) e Organização Mundial da Saúde (OMS). Métodos Multicritérios de Apoio à Tomada de Decisão na Gestão em Saúde.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

TAJRA, SANMYA FEITOSA. **Gestão em Saúde: Noções Básicas, Práticas de Atendimento, Serviços e Programas de Qualidade**. Saraiva Educação SA. (VIRTUAL)

GUSSO, GUSTAVO; LOPES, JOSÉ MAURO CERATTI. **Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática**. Porto Alegre: Artmed, 2012. 2 v. ISBN 978-85-363-2798-3 (v. 1). – ISBN 978-85-363-2799-0 (v. 2). (FÍSICO E VIRTUAL).

OLIVEIRA, SIMONE AUGUSTA e cols. **Saúde da família e da comunidade**. Barueri, SP : Manole, 2017 (VIRTUAL)

COMPLEMENTAR:

DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GUIGLIANI, E. R. J. e cols. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 4 ed. Editora Artmed. 2014, 3960p. (VIRTUAL).

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. (VIRTUAL).

Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS -PNPIC-SUS. (VIRTUAL).

CLÍNICA MÉDICA IV - CARDIOLOGIA II, DOENÇAS INFECTOPARASITÁRIAS						OBRIGATÓRIA		
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
8º		5	15	45		15	75	90
EMENTA:								
<p>Proporcionar o contato com a prática ambulatorial, com o objetivo de desenvolver no discente o conhecimento e competências essenciais para a abordagem das principais afecções cardíacas do adulto.</p> <p>Compreensão da etiologia, fisiopatologia, quadro clínico e complicações das doenças infecciosas, produzidas por protozoários, helmintos, bactérias, vírus e animais peçonhentos. Infecções hospitalares e Comissão de Controle das Infecções Hospitalares. Diagnóstico, tratamento e profilaxia e abordagem com casos clínicos. Surtos, epidemias e pandemias. Casos clínicos, hipóteses diagnósticas e exames complementares.</p>								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
<p>BONOW, Robert O. (Ed.) et al. Braunwald Tratado de doenças cardiovasculares. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 1072 p. (VIRTUAL)</p> <p>NOBRE, Fernando; SERRANO JUNIOR, Carlos V. (Ed.). Tratado de cardiologia SOCESP. Barueri: Manole, 2005. 1850 p. (FÍSICO)</p> <p>COURA, JOSÉ RODRIGUES. Síntese das doenças infecciosas e parasitárias. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2008. (VIRTUAL)</p>								
COMPLEMENTAR:								

BARROS, ELVINO. MACHADO, ADAÓ. SPRINZ, EDUARDO. **Antimicrobianos: consulta rápida** .5. ed. Porto Alegre : Artmed, 2013. (VIRTUAL)

SASAKI, Adolfo Toshiro C.; SCHLAAD, Juliana R M.; SCHLAAD, Sascha W. **Medicina em áreas remotas no Brasil**. Barueri – SP: Editora Manole, 2020. E-book. ISBN 9788578683740. (VIRTUAL)

FERRI, F. F. **FERRI Cardiologia - Recomendações Atualizadas de Diagnóstico e Tratamento**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. (VIRTUAL)

MARTINS, A. M.; SIMÃO, N. S. **Cardiologia clínica: a prática da medicina ambulatorial**. Barueri, SP: Manole, 2017. (VIRTUAL)

NOBRE, F.; SERRANO JUNIOR, C. V. **Tratado de cardiologia SOCESP**. Barueri: Manole, 2005. 1850 p. (FÍSICO)

MEDICINA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA III – MEDICINA INTENSIVA, URGÊNCIA E EMERGÊNCIA III

OBRIGATÓRIA

PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
8º		7	45	30	30		105	126

EMENTA:

Proporcionar ao aluno o contato com as principais rotinas e ações desempenhadas pelo plantonista em unidade de terapia intensiva. Elaboração da prescrição e evolução dos doentes. Manipulação de drogas vasoativas, sedação e analgesia, ventilação, principais procedimentos e conceito evolutivo de sepse.

Proporcionar o contato com os principais conceitos de abrangência das situações de indivíduos grave e agudamente enfermos no contexto pré e intra hospitalar, através de contextualizações teóricas alinhadas às boas práticas médicas atualizadas. Fundamentação teórico-prática para o cuidado aos usuários com intercorrências cardio e cerebrovasculares. Princípios gerais do mecanismo de ação e interação dos principais grupos farmacológicos utilizados em urgência / emergência. Segurança do paciente.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

MARTINS, H. S.; DAMASCENO, M. C. T.; OWADA, S. B. Pronto-socorro: medicina de emergência. 3. Ed. Editora Manole, 2013. (VIRTUAL)

AZEVEDO, L. C. P. TANIGUCHI, J. P. L. BESEN, B. A. M. P. Medicina intensiva: abordagem prática. 4 ed. rev. e atual. Barueri, SP: Manole, 2020. (VIRTUAL)

OLIVEIRA, R. et al. Manual de residência de medicina intensiva. 5 ed. rev. e ampl. Barueri, SP: Manole, 2016. (VIRTUAL)

COMPLEMENTAR:

DAVID, Cid Marcos. **Ventilação mecânica: da fisiologia à prática clínica**. Rio de Janeiro: Revinter, 2001. 600 p. HARRISON. Medicina interna. 19. ed. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 2017. (VIRTUAL)

KNOBEL, Elias. **Condutas no paciente grave**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. v.1 e 2. 1498 p. (FÍSICO)

MARTINS, Herlon Saraiva et al. Emergências clínicas: abordagem prática. 10. ed. rev. e atual. Barueri, SP: 2015. (VIRTUAL)

MORAES, R. B. Medicina intensiva: consulta rápida. Porto Alegre: Artmed, 2014. (VIRTUAL)

CLÍNICA CIRÚRGICA V - ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA						OBRIGATÓRIA		
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
8º		5	30	30	15	0	75	90
EMENTA:								
Abordagem inicial do paciente com afecções traumatológicas osteomusculares e ortopédicas. Noções da fisiopatologia, diagnóstico e terapêutica pelo médico generalista. Conhecimento das doenças osteomusculares da infância, do adulto e do idoso, bem como suas peculiaridades.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
BUCHOLZ, Robert W.; COURT-BROWN, Charles M.; HECKMAN, James D.; III, Paul T.; MCQUEENS. Fraturas em Adultos de Rockwood & Green . Barueri-SP: Editora Manole, 2013. E-book. ISBN 9788520447659. (VIRTUAL)								
HEBERT, Sizinio-XAVIER, Renato A. Ortopedia e traumatologia . Edição: 3. ed Editora(as) Artmed Cutter PHA H446o Classificação 617.3 (FÍSICO)								
SKINNER, Harry B.; MCMAHON, Patrick J. CURRENT Ortopedia . Porto Alegre: Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788580554366. (VIRTUAL)								
COMPLEMENTAR:								
CRENSHAW, A. H A. Cirurgia ortopédica de Campbell . Edição: 8. ed. Editora(as) Manole ISBN: 85-204-0384-0 Cutter PHA C188c. (FÍSICO)								
HEBERT, Sizinio (Org.). Ortopedia e traumatologia: princípios e prática . 5.ed. Porto Alegre: Artemed, 2017. (VIRTUAL)								
LEITE, Nelson, M. e Flávio Faloppa. Propedêutica Ortopédica e Traumatológica . Disponível em: Minha Biblioteca Grupo A, 2013. (VIRTUAL)								
MOTTA FILHO, G. R. BARROS FILHO, T. E. P. Ortopedia e traumatologia . Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. (VIRTUAL)								

INTERNATO – ESTÁGIO MÉDICO I, II, III e IV.						OBRIGATÓRIA		
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
9º		46		690			690	828
10º		46		690			690	828
11º		46		690			690	828
12º		46		690			690	828
EMENTA:								
Atividade prática supervisionada presencial com atendimento ambulatorial (nível básico e especializado) e hospitalar (nível primário, secundário e terciário), focado atendimento dos pacientes, no desenvolvimento do senso crítico, discussão dos casos com os preceptores, proposição de condutas, prescrições orientadas, realização de procedimentos clínicos invasivos, procedimentos cirúrgicos, ginecológicos e obstétricos, atendendo nas grandes áreas								

médicas de Clínica Médica e/ou Ginecologia-Obstetrícia e/ou Cirurgia Geral e/ou Pediatria e/ou Medicina de Família e Comunidade.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

Todos os livros citados anteriormente do 1º ao 8º período, assim como textos de Consensos e Diretrizes das Respectivas Sociedades de Especialidades.

Diretrizes Médicas - AMB, ANS e CFM www.projetodiretrizes.org.br/

COMPLEMENTAR:

Todos os livros citados anteriormente do 1º ao 8º período, assim como textos de Consensos e Diretrizes das Respectivas Sociedades de Especialidades.

Diretrizes Médicas - AMB, ANS e CFM www.projetodiretrizes.org.br/

NÚCLEO COMUM

NÚCLEO COMUM I – PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA						OBRIGATÓRIA		
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
1º		2	15		15		30	36
EMENTA:								
<p>Importância da construção e delimitação do tema para elaboração do projeto de iniciação científica, dentro das linhas de pesquisa da IES. Compreensão dos procedimentos científicos a partir de um problema, buscando inovação e alcançado resultados a partir de estudo de caso, experiência exitosa da extensão e de estágios, protocolo de ação, caso clínico raro ou excepcional. Apresentar projetos de pesquisa que envolva a interdisciplinaridade, inovação tecnológica, empreendedorismo e desenvolvimento regional na Universidade.</p>								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
<p>SANTOS, J.A.; PARRA-FILHO, D. Metodologia Científica. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. (VIRTUAL)</p> <p>ANDRADE, M.M. Introdução à metodologia do trabalho científico: Elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. (VIRTUAL)</p> <p>GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018. (VIRTUAL)</p>								
COMPLEMENTAR:								
<p>AZEVEDO, C.B. Metodologia científica ao alcance de todos. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2013. (VIRTUAL)</p> <p>RUIZ, J. Metodologia Científica: Guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. (VIRTUAL)</p> <p>MARCONI, M.D.; LAKATOS, E.M. Técnicas de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008. (FÍSICO)</p> <p>NEGRA, S.C.A.; NEGRA, S.E.M. Manual de trabalhos monográficos de graduação, especialização, mestrado e doutorado. São Paulo: Atlas, 2003. (VIRTUAL)</p>								

CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo:Prentice Hall, 2002. (VIRTUAL)

NÚCLEO COMUM II - METODOLOGIA E PESQUISA CIENTÍFICA						OBRIGATÓRIA		
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
3º		2	15		15		30	36
EMENTA:								
Ciência e conhecimento científico. Métodos científicos. Documentação de textos, elaboração de seminários, artigos científicos, resumo, fichamento, resenha. Comunicação científica: oral e escrita. Normas técnicas. Fontes de pesquisas, projetos e relatórios de pesquisa.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018. (FÍSICO)								
ANDRADE, M.M. Introdução à metodologia do trabalho científico: Elaboração de trabalhos na graduação . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. (VIRTUAL)								
AZEVEDO, C.B. Metodologia científica ao alcance de todos . 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2013. (VIRTUAL)								
COMPLEMENTAR:								
TEIXEIRA, Elizabeth. As Três Metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa /Rio de Janeiro: Vozes, 2014. (VIRTUAL)								
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, método científicos, teoria, hipótese e variáveis, metodologia jurídica . 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2004. 305 p. (VIRTUAL)								
OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses . 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2002. 320 p. (FÍSICO)								
CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 248 p. ISBN 978-85-363-0892-0. (VIRTUAL)								

NÚCLEO COMUM II - PROJETO DE PESQUISA						OBRIGATÓRIA		
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
7º		2	30				30	36
EMENTA:								
Caminhos metodológicos e científicos na estruturação de um projeto de pesquisa. Etapas de um projeto de pesquisa: delimitação do tema, problema, hipótese, introdução, justificativa, objetivos, métodos e técnicas de pesquisa. Revisão bibliográfica: bases de dados, organização de referências e citação no texto. Diferenças e complementaridades das amostras nas metodologias qualitativas e quantitativas.								
BIBLIOGRAFIA								

<p>BÁSICA:</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5.ed. São Paulo:Atlas, 2010. 184 p. (FÍSICO)</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 219 p. (FÍSICO)</p> <p>TURATO, Egberto Ribeiro. Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. 6.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 685 p. ISBN 978-85-326-2751-3. (FÍSICO)</p>
<p>COMPLEMENTAR:</p> <p>CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 248 p. ISBN 978-85-363-0892-0. (VIRTUAL)</p> <p>TEIXEIRA, Elizabeth. As Três Metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa/Rio de Janeiro: Vozes, 2014. (VIRTUAL)</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipótese e variáveis, metodologia jurídica. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2004. 305 p. (VIRTUAL)</p> <p>OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2002. 320 p. (FÍSICO)</p>

NÚCLEO COMUM IV- TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC						OBRIGATÓRIA		
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
8º		2	30				30	36
EMENTA:								
Elaboração do Trabalho de conclusão de curso pautado no Projeto de Iniciação Científica. Organização de fichamentos/resumos/relatórios e/ou análise dos dados coletados para elaboração do produto científico. Compreensão dos procedimentos científicos a partir da execução da metodologia proposta no projeto. Desenvolvimento de habilidades relativas às diferentes etapas do processo de pesquisa; aplicação de um protocolo de pesquisa; elaboração e apresentação do relatório de pesquisa. Submissão deste produto final para publicação e divulgação científica.								
BIBLIOGRAFIA								
<p>BÁSICA:</p> <p>ANDRADE, M.M. Introdução à metodologia do trabalho científico: Elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. (VIRTUAL)</p> <p>AZEVEDO, C.B. Metodologia científica ao alcance de todos. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2013. (VIRTUAL)</p> <p>GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018. (FÍSICO)</p>								

COMPLEMENTAR:

MARCONI, Marina de A., LAKATOS, Eva M. **Fundamentos de metodologiacientífica**. – 8. ed. - [3. reimpr.]. – São Paulo : Atlas, 2019. (VIRTUAL)

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 248 p. ISBN 978-85-363-0892-0. (VIRTUAL)

TEIXEIRA, Elizabeth. **As Três Metodologias: acadêmica, da ciência e dapesquisa**/Rio de Janeiro: Vozes, 2014. (VIRTUAL)

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologiacientífica: ciência e conhecimento científico, método científicos, teoria, hipótese e variáveis, metodologia jurídica**. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2004. 305 p. (VIRTUAL)

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2002. 320 p. (FÍSICO)

OPTATIVAS								
OPTATIVA - LIBRAS						OPTATIVA		
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
		2	30				30	36
EMENTA:								
Princípios básicos do funcionamento da língua brasileira de sinais. Estrutura linguística em contextos comunicativos (frases, diálogos curtos). Aspectos peculiares da cultura das pessoas surdas. Fundamentos históricos daeducação de surdos. Legislação específica. Educação bilíngue e inclusiva.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
BOTELHO, Paula. Linguagem e letramento na educação dos surdos – Ideologias e práticas pedagógicas / Paula Botelho. – 4. ed. – 1. reimpr. – BeloHorizonte: Autêntica Editora, 2015. (VIRTUAL)								
COLL, César; MONEREO Carles. <i>Et al.</i> Psicologia da educação virtual : aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010. Editado também como livro impresso em 2010. ISBN 978-85-363-2313-8. (VIRTUAL)								
QUADROS, Ronice M Iler de. Educação de surdos : a aquisição da linguagem/Ronice M Iler de Quadros. – Dados eletrônicos.–Porto Alegre: Artmed, 2008. (VIRTUAL)								
COMPLEMENTAR:								
BRITO Lucinda (Org). Língua brasileira de sinais : Educação especial. Brasília: Seesp,1997. (FÍSICO)								
FELIPE, Tanya A. e MONTEIRO, Myrna S. Libras em contexto : programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos, curso básico. Brasília, MEC:SEESP: 2001. (VIRTUAL)								
MAZZOTTA, M. J. S. Educação Especial no Brasil : História e políticas públicas. São Paulo: Cortez Editor, 2001. (VIRTUAL)								

QUADROS, Ronice Muller de e KARNOPP. **Língua Brasileira de Sinais**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2006. (VIRTUAL)

SKLIAR, Carlos (Org.). **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013. 192 p. (VIRTUAL)

OPTATIVA I - INGLÊS						OPTATIVA		
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
		2	30				30	36
EMENTA:								
Aspectos e estruturas da Língua Inglesa em nível básico com foco no domínio das quatro habilidades comunicativas: Reading, <i>listening speaking and writing</i> , necessárias para a instrumentalização do futuro profissional de LI considerando o aspecto lexical da língua.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
RICHARDS, Jack C. New interchange : English for international communication. Cambridge: Cambridge University Press, 2006. 146 p. (FÍSICO)								
TORRES, Nelson. Gramática prática da língua inglesa : o inglês descomplicado. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2001. 528 p. (FÍSICO)								
MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental : estratégias de leitura, módulo II. São Paulo: Textonovo, 2001. 134 p. (FÍSICO)								
COMPLEMENTAR:								
THOMSON, A. T; MARTINET, A. V. A practical English Grammar . 4. ed. New York: Oxford university Press, 2002. 383 p. (FÍSICO)								
RINVOLUCRI, Mario; DAVIS, Paul. More grammar games : cognitive, effective and movement activities for EFL students. Nova York: Cambridge University Press, 2002. 176 p. (FÍSICO)								
SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. Leitura em língua inglesa : uma abordagem instrumental. 2. ed. atual. São Paulo: Disal, 2005. 203 p. (FÍSICO)								
SILVA, Dayse Cristina Ferreira da. Sintaxe da língua inglesa / Dayse Cristina Ferreira da Silva; [revisão técnica: Joice Machado]. – Porto Alegre SAGAH, 2017. (VIRTUAL)								

OPTATIVA I - LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO.						OPTATIVA		
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
		2	30				30	36
EMENTA:								

A comunicação oral e escrita e seus elementos. Funções da linguagem. Técnicas de leitura, compreensão e interpretação textual. Tipologias e gêneros textuais. Aspectos notacionais do texto: coerência e coesão textual. Análise linguística e gramática do texto.
BIBLIOGRAFIA
BÁSICA:
PERINI, Mário A. Para uma nova gramática do português . 10º ed. 2011. (FÍSICO)
CIPRO NETO, Pasquale-INFANTE, Ulisses. Gramática da língua portuguesa , 2013. (FÍSICO)
FIORIN, José Luiz-SAVIOLI, Francisco Platão. Lições de texto: Leitura e Redação . 4º Edição 2003. (FÍSICO)
COMPLEMENTAR:
INFANTE, Ulisses. Do texto ao texto: Curso prático de leitura e redação . 6º ed. 1998. (FÍSICO)
FIORIN, José Luiz-SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: Leitura e Redação . 16º ed. 2002. (FÍSICO)
FIORIN, José Luiz-SAVIOLI, Francisco Platão. Lições de texto: Leitura e Redação . 4º ed. 2003. (FÍSICO)
CIPRO NETO, Pasquale-INFANTE, Ulisses. Gramática da língua portuguesa . 2003. (FÍSICO)
FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto. Para gostar de escrever . São Paulo: Ática, 2000. (FÍSICO)

OPTATIVA - INFORMÁTICA MÉDICA						OPTATIVA		
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
		2	15	0	15	0	30	36
EMENTA:								
Sistemas de informação em saúde. Prontuário eletrônico. Internet como fonte de pesquisa em base de dados científicos: descritores em ciências da saúde e operadores de busca. Sistemas de informação Data Sus. Indicadores de Saúde.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
_____, Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Sistema de Informação da Atenção Básica - SIAB: indicadores 2003. Brasília: MS; 2004. (VIRTUAL)								
COLICCHIO, Tiago K. Introdução à informática em saúde: Fundamentos, aplicações e lições aprendidas com a informatização do sistema de saúde americano. Porto Alegre: Artmed, 2020. (VIRTUAL)								
COMPLEMENTAR:								
OPTATIVA - BASES MOLECULARES						OPTATIVA		

PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
4		2	15	0	15	0	30	36
EMENTA:								
<p>Propriedades dos ácidos nucleicos; organização do genoma, transcrição do DNA e tradução do RNA; fundamentos de engenharia genética - clonagem e expressão gênica. Transcrição, replicação, tradução, controle de expressão gênica. Técnicas em biologia molecular: extração de DNA e RNA, eletroforese.</p> <p>Tecnologia do DNA recombinante, suas aplicações e implicações éticas. Técnicas de análise de DNA e suas aplicações. Reação da Polimerase em cadeia.</p>								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
<p>JUNQUEIRA, J. C. Biologia celular e molecular. 9.ed. - Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2012. (FÍSICO)</p> <p>SILVA, A. M. NETO RIBEIRO, I. M., BIANCO, B., LIPAY, M. V. N. Biologia molecular. 1. ed. - Rio de Janeiro: Roca, 2015. (VIRTUAL)</p> <p>ZAHA, H. B. F., PASSAGLIA, L. M. P. Biologia molecular básica. 5. ed. –Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2014. (VIRTUAL)</p>								
COMPLEMENTAR:								

OPTATIVA - BIOESTATÍSTICA						OPTATIVA		
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TEÓRICA EPG	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
		2	30				30	36
EMENTA:								
<p>Estatística Descritiva: Organização de dados, medidas de dispersão e de posição. Noções de Probabilidade. Modelos Discretos e Contínuos. Ajustamento de modelos probabilísticos. Noções de Amostragem e Estimacão. Noções de Testes de Hipóteses. Análise de Variância. Classificação simples. Correlação e regressão Linear. Curva dose-resposta: cálculo de DE50 e DL50. Noções sobre experimentos e Levantamentos.</p>								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
<p>VIEIRA, S. Introdução à bioestatística. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. (VIRTUAL)</p> <p>_____. Bioestatística: tópicos avançados. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. (VIRTUAL)</p> <p>ROSNER, B. Fundamentos de bioestatística. 8. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. (VIRTUAL)</p> <p>MARTINEZ, E. Z. Bioestatística para os cursos de graduação da área da saúde. São Paulo: Blucher, 2015. (VIRTUAL)</p>								

COMPLEMENTAR:

CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003. 255 p. (VIRTUAL)

ARANGO, Héctor Gustavo Bioestatística: teórica e computacional: com banco de dados reais em disco / Héctor Gustavo Arango. – 3.ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. (VIRTUAL)

3.13 METODOLOGIA

Os princípios metodológicos visam o desenvolvimento de competências referenciadas na concepção construtivista do processo ensino-aprendizagem e na integração teoria-prática. Para isso, a matriz curricular privilegia a utilização de metodologias comprometidas com a interdisciplinaridade, estimulando o desenvolvimento do espírito científico crítico, norteado pelo ensino baseado em evidência, a fim de formar profissionais autônomos bem como cidadãos éticos e comprometidos com o desenvolvimento técnico-científico da sociedade.

O corpo docente do curso de medicina se responsabiliza pela sua função de mediador do processo de ensino-aprendizagem, entendendo o papel do estudante como agente principal do seu próprio desenvolvimento cognitivo, pois é capaz de construir seu aprendizado de modo satisfatório participando ativamente do processo. Assim, o ensino-aprendizagem nas componentes curriculares estão organizadas de modo a favorecer o desenvolvimento integrado de atributos e ações em situações que permitam reflexão e mobilização de saberes, assegurando a transferência de aprendizagens entre contextos de ações. Para esse fim, é indispensável a definição de lugar e papel dos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, dentro dos espaços de mediação dos saberes, permitindo que o futuro profissional formado continue aprendendo por toda a vida.

As novas metodologias de ensino requerem adequações das estruturas físicas, equipamentos, móveis e, principalmente, capacitação da gestão, corpo docente e servidores da IES. Desta forma, o curso de Medicina vem buscando alternativas e capacitações para a implantação de metodologias ativas gradualmente.

A IES conhece os limites de seu corpo docente, por isso está investindo desde 2019 em capacitações de novos métodos de ensino e aprendizagem para toda academia. No entanto, a qualificação da academia (gestores, docentes e servidores),

o preparo e formação destes conhecimentos e habilidades levarão um tempo maior para total aquisição.

A PROGRAD, juntamente com os NDEs dos cursos, disponibilizou um manual com recursos didáticos – Metodologias de ensino da UnirG, que está disponível em pasta documental para consulta.

As práticas sugeridas são:

✓ Sala de aula invertida (FlippedClassroom – FC) esta modalidade faz com que o acadêmico busque acessar a conteúdo proposto de forma antecipada, aguçando o interesse pelas aulas e motive na participação ativa da construção de seu aprendizado. Esta aula permite que haja a utilização de recursos variados, como vídeos, imagens, e textos em diversos formatos.

✓ Rotação por Estações de Aprendizagem, o professor cria um tipo de circuito dentro da sala de aula. Em cada uma das estações há uma atividade diferente proposta sobre uma temática central de acordo com o objetivo da aula. As atividades de cada estação embora diferentes e independentes devem ser articuladas a partir do foco definido e os estudantes devem transitar pelo circuito percorrendo em todas as estações. Ao final deve-se avaliar todo o percurso e discutir as aprendizagens construídas.

✓ Aprendizagem por pares, esta metodologia preconiza a abordagem de uma determinada temática combinando intervenções e monitoramento do professor, compartilhamento de conhecimentos por parte dos alunos, além de enfatizar o debate e a troca de opiniões, principalmente entre os alunos, daí deriva o seu nome “aprendizagem por pares/colegas”.

✓ JiTT - Just-in-Time-Teaching também conhecido como Ensino sob Medida, é uma forma de ajustar as aulas às necessidades dos alunos. O destaque principal é oferecer os chamados “exercícios de aquecimento” para serem resolvidos pelos alunos antes da aula presencial, estimulando o “hábito de estudar antes das aulas”, e permitir ao professor conhecer antecipadamente as dificuldades dos estudantes na resolução dos exercícios para melhor ajustar as aulas às necessidades dos alunos.

✓ A Team-Based Learning (TBL) conhecida também como Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE) é uma estratégia que visa promover o desenvolvimento

de equipes de aprendizagem por meio do cunho colaborativo e fornecer a estas equipes oportunidades para se envolver em tarefas significativas.

✓ A Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL- Problem Based Learning) é um modelo de aprendizagem no qual são apresentados para os alunos a fim de que esses discutam pesquisem e encontrem soluções para as situações apresentadas. Essa técnica foi criada no Canadá na década de 60, visando que os alunos desenvolvam habilidades críticas e, sobretudo, analíticas a respeito das situações enfrentadas em suas profissões.

✓ Aprendizagem baseada em projetos é uma metodologia ativa de aprendizagem, que além de promover a interdisciplinaridade, exige o trabalho em equipe, proporcionando o desenvolvimento de competências técnicas (ligadas a atividade profissional) e competências transversais (ligadas ao mercado de trabalho) para solucionar um problema concreto, sob supervisão e orientação de professores de disciplinas relacionadas com a proposta.

✓ Gamificação consiste em você utilizar elementos adequados de jogos melhorando o envolvimento do aluno e como consequência os resultados.

✓ O estudo de casos é uma estratégia de ensino que envolve a abordagem dos conteúdos, por meio de situações reais ou baseadas na realidade que possibilita a participação ativa do estudante no estudo e análise dessas situações. É uma variação do método Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), conhecido também como Problem Based Learning (PBL), principalmente por oportunizar o contato com problemas reais, aproximando o estudante da realidade prática de sua área.

✓ Design Thinking pode ser usado para criar ou melhorar produtos e serviços para as pessoas. A sua aplicação tem se estendido para muitas áreas na busca de soluções de diversos problemas nas empresas, nas instituições de ensino e na sociedade.

✓ A Pesquisa como instrumento pedagógico visa a construção de conhecimentos acerca de um determinado conteúdo curricular, por meio da descoberta, ou seja, da busca por soluções para um determinado problema.

✓ Práticas em Saúde, Morfofuncionais, Clínicas e Técnicas em Saúde e Pesquisa são atividades desenvolvidas em cenários reais da comunidade e do sistema de saúde (unidades de saúde, hospitais, ambulatórios, etc) e atividades em

ambientes simulados e laboratórios, incluindo Laboratório Morfofuncional, Laboratório de Simulação Realística e laboratórios de ciências biológicas.

✓ Avaliação do Programa Interação Ensino-Serviços e Comunidade (para cursos da Saúde). Os estudantes são avaliados pelo desenvolvimento de ações de pesquisa junto aos serviços de saúde e comunidade. A pesquisa é iniciada com identificação e análise de problemas; elaboração de planos ou projetos de intervenção. O estudante, depois de realizado o trabalho de pesquisa, deve identificar na hipótese de solução para o problema uma aplicação viável e criativa para atuar na realidade em parceria com os profissionais do serviço.

Baseado nas disposições das DCNs, com elevados níveis de competências e habilidades técnicas e científicas, este PPC propõe a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, de forma individual e coletiva do processo saúde-doença, proporcionando aos seus protagonistas (os acadêmicos) uma consistente inserção científica, considerando os cenários das práticas em saúde.

No curso de Medicina a articulação teoria-prática baseia-se na tese segundo a qual o conhecimento deve emergir da prática e a ela retornar mediado pela reflexão teórica por meio de Estudos de Pequenos Grupos (EPG). Trata-se de enfatizar o estudo e a reflexão epistemológica sobre a construção do conhecimento médico articulado com casos ou temas motivadores contextualizados.

A organização curricular ocorre em torno dos Eixos Temáticos, aliada à presença dos Componentes Curriculares Transversais que constituem elementos fundamentais da proposta pedagógica do curso, os quais oportunizam a discussão e aprofundamento de temáticas interdisciplinares e possibilitam a integração entre teoria e prática, atuação individual e coletiva, prevenção e cura, conhecimentos da clínica e das ciências humanas e sociais, permeando o campo da pesquisa. Os componentes curriculares obrigatórios são módulos de conteúdos sustentados pelos eixos temáticos e estão aliados à carga horária, de acordo com o regulamento do curso.

A disposição e organização em eixos permite que os estudantes sejam estimulados a desenvolver características de pesquisadores frente ao processo de ensino e aprendizagem, incentivando o interesse pela inserção em grupos de pesquisas básica ou aplicada, em projetos de extensão, ou de ensino e Ligas acadêmicas. Assim, anseia-se que como egressos, com a valorização do ser humano como um todo, respeitando o contexto de vida e do ambiente onde está inserido,

somando-se conhecimentos, habilidades e atitudes apresentem uma postura investigativa, humanística e educadora, diante dos problemas coletivos e individuais nos processos de saúde-doença.

O Curso de Medicina adota a metodologia ativa que mais seja significativa para o conteúdo a ser trabalhado. Os professores fazem uma breve contextualização sobre a estratégia de aprendizagem e em seguida apresentam um caso clínico ou outros tipos de metodologias para discussão dos conteúdos. É importante ressaltar que o professor orienta sobre os conhecimentos necessários à resolução proposta, recomendando os livros e artigos científicos que contribuirão para a interpretação. Enfatiza-se que o grupo de professores daquele módulo fazem os EPGs de forma interdisciplinar e todas as metodologias são construídas coletivamente.

As metodologias sociointerativas e ativas em EPG contribuem na articulação e estímulo do processo ensino e aprendizagem no curso de Medicina. As metodologias como instrumentos de desenvolvimento do discente, favorecem o despertar da cultura do debate, pesquisa e levantamento de situações-problemas com análise crítica.

Pode-se ofertar os componentes curricular de forma flexível e articulada em Módulos, quando for necessário. Os EPGs são preparados pelos docentes em conjunto com o objetivo de mediar o aprendizado e a fixação dos conceitos. Isso permite as orientações em grupo, em salas que abrigam de 20 a 25 alunos, posteriormente, a turma é dividida conforme a metodologia ativa adota, o que permite também desdobrar os componentes curriculares no mesmo período. A turma será dividida em 3 grupos A, B e C para possibilitar que o processo de ensino aprendizagem aconteça por meio de metodologias ativas.

Em um segundo momento, os grupos farão uma “tempestade de ideias” considerando as variáveis clínicas, medicamentosas e comportamentais relatadas de acordo com a situação problema apresentada. Idealmente recomenda-se que todo o processo seja documentado e conduzido por um líder que fosse substituído a cada novo episódio para garantir o desenvolvimento das habilidades pessoais de todos os alunos.

O levantamento das hipóteses diagnósticas deve ser precedido de ampla discussão com o grupo, construindo um embasamento para definição da problemática. Nesse processo de ensino e aprendizagem é interessante trabalhar com mais de uma hipótese diagnóstica a fim de discutir a probabilidade de ocorrência com os membros do grupo e demais integrantes na sala de aula.

Faz-se necessário pesquisas individuais para aprofundamento na situação problema. A discussão dependerá exclusivamente do nível de informação dos grupos e do interesse da turma. Nesse ponto, cabe também a participação ativa do professor. Isso porque o professor pode mediar as indagações, sugerir o aprofundamento de novos conteúdos, sugerir leitura de artigos e casos parecidos, entre outras possibilidades.

Ao final é feita a apresentação das conclusões ao professor e ao restante do grupo. As conclusões visam solucionar os casos clínicos como também listar os pontos críticos e as limitações de tempo e conhecimentos que influenciaram na conduta final. A metodologia ativa na medicina veio como uma estratégia de ensino para otimizar a assimilação de conteúdo na área da saúde, integrar os principais conceitos e motivar a tomada de decisão em equipe, identificando os pontos neurálgicos e assertivos. Ao longo das aulas verifica-se o amadurecimento dos conhecimentos por parte dos alunos e é importante compartilhar o que acharam da experiência em estudar com base na metodologia ativa.

Os Estudos em Pequenos Grupos (EPGs) obrigatórios no decorrer do semestre letivo, oportunizam o desenvolvimento da autonomia e responsabilidade, em que os discentes vivenciam discussões e reflexões acerca de temáticas estudadas e selecionadas com base nos interesses e nas demandas dos serviços de saúde, da comunidade e do Curso.

A seleção das atividades educacionais depende das capacidades a serem focalizadas e das especificidades de desenvolvimento de cada grupo.

O importante a ser ressaltado é a busca de uma correspondência entre a atividade selecionada, a prática profissional e as situações reais enfrentadas.

Os professores que acompanham o desenvolvimento de capacidades em ambiente protegido não precisam, necessariamente, estar vinculados a um serviço de saúde, mas precisam ter formação numa carreira diretamente envolvida com o cuidado às pessoas e seus familiares.

O apoio oferecido pelo NUFOPE aos Coordenadores dos Cursos e professores está associado através de encontros específicos, no tratamento de questões pontuais, na promoção de Seminários, Palestras, Debates, Fóruns, com temáticas definidas dentro da área de ensino-aprendizagem.

O plano de ação do NUFOPE com formações realizadas e formações a serem realizadas está disponível para consulta em pasta documental.

A UnirG busca oferecer, aos seus professores, as condições técnicas para que se desenvolvam os procedimentos pedagógicos necessários para atingir os objetivos pretendidos. Assim, é condição imprescindível garantir, permanentemente, elevados níveis de motivação do pessoal docente pela valorização de seu potencial humano, de modo que se vejam estimulados a desenvolver sua competência técnica e a atingir o grau de desempenho almejado, considerando-se:

- Compreensão da missão institucional, entendimento das políticas e estratégias, fortalecendo a imagem institucional e garantindo a adesão consciente do pessoal envolvido em todos os níveis hierárquicos;
- As qualidades dinamizadoras dos dirigentes em reconhecer o desempenho dos seus funcionários;
- O desenvolvimento de atitudes e habilidades em equipe e a transparência organizacional;
- A ampliação dos recursos de comunicação para constituir-se em ação do Plano de Carreira, de Remuneração e de Capacitação Docente que é parte integrante da política de valorização dos recursos humanos da UnirG e mecanismo de incentivo à qualificação e ao constante aperfeiçoamento do professor.

No entanto, buscar-se-á, em todas as ocasiões, contar com parcerias externas e fontes de recursos alternativas para viabilizar os empreendimentos pretendidos, seja mediante convênios com outras IES, seja com empresas, especialmente com agências governamentais de fomento à pesquisa e à pós-graduação e de organismos não governamentais, do terceiro setor, objetivando desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Os docentes deste curso, em conjunto com a Coordenação do curso, trabalharão de forma integrada, para o cumprimento do Projeto Pedagógico do Curso e total responsabilidade em sua atualização. O corpo docente tem papel primordial na materialização das práticas acadêmicas de Ensino, Pesquisa e Extensão. Para tanto, a identificação com os princípios institucionais definidos no PDI torna-se decisiva na constituição do perfil docente e consolidação de uma prática pedagógica extensionista e de pesquisa que contribua para o fortalecimento da identidade institucional.

A formação dos professores será adequada às necessidades propostas para o perfil do egresso do Curso de Medicina da UnirG.

As novas metodologias de ensino requerem adequações das estruturas físicas, equipamentos, móveis e, principalmente, capacitação da gestão, corpo docente e servidores da IES. Desta forma, o curso de Medicina conta com uma comissão que trabalhará em toda sua matriz para a implantação de metodologias ativas nos EPG.

A gestão reconhece que tem um grande desafio para implantar as metodologias participativas, visto que uma grande parte dos docentes do corpo permanente, bem como discentes não estão ambientados, nem dominam de forma fluente estes novos métodos de ensino. Contudo, isso se justifica pela forte influência do ensino tradicional mecânico, ainda ser frequentemente trabalhado no ensino fundamental e médio nas regiões brasileiras.

Assim, os acadêmicos ingressos na UnirG ainda chegam fortemente habituados com essa fragmentação do saber, acreditando que o docente tem o papel de transmissor de conteúdo e ele será apenas um mero expectador. A gestão conhece os limites de seu corpo docente, por isso está investindo desde 2019 em capacitações de novos métodos de ensino e aprendizagem para toda academia.

3.14 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – INTERNATO

O Curso de Graduação em Medicina é composto de doze períodos, sendo que os quatro últimos semestres são formados por Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado, cuja nomenclatura é “Estágio Médico I, II, III e IV”.

Para a execução do Estágio Médico - Internato, a IES segue a DCNs em seu Art. 24 que determina: *“A formação em Medicina inclui, como etapa integrante da graduação, estágio curricular obrigatório de formação em serviço, em regime de internato, sob supervisão em serviços próprios ou conveniados ou em regime de parcerias estabelecidas por meio de Contrato Organizativo da Ação Pública Ensino-Saúde com as Secretarias Municipais e Estaduais de Saúde, conforme previsto no art. 12 da Lei nº 12.871, de 22 de outubro de 2013”*.

O Estágio Médico estrutura-se ao treinamento em serviço médico, em Regime de Internato, em hospitais gerais e especializados, ambulatórios, redes básicas de saúde e comunidade, vinculados às instituições e/ou redes conveniadas, e sob supervisão direta dos docentes do curso. Esse estágio de treinamento em serviços inclui aspectos essenciais nas áreas de Clínica Médica, Cirurgia Geral e Anestesia, Ginecologia e Obstetrícia, Ortopedia e Traumatologia, Pediatria, Saúde Mental, Urgência e Emergência e Saúde da Família e Comunidade, sendo atividades

eminentemente práticas, de acordo com Regulamento do Estágio Supervisionado (Internato), que está disponível para consulta em pasta documental.

Dessa maneira, o Estágio em Regime de Internato visa, de maneira geral, o desenvolvimento das habilidades práticas em:

- Realizar de forma clara a anamnese e a evolução dos pacientes sob sua responsabilidade;
- Proceder a realização de exame físico de acordo com as técnicas semiológicas adequadas;
- Indicar o diagnóstico provável e diagnóstico diferencial; indicando os exames complementares para confirmar sua hipótese diagnóstica e avaliar o grau de comprometimento causado pela doença, prognóstico e medidas de reabilitação;
- Avaliar, indicar e interpretar os exames subsidiários mais frequentes;
- Acompanhar período de puericultura, pré-natal e puerpério dos pacientes;
- Realizar a coleta de materiais para exames laboratoriais;
- Indicar as medidas terapêuticas necessárias;
- Realizar procedimentos cirúrgicos de pequena complexidade;
- Auxiliar cirurgia e acompanhar o pré e pós-operatório em áreas cirúrgicas;
- Desenvolver a relação médico-paciente;
- Avaliar o paciente como unidade física, psíquica e social;
- Desenvolver padrões éticos elevados em sua prática acadêmica (Profissional);
- Reconhecer eventuais problemas médico-legais e solicitar orientação;
- Adotar medidas epidemiológicas e de promoção da saúde;
- Ler, interpretar e discutir artigos científicos;
- Buscar atualização constante através do uso de computadores e de bibliotecas;
- Interagir com outros profissionais da equipe de saúde (fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais, psicólogos e outros);

- Aprender os principais tópicos de emergência médica;
- Realizar os atendimentos básicos de ginecologia e obstetrícia, cirurgia geral, clínica médica, pediatria e saúde coletiva.

O Curso de Medicina da UnirG realiza parcerias com outras instituições para realização do Estágio Supervisionado Curricular (Internato) fora da IES. Atualmente, a instituição parceira, fora da Unidade Federativa (UF) é a Santa Casa de Misericórdia de Limeira, no Estado de São Paulo.

Hoje temos os seguintes convênios que se encontram atualmente vinculados à UnirG a fim de atender as necessidades do internato são eles:

- Gurupi/TO: Hospital Regional de Gurupi, Unidades Básicas de Saúde de Gurupi, Unidade de Pronto Atendimento de Gurupi (UPA); Serviço de Atendimento Móvel de Urgência de Gurupi (SAMU), Policlínica de Gurupi e no Ambulatório Médico “Ambulatório de Saúde Comunitária da UnirG”;
- Palmas/TO: Rede Medcal de Palmas. O Estágio Médico do Curso de Medicina, do na Universidade UnirG, em Palmas/TO, é intitulado como Internato Interinstitucional de Palmas. Divide-se em Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Urgência e Emergência.
- Limeira/SP: Hospital Santa Casa de Misericórdia de Limeira. O Estágio Curricular Obrigatório (Internato) em Limeira/SP ocorre na Santa Casa de Misericórdia de Limeira, com um rotativo de áreas semelhantes ao executado em Gurupi, com uma subdivisão das áreas. Porém, como a Santa Casa de Misericórdia de Limeira, nem mesmo a UnirG possui um convênio com o Poder Público Municipal de Limeira/SP, para o atendimento do Programa de Saúde da Família. Os internos que são distribuídos para a realização do estágio em Limeira/SP, realizam toda a carga horária programada para a área de Saúde Comunitária nas Unidades Básicas de Saúde de Gurupi, previamente.

A parceria entre a Fundação/ na Universidade UnirG e Santa Casa de Misericórdia de Limeira é de suma importância, pois, considerando que se trata de uma instituição credenciada como Hospital Ensino e que conta com equipe especializada, esta, ao longo dos períodos de estágio, vem proporcionando aos acadêmicos do Curso de Medicina, uma formação de excelência.

Cada instituição conveniada possui uma organização pedagógica própria vinculada à esta IES, atendendo, principalmente, nas áreas de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Urgência e Emergência, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria e Saúde Coletiva.

3.15 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Entende-se por Atividades Complementares as atividades extracurriculares que possibilitam ao aluno adquirir conhecimentos para sua formação pessoal e profissional, permitindo a ampliação de seu currículo, com experiências e vivências acadêmicas, internas e/ou externas ao curso. As Atividades Complementares compreendem atividades sobre o ensino, pesquisa e extensão quando relacionadas à área de saúde ou afins. As Atividades Complementares têm por objetivo dar oportunidade ao acadêmico de ampliar o processo ensino-aprendizagem, buscando:

- I. a complementação da formação pessoal, social e profissional;
- II. a disseminação de conhecimentos e prestação de serviços sociais;
- III. a conscientização pela necessidade de iniciação científica e tecnológica na área de saúde;
- IV. a participação em eventos culturais, sociais e científicos relacionados à área de saúde.

Sua inclusão nos currículos dos cursos de graduação foi motivada pela necessidade de se estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho.

As atividades complementares estão devidamente previstas, regulamentadas e implantadas no curso de Medicina em conformidade com o Parecer CNE/CES nº 776/97, que dispõe sobre as Atividades Complementares. No entanto, para a avaliação do cumprimento da carga horária foi elaborado um regulamento específico para as atividades complementares, que está disponível para consulta em pasta documental.

O acadêmico do curso de Medicina da UnirG poderá cumprir, a partir do primeiro período, as 120h atividades complementares obrigatórias para a integralização do curso.

O aluno deve protocolar no sistema SEI, o pedido de aproveitamento e anexar a comprovação de participação, por meio de certificado ou declaração da organização ofertante da atividade, com descrição e carga horária correspondente.

Para o cumprimento das 120 (cento e vinte) horas, na sua integralidade, o acadêmico deverá participar de no mínimo quatro modalidades de atuação acadêmica, o que proporcionará seu constante aperfeiçoamento e assim, contribuirá para a sua formação e atuação profissional.

As Atividades Complementares, que trata o Regulamento, somente serão consideradas observadas as modalidades e proporcionalidades abaixo descritas:

Quadro 26 – Atividades complementares e carga horária

ATIVIDADES	Carga Horária
Cursos de capacitação e aperfeiçoamento presenciais, congressos, seminários, simpósios, conferências e palestras da área da Saúde (como participante)	Até 60 horas
Cursos de capacitação e aperfeiçoamento presenciais, congressos, seminários, simpósios, conferências e palestras da área da Saúde (como organizador)	Até 20 horas
Cursos de capacitação e aperfeiçoamento presenciais ou à distância, congressos, seminários, simpósios, conferências e palestras da área da Saúde (como palestrante)	Até 20 horas
Cursos de capacitação e aperfeiçoamento oferecidos à distância da área da Saúde	Até 20 horas
Cursos de capacitação e aperfeiçoamento presenciais, congressos, seminários, simpósios, conferências e palestras de áreas afins – filosofia, sociologia, morfologia ou outra área sob julgamento da Comissão (como participante, organizador ou palestrante)	Até 12 horas
Monitoria sob supervisão de professores do curso de Medicina	Até 40 horas
Estágios extracurriculares	Até 40 horas
Projetos institucionais de Graduação, Pesquisa e/ou Extensão	Até 40 horas
Projetos sócio-culturais e/ou desportivos	Até 20 horas
Membro-ativo de Liga Acadêmica	Até 36 horas
Projetos de Iniciação Científica desenvolvido com ou sem órgão de fomento que contemple as áreas de ensino, pesquisa e/ou extensão, com publicação de trabalhos com exposição oral, de pôster/banner,	Até 60 horas

publicação em revista nacional e internacional, publicação de livros, publicação de capítulos de livros.	
Representante de Turma e/ou Representante do CAMED e/ou Representante do CONSUL.	Até 12 horas
Línguas (curso presencial e instituição nacional)	Até 12 horas
Membro de processo avaliativo de atividade presencial ou à distância em congressos, seminários, simpósios, conferências, palestras e dentro da Instituição (UNIRG)	Até 12 horas

3.16 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso consiste em um trabalho orientado e desenvolvido durante o curso vigente e é conduzido por Regulamento Interno do curso de Medicina, aprovado em Conselho de Curso. Configura-se como resultado de um processo de produção e sistematização do conhecimento, com a elaboração de um trabalho acadêmico que siga os devidos padrões técnico-científicos. O objetivo geral do TCC e Pesquisa em Medicina é o de propiciar ao aluno de Graduação a ocasião de mostrar o grau de habilitação científica que alcançou e a pesquisa de campo que frequentou.

O Trabalho de Conclusão no Curso deverá estar em consonância com as linhas de Pesquisa, estabelecidas pela Propesq e ser feito em forma de artigo, em duplas, orientado por um professor da Universidade de Gurupi - UnirG, previamente solicitado e autorizado pela Coordenação de Estágio, que coordena e documenta todas as etapas do TCC.

O aluno deverá elaborar seu Projeto de Pesquisa e TCC de acordo com o Regulamento do curso, seguindo as orientações do seu Orientador(a). A estrutura formal do Projeto de Pesquisa deve ser realizada de acordo com as normas institucionais e deverá seguir o formato estabelecido nas normas técnicas da ABNT atualizadas, já o TCC deve ser elaborado em formato de artigo e seguir as normas da revista a qual desejar publicar.

O Projeto de Pesquisa e TCC deve ser desenvolvido de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso. Durante a sua elaboração, devem ser acompanhados e avaliados pelo professor responsável pela disciplina correspondente e por um professor orientador indicado conforme este regulamento.

O projeto deve ser avaliado segundo roteiro de análise de projetos de pesquisa, conforme Manual para Elaboração de Projetos de Pesquisa IES, se reprovado, devolvido ao aluno para que o reapresente no prazo de 10 dias com o consentimento do orientador, dentro do período letivo do Calendário Acadêmico.

O Projeto de Pesquisa e TCC deverão ser realizados, preferencialmente, em dupla. Quando individual a decisão caberá aos Colegiados de Curso de acordo com as especificidades de cada área e do perfil do profissional a ser formado, segundo o respectivo Projeto Pedagógico do Curso. As notas, porém, serão sempre individuais. Em situações diversas a Coordenação de Estágio e de Curso poderão autorizar a realização do Projeto de Pesquisa e TCC individualmente, mediante justificativa plausível do aluno e disponibilidade de professor orientador.

No curso de Medicina o TCC é requisito obrigatório para a integralização da carga horária total do curso e deverá ser iniciado no 7º período com a disciplina Projeto de Pesquisa e concluído no 8º período com a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.

3.17 APOIO AO DISCENTE

A Universidade de Gurupi possui políticas de atendimento aos discentes com várias ações que vem sendo desenvolvidas, reestruturadas e ampliadas. A Política de Apoio ao Estudante da UnirG possui como objetivos principais colaborar para a promoção da inclusão social e diminuição das desigualdades sociais e regionais dos diferentes contextos da educação superior brasileira; construir propostas diferenciadas de acesso, permanência e conclusão de estudos aos estudantes carentes no ensino superior; subsidiar a implementação, execução e avaliação dos programas que objetivam ampliar o acesso e à permanência, diminuindo ou mesmo evitando índices de retenção e evasão acadêmica; oportunizar um ambiente acadêmico saudável, possibilitando uma maior qualidade de vida dos discentes; incentivar a participação dos egressos em atividades de formação continuada, objetivando sua atualização e a qualificação de sua atuação profissional.

3.17.1 Programa de Nivelamento

O Nivelamento da UnirG é um programa de apoio aos acadêmicos, coordenado pela Pró-Reitoria de Graduação - Prograd, que propicia ao ingressante dos cursos de graduação o acesso ao conhecimento em disciplinas ofertadas. Elas são

fundamentais e básicas para que o aluno tenha resultados mais eficazes em seus estudos universitários futuros.

O objetivo do projeto é nivelar os novos acadêmicos que demonstram dificuldades de aprendizagem/deficiências em conteúdos básicos que são necessários para o desenvolvimento e melhor aproveitamento das disciplinas de graduação. Potencializar o pensamento acadêmico e, conseqüentemente, alcançar a satisfação profissional.

Esse projeto foi implantado em 2015. É ofertado na modalidade a distância (EaD), semipresencial, em que participam acadêmicos de todos períodos dos cursos de graduação.

Considerando o panorama atual da Educação Básica, é possível dizer que o estudante ingressa no ensino superior com uma base que é peculiar a cada pessoa, tendo em vista as diferenças individuais. Esta variabilidade, certamente, constitui-se em evidência que precisa ser considerada na organização e desenvolvimento das ações curriculares face aos objetivos do êxito acadêmico desejados.

Considerando nesta perspectiva, os conteúdos/abordagens curriculares dos Cursos de Graduação da UnirG estão estruturados de modo a contemplarem, em sua organização e dinamização, as diversidades cognitivas dos discentes. Deste modo, o processo de nivelamento consiste em subsidiar os alunos de elementos básicos em disciplinas de uso fundamental aos estudos universitários.

Considerando que após o ingresso inicial, os alunos são submetidos, regularmente, a avaliação, em cada disciplina, para identificação de possíveis falhas na formação no ensino médio. As necessidades identificadas são objetos de análise para a definição do programa a ser ofertado ao aluno ou grupo de alunos.

Atualmente são ofertadas as disciplinas de Noções básicas de Informática, Língua Portuguesa, Anatomia Humana Básica e Interpretação de Texto.

3.17.2 Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP)

O NAP tem a finalidade de realizar atividades de apoio ao estudante, por meio de ações, projetos, programas e atendimento individual, buscando atender suas necessidades, e assim, contribuir para seu desenvolvimento acadêmico sempre pautado nas responsabilidades ética e social. Ajuda o aluno em seu desenvolvimento pleno, a partir de suportes de orientação nas áreas educacionais e de mercado de

trabalho por meio de oficinas que ocorrem durante o semestre sob a coordenação dos cursos de Psicologia e Pedagogia.

3.17.3 Núcleo Institucional de Atendimento Educacional Especializado

(ATENDEE)

O ATENDEE é um programa institucional de atendimento educacional especializado, que está em processo de implantação na Universidade de Gurupi. O atendimento educacional especializado requer das instituições de ensino ações que promovam a equidade para garantia da igualdade de oportunidades. Assim, é necessário acolher as especificidades discentes e docentes apresentadas nos processos de ensino e de aprendizagem.

Este programa tem como objetivos: promover a acessibilidade e inclusão ao acadêmico nas perspectivas das necessidades individuais dos processos de ensino e aprendizagem; consolidar as parcerias da Universidade de Gurupi, junto às redes de educação tais como: Escolas Estaduais, Municipais, Particulares e Instituições de Ensino Superior e Técnicos Profissionalizantes; implementar ações integradas de extensão, associadas ao ensino e à pesquisa, como estratégia de intervenção social, garantindo o acesso e o desenvolvimento social e escolar dos alunos com necessidades educacionais especiais na Educação Básica, Superior e Técnica; oportunizar o conhecimento teórico e prático nas questões pedagógicas, acessibilidades arquitetônicas e formação continuada dos profissionais mediadores junto à iniciação em projetos de extensão, orientados para a intervenção prática do conhecimento e de avaliação de projetos; acompanhar os processos de ensino e aprendizagem do acadêmico.

Segue abaixo um quadro com a quantidade de alunos acompanhados pelo Atendee. Os atendimentos estão arquivados na coordenação do Atendee.

Quadro 27 – Acadêmicos do curso de Medicina acompanhados pelo Atendee.

Semestre letivo	Quant. de acadêmicos
2019/2	5
2020/2	2
2020/1	2
2021/1	2
2021/2	2
2022/1	4

2022/2	4
2023/1	5
2023/2	6

3.17.4 Central de Atendimento ao Acadêmico (CAT)

A Central de Atendimento ao Aluno (CAT) é um órgão de apoio direcionado ao acadêmico e responsável pelo protocolo de requerimentos e processos e expedir informação daqueles já protocolados. Além disso, visando um melhor atendimento ao acadêmico, a Central de Atendimento responde via e-mail às mensagens referindo-se a boletos, liberação de acessos à plataforma SEI, lançamento de notas, fechamento de carga horária, realização de matrícula, realização de inclusão e exclusão de disciplinas, solicitação de informações quanto ao andamento de processos protocolados, informações quanto a solicitações que devem ser protocoladas na Central de Atendimento e quanto à documentação pendente.

A Central de Atendimento realiza as negociações, conforme critérios e requisitos estabelecidos pelo Conselho Curador, com parcelamento por meio de boleto bancário com a confecção de contrato, com as regras em relação ao fiador, ao valor da entrada e à quantia das parcelas. A Central auxilia também na entrega de objetos encontrados nos Campus.

3.17.5 Representação Estudantil

A organização estudantil na UnirG está estruturada em representação de turma, Centro Acadêmico e Diretório Central dos Estudantes. Um Representante e um Vice representante são escolhidos em cada turma, mediante votação direta, cujo objetivo é viabilizar a comunicação entre as turmas, os professores e instâncias da gestão acadêmica.

A representação do Centro Acadêmico é escolhida mediante processo eleitoral e representa cada curso. O Diretório Central dos Estudantes também é escolhido mediante processo eleitoral e representa toda a classe estudantil da instituição. O corpo discente tem participação nos conselhos deliberativos e consultivos.

No Conselho Acadêmico Superior: 3 (três) representantes, eleitos por seus pares; Conselho de Curso: o presidente do Centro Acadêmico do curso, quando o

curso possuir, e 4 (quatro) representantes indicados por sua entidade estudantil; 1 (um) representante do Diretório Central dos Estudantes da UnirG.

3.17.6 Monitorias

A monitoria voluntária é uma atividade que tem por objetivo prestar suporte ao corpo discente, visando à melhoria do rendimento acadêmico e criar condições de aprofundamento teórico e desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente. A monitoria deverá ser realizada, voluntariamente, por discentes que já cursaram pelo menos um período letivo da disciplina em que estes se candidatarem.

O curso utiliza do Regulamento do Programa Institucional de Monitoria da Universidade de Gurupi e a seleção de monitores é realizada por meio de edital, conforme Resolução CONSUP nº 48/2023. Os docentes, que possuem interesse em ter monitores em suas disciplinas, devem solicitar à Coordenação a vaga para monitoria, a qual publica o edital, informando as vagas, os critérios de seleção, a forma de seleção (prova escrita, prova prática, quando for o caso, e entrevista), conteúdos cobrados na seleção e bibliografia a ser consultada pelos candidatos.

São concebidas duas modalidades de monitoria, Monitoria com Bolsa e Monitoria Voluntária. No caso de Monitoria com Bolsa, será disponibilizado ao monitor o desconto em valor fixo durante o semestre ou em percentual sob o valor de cada mensalidade acadêmica durante o semestre letivo que vigorar a monitoria. O monitor voluntário não receberá qualquer incentivo financeiro pelo exercício da monitoria, porém receberá uma certificação da Universidade de Gurupi pelas suas horas cumpridas durante a monitoria.

3.17.7 Ligas Acadêmicas

As Ligas acadêmicas são regularmente matriculados nessa mesma Instituição de Ensino Superior, e sob orientação de um professor orientador, para capacitação acadêmico-científica que possibilite em momento conseqüente promover e organizar trabalhos de cunhos científico e social.

Quadro 28 – Ligas Acadêmicas do curso de Medicina

LIGA ACADADÊMICA DE ANATOMIA HUMANA – LAAH	
PROFESSOR ORIENTADOR	Joelcy Pereira Tavares
PROFESSOR(ES) COLABORADOR(ES)	Nayara Pereira de Abreu
	Eros Silva Cláudio

QUANTIDADE DE LIGANTES	22 acadêmicos
LOCAL DE ESTÁGIO/ATIVIDADES	Laboratório Anatomia
LIGA ACADÊMICA DE MEDICINA DO ESPORTE E DO EXERCÍCIO - L.A.M.E.X.	
PROFESSOR ORIENTADOR	Eduardo Fernandes de Miranda
PROFESSOR(ES) COLABORADOR (ES)	Fabício Cavalcante Frauzino
	Guilherme Nascimento Pinheiro
QUANTIDADE DE LIGANTES	14 acadêmicos
LOCAL DE ESTÁGIO/ATIVIDADES	Programa de Atividades Físicas e Esportivas - Proafe e Centro de Obesidade – Policlínica Luiz Santos Filho
LIGA ACADÊMICA DE PEDIATRIA – LAPED	
PROFESSOR(ES) ORIENTADOR (ES)	Maria Antonieta da Silveira
	Rosângela Maria Giovelli
	Fernanda de Oliveira Costa
PROFESSOR(ES) COLABORADOR (ES)	Géssica da Silveira Ferreira
	Luny Priscylla Miranda Camargo Castelluber
	Mayara Soares Cunha
QUANTIDADE DE LIGANTES	22 acadêmicos
LOCAL DE ESTÁGIO/ATIVIDADES	Ambulatório
LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE INFANTIL MULTIDISCIPLINAR – LASIM	
PROFESSOR ORIENTADOR	Rise Consolação luata Rank
PROFESSOR(ES) COLABORADOR (ES)	Joana Estela Rezende Vilela
	Marília Pantoja Soares da Silva
	Marcos Sampaio Rank
	Karla Regina Gama
QUANTIDADE DE LIGANTES	20 acadêmicos
LOCAL DE ESTÁGIO/ATIVIDADES	UBS, Hospital Regional e Creches/Berçários
LIGA DO CORAÇÃO – LCOR	
PROFESSOR(ES) ORIENTADOR (ES)	Lorena Marques Freitas
	Roberto Mário M. Verzola
PROFESSOR(ES) COLABORADOR (ES)	Marcos Renato Herrera
	Pedro Pio da Silveira
QUANTIDADE DE LIGANTES	12 acadêmicos
LOCAL DE ESTÁGIO/ATIVIDADES	Ambulatório UnirG
LIGA ACADÊMICA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA – LAGO	
PROFESSOR ORIENTADOR	Fabiana Cândida Queiroz Santos Anjos

PROFESSOR(ES) COLABORADOR (ES)	Alexandre Abdalla Junior
	Marcus Vinicius Ribeiro Fernandes de Andrade
	Willian da Silva Neves
	Tais Passos Borba
	Macielle Alexandrino Feitosa Chaves
	Marcosa Silva Azevedo
	Priscilla Barbosa
	Felipe De Pina Pires
QUANTIDADE DE LIGANTES	20 acadêmicos
LOCAL DE ESTÁGIO/ATIVIDADES	Hospital e Maternidade Santa Catarina; Ambulatório da Unirg
LIGA ACADÊMICA DE PSIQUIATRIA – LAPSI	
PROFESSOR ORIENTADOR	Carla Cintia Prado Artiaga Moreno
PROFESSOR(ES) COLABORADOR (ES)	Moisés de Paula Rodrigues Chaves
	Ana Rita das Neves Polvora
	Luciana do Nascimento e Silva Krebs
QUANTIDADE DE LIGANTES	19 acadêmicos
LOCAL DE ESTÁGIO/ATIVIDADES	CAPS – AD E POLICLINICA DE GURUPI
LIGA ACADEMICA DE GASTROENTEROLOGIA – LIGASTRO	
PROFESSOR(ES)	Zoroastro Henrique de Santana
ORIENTADOR	Wagner Minghini
PROFESSOR(ES) COLABORADOR (ES)	Rogério Soares de Melo
	Alexandre Tadeu Salomão Abdalla
	João Neves de Paula Teixeira
	Yoshana Neves Teixeira
QUANTIDADE DE LIGANTES	18 acadêmicos
LOCAL DE ESTÁGIO/ATIVIDADES	Ambulatório UnirG e Gurupi Gastro clínica
LIGA ACADÊMICA DE CLÍNICA MÉDICA – LACM	
PROFESSOR(ES)	Breno Aparecido Gomes
ORIENTADOR	
QUANTIDADE DE LIGANTES	17 acadêmicos
LOCAL DE ESTÁGIO/ATIVIDADES	UPA Gurupi
LIGA ACADÊMICA DE CUIDADOS PALIATIVOS E DOR – LACUP	
PROFESSOR(ES)	Adlai de Lima Lustosa
ORIENTADOR	
PROFESSOR(ES)	Joelcy Pereira Tavares
COLABORADOR (ES)	Fernanda Bogarim Borin Chiacchio
QUANTIDADE DE LIGANTES	11 acadêmicos
LIGA ACADÊMICA DE DERMATOLOGIA CLÍNICA E CIRÚRGICA – LADERM	

PROFESSOR ORIENTADOR	Ana Carolina Cortes Ferreira
PROFESSOR(ES) COLABORADOR (ES)	Carla Angélica Turine Von Glehn dos Santos
	Elcyane Bechara Santos
	Letícia Stella Gardini Brandão da Silveira
	Eurico Gabriel Baldine Jr
QUANTIDADE DE LIGANTES	19 acadêmicos
LOCAL DE ESTÁGIO/ATIVIDADES	Ambulatório de Saúde Comunitária da Universidade de Gurupi – UnirG
	Policlínica Luiz Santos Filho, Gurupi – TO
LIGA ACADÊMICA DE ESTUDOS CIRÚRGICOS E ANESTESIOLOGIA – LAEC	
PROFESSOR ORIENTADOR	Celso Rocha da Silva
PROFESSOR(ES) COLABORADOR (ES)	Francisco Carlos de Almeida Leme Rodrigo Costa
	Wagner Minghini
	Marco Aurélio
	Eduardo Sanches Faye Chaves
	Fabrcio Dominici Ferreira Djalmir Lacerda
	Marcos Caserta de Farias
QUANTIDADE DE LIGANTES	19 acadêmicos
LOCAL DE ESTÁGIO/ATIVIDADES	Unimed - Centro Cirúrgico
LIGA ACADÊMICA DE ESTUDOS NEUROCIRÚRGICOS E CORRELAÇÕES ANATOMOPATOLÓGICAS – LAENCA	
PROFESSOR ORIENTADOR	Marcus José Colbachini
PROFESSOR(ES) COLABORADOR (ES)	Mônica Mendonça Veira Marcolino Tales Cyriaco
	Vinicius Bessa
QUANTIDADE DE LIGANTES	20 acadêmicos
LOCAL DE ESTÁGIO/ATIVIDADES	AMBULATÓRIO UNIRG
LIGA ACADÊMICA DE FISIOLOGIA E SEMIOLOGIA – LAFS	
PROFESSOR ORIENTADOR	Cássia Alves de Carvalho
PROFESSOR(ES)	Janne Marques Silveira
COLABORADOR (ES)	Adolpho Dias Chiacchio
QUANTIDADE DE LIGANTES	14 acadêmicos
LOCAL DE ESTÁGIO/ATIVIDADES	Posto Décio – Projeto Saúde na Estrada
LIGA ACADÊMICA DE MEDICINA LEGAL – LAMEL	
PROFESSOR ORIENTADOR	Alfredo Ernesto Stefani
PROFESSOR(ES) COLABORADOR (ES)	Alexandre Tadeu Salomão Abdalla
	Joelcy Pereira Tavares
	Fernando Borges Nader

	Alan Maia Rodrigues
	Ytalo Ayala Marques
	Ivan Marquez de Moura
QUANTIDADE DE LIGANTES	12 acadêmicos
LOCAL DE ESTÁGIO/ATIVIDADES	Instituto Médico Legal de Gurupi
LIGA ACADÊMICA DE MEDICINA TROPICAL E INFECTOLOGIA – LAMTI	
PROFESSOR ORIENTADOR	Taís Teixeira dos Passos Borba
PROFESSOR(ES)	Kataniza Lorena Fernandes Viana da Silva de Melo
COLABORADOR (ES)	Mônica Paula Oliveira Alves Rocha
QUANTIDADE DE LIGANTES	13 acadêmicos
LOCAL DE ESTÁGIO/ATIVIDADES	Centro Especializado em Hanseníase de Gurupi-TO - Policlínica Luiz Santos Filho, Gurupi-TO.
	UBS Clara da Mota e Silva, Gurupi-TO
LIGA ACADÊMICA DE ONCOLOGIA – LAONCO	
PROFESSOR ORIENTADOR	Arthur Alves Borges de Carvalho
PROFESSOR(ES)	Alexandre Abdalla João Neves Lucas Guglielmi
COLABORADOR (ES)	Yasminne Rabaioli de Sousa
QUANTIDADE DE LIGANTES	11 acadêmicos
LOCAL DE ESTÁGIO/ATIVIDADES	Hospital e Maternidade Santa Catarina;
LIGA ACADÊMICA DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA – LAOT	
PROFESSOR ORIENTADOR	Brenner Brandão Silva
	Fabio Pereira de Carvalho
PROFESSOR(ES)	Giselle da Silva Carneiro
COLABORADOR (ES)	Alfredo Ernesto Stefani
	Paulo Henrique Júlio de Moura
	Marcus Vinicius Santana Lopes Filho
	Visconde Vieira
QUANTIDADE DE LIGANTES	25 acadêmicos
LOCAL DE ESTÁGIO/ATIVIDADES	Ambulatório UnirG
LIGA ACADÊMICA DE PALHAÇOTERAPIA – LAP	
PROFESSOR ORIENTADOR	Luciana do Nascimento e Silva Krebs
QUANTIDADE DE LIGANTES	25 acadêmicos
LOCAL DE ESTÁGIO/ATIVIDADES	Lar dos Idosos
LIGA ACADÊMICA DE PNEUMOLOGIA – LAPNE	
PROFESSOR ORIENTADOR	Kassia Dorneles Silva
PROFESSOR (S)	Janne Marques Silveira
COLABORADOR (ES)	Geovane Rossone Reis

	Márcio Araújo de Almeida
	Sayonara de Souza Milhomens Marquez
QUANTIDADE DE LIGANTES	23 acadêmicos
LOCAL DE ESTÁGIO/ATIVIDADES	UBS Vila Íris
LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE COMUNITÁRIA – LASAC	
PROFESSOR ORIENTADOR	Vinícius Gabriel Costa Lopes
PROFESSOR (S) COLABORADOR (ES)	Elisa Palmeira Calil Fonseca
	Kássia Dorneles Silva Maressa Ferreira Marinho
QUANTIDADE DE LIGANTES	24 acadêmicos
LOCAL DE ESTÁGIO/ATIVIDADES	UBS
LIGA ACADÊMICA DE URGÊNCIAS MÉDICAS – LAUM	
PROFESSOR ORIENTADOR	Rodrigo da Costa Carvalho
PROFESSOR (S) COLABORADOR (ES)	Fabício Dominici Ferreira
	Letícia Urzedo Ribeiro
	Eduardo Saavedra Sanchez
QUANTIDADE DE LIGANTES	23 acadêmicos
LOCAL DE ESTÁGIO/ATIVIDADES	SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência)
LIGA DE EMERGENCIAS MEDICAS – LEM	
PROFESSOR ORIENTADOR	Eduardo Saavreda Sanchez
PROFESSOR (S) COLABORADOR (ES)	Carolina Aquino Canguçu Cavalcante
	Ronny Clerio Heleno de Oliveira
	Danival Ferreira de Castro Júnior
	Fábio Henrique de Souza Rodrigues
	Jardel Pereira Rodrigues
	Murilo Luiz Martins Moraes
	Carlos Henrique G. Veras
	Rodrigo Disconzi Nunes
	Sílvia Helena do Amaral
	Sara Falcão de Sousa
	Vanuzia Silva do Nascimento
QUANTIDADE DE LIGANTES	18 acadêmicos
LOCAL DE ESTÁGIO/ATIVIDADES	UPA Gurupi
LIGA ACADÊMICA DE MEDICINA INTENSIVA – LIGAMI	
PROFESSOR ORIENTADOR	Gustavo José vonGlehn dos Santos
PROFESSOR (S) COLABORADOR (ES)	Luís Paulo Silveira
	Sílvia Regina; Juan Carlos León; Humberto Aranha; Eduardo Faustino; Eduardo Sanchéz; Luciano

	Lorena Campos; Vanessa Santos; Wellington Luiz; Márcio Violento; Elienay Barbosa; Vinícius Boa Ventura;
	Aktor Hugo
	Geovane Rossoni
	Marco Aurélio Naiana
QUANTIDADE DE LIGANTES	14 acadêmicos
LOCAL DE ESTÁGIO/ATIVIDADES	UTI – Unidade de Terapia Intensiva da UNIMED de Gurupi – TO.
LIGA ACADÊMICA SAÚDE DA MULHER – LSM	
PROFESSOR ORIENTADOR	Alexandre Tadeu Salomão Abdalla
	Anita Célia Naves da Silva
QUANTIDADE DE LIGANTES	19 acadêmicos
LOCAL DE ESTÁGIO/ATIVIDADES	UBS João Manuel, Ambulatório UnirG
LIGA ACADÊMICA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA – LAGG	
PROFESSOR ORIENTADOR	Diego Lorenzi Agnolin
PROFESSOR (S)	Fernanda Bogarim Borin Chiacchio
COLABORADOR (ES)	
QUANTIDADE DE LIGANTES	17 acadêmicos
LOCAL DE ESTÁGIO/ATIVIDADES	Ambulatório UNIRG
LIGA ACADÊMICA DE ANÁLISES PATOLÓGICAS – LAAP	
PROFESSOR ORIENTADOR	Arthur Alves Borges de Carvalho
QUANTIDADE DE LIGANTES	10 acadêmicos

3.18 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Os acadêmicos do curso podem solicitar o aproveitamento de conhecimento e experiências anteriores, conforme os critérios do Regimento Geral Acadêmico, Seção VI (p.50) que trata das Transferências e do Aproveitamento de Estudos:

Art. 113. Será concedida matrícula ao acadêmico transferido de curso superior de instituição congênere, nacional ou estrangeira, para prosseguimento de estudos do mesmo curso ou curso afim, respeitada a legislação em vigor e obedecidas as seguintes exigências:

- I- existência de vaga no curso e turno pretendidos, excetuando-se os casos dos candidatos amparados pela legislação pertinente às transferências *Ex-Officio*;
- II- comprovação de autorização relativo ao curso de origem do candidato;
- III- cumprimento dos prazos fixados no Calendário da IES e normas específicas.

Art. 114. O aluno transferido e o portador de diploma estarão sujeitos às adaptações curriculares que se fizerem necessárias.

Art. 115. Em qualquer época a requerimento do interessado, da Universidade de Gurupi - UnirG concederá transferência ao acadêmico matriculado, obedecidas as normas vigentes nacionais e cumprimento das obrigações do acadêmico com a Instituição.

É facultado ao aluno, o aproveitamento de competências profissionais anteriormente desenvolvidas, para fins de prosseguimento de estudos em cursos superiores de tecnologia, e as competências profissionais adquiridas em cursos regulares serão reconhecidas mediante análise detalhada dos programas desenvolvidos, à luz do perfil profissional de conclusão do curso, e ainda, as competências profissionais adquiridas no trabalho serão reconhecidas através da avaliação individual do aluno, que será realizada pelo Conselho de Curso.

O candidato que solicitar vaga por transferência terá prioridade sobre o já portador de diploma de graduação superior.

Após ingressar na UnirG, os critérios para aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores pelos acadêmicos são flexíveis. O professor utiliza de sua experiência docente para verificar o conhecimento que o acadêmico traz em sua trajetória estudantil. A partir de então, reestrutura sua proposta de trabalho em relação à realidade do aluno e a proposta da disciplina, conforme análise desta avaliação diagnóstica.

No curso de Medicina existe regulamentação específica para aproveitamento de créditos cursados ou experiências anteriores, trata-se da Resolução do Conselho de Curso nº004/2012 que pode ser consultada no site do curso ou em pasta documental.

3.19 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem, contínua e cumulativa, será realizada de acordo com a natureza e os planos de ensino das disciplinas.

Conforme Regimento Geral Acadêmico, as verificações da aprendizagem, em número mínimo de dois instrumentos representados pela primeira nota (N1) e segunda nota (N2), diferenciados, por período letivo, que visam à avaliação progressiva do desempenho do acadêmico, deverão ser previstas no Calendário Acadêmico. A Média Semestral será computada da soma das N1 e N2 dividida por 2 (dois) e considera-se como aprovado na disciplina, o acadêmico que obtiver média

semestral igual ou superior a 7,0 (sete inteiros).

Caso o acadêmico não tenha atingido a média para aprovação, este terá direito a realizar a Prova Final, que tem por finalidade assegurar o desempenho do conjunto ministrado e será realizada ao término do período letivo, devendo o acadêmico ter, no mínimo, média 4,0 (quatro inteiros). Ao realizar a PF deverá alcançar média final, no mínimo, igual a 6,0 (seis inteiros), calculada entre a média e a nota da Prova Final.

Ao acadêmico que deixar de comparecer a uma das avaliações será concedida oportunidade de submeter-se a uma única avaliação substitutiva intervalar desde que comprove impedimento de ordem trabalhista, médica, óbito familiar em parentes de 1º grau, ou situação de força maior, mediante apresentação de documentos comprobatório a ser protocolado exclusivamente na Central de Atendimento ao Aluno, em prazo não inferior a 48 (quarenta e oito) horas que antecedam a data designada para a referida avaliação substitutiva, a qual será aplicada antes da prova final, conforme Calendário Acadêmico, mediante pagamento de taxa junto à Central de Atendimento que fará a remessa do requerimento à Coordenação do Curso.

Nas avaliações N2, o acadêmico matriculado entre o primeiro e o oitavo período, realizará a avaliação institucional ExaP (Exame de Progressão), no valor de 1,0 ponto, em data definida previamente no Calendário Acadêmico. Esta avaliação terá nota única para todos os componentes curriculares.

Considerando a implantação da carga horária de Estudos em Pequenos Grupos (EPG), a avaliação das habilidades e competências no curso de Medicina terá como peculiaridade:

- Nos componentes curriculares com carga horária EPG a divisão de nota deverá ser proporcional à carga horária prática e teórica da disciplina. Sendo na parte teórica, atribuído 50% para os EPGs.

Em relação às avaliações dos estudantes, baseiam-se em competências, tendo como referência as DCNs para o Curso de Graduação em Medicina. A avaliação engloba as dimensões somativa e formativa, de modo a permitir o diagnóstico do desenvolvimento do estudante nos diferentes momentos do processo pedagógico, no que diz respeito a conhecimentos adquiridos, habilidades e atitudes. Isto possibilita ao estudante refazer trajetos e recuperar conteúdos não dominados no percurso.

Sugerimos como ferramenta a ser utilizada no processo de avaliação:

Feedback: constitui uma valiosa ferramenta para o processo ensino-aprendizagem e consiste em relatar o desempenho dos discentes em suas atividades,

com base na avaliação do próprio docente e dos pares, reforçando comportamentos positivos, apontando dificuldades e potencialidades vislumbradas no processo. O *feedback* incentiva a reflexão crítica e o aprendizado autoconduzido, auxiliando o estudante a melhorar seu desempenho. Para atender este propósito, o feedback deve ser:

- Assertivo e específico: a comunicação deve ser objetiva, clara e direta. Deve-se abordar determinado comportamento e seu impacto positivo ou negativo e sugestões de comportamentos alternativos.
- Descritivo: indica-se com clareza os desempenhos adequados e aqueles que o estudante pode melhorar.
- Respeitoso: o respeito mútuo às opiniões e ao consenso compartilhado sobre comportamentos que devem ser modificados torna o feedback efetivo;
- Oportuno: o feedback tem melhor resultado quando é feito logo após a situação ou comportamento que o motivou, e em ambiente reservado;
- Específico: é fundamental que o docente indique claramente os comportamentos nos quais o estudante está tendo bom desempenho e aqueles nos quais ele pode melhorar. Exemplos e revisão dos fatos ocorridos contribuem para que o estudante reflita honestamente sobre seu desempenho.

Dentre os métodos mais utilizados, citamos também:

Portifólio: O portfólio tem sido progressivamente introduzido como um novo instrumento para avaliação no ensino médico, bem como na reavaliação profissional. Sua adoção como método de avaliação é condizente com os princípios de aprendizado dos adultos (reflexão em ação, andragogia ou aprendizado autodirigido, baseado em experiência). É um conjunto detalhado e organizado de trabalhos produzidos pelo acadêmico ao longo do semestre letivo. Agrupa as atividades consideradas mais relevantes para o acadêmico, que demonstrem a trajetória da aprendizagem. Possibilita uma maior interação acadêmico/professor, possibilitando que sugestões, dúvidas, aprofundamentos de assuntos, façam parte do processo ensino/aprendizagem. Sua estrutura segue uma introdução (apresentação do conteúdo), uma breve descrição de cada trabalho, as datas em que eles foram feitos, uma seção de revisão com reflexões do estudante à luz da literatura científica, autoavaliação e uma parte reservada aos comentários.

A avaliação OSCE é um método válido, confiável e reprodutível, dependendo de planejamento adequado e organização, e permite padronizar a avaliação para todos os candidatos.

Já a **Mini Clinical Evaluation Exercise (MiniCex)** consiste numa escala de classificação desenvolvida pelo American Board of Internal Medicine (ABIM), que procura avaliar seis competências clínicas nucleares:

1. Habilidades na entrevista médica: facilita ao paciente contar sua história, direciona efetivamente as questões para obter informações necessárias, adequadas e precisas, responde apropriadamente ao afeto e a mensagens não verbais;
2. Habilidades no exame físico: segue uma sequência lógica e eficiente, direciona-se ao problema, utilizando passos de triagem/ diagnóstico de forma balanceada, informa o paciente, é sensível ao conforto do paciente e demonstra modéstia;
3. Qualidades humanísticas/profissionalismo: demonstra respeito, compaixão e empatia, transmite confiança, atende às necessidades de conforto do paciente, demonstra modéstia e respeita informações confidenciais;
4. Raciocínio clínico: ordena seletivamente, executa um levantamento diagnóstico apropriado, considera risco e benefícios;
5. Habilidades de orientação: explica racionalmente os exames e tratamento propostos, obtém o consentimento do paciente, orienta e aconselha com relação à conduta;
6. Organização/eficiência: prioriza, é oportuno e sucinto;
7. Competência clínica geral: demonstra raciocínio, capacidade de síntese, é atencioso e demonstra efetividade e eficiência.

A avaliação, do ponto de vista pedagógico, só faz sentido quando se insere num projeto educativo e fornece informações que possibilitem orientar a ação dos atores envolvidos, promove a autoria no processo de construção do conhecimento, reconhece e ressignifica os processos, identifica avanços e indica novos rumos para a ação pedagógica.

O professor utiliza a avaliação durante todo o processo de ensino-aprendizagem, observando como o aluno está apreendendo o conhecimento, que dificuldades enfrenta, que reformulações em seu método de ensino devem ser feitas. Ou seja, a avaliação é um instrumento de regulação da aprendizagem, baseado nas metodologias ativas adotadas, com os seguintes aspectos:

- Contínua e contextual – No sentido de ser permanente no processo ensino-aprendizagem, acompanhando o desenvolvimento do aluno através dos avanços, dificuldades e possibilidades detectadas, levando em consideração sua experiência de vida pessoal;

- Investigativa e diagnóstica – Com a finalidade de levantar e mapear dados para a compreensão do processo de aprendizagem do aluno e oferecer subsídios para os profissionais da universidade sobre a prática pedagógica que realizam;

- Sistemática e objetiva - Como orientadora do processo educacional, com critérios definidos e explicitados, de acordo com os objetivos do Projeto Pedagógico do Curso.

Desenvolver um processo avaliativo na perspectiva aqui postulada – avaliação integradora – é necessário levar em conta alguns pressupostos, considerando o nível de ensino, as características dos alunos, da disciplina, do curso e as especificidades da formação profissional:

- Discussão com os alunos do plano da disciplina, dos elementos que o compõem e especialmente do sistema de avaliação, criando a possibilidade de ele ser assumido por todos os envolvidos no processo e não apenas definido unilateralmente pelo professor.

- Utilização do diálogo (professor/alunos, alunos-professor, alunos-alunos) como um processo de debate coerente, fundamentado, sistemático, não só como meio para adquirir ou construir conhecimentos, como também como possibilidade de transformação das relações que se estabelecem numa sala de aula universitária, onde uma relação de poder dá lugar a uma relação de respeito mútuo e compartilhamento. Nessa relação, longe de perder a sua autonomia e descaracterizar o seu papel, o professor o reafirma, através de uma postura compromissada e competente diante da formação de seus alunos e do trabalho com os conteúdos previstos.

- Relação dos conhecimentos com os aspectos contextuais externos (sociais, culturais, políticos, econômicos) e internos, estabelecendo conexões entre os elementos e temas trabalhados, evitando a fragmentação do conhecimento e possibilitando a articulação com as peculiaridades do perfil do profissional que se quer formar.

- Utilização de uma gama variada de instrumentos e procedimentos para avaliar a aprendizagem dos alunos, compatíveis com as características e os processos de aprendizagem do acadêmico.

Pelo exposto, fica claro então que mudanças significativas em relação à avaliação da aprendizagem do aluno da IES dificilmente acontecerão por meio de ações individuais isoladas, desvinculadas de um projeto pedagógico curricular compartilhado e participativo, que favoreça a reflexão conjunta e que não desconsidere o papel que o contexto social exerce sobre a função que a universidade tem na formação profissional e os riscos de, por meio da avaliação, legitimar processos de exclusão e discriminação na sala de aula universitária. Dessa forma, possibilitar, por meio de reflexões conjuntas, a análise do que é aparente e do que está subjacente às práticas avaliativas no ensino da UnirG é um caminho promissor para descortinar a sua complexidade e as possibilidades que ela coloca, quando integrada aos objetivos de ensino e da formação profissional, para atuar a serviço da aprendizagem do acadêmico.

3.19.1 Critérios para revisão de provas

Na UnirG, os casos de pedido de revisão de prova são recebidos e avaliados mediante aos critérios relacionados a seguir:

Admite-se o pedido de revisão de prova intervalar ou de Prova Final, fundamentado, quando requerido à coordenação do respectivo curso, no prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a publicação oficial dos resultados pelo professor e conforme Calendário Escolar nos seguintes termos:

Admitido o pedido de revisão de prova, o coordenador do curso, imediatamente, notificará o professor da disciplina, para manifestação fundamentada no prazo de 03 (três) dias úteis, para juízo de retratação e, admitida pelo professor a procedência do pedido, mesmo que em parte, será o requerente notificado.

Ao requerente caso ainda discorde da nota caberá, no prazo de 3 (três) dias, recurso fundamentado à Comissão de Revisão, nomeada pelo Coordenador do Curso, constituída por 3 (três) professores do Curso, excluída a participação do docente que atribuiu a nota questionada, a qual se manifestará no prazo máximo de 5 (cinco) dias, cuja decisão será irrecorrível e comunicada formalmente à Secretaria Geral Acadêmica pelo coordenador do curso.

Será garantido ao aluno recorrente a manutenção da nota anteriormente atribuída e quando esgotadas e sanadas as questões técnicas, se houver divergências com relação à conduta ética de professor ou acadêmico, este ou aquele poderá recorrer à Câmara de Ética e Disciplina do Conselho de Curso, estipulado o prazo máximo de 48 (quarenta e oito horas), após a notificação das partes interessadas para o recurso previsto.

Tanto o aluno quanto o docente deverão ser notificados, formalmente, das decisões dos recursos.

Ao final do processo de revisão, caso ocorra alteração, a nova nota deverá ser inserida no sistema da IES em 24 horas.

3.20 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO: GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Medicina ocorre por meio de uma reunião pedagógica semestral com a participação da comunidade acadêmica (docentes e discentes), para que possam contribuir com propostas a serem levadas ao Conselho de Curso e serem aprovadas as alterações para o semestre seguinte.

Também, por meio de avaliação externa realizada pelos órgãos do Estadual de Ensino.

A avaliação institucional é realizada pelos pares e avaliação externa. A avaliação externa é realizada pelo Conselho Estadual de Educação (CEE/TO) nos momentos de abertura de novos cursos de graduação, reconhecimento de curso de graduação, renovação de reconhecimento e credenciamento da Universidade de Gurupi- UnirG, ou em situações que necessitem acompanhamento desse Conselho.

Outra forma de avaliação externa à qual a IES é submetida diz respeito às avaliações em larga escala como o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e exames profissionais que em certa medida avaliam a eficiência institucional. As avaliações institucionais realizadas pelas comissões indicadas pelo Conselho Estadual de Educação do Tocantins (CEE/TO) utilizam instrumentos que são pautadas nas dimensões e indicadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. O SINAES avalia todos os aspectos que giram em torno desses três eixos: o ensino, a pesquisa,

a extensão, e mais: a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos.

A autoavaliação é realizada por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da IES. A Comissão é composta por representantes dos diferentes segmentos que compõem a IES: Professores, Acadêmicos, Funcionários e Sociedade. A autoavaliação é precedida por uma etapa de sensibilização, por meio de palestras e banners. Essa avaliação é estruturada em cinco elementos: análise situacional, identificação de problemas e conquistas, identificação de soluções, plano de ação, acompanhamento das ações e divulgação dos resultados, distribuídos em três etapas: preparação, desenvolvimento e consolidação. Os resultados dessa autoavaliação apontam diversas metas para o novo PDI da IES. A CPA desenvolve anualmente uma autoavaliação, de maneira a consolidar a cultura de avaliação na IES.

O Curso de Medicina está integrado ao processo de avaliação institucional da Unirg Cabe à Comissão Própria de Avaliação (CPA) organizar e implementar o processo de avaliação institucional. A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UnirG está organizada para cumprimento do que determina a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 e possui regulamento específico para orientar, sistematizar, operacionalizar, realizar diagnósticos, apresentar resultados e atuar de forma propositiva junto aos cursos no que se refere às ações necessárias para a melhoria destes.

Para organizar, implementar, desenvolver e acompanhar o processo de autoavaliação, a CPA da UnirG conta com a Coordenação de Avaliação Institucional, vinculada à Reitoria, com a finalidade de coordenar todos os trabalhos envolvidos neste processo.

O processo de autoavaliação conta com a participação de toda a comunidade acadêmica. Serão aplicados diversos instrumentos, particularmente, os destinados à avaliação do desempenho individual (questionários abertos, fechados e entrevistas), com a participação dos professores, dos alunos, do pessoal técnico-administrativo e da sociedade civil organizada. A avaliação do desempenho individual não pode ser divulgada, exceto para os próprios interessados e, reservadamente, para os dirigentes institucionais.

A CPA encaminhará à direção superior da UnirG os resultados das avaliações periódicas, nelas incluindo as avaliações das condições de ensino, realizadas pelo MEC, bem como os resultados do ENADE, para posterior indicação de ações corretivas de pontos fracos e de fortalecimento dos aspectos positivos do ensino, da

pesquisa, da extensão, dos recursos humanos e das instalações, por parte dos órgãos/núcleos da instituição. A CPA também emitirá relatório anual, para a Reitoria, sobre o monitoramento do Plano de Desenvolvimento Institucional.

No exercício de suas atividades, a CPA manterá articulação permanente com todos os setores acadêmico-administrativos da UnirG, interagindo permanentemente com todos os atores do processo institucional e de aprendizagem. Também mantém/manterá articulação com os órgãos do MEC responsáveis pelo desenvolvimento do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). O relatório da CPA do Curso de Medicina e o Plano de Melhorias a partir dos resultados encontram-se em pasta documental.

Para a melhoria dos resultados do ENADE a UnirG criou A COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA DA Universidade de Gurupi – CAAIE-UNIRG, instituída conforme a Resolução nº 017/2021/CONSUP, atende à Regulamentação emitida em abril de 2004 pelo Ministério da Educação (MEC), através da Lei no 10.861, que institui o SINAES – Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior, composto por três processos distintos:

1. Avaliação das Instituições de Ensino Superior (AVALIES), dividida nas etapas de Autoavaliação (coordenada pela Comissão Permanente de Avaliação - CPA) e Avaliação Externa (realizada por comissão designada pelo MEC/INEP);

2. Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG), também realizada por comissão designada pelo Conselho Estadual de Educação - CEE; e,

3. Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE) e Avaliação Nacional Seriada dos Estudantes de Medicina (ANASEM).

O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes que avalia o rendimento dos alunos concluintes dos cursos de graduação, com relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências adquiridas em sua formação, receberá acompanhamento, supervisão e apoio no âmbito da Universidade de Gurupi- UNIRG.

A CAAIE-UNIRG, conforme a Resolução nº 017/2021/CONSUP visa:

I - Auxiliar e acompanhar as Coordenações e Conselhos de Cursos de Graduação da UnirG, no estabelecimento de estratégias comuns para a melhoria da qualidade de ensino e conseqüentemente das notas do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes;

II - Auxiliar no estabelecimento de estratégias, diretrizes e critérios institucionais para a melhoria da qualidade da instituição com base no Plano de

Desenvolvimento Institucional e nos Projetos Pedagógicos dos Cursos e nos planejamentos de cada curso da IES, com metas de curto, médio e longo prazos;

III – Acompanhar o processo de Avaliação interna da Comissão Própria de Avaliação e analisar os resultados obtidos para a busca de melhoria da qualidade das dimensões avaliadas;

IV - Acompanhar juntamente com o(a) Pesquisador(a) Institucional, todas as demandas relacionadas à inserção no sistema (instrumentos de informação como o censo e o cadastro);

V - Acompanhar os instrumentos de avaliação relacionados à autorização de curso, reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos, bem como as visitas in loco institucionais e de cursos;

VI - Elaborar e apresentar ao CONSUP e a PROGRAD relatórios de avaliação a cada semestre letivo, das atividades desenvolvidas pelos cursos com relação às iniciativas de melhoria da qualidade do ensino superior;

VII – Implementar na instituição a curto, médio e longo prazo EXAME DE PROGRESSÃO UNIRG– ExaP, que visa capacitar o acadêmico na aplicação de simulados no formato ENADE.

A Realização da aplicação do Exame de Progressão (ExaP) será em todos os cursos de graduação da UnirG, como prova única, envolvendo conhecimentos gerais relacionando Língua Portuguesa, Interpretação de Textos, Atualidades, Leitura de imagens, gráficos e figuras. O teste (ExaP) terá o valor de até 1,0 ponto na média da Prova Intervalar N2 (P2), proporcional ao seu desempenho no exame, em todas as disciplinas cursadas do período.

3.21 NÚMERO DE VAGAS

O número de vagas ofertadas para o curso está fundamentado em estudos periódicos, quantitativos e qualitativos e em pesquisa com a comunidade acadêmica que se faz representada pelo Conselho Acadêmico Superior – CONSUP, o qual possui representantes do corpo docente, discente e técnicos administrativos, conforme previsto no Regimento Geral Acadêmico da IES, e que participam democraticamente do processo em que é definido o quantitativo de vagas ofertadas.

O Curso de Medicina oferece 60 (sessenta) vagas semestrais no período Integral, seguindo normas publicadas para cada processo seletivo, sendo as vagas distribuídas, atualmente em: 48 vagas para ampla concorrência, 06 vagas para Cota

ENEM e 06 vagas para Cota Escola Pública; com exceção às vagas da Cota ENEM. A seleção dos candidatos ocorrerá por processo seletivo, organizado pela Comissão Permanente de Processo Seletivo - CPPS.

A Universidade de Gurupi também realiza semestralmente o Processo Seletivo para ingresso por Transferências e como Portador de Diploma de curso superior.

Esse processo de seleção é realizado em duas etapas: a primeira consiste na análise documental do candidato; a segunda, na aplicação de provas objetivas, abordando conteúdo das disciplinas do primeiro período do Curso de Medicina. Ressalta-se que essa segunda etapa ocorrerá somente quando a quantidade de candidatos inscritos for maior que a quantidade de vagas ofertadas no semestre.

A renovação de matrícula é semestral e obrigatória, de acordo com parâmetros fixados pelo Regimento Geral da UnirG e Calendário Acadêmico anual, fixado pela Universidade, enquanto que as matrículas em curso são realizadas por disciplinas.

3.22 INTEGRAÇÃO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS)

A UnirG tem convênio com a Secretaria Municipal, órgão gestor do Sistema Único de Saúde neste município, cujo objetivo é a cooperação entre as partes, na área de ensino, para qualificação profissional na área da Saúde.

A disponibilização das Unidades Básicas de Saúde, usadas como cenário de prática, será obrigação da Secretaria Municipal de Saúde, bem como, o fornecimento de materiais e equipamentos de saúde necessários à realização dos atendimentos aos usuários e ao ensino dos alunos do curso de Medicina.

A UnirG tem a responsabilidade da indicação e o encaminhamento dos professores, sem vínculo com a Secretaria Municipal de Saúde, para acompanhamento dos alunos do curso de Medicina. Os alunos que utilizarão os equipamentos e materiais, bem como móveis e outros bens disponibilizados pela Secretaria Municipal de Saúde, devem/deverão zelar pelo estado de conservação e de funcionamento dos mesmos, bem como, dar continuidade ao padrão de atendimento realizado junto aos locais utilizados como cenário de prática. Será de competência da UnirG, a orientação, supervisão e avaliação acadêmica dos alunos, bem como, a formação técnica dos mesmos, assumindo, portanto, toda e qualquer responsabilidade, presente ou futura, seja de que natureza for, quando houver o exercício da UnirG junto ao SUS.

A UnirG ficará a responsabilidade da indicação e o encaminhamento dos professores, sem vínculo com a Secretaria Municipal de Saúde, para acompanhamento dos alunos do curso de Medicina.

Os alunos que utilizarão os equipamentos e materiais, bem como móveis e outros bens disponibilizados pela Secretaria Municipal de Saúde, devem/deverão zelar pelo estado de conservação e de funcionamento dos mesmos, bem como, dar continuidade ao padrão de atendimento realizado junto aos locais utilizados como cenário de prática.

Será de competência da UnirG a orientação, supervisão e avaliação acadêmica dos alunos, bem como, a formação técnica dos mesmos, assumindo, portanto, toda e qualquer responsabilidade, presente ou futura, seja de que natureza for, quando houver o exercício da UnirG junto ao SUS.

3.23 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DE SAÚDE

A utilização dos serviços de saúde e de outros equipamentos sociais como cenários de aprendizagem possibilita a diversificação e a desconcentração da formação que, assim, se aproxima da prática profissional real. As diversas modalidades de atenção à saúde são consideradas, numa perspectiva de integralidade, e dessa forma passam a ser incorporados os cenários de atendimento domiciliar, ambulatorial, pré-hospitalar, hospitalar, em serviços de urgência-emergência, escolas, creches. São articuladas conforme convênios citados acima, e outros que serão celebrados oriundos de projetos de extensão curricularizada que foi implantada no curso de medicina.

As aulas práticas do curso de Medicina (1 ao 8º período) são ofertadas nos laboratórios, Unidades Básicas de Saúde do município de Gurupi e no Ambulatório de Saúde Comunitária da UnirG. A seguir apresentamos um quadro com a discriminação das disciplinas que possuem práticas com a respectiva cara horária.

Quadro 29 – Disciplinas práticas do curso de Medicina

PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	CH
1º	Anatomia Humana	45
1º	Histologia Médica I	15
1º	Fisiologia I	15
1º	Bioquímica Básica	30
1º	Primeiros Socorros	15
2º	Anatomia Humana Segmentar e Neuroanatomia	60

2º	Histologia Médica II	15
2º	Bioquímica Médica	30
2º	Semiologia I	30
3º	Microbiologia Médica	30
3º	Parasitologia Médica	15
3º	Patologia Geral	15
3º	Semiologia II	60
4º	Bases Cirúrgicas e Técnicas Operatórias	30
4º	Patologia Médica	15
4º	Prática em Saúde Inter profissional	15
4º	Semiologia III	60
5º	Saúde da Mulher I	15
5º	Saúde da Criança I	15
5º	Saúde Mental I	15
5º	Dermatologia	30
5º	Reumatologia	30
5º	Hematologia e Hemoterapia	15
5º	Gastroenterologia	15
5º	Cirurgia Geral	30
6º	Saúde da Mulher II	15
6º	Saúde da Criança II	15
6º	Saúde Mental II	15
6º	Oftalmologia	15
6º	Otorrinolaringologia	15
6º	Urgência e Emergência I	30
6º	Pneumologia	15
6º	Cardiologia I	30
7º	Saúde da Mulher III	30
7º	Saúde da Criança III	30
7º	Saúde Mental III	30
7º	Endocrinologia Nutrição	30
7º	Nefrologia	15
7º	Urgência e Emergência II	30
7º	Cirurgia Aplicada	45
8º	Saúde da Mulher IV	30
8º	Saúde da Criança IV	30
8º	Cardiologia II	30
8º	Doenças Infecto parasitárias	15
8º	Urgência e Emergência	15
8º	Ortopedia e Traumatologia	30

TOTAL	1.170h
--------------	---------------

4. CORPO DOCENTE

O corpo docente é o principal sustentáculo de qualquer programa educacional, e apoiado nessa afirmação, também não é diferente com os docentes da UnirG. Os professores que atuam no curso de Medicina da UnirG são suficientes em número e reúnem competências associadas a todo os componentes da estrutura curricular. Sua dedicação é adequada à proposta do curso para garantir um bom nível de interação entre discentes e docentes.

Os professores possuem qualificações adequadas às atividades que desenvolvem e são selecionados, levando-se em consideração as características regionais em que está inserido o curso, bem como a concepção pedagógica proposta.

A competência global dos docentes pode ser inferida de fatores como qualificação acadêmica, experiência profissional e de magistério superior, habilidade para a comunicação, entusiasmo para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais efetivas, participação em sociedades educacionais e técnico- científicas, exercício efetivo de atividades educacionais, em áreas compatíveis com as do ensino nos programas do curso.

4.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Em conformidade com o disposto nos documentos de orientação do Ministério da Educação e considerando a relevância da consolidação de um grupo de docentes, de elevada formação e titulação, com regime de tempo diferenciado, para responder pela criação, implantação e consolidação do PPC, a UnirG por meio da Resolução CONSUP nº 002, de 24 de outubro de 2011 “*Ad referendum*”, instituiu o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito da estrutura de gestão acadêmica dos cursos de graduação - bacharelado e licenciatura.

Conforme o artigo 25 do Regimento Geral Acadêmico, o NDE tem as seguintes atribuições:

- I – contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II – zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III – indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

IV – zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação.

Com atribuições consultivas, propositivas e avaliativas sobre matéria de natureza acadêmica, ressalta-se a responsabilidade atribuída aos docentes participantes, em atuarem como agentes transformadores, ao analisar conteúdos curriculares, estimular raciocínio crítico com base em referências bibliográficas atualizadas e pesquisas inovadoras, conectadas aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, despertar a produção do conhecimento, por meio de publicações científicas. Constitui de um núcleo atuante no processo de concepção, consolidação, avaliação e contínua atualização e aprimoramento do PPC.

O NDE é composto por docentes do curso de caráter multiprofissional, preferencialmente com titulação *Stricto Sensu* e em regime de tempo integral e será incorporado, ao passar dos semestres, médicos com perfil de colaborativo e que revele engajamento ao projeto.

Os membros do NDE são indicados pelo Conselho de Curso entre os docentes que ministram aulas no curso.

O Coordenador do Curso tem o papel de proporcionar adequada articulação do NDE com o Colegiado do Curso, com o objetivo de aprimorar o processo de oferta do curso e o cumprimento das normas legais aplicáveis. Cabe ainda a esta Coordenação oferecer apoio técnico-administrativo ao NDE para o seu pleno funcionamento.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Medicina, é composto por oito docentes, conforme estabelece a Resolução do CONAES nº 1/2010. Além disso, os membros atendem aos requisitos de titulação e regime de trabalho, exigidos pela referida legislação.

Eis a relação dos membros do NDE e suas respectivas titulações e regimes de trabalho:

Quadro 30 – Membros do NDE do curso de Medicina

DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
---------	-----------	--------------------

Adlai de Lima Lustosa	Especialista	40 horas
Anandra dos Santos Pizzolato	Mestra	40 horas
Fabiana Cândida de Queiroz Santos Anjos	Mestra	40 horas
Fuad Moraes Ibrahim	Doutor	40 horas
Gustavo José von Glehn dos Santos	Doutor	40 horas
Joana Estela Rezende Vilela	Mestra	40 horas
Karine Queiroz Poletto	Doutora	40 horas
Lívio Fernandes Cavalcante	Mestre	40 horas

Conforme o quadro acima, 87,5% dos membros do NDE possui titulação acadêmica obtida em programas *Stricto Sensu* e 12,5% pós-graduação *Lato Sensu*.

As comprovações dos títulos e regimes de trabalho dos membros do NDE estão armazenadas em pastas individuais e arquivadas no setor responsável da IES, bem como à disposição da comissão verificadora para apreciação na época da avaliação *in loco*.

Os membros do NDE do Curso de Medicina reúnem-se ordinariamente uma vez na semana (quinta-feira) e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente.

O NDE é constituído por membros do corpo docente que exercem capacidade de liderança e contribuem para o desenvolvimento do curso, conforme resolução CONAES nº 1/2010.

4.2 ATUAÇÃO DO COORDENADOR DE CURSO

O coordenador do curso de Medicina acompanha a qualidade de seu curso por meio de um contato direto com corpo discente e docente, disponibilizando uma escuta sensível e atuante. Além disso, são feitas pesquisas junto aos alunos e aos professores para acompanhamento do desempenho acadêmico e profissional, ponderando constantemente o conhecimento dos conteúdos específicos das disciplinas, a capacidade didático-pedagógica, a postura ética e investigativa.

O coordenador do curso de Medicina, de acordo com os termos estabelecidos pelo Regimento da UnirG, participa ativamente no Colegiado de Curso e no Núcleo Docente Estruturante, bem como representará o curso nas reuniões do Conselho Superior. É o profissional responsável pela normalidade acadêmica e administrativa

de funcionamento do curso, bem como pelo bom relacionamento entre alunos e docentes, tendo como competências estabelecidas no Regimento Interno da instituição.

4.2.1 Formação e Titulação acadêmica do coordenador

O coordenador é enquadrado sob o regime de Tempo Integral, com 60 horas semanais, assim distribuídas: 20 horas destinadas para a docência no curso de Medicina, reuniões de planejamento, atividades didáticas e administrativas e 40 horas para gestão e condução do curso de Medicina. A comprovação do vínculo empregatício e da carga horária do regime de trabalho poderá ser aferida pela comissão avaliadora na época da avaliação in loco.

O coordenador possui a seguinte formação acadêmica: graduação em Fisioterapia pela Universidade Católica de Petrópolis (2000), graduação em Medicina pela Universidade de Gurupi (2019), Especialização em Fisioterapia Hospitalar pela Universidade Católica de Goiás (2002); Especialização em Reumatologia pelo Faculdade IPEMED de Ciências Médica (2021) e Mestrado em Terapia Intensiva (2013) pelo IBRATI, Membro da Sociedade Brasileira de Anatomia.

4.2.2 Experiência profissional do coordenador

A carreira do docente iniciou em 2001 como docente efetivo da Universidade de Gurupi, atuando inicialmente no curso de Fisioterapia com ênfase nas disciplinas de Anatomia Humana. Após a conclusão do curso de Medicina, passou a atuar na área de Reumatologia em Fisioterapia e Medicina e Semiologia médica.

4.3 ATUAÇÃO DA COORDENADORA DE ESTÁGIO

4.3.1 Formação e Titulação acadêmica da coordenadora

A Coordenação de Estágio do curso de Medicina é gerida pela professora Anandra dos Santos Pizzolato, enquadrada sob o regime de tempo integral, e possui a seguinte formação acadêmica: graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria RS em 2001 e em Medicina pela Universidade de Gurupi - UnirG em 2019. Especialização em Saúde Pública pela Universidade São Camilo de

Porto Alegre; Especialização em Cardiologia Clínica pelo IPEMED – SP; Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional pela Universidade de Taubaté - UNITAU - SP.

4.3.2 Experiência profissional da coordenadora

A carreira docente iniciou com ministrando aulas na Universidade Federal de Santa Maria - RS onde era professora do Curso Técnico em Enfermagem.

A docente é efetiva na Universidade de Gurupi UnirG desde 2008 e atua na docência desde 2007. Já exerceu a função de Coordenadora do Curso de Enfermagem - Campus de Gurupi e Coordenadora do Curso de Medicina - Campus de Paraíso e, atualmente, exercendo a função de Coordenadora de Estágio do Curso de Medicina - Campus de Gurupi.

Profissional atuante sempre na área de saúde do adulto, com prática em terapia intensiva, urgência e emergência e pré-hospitalar. Segue uma trajetória voltada a emergência clínica e traumática com foco na cardiologia com certificação em suporte avanço de vida cancelado pela American Heart Association (AHA).

Atualmente professora das disciplinas Urgência e Emergência e Clínica Médica V - Cardiologia (Teórica e Prática) e orientadora da Liga Acadêmica de Cardiologia.

As comprovações dos títulos acima transcritos e retirados do currículo disponibilizado na plataforma lattes e estão em poder da instituição, disponíveis na época da avaliação in loco para apreciação da comissão avaliadora.

4.4 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE

O corpo docente indicado no curso de Medicina é composto de profissionais com titulação adequada às disciplinas para as quais foram designados. Todos possuem documentos devidamente assinados e responsabilizando-se pelas disciplinas a serem ministradas.

O corpo docente do Curso de Medicina da Universidade de Gurupi – UnirG é constituído por 56 professores, sendo: 53,6% de especialistas e 46,4% possuem pós-graduação *stricto sensu*, sendo 14,3% de mestres e 32,1% de doutores, conforme quadro abaixo.

Quadro 31 – Titulação do corpo docente do curso de Medicina

DOCENTE	CURRÍCULO LATTES	TÍTULO
Adlai de Lima Lustosa	http://lattes.cnpq.br/9873720617607294	Especialista
Adolpho Dias Chiacchio	http://lattes.cnpq.br/9724145876587869	Mestre

Alice Ruthe Mazuti	http://lattes.cnpq.br/6507886475668170	Especialista
Ana Carolina Cortes Ferreira	http://lattes.cnpq.br/0749935530048272	Especialista
Ana Caroline Arruda de Souza	http://lattes.cnpq.br/0990010498087678	Especialista
Anandra dos Santos Pizzolato	http://lattes.cnpq.br/1582370246564137	Mestra
André Luiz Gomide de Moraes	http://lattes.cnpq.br/0313057299042564	Doutor
Brenner Brandão Silva	http://lattes.cnpq.br/7692489274767637	Especialista
Carolina de Palma Pimenta Furlan	http://lattes.cnpq.br/9704670905718465	Mestra
Daniel Asaph Guimarães de Castro	http://lattes.cnpq.br/4493766849047807	Especialista
Dryelli da Silva Alcântara		Especialista
Érica Eugênio Lourenço Gontijo	http://lattes.cnpq.br/4650210381045249	Doutora
Fabiana Cândida de Queiroz Santos Anjos	http://lattes.cnpq.br/5752186376578914	Mestra
Fábio Pegoraro	http://lattes.cnpq.br/5297324229141269	Doutor
Fabrcio Dominici Ferreira	http://lattes.cnpq.br/7247375804498284	Especialista
Felipe Oliveira Neves	http://lattes.cnpq.br/5801569393496174	Especialista
Fernanda de Oliveira Costa		Especialista
Flávia Augusta de Castro Azeredo Coutinho Nascimento	http://lattes.cnpq.br/6336628842029047	Doutora
Francicero Rocha Lopes	http://lattes.cnpq.br/9087875183252568	Doutor
Francisca Edivânia Gadelha Dias	http://lattes.cnpq.br/1955355875267194	Mestra
Fuad Moraes Ibrahim	http://lattes.cnpq.br/0583473356503071	Doutor
Gustavo José von Glehn dos Santos	http://lattes.cnpq.br/7917369279172505	Doutor
Herta Maria Castelo Branco Ribeiro	http://lattes.cnpq.br/2653920325971062	Doutora
Hidelberto Matos da Silva	http://lattes.cnpq.br/0528103637692233	Doutor
Joana Estela Rezende Vilela	http://lattes.cnpq.br/2362819510331570	Mestra
Juan Carlos Leon Rios	http://lattes.cnpq.br/5400444825992408	Especialista
Juliana Rosa Pompeo Camargo	http://lattes.cnpq.br/9128159000473944	Especialista
Karine Queiroz Poletto	http://lattes.cnpq.br/6030268230153566	Doutora
Kelvin Hamim Jose Feitosa Reis	http://lattes.cnpq.br/4848059569996927	Especialista
Laís Tonello	http://lattes.cnpq.br/4528553962882263	Doutora
Larissa Azevedo Costa	http://lattes.cnpq.br/6684041441645014	Especialista
Lívio Fernandes Cavalcante	http://lattes.cnpq.br/0540729262822993	Mestre
Márcio Araújo de Almeida	http://lattes.cnpq.br/7442207133283886	Especialista
Marco Aurélio Gondim Cordeiro	http://lattes.cnpq.br/7354460948981071	Especialista
Marcosa Telles e Silva	http://lattes.cnpq.br/3354907510282591	Especialista
Marise Tanaka Suzuki	http://lattes.cnpq.br/2487763151455868	Doutora
Márllós Peres de Melo	http://lattes.cnpq.br/8770528692282989	Doutor

Mirella Mezzomo Zamboni	http://lattes.cnpq.br/1629683850067971	Especialista
Monica Mendonça Vieira	http://lattes.cnpq.br/7415474079012788	Especialista
Myllena Suarte Magalhães	http://lattes.cnpq.br/7547944092240966	Especialista
Olívia de Souza da Conceição	http://lattes.cnpq.br/6394268891872962	Especialista
Paula Azeredo Coutinho Nascimento Prado	http://lattes.cnpq.br/9210562189212837	Especialista
Paulo Henrique Júlio de Moura	http://lattes.cnpq.br/3171983852607079	Especialista
Priscila Ferreira Barbosa	http://lattes.cnpq.br/6402761420327745	Especialista
Priscila Sueli Moreira Pereira	http://lattes.cnpq.br/3574472900455173	Especialista
Priscylla da Costa Medeiros	http://lattes.cnpq.br/8989889761279856	Doutora
Rafael Silva Oliveira	http://lattes.cnpq.br/0014692717408601	Mestre
Rayanne Borges Castro Carvalho	http://lattes.cnpq.br/1488026911715575	Especialista
Regiane Cristina Neto Okochi	http://lattes.cnpq.br/6399363576517444	Doutora
Ricardo Costa Aguiar	http://lattes.cnpq.br/2612859093897133	Especialista
Robson Ruiz Olivoto	http://lattes.cnpq.br/8047861902953552	Doutor
Rodrigo da Costa Carvalho	http://lattes.cnpq.br/4565493872022230	Especialista
Samara Tatielle Monteiro Gomes	http://lattes.cnpq.br/8030341754247257	Doutora
Sara Falcão de Sousa	http://lattes.cnpq.br/1230477171892059	Doutora
Wagner Minghini	http://lattes.cnpq.br/6842259296569665	Especialista
William da Silva Neves	http://lattes.cnpq.br/6019101513032165	Especialista

4.5 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE

O regime de trabalho do corpo docente do curso de Medicina, distribuído em Dedicção Exclusiva (DE), 40 horas – (tempo integral) e 20 horas – (tempo parcial), está destacado no quadro abaixo, bem como o vínculo empregatício.

Quadro 32 – Regime de trabalho dos docentes do curso de Medicina

DOCENTE	REGIME DE TRABALHO	VÍNCULO
Adlai de Lima Lustosa	40 horas	Efetivo
Adolpho Dias Chiacchio	Dedicção Exclusiva	Efetivo
Alice Ruthe Mazuti	20 horas	Contrato
Ana Carolina Cortes Ferreira	20 horas	Efetivo
Ana Caroline Arruda de Souza	20 horas	Contrato
Anandra dos Santos Pizzolato	40 horas	Efetivo
André Luiz Gomide de Moraes	40 horas	Efetivo
Brenner Brandão Silva	20 horas	Contrato
Carolina de Palma Pimenta Furlan	40 horas	Efetivo
Daniel Asaph Guimarães de Castro	20 horas	Contrato
Dryelli da Silva Alcântara	20 horas	Contrato

Érica Eugênio Lourenço Gontijo	40 horas	Efetivo
Fabiana Cândida de Queiroz Santos Anjos	40 horas	Efetivo
Fábio Pegoraro	40 horas	Efetivo
Fabício Dominici Ferreira	40 horas	Efetivo
Felipe Oliveira Neves	20 horas	Efetivo
Fernanda de Oliveira Costa	20 horas	Efetivo
Flávia Augusta de Castro Azeredo Coutinho Nascimento	20 horas	Efetivo
Francicero Rocha Lopes	40 horas	Efetivo
Francisca Edivânia Gadelha Dias	40 horas	Contrato
Fuad Moraes Ibrahim	40 horas	Efetivo
Gustavo José von Glehn dos Santos	40 horas	Efetivo
Herta Maria Castelo Branco Ribeiro	40 horas	Contrato
Hidelberto Matos da Silva	20 horas	Efetivo
Joana Estela Rezende Vilela	40 horas	Efetivo
Juan Carlos Leon Rios	40 horas	Contrato
Juliana Rosa Pompeo Camargo	20 horas	Efetivo
Karine Queiroz Poletto	40 horas	Efetivo
Kelvin Hamim Jose Feitosa Reis	20 horas	Contrato
Laís Tonello	40 horas	Efetivo
Larissa Azevedo Costa	20 horas	Contrato
Lívio Fernandes Cavalcante	40 horas	Efetivo
Márcio Araújo de Almeida	40 horas	Efetivo
Marco Aurélio Gondim Cordeiro	20 horas	Efetivo
Marcosa Telles e Silva	20 horas	Contrato
Marise Tanaka Suzuki	40 horas	Efetivo
Márllós Peres de Melo	40 horas	Efetivo
Mirella Mezzomo Zamboni	20 horas	Contrato
Monica Mendonça Vieira	20 horas	Contrato
Myllena Suarte Magalhães	40 horas	Contrato
Olívia de Souza da Conceição	40 horas	Contrato
Paula Azeredo Coutinho Nascimento Prado	20 horas	Contrato
Paulo Henrique Júlio de Moura	20 horas	Contrato
Priscila Ferreira Barbosa	40 horas	Contrato
Priscila Sueli Moreira Pereira	20 horas	Contrato
Priscylla da Costa Medeiros	40 horas	Contrato
Rafael Silva Oliveira	40 horas	Efetivo
Rayanne Borges Castro Carvalho	40 horas	Contrato

Regiane Cristina Neto Okochi	40 horas	Efetivo
Ricardo Costa Aguiar	20 horas	Contrato
Robson Ruiz Olivoto	40 horas	Efetivo
Rodrigo da Costa Carvalho	40 horas	Efetivo
Samara Tatielle Monteiro Gomes	40 horas	Efetivo
Sara Falcão de Sousa	40 horas	Efetivo
Wagner Minghini	20 horas	Contrato
William da Silva Neves	20 horas	Efetivo

Com base no quadro acima, 58,9% dos docentes que atuam no curso de Medicina são em regime de trabalho de tempo integral e 41,1% dos docentes atuam no curso de Medicina com regime de trabalho em tempo parcial. Desses, 58,9% são efetivos e 41,1% são contratados. A comprovação do vínculo empregatício e da carga horária do regime de trabalho poderá ser aferida pela comissão avaliadora na época da avaliação in loco.

4.6 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E NO MAGISTÉRIO SUPERIOR

A UnirG ao selecionar o corpo docente do curso de Medicina levou em consideração o tempo de experiência profissional não acadêmica (fora do magistério) como estratégia para compor o quadro do curso, bem como uma das formas de facilitar o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, em razão dos conteúdos específicos dos componentes curriculares. O quadro abaixo explicita o tempo de experiência profissional dos docentes indicados no curso de Medicina.

Quadro 33 – Tempo de experiência profissional e no magistério superior

DOCENTE	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	EXPERIÊNCIA DOCENTE
Adlai de Lima Lustosa	22 anos	16 anos
Adolpho Dias Chiacchio	22 anos	19 anos
Alice Ruthe Mazuti	12 anos	4 anos
Ana Carolina Cortes Ferreira	23 anos	17 anos
Ana Caroline Arruda de Souza	8 anos	6 meses
Anandra dos Santos Pizzolato	21 anos	16 anos
André Luiz Gomide de Moraes	18 anos	16 anos
Brenner Brandão Silva	10 anos	8 anos
Carolina de Palma Pimenta Furlan	23 anos	20 anos
Daniel Asaph Guimarães de Castro	12 anos	8 anos

Dryelli da Silva Alcântara	11 anos	1 ano
Érica Eugênio Lourenço Gontijo	20 anos	13 anos
Fabiana Cândida de Queiroz Santos Anjos	23 anos	17 anos
Fábio Pegoraro	20 anos	19 anos
Fabício Dominici Ferreira	23 anos	17 anos
Felipe Oliveira Neves	26 anos	8 anos
Fernanda de Oliveira Costa	10 anos	3 anos
Flávia Augusta de Castro Azeredo Coutinho Nascimento	37 anos	2 anos
Francicero Rocha Lopes	15 anos	3 anos
Francisca Edivania Gadelha Dias	8 anos	3 anos
Fuad Moraes Ibrahim	22 anos	18 anos
Gustavo José von Glehn dos Santos	24 anos	18 anos
Herta Maria Castelo Branco Ribeiro	27 anos	1 ano
Hidelberto Matos da Silva	19 anos	12 anos
Joana Estela Rezende Vilela	26 anos	13 anos
Juan Carlos Leon Rios	20 anos	3 anos
Juliana Rosa Pompeo Camargo	22 anos	5 anos
Karine Queiroz Poletto	21 anos	19 anos
Kelvin Hamim Jose Feitosa Reis	1 ano	6 meses
Laís Tonello	12 anos	9 anos
Larissa Azevedo Costa	12 anos	1 ano
Lívio Fernandes Cavalcante	23 anos	22 anos
Márcio Araújo de Almeida	20 anos	18 anos
Marco Aurélio Gondim Cordeiro	20 anos	10 anos
Marcosa Telles e Silva	14 anos	2 anos
Marise Tanaka Suzuki	22 anos	9 anos
Márllós Peres de Melo	25 anos	19 anos
Mirella Mezzomo Zamboni	4 anos	6 meses
Monica Mendonça Vieira	28 anos	13 anos
Myllena Suarte Magalhães	9 anos	4 meses
Olívia de Souza da Conceição	7 anos	10 meses
Paula Azeredo Coutinho Nascimento Prado	7 anos	6 meses
Paulo Henrique Júlio de Moura	10 anos	10 meses
Priscila Ferreira Barbosa	20 anos	8 anos
Priscila Sueli Moreira Pereira	13 anos	1 ano
Priscylla da Costa Medeiros	10 anos	1 mês
Rafael Silva Oliveira	9 anos	3 anos

Rayanne Borges Castro Carvalho	6 anos	4 meses
Regiane Cristina Neto Okochi	24 anos	16 anos
Ricardo Costa Aguiar	11 anos	3 meses
Robson Ruiz Olivoto	28 anos	3 anos
Rodrigo da Costa Carvalho	21 anos	17 anos
Samara Tatielle Monteiro Gomes	13 anos	3 anos
Sara Falcão de Sousa	20 anos	15 anos
Wagner Minghini	16 anos	6 anos
William da Silva Neves	22 anos	16 anos

Com base no quadro acima, nota-se que 53,6% dos docentes possui 20 anos ou mais de experiência profissional, 30,4% possui 10 anos ou mais e 16,1% dos docentes tem menos de 10 anos de experiência.

Tendo isso em vista, os docentes do curso de Medicina com sua vasta experiência no mundo do trabalho, são capazes de apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos da atuação profissional e aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, trazendo atualizações atualizações com relação à integração conteúdo e prática e capazes de promover a compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral.

Tratando da experiência docente, 42,9% dos professores atuam a mais de 10 anos no magistério superior, 14,3% a mais de 5 anos e 42,9% a menos de 5 anos. Com isso, são capazes de promover ações que permitam identificar as dificuldades dos estudantes; expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma; apresentar de exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares; são capazes de elaborar de atividades específicas para a promoção da aprendizagem dos alunos e realização de avaliações diagnósticas, formativas e somativas, de utilizarem dos resultados das avaliações realizadas para redefinição de sua prática docente no período; possuem capacidade de liderança e reconhecimento pela produtividade.

4.7 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO

Em atendimento às políticas institucionais e Regimento Geral Acadêmico, o Colegiado do Curso é formado por 17 membros, composto pelo Coordenador do

Curso, Coordenador de Estágio, 10 professores, 04 acadêmicos, sendo 01 o Presidente do Centro Acadêmico do Curso e 01 servidor administrativo, conforme o Artigo 18 do Regimento Geral Acadêmico da Universidade de Gurupi - UnirG.

O Conselho de Curso oportuniza a discussão da proposta pedagógica do curso e dos meios de sua concretização. Dessa forma, fica assegurada a ativa colaboração dos professores na definição dos conteúdos programáticos e objetivos das disciplinas, bem como das estratégias pedagógicas que serão utilizadas, as quais devem privilegiar a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, a interdisciplinaridade e a integração entre teoria e prática.

Esse Conselho é um órgão deliberativo e em grau de recurso máximo, nas matérias de seu universo de conhecimento acadêmico. Possui como atribuições: elaborar e aprovar seus regulamentos, propor ao CONSUP a aprovação das diretrizes acadêmicas e pedagógicas do Curso, aprovar em primeira instância o Plano de Trabalho do Curso, a proposta orçamentária e os relatórios emitidos pelos Coordenadores de Curso e de Estágio, apreciar proposta de projetos de Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação, aprovar, em primeira instância, proposições de programas de pós-graduação, definir critérios e autorizar a instituição de monitorias no âmbito do Curso, propor o calendário acadêmico do Curso, aprovar as Estruturas Curriculares do curso e suas alterações, propor a criação ou extinção de Órgãos e Laboratórios, designar membros para as bancas examinadoras para seleção de docentes, deliberar sobre casos omissos do Regimento Geral da IES no âmbito de sua competência, aprovar o regulamento do estágio, entre outras.

O Conselho de Curso possui a seguinte divisão administrativa: Câmara de Projetos e Câmara de Ética e Disciplina. A composição do Conselho de Curso está definida no Regimento Geral da IES, com representatividade de todos os segmentos: docentes, discentes e servidores técnico-administrativos.

As reuniões do Conselho do Curso de Medicina são programadas e realizadas mensalmente e sempre que convocadas pela Coordenação do curso, de acordo com as pautas necessárias a serem discutidas.

O Regulamento do Conselho do Curso de Medicina de Gurupi encontra-se em pasta documental para consulta.

Quadro 34 – Membros do conselho de curso

MEMBROS DOCENTES

Adlai de Lima Lustosa
Alice Ruthe Mazutti
Ana Carolina Cortes Ferreira
Anandra dos Santos Pizzolato
Brenner Brandão Silva
Felipe Oliveira Neves
Fernanda Oliveira Costa
Fuad Moraes Ibrahim
Juliana Rosa Pompeo De Camargo
Karine Queiroz Poletto
Lívio Fernandes Cavalcante
Priscila Ferreira Barbosa
MEMBROS DISCENTES
Aldiro Pinheiro da Mota Junior
Anna Jullia Guedes de Miranda
Blenda Amélia Pereira Machado
Heloisa Philipino Takada
João Paulo de Jesus Soares Leal
MEMBRO ADMINISTRATIVO
Thaís Nunes Oliveira Pereira

4.8 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

A produção do corpo docente indicado no curso de Medicina, destacada no quadro abaixo, considerou os últimos três anos completos, bem como o ano vigente, e os seguintes trabalhos: livros; capítulos de livros; material didático institucional; artigos em periódicos especializados; textos completos em anais de eventos científicos; resumos publicados em anais de eventos internacionais; propriedade intelectual depositada ou registrada; produções culturais, artísticas, técnicas e inovações tecnológicas relevantes; e publicações nacionais sem *Qualis* e regionais.

Quadro 35 – Produção científica, cultural, artística ou tecnológica dos docentes

DOCENTES	Produção nos últimos 5 anos (Qtde)					
	TOTAL	2019	2020	2021	2022	2023
Adlai de Lima Lustosa						
Adolpho Dias Chiacchio	16		04	02	07	03
Alice Ruthe Mazutti	01		01			
Ana Carolina Cortes Ferreira						
Ana Caroline Arruda de Souza	02		01		01	
Anandra dos Santos Pizzolato						
André Luiz Gomide de Moraes	02	01		01		
Brenner Brandão da Silva						
Carolina Palma Pimenta Furlan	01			01		
Daniel Asaph Guimarães de Castro	02	01			01	
Dryelli da Silva Alcântara						
Erica Eugênio Lourenço Gontijo	07	01	01	02	02	01
Fabiana Cândida de Queiroz Santos Anjos	06	03	03			

Fábio Pegoraro	19	01	04	01	04	09
Fabrcio Dominici Ferreira						
Felipe Oliveira Neves	05	02		03		
Fernanda de Oliveira Costa						
Flávia Augusta de Castro Azeredo Coutinho Nascimento						
Francícero Rocha Lopes	11		01	01	04	05
Francisca Edivania Gadelha Dias	07	02	01	03	01	
Fuad Moraes Ibrahim						
Gustavo José von Glehn dos Santos						
Herta Maria Castelo Branco Ribeiro	12	02			05	05
Hidelberto Matos Silva	19	05	02		11	1
Juan Carlos Leon Rios						
Joana Estela Rezende Vilela	20	09	03	08		
Juliana Rosa Pompeo Camargo						
Karine Queiroz Poletto	05	03			01	02
Kelvin Hemim Jose Feitosa	05		05			
Lais Tonello	09	03	03	02	01	
Larissa Azevedo Costa						
Lívio Fernandes Cavalcante						
Márcio Araújo de Almeida	04	02	01	01		
Marco Aurélio Gondim Cordeiro	01	01				
Marcosa Telles e Silva						
Marise Tanaka Suzuki	05	05				
Marllos Peres de Melo	17	02	05	03	05	02
Mirella Mezzomo Zamboni						
Mônica Mendonça Vieira Marcolino						
Myllena Suarte Magalhães						
Olívia de Souza da Conceição	03				03	
Paula Azeredo Coutinho Nascimento Prado						
Paulo Henrique Julio de Moura						
Priscila Ferreira Barbosa						
Priscila Sueli Moreira Pereira						
Priscylla da Costa Medeiros	04	01	01			02
Rafael Silva Oliveira	14	03	01	04	04	02
Rayanne Borges de Castro Carvalho	11	11				
Regiane Cristina Neto Okochi	02	01		01		
Ricardo Costa Aguiar						
Rodrigo da Costa Carvalho						
Robson Ruiz Olivoto	07	02	04	01		
Samara Tatielle Monteiro Gomes	15	03	04	04	01	03
Sara Falcão de Sousa	20	05	09	02	02	02
Wagner Minghini						
William da Silva Neves						
TOTAL					253	

Fonte: Currículo Lattes; 2023.

Com base no quadro acima, 53,6% dos docentes indicados no curso de Medicina publicaram, nos últimos cinco anos um total de 253 publicações.

As produções e publicações, dos docentes indicados no curso, que se inter-relacionam com o projeto pedagógico do curso, estão à disposição da comissão verificadora para apreciação, em suas respectivas pastas, na época da avaliação *in loco*.

5. INFRAESTRUTURA

A UnirG dispõe de estrutura física adequada à sua necessidade atual e estrutura tecnológica para a execução de suas atividades. No quadro abaixo estão especificados os locais e as metragens disponibilizadas no espaço físico da Fundação e Universidade de Gurupi.

Quadro 36 – Descrição do espaço físico da Fundação UnirG e Universidade de Gurupi em m²

LOCAL	Nomenclatura	Espaço Físico (m ²)
Fundação UnirG	Centro Administrativo - Área construída	3.482,23
Campus I	Complexo Administrativo - Área construída	2.319,39
	Guarita - Área construída	295,00
	Bloco D - Área construída	4.001,97
	Bloco E - Área construída	4.001,97
	Bloco F - Área construída	4.001,97
	Campus II	Blocos A, B, Laboratórios e prédio E a D
Bloco C		1.618,23
Ambulatório	Consultórios e salas - Área construída	1.682,75
Clínica Odontológica	Clínica Odontológica - Área construída	800,00
Núcleo de Execução de Estágio da Saúde	NEES- Residência Médica- Área construída	525,00
Casa Jardim Sevilha	Arquivo definitivo - Área construída	637,50
Ginásio Poliesportivo*	Ginásio Poliesportivo - Área construída	1867,13
Serviço Escola de Psicologia	SePsi – Área construída	440,00
Núcleo de Práticas Jurídicas	NPJ - Área construída	367,39

A Universidade de Gurupi - UnirG possui mais de 34 mil de metros quadrados (m²) de área construída, à disposição das tarefas educacionais da Instituição, contando também com significativo terreno não construído que compõe seu patrimônio. As áreas construídas estão discriminadas do quadro que antecede este item. Em seus locais de trabalho contam com 199 salas disponíveis para atendimento dos acadêmicos, sem computar as salas administrativas da Fundação UnirG e do Complexo Administrativo que, a rigor, tem a mesma finalidade.

A Fundação UnirG inclui: Gabinete do Presidente, Diretoria Administrativa e Financeira, Gerência Administrativa, Controle Interno, Procuradoria Jurídica, Controladoria, Tesouraria, Fies, Assessoria de Planejamento, Núcleo de Informática e Tecnologia (central), Departamento de Recursos Humanos, Arquivo de Recursos Humanos, Licitação, Setor de Compras, de Manutenção, de Patrimônio, Casa de Cultura, Projeto Inovo, Escritório modelo de Ciências Contábeis, Almojarifado, Proafe/piscina/ quadra, local para perícia médica, auditório com capacidade para 40 pessoas, destinado às reuniões de licitação, CONSUP e outras, ocupa o Centro Administrativo, na Avenida Pará, quadra 20, lote 01, nº 2432, no Setor Waldir Lins II.

A Reitoria, desde meados de 2019, está ocupando o Complexo Administrativo I, no Campus I, na Avenida Antônio Nunes da Silva, nº 2195, Setor Parque das Acácias, ficando, portanto, a administração próxima à comunidade acadêmica desse local, o que facilita a gestão. Neste local foram disponibilizadas 87 salas entre laboratórios e de aula no segundo semestre de 2019, antes com 45, sendo as de aula com capacidade para 60 pessoas cada. A identificação dos blocos foi redefinida, consistindo neste campus, os Blocos D, prédio novo em que atende os alunos dos cursos de Direito no matutino e noturno, Engenharia Civil no matutino, Administração e Ciências Contábeis no noturno e o Centro de Línguas UnirG - CELU, este no noturno para alunos e para servidores; Bloco E (antigo Bloco vermelho) em que atende os acadêmicos dos cursos no noturno: Engenharia Civil, Letras, Pedagogia e Educação Física, este quando em aulas conjuntas com outros cursos e Bloco F (antigo Bloco Azul) em que estão: o LabTAU, laboratório de informática e a biblioteca. O Bloco F está em processo de reforma.

No Campus I há a perspectiva de continuar sua expansão por meio de implementação de novas edificações para a demanda já constatadas necessárias, por exemplo: praça de alimentação, estruturar o entorno da represa existente no terreno deste campus a fim de oferecer opção de lazer à comunidade acadêmica e até, vislumbra-se a construção do restaurante universitário, o ginásio de esportes, entre outras melhorias.

No Campus II, são ministradas aulas nos Blocos A, B e C. Nos Blocos A e B estão 42 salas, com capacidade de 60 pessoas cada, sendo que as destinadas a medicina algumas comportam até 70, 90 e 120 cada, além de 17 laboratórios na área da Saúde: 1. Laboratório de Anatomia; 2. Laboratório Ossário; 3. Laboratório de

Bioquímica; 4. Laboratório de Microscopia; 5. Laboratório de Toxicologia; 6. Laboratório de Fundamentos da Enfermagem; 7. Laboratório de Semiologia; 8. Laboratório de Química e Física; 9. Laboratório de Farmacobotânica e Farmacognosia; 10. Laboratório de Farmacotécnica; 11. Laboratório de Controle de Qualidade de Medicamentos e Análise de Alimentos; 12. Laboratório de Parasitologia; 13. Laboratório de Patologia; 14. Laboratório de Microbiologia; 15. Laboratório de Obstetrícia; 16. Laboratório de Fisiologia; 17. Laboratório de Biofísica. Obs.: o Laboratório de Fisiologia e Biofísica ficam num mesmo ambiente. No Bloco A são ministradas aulas dos cursos: Medicina em período integral, Enfermagem nos períodos vespertino e noturno, Fisioterapia no noturno, Engenharia Civil (algumas turmas) matutino e noturno e Psicologia no noturno. No Bloco B, aulas dos cursos de: Psicologia no noturno, Odontologia em período integral, Enfermagem nos períodos vespertino e noturno e Farmácia no noturno. No Bloco C, 10 (dez) salas de aula, dos cursos: Educação Física no período noturno E estágios matutino e vespertino, Jornalismo no noturno e estágios no matutino e vespertino, turma de Enfermagem, Psicologia e Farmácia (turma conjunta).

No Campus II, foram efetuadas as adequações necessárias para atender às exigências solicitadas do Corpo de Bombeiro.

No Ambulatório de Saúde Comunitária local onde são realizadas as aulas e atividades práticas pelos acadêmicos de Medicina, há salas disponíveis para aula teórica ou estudo de casos sempre que necessário, além dos consultórios médicos lá existentes.

Segue a relação de salas de aula, laboratórios e salas administrativas:

Quadro 37 – Número de salas de aula

	Local	Quantidade / Salas	Ocupação
Campus I	Bloco D	29	Aula; capacidade de 60 acadêmicos
	Bloco D	01	Labin de informática
	Bloco E	20	Aula; capacidade de 60 acadêmicos
	Bloco E	03	Labin Engenharia
	Bloco E	01	Escritório Modelo de Engenharia
	Bloco E	04	Labin de Pedagogia
	Bloco E	04	Aula; capacidade para 09 Acadêmicos
	Bloco F	21	Aula; capacidade 60 acadêmicos
	Bloco F	02	Labin de informática
	Bloco F	01	Biblioteca

	Bloco F	01	LABTAU
Campus II	Bloco A	13	Aula; 2 com capacidade para 90 e as demais 60 acadêmicos
	Bloco A	04	Aula; capacidade 45 acadêmicos
	Bloco A	02	Aula prática da Fisioterapia
	Bloco B *	12	Aula; 1 com capacidade para 120 acadêmicos; 2 com capacidade para 90 acadêmicos; 1 com capacidade para 70 acadêmicos e as demais com capacidade para 60 acadêmicos.
	Bloco C	10	Aula; capacidade 45 acadêmicos
	Laboratórios – Bloco B	03	Labin de informática
	EAD	01	Aula; capacidade 30 acadêmicos
	EAD	01	Estúdio
	EAD	01	Labin de informática
	Clínica Odontológica	Clínica	02
		03	Metodologias ativas e reuniões
		03	Laboratórios: simulação clínica, prótese, central de esterilização.
		02	Clínicas
		03	Salas administrativas
Ambulatório de Saúde Comunitária	Salas/Atendimento	21	Consultórios médicos
	Salas	06	Administração
Núcleo de Práticas Jurídicas - NPJ	Salas	05	Aula/estágio
	Sala	01	Auditório/ aula
	Salas administrativas	10	Gabinete Coordenador de Estágio/ Secretaria/Cartório/ Sala dos professores/ Sala Atendimento – Psicóloga/ cozinha/ 4 banheiros
Centro de Vida Saudável	Salas	02	Aula/Educação Física – Bacharelado e Licenciatura

Os Órgãos Suplementares estão a serviço da Universidade, na forma estabelecida no Art. 11 do Regimento Geral Acadêmico, que além das Unidades da Instituição, terá nos órgãos suplementares o apoio de natureza técnico- administrativa, cultural e de assistência ao acadêmico. São constituídos por:

- I. Laboratórios
- II. Central de Atendimento aos Professores - CAP
- III. Central de Atendimento ao Acadêmico – CAT
- IV. Biblioteca
- V. Audiovisual

- VI. Centros de Aplicação
- VII. Casa de Cultura
- VIII. Núcleo de Tecnologia da Informação
- IX. Núcleo de Comunicação
- X. Núcleo de Educação a Distância
- XI. Núcleo Permanente de Processo Seletivo - CPPS

Esses órgãos estão descritos em seu âmbito: PROGRAD, PROPESQ e PROECAE.

5.1 INFRAESTRUTURA E PLANO DE ACESSIBILIDADE ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

A Universidade de Gurupi-UnirG, desde suas origens, demonstra preocupação em levar educação de qualidade para as pessoas de todas as classes, credos e etnias, respeitando todo e qualquer tipo de necessidade ou dificuldade de ordem física ou cognitiva.

Desta forma, desenvolve uma política de acessibilidade de modo a garantir o atendimento à Portaria MEC nº 3.284, de 7/11/2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, bem como ao Decreto 5.296/04 e a Lei nº13. 146/15, que estabelece as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Com relação aos alunos portadores de deficiência física, as instalações da Instituição atendem aos seguintes requisitos:

- Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo acesso aos espaços de uso coletivo;
- Reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviço;
- Rampas e/ou elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- Adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- Colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros;

- Instalação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.
- No que concerne a alunos portadores de deficiência visual, a Instituição assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso de:
 - Manter sala de apoio equipada como máquina de datilografia braille, impressora braille acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, régua de leitura, scanner acoplado ao computador;
 - Adotar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em braille e de fitas sonoras para uso didático. Quanto aos alunos portadores de deficiência auditiva, a IES assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso;
 - Propiciar, sempre que necessário, intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
 - Adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
 - Estimular o aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado;
 - Proporcionar aos professores acesso a literatura e informações sobre a especificidade linguística do portador de deficiência auditiva.
- A respeito do tratamento diferenciado, a instituição está comprometida em disponibilizar as seguintes estruturas:
 - Assentos de uso preferencial sinalizados, espaços e instalações acessíveis;

- Mobiliário de recepção e atendimento obrigatoriamente adaptado à altura e à condição física de pessoas em cadeira de rodas, conforme estabelecido nas normas técnicas de acessibilidade da ABNT;
- Serviços de atendimento para pessoas com deficiência auditiva, prestado por intérpretes ou pessoas capacitadas em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e no trato com aquelas que não se comuniquem em LIBRAS, e para pessoas surdo-cegas, prestado por guias- intérpretes ou pessoas capacitadas neste tipo de atendimento;
- Pessoal capacitado para prestar atendimento às pessoas com deficiência visual, mental e múltipla, bem como às pessoas idosas;
- Disponibilidade de área especial para embarque e desembarque de pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Sinalização ambiental para orientação;
- Divulgação, em lugar visível, do direito de atendimento prioritário das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Admissão de entrada e permanência de cão-guia ou cão-guia de acompanhamento junto de pessoa portadora de deficiência ou de treinador em locais e edificações de uso coletivo, mediante apresentação da carteira de vacina atualizada do animal; e
- Existência de local de atendimento específico.

Além disso, em atendimento ao disposto pela Lei N° 12.764/12, referente aos direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista, mantém estrutura para atendimento no HELP, com a qual o aluno pode, por meio de agendamento, ter o atendimento especializado.

5.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO, DE ESTÁGIO E SERVIÇOS ACADÊMICOS

A coordenação do curso de Medicina é um espaço amplo, com acessibilidade, que permite atender público com necessidades especiais. O ambiente permite acesso

livre ao público, e possui oito (08) espaços, sendo: (1) recepção, uma (1) sala de serviços internos, uma (1) sala para o coordenador, uma (1) sala para os docentes de tempo integral, uma (1) copa e uma (1) sala de arquivo, além de dois (02) banheiros. A recepção conta com duas estações de atendimento ao aluno com computadores e telefone, e duas longarinas. A sala de serviços internos possui cinco estações de trabalho com cadeiras para os servidores e para os atendidos, cada mesa também possui computador e telefone, e ainda uma mesa auxiliar e uma impressora compartilhada. A sala do coordenador possui mesa de trabalho com computador e telefone e mesa de reuniões para atendimento, com seis cadeiras. A sala dos docentes de tempo integral possui quatro estações de trabalho com acesso à internet via cabo e *wi-fi*, possui ainda, armários individuais. A copa conta com duas longarinas, refrigerador, micro-ondas e purificador de água. Todas as salas possuem armários organizadores e ar condicionado.

5.3 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES DE TEMPO INTEGRAL - TI

O curso de Medicina destina uma sala exclusiva para os professores do curso, conforme descrito acima. Os professores que trabalham em tempo integral e os enquadrados como Dedicção Exclusiva (DE) utilizam a sala no campus II, no espaço específico para as atividades administrativas do curso. Assim, os professores possuem uma sala reservada que conta com mesas e cadeiras, e armário para a guarda de materiais, a fim de possibilitar o desenvolvimento dos trabalhos desses docentes.

Além disso, a IES ainda disponibiliza acesso Wi-Fi de 52mb e em tempo de funcionamento integral uma sala destinada aos professores, a Central de Atendimento ao Professor (CAP).

5.4 SALA DOS PROFESSORES

A Central de Atendimento ao Professor (CAP) localiza-se no térreo do bloco administrativo do Campus I e no campus II. A CAP do Campus II, utilizada pelos docentes do curso de Medicina, é um espaço para atendimento ao professor no fornecimento de materiais como pincel, apagador, fotocópias e impressões. Anexo o apoio de Reserva de equipamentos audiovisuais e ainda, realiza o controle de chave

das salas de aula e laboratórios. Há disponível quatro computadores e mesa para realização de atividades laborais.

5.5 SALAS DE AULA

Para o curso de Medicina são disponibilizadas 08 salas de aula no campus II, que são bem dimensionadas, arejadas, possuem boa iluminação, isolamento acústico, climatizadas, o mobiliário é adequado para 60, 70, 90 ou 120 acadêmicos. Há disponibilidade de equipamentos como projetor e caixa de som. E está disponível também um dos auditórios do campus I com capacidade de 150 lugares para aulas do curso de Medicina. Todas as salas possuem acesso por rampas e são higienizadas diariamente.

Caso tenha a necessidade de uso de mais salas simultaneamente, a CAP regula a liberação de salas de aula que não estão em uso.

5.6 ACESSO DOS ALUNOS À EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

A Universidade de Gurupi possui laboratórios de informática cujo objetivo é auxiliar nas atividades acadêmicas. O acesso wi-fi é gratuito a toda comunidade acadêmica, com velocidade de 500MB no Campus II. Além disso, vale ressaltar que todos os laboratórios de informática possuem acesso à internet de 500MB link dedicado (fibra óptica) e com licenciamento Microsoft (Windows, office 365 e antivírus). Os detalhes envolvendo os laboratórios e os equipamentos à disposição da comunidade acadêmica podem ser observados no quadro abaixo.

Quadro 38 – Infraestrutura tecnológica

INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA – UNIVERSIDADE DE GURUPI – UNIRG	
Laboratórios	Características
Labin 5 – Campus 2	24 computadores completos (marca DELL): Configuração técnica: Processador i3, 8GB memória DDR4, SSD M.2 256 GB, Monitor 18,5p; Softwares: Sistema Operacional Windows 10 Professional, Microsoft Office 2016 Professional, Mozilla Firefox, Google Chrome
Labin 6 – Campus 2	24 computadores completos (marca Centrium): Configuração técnica: Processador i3, 4GB memória DDR3, SSD 256 GB, Monitor 18,5p; Softwares: Sistema Operacional Windows 10 Professional, Microsoft Office 2016 Professional, Mozilla Firefox, Google Chrome
Labin Núcleo de Ensino à Distância – Campus 2	20 computadores completos (marca Positivo): Configuração técnica: Processador Pentium dual core, 4GB memória DDR3, Hard Disk 320GB, Monitor Samsung 17p;

5.7 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

O Sistema de Bibliotecas Universitárias da UnirG – SBU/UnirG atende a mais de 5000 (cinco mil) usuários entre alunos, professores e servidores da Instituição. O SBU é composto atualmente por duas bibliotecas, distribuídas nos campi I e II. Possui o acervo total de 64.549 livros e periódicos distribuídos em 25.672 títulos.

Recentemente foi adquirido a plataforma 'Minha Biblioteca' com seus mais 7000 (sete mil) títulos, os quais agregam acervo desta Universidade.

A atualização do acervo ocorre anualmente e é feita com base nas demandas apresentadas pelos usuários, pelos cursos de graduação e pós-graduação, e pelos projetos de pesquisa. A aquisição das obras é realizada por meio de solicitação à Reitoria/Fundação UnirG pelos coordenadores dos cursos, conforme a demanda dos professores, considerando a atualização constante e enviadas à biblioteca para compor o acervo.

Com a recente integração da Biblioteca Virtual ao Sistema SEI, é possível que o público cadastrado, acadêmicos, docentes e técnico-administrativos acessem obras originais a partir de quaisquer lugares do mundo, no horário desejado, por meio de computadores, *tablets*, notebooks ou smartphones. A praticidade e agilidade de consultas mantém o interesse do acadêmico, assim como pode cooperar na sua permanência na instituição.

A Biblioteca digital, Minha Biblioteca, repousa em tecnologias que ajudam a otimizar o tempo e os estudos; elimina o desconforto, a ansiedade no uso de uma obra, pois agora, o acesso é simultâneo aos docentes e acadêmicos, ou outro, além de minimizar a necessidade de uma estrutura física imensa, o que geraria maior custo à instituição.

5.8 PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS

Os periódicos especializados, estão disponíveis no site da UnirG, no link: Biblioteca – Periódicos - Medicina. São atualizados anualmente pelo colegiado.

A biblioteca física funciona de segunda a sexta-feira, das 7h às 22h e aos sábados, das 7h às 18h.

5.9 LABORATÓRIOS

A UnirG conta atualmente com 28 laboratórios de diversas áreas à disposição da comunidade acadêmica. Os laboratórios são de multiuso, com o plano de ocupação realizado pelos coordenadores responsáveis, incluídos também 08 (oito) laboratórios de Informática, distribuídos nos campi.

Os laboratórios dos cursos da Saúde são oferecidos no Campus II e do curso de Odontologia, na Clínica Odontológica. Há a Sala multifuncional (LabTAU) no Campus I, destinado à produção de material que atenda ao aluno com dificuldade de aprendizagem em escolas do Município e da região.

Os laboratórios usados pelo curso de Medicina são os listados abaixo:

Quadro 39 – Laboratórios usados pelo curso de Medicina

LABORATÓRIO	RESPONSÁVEL TÉCNICO	Nº DA LICENÇA
ANATOMIA	AMANDA PINHEIRO DE SOUSA	1999-3
BIOFÍSICA	AMANDA PINHEIRO DE SOUSA	1999-6
BIOQUÍMICA	ÉRICA EUGÊNIO LOURENÇO GONTIJO	1999-15
ENFERMAGEM	AMANDA PINHEIRO DE SOUSA	1999-1
FISIOLOGIA	AMANDA PINHEIRO DE SOUSA	1999-5
MICROBIOLOGIA	ÉRICA EUGÊNIO LOURENÇO GONTIJO	1999-12
MICROSCOPIA E HISTOLOGIA	ÉRICA EUGÊNIO LOURENÇO GONTIJO	1999-14
OBSTETRÍCIA	AMANDA PINHEIRO DE SOUSA	1999-4
OSSÁRIO	AMANDA PINHEIRO DE SOUSA	1999-2
PARASITOLOGIA	ÉRICA EUGÊNIO LOURENÇO GONTIJO	1999-13
PATOLOGIA	ÉRICA EUGÊNIO LOURENÇO GONTIJO	1999-16
SEMILOGIA	AMANDA PINHEIRO DE SOUSA	1999-18

5.10 CENTRO DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA

O CSR é um espaço inovador que agrega as últimas tecnologias aplicadas ao ensino médico, permitindo aos estudantes e profissionais da área da saúde em nível de graduação, pós-graduação e extensão o desenvolvimento de habilidades clínicas e aprendizado em procedimentos médicos, utilizando a simulação realística, com modelos de alta fidelidade e softwares de realidade virtual.

O processo de ensino e aprendizagem é mútuo, ao qual docentes e discentes utilizarão o espaço para que possam desenvolver habilidades necessárias ao ensino médico através da simulação de atendimentos com destreza, humanização e zelo no manejo do paciente por meio de manequins e equipamentos com software modernos e acessíveis.

Os ambientes serão preparados para o aprendizado, com o controle por meio de sistemas de imagens e sons, salas espelhadas para observação, salas de atendimento de emergência, sala de parto e enfermarias.

Para garantir o processo de inclusão dos alunos da IES, o espaço foi projetado para que também seja acessível às pessoas com deficiência e mobilidade reduzida, sem que haja quaisquer tipos de barreiras que impossibilitem o acesso e interação entre docentes e discentes.

As salas são equipadas com câmeras instaladas em diferentes pontos, garantindo uma variedade de ângulos nas cenas de simulação, que permitem a captação de imagens e sons, além de transmitirem as imagens em tempo real.

Os manequins estão equipados para que representem uma série de patologias e agravos de saúde, com isso os estudantes e profissionais poderão aprender como proceder em situações como parada cardiorrespiratória, infarto, AVC, choques, asfixia, hemorragias, ferimentos, fraturas, queimaduras, convulsões, entre outros.

Os seguintes componentes curriculares possuem práticas no CSR: Semiologia I, II e III, Urgência e Emergência II e III e Medicina Intensiva.

5.11 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DA SAÚDE

Os laboratórios dos cursos da saúde são oferecidos no Campus II. São 17 laboratórios na área da Saúde:

1. Laboratório de Anatomia - O Laboratório de Anatomia Humana serve de apoio ao aprendizado morfológico macroscópico dos órgãos dos diferentes Sistemas do Organismo. Possui estrutura física dotada de sala de cubas, sala de preparo de peças anatômicas, além da sala de aula prática. A sala de aula prática está equipada com estantes para armazenamento de materiais dos estudantes, lousa, mesas de inox e bancos. O laboratório possui acervo de peças anatômicas devidamente conservadas. Além disso, possui também acervo de modelos didáticos.

2. Laboratório Ossário - O Laboratório Ossário complementa o aprendizado morfológico macroscópico dos órgãos dos diferentes Sistemas do Organismo, através das peças sintéticas. Possui estrutura física dotada de mesas para estudo, bem como ossos orgânicos e sintéticos e peças sintéticas para estudo dos discentes.

3. Laboratório de Bioquímica – O laboratório de bioquímica está relacionado à investigação do funcionamento dos processos metabólicos do organismo. O objetivo

é medir quimicamente possíveis alterações e, por isso, o estudo nesse laboratório é realizado para obter resultados precisos.

4. Laboratório de Microscopia - O uso dos Laboratórios de Microscopia tem por objetivo possibilitar o desenvolvimento das atividades necessárias na competência e experiência do uso de microscópios ópticos, além do reconhecimento de tecidos/estruturas biológicas durante as aulas práticas. São nesses laboratórios que os alunos dos diversos cursos de graduação contextualizam as aulas teóricas com o acesso prático ao manuseio de lâminas histológicas e sua visualização em campo claro.

5. Laboratório de Toxicologia - tem como principais atividades: atendimento a análises toxicológicas de urgência e emergência, determinação de microtoxinas em alimentos e rações, triagem toxicológica de drogas de abuso em material biológico e identificação de drogas de abuso.

6. Laboratório de Fundamentos da Enfermagem - O Laboratório tem por finalidade contribuir direta ou indiretamente para o desenvolvimento da graduação, pós-graduação e de atividades de Extensão, bem como o desenvolvimento de Pesquisa Científica na área de simulação do cuidado em Enfermagem. Promover um ambiente de aprendizagem que possibilite ao discente o desenvolvimento de habilidades de enfermagem através do ensino simulado, buscando sempre o raciocínio clínico pautado na ética profissional.

7. Laboratório de Semiologia - O laboratório é utilizado por estudantes do curso de Medicina, Enfermagem e Fisioterapia para a realização de aulas práticas e monitorias no aprendizado de:

- Técnicas de semiologia médica;
- Anamnese e exame físico nos padrões necessários ao diagnóstico;
- Entrevista médica associada ao exame físico completo;
- Triagem de pacientes pelo curso de enfermagem;
- Treinamentos de RCP e outros na área da fisioterapia;

8. Laboratório de Química e Física - o Laboratório de Química e Física são desenvolvidas as atividades práticas relacionadas às aulas experimentais das disciplinas de química geral, química inorgânica, química orgânica, química analítica, bioquímica, química tecnológica, físico-química, monitoramento ambiental, entre outras. Nas aulas práticas os alunos têm o contato direto com as normas de segurança, conhecimento de vidrarias e equipamentos. Além disso, a execução das

atividades práticas e experimentos possibilita uma melhor compreensão dos conteúdos teóricos trabalhados em sala de aula, diversificando as estratégias de ensino e aprendizagem, tornando a química mais próxima da realidade de cada profissional.

9. Laboratório de Farmacobotânica e Farmacognosia - Laboratório destinado às aulas práticas onde o aluno atua na análise, produção e controle de qualidade de fitoterápicos e a identificação botânica e química de plantas medicinais. O Laboratório de Farmacognosia conta com um importante acervo de extratos e substâncias isoladas de plantas do bioma Cerrado. A pesquisa por novas moléculas com potencial medicamentoso é realizada através da investigação científica nas áreas de agentes infecciosos, vetores e células cancerígenas.

10. Laboratório de Farmacotécnica - com o objetivo de oferecer serviços de análises físico-químicas fundamentais para os estudos de pré-formulação e de caracterização de formas farmacêuticas, bem como alimentos, polímeros e produtos químicos de forma geral.

11. Laboratório de Controle de Qualidade de Medicamentos e Análise de Alimentos - No Laboratório de Controle da Qualidade de Medicamentos e Análise de Alimentos são desenvolvidas aulas práticas, atividades de pesquisa e extensão, envolvendo professores e estudantes de graduação e pós-graduação, abrigando pesquisadores dos grupos de pesquisa Desenvolvimento e Controle da Qualidade de Fármacos e Medicamentos e Medicamentos e Políticas Públicas. As atividades envolvem ensaios, pesquisas aplicadas e estudos na área de medicamentos e os seus respectivos insumos farmacêuticos, empregando procedimentos oficiais e desenvolvendo e validando métodos analíticos.

12. Laboratório de Parasitologia – Nesse laboratório é possível identificar as principais espécies de parasitos de interesse para a medicina humana, descrevendo as fases de seu ciclo biológico. São feitos estudos das interações entre os parasitos e o homem como hospedeiro, levando em conta o seu ambiente social, as vias de penetração do parasito e sua sobrevivência extra ou intracelular.

13. Laboratório de Patologia – Nesse laboratório são realizados exames e testes laboratoriais através da coleta de material humano, servindo de contribuição para os futuros médicos na realização de diagnósticos e no estabelecimento de prognósticos. Laboratório de análises laboratoriais e envolve a interpretação de testes químicos, físicos, físico-químicos, morfológicos e biológicos aplicados nos pacientes.

14. Laboratório de Microbiologia - objetivo de estudar diversos tipos de microrganismos existentes, o laboratório de microbiologia é responsável por identificar as características morfológicas desses seres, além de sua capacidade infectante, de crescimento e reprodução. Na medicina o aluno ter conhecimento sobre o conceito de microbiologia para a boa interpretação de exames laboratoriais e posteriores conduções clínicas

15. Laboratório de Obstetrícia – Nesse laboratório, estuda-se sobre a assistência integral à saúde da mulher nas diversas fases da vida, com abordagem das afecções gineco-obstétricas. Contracepção em situações especiais. Abordagem das urgências/emergências gineco-obstétricas. Indicação e interpretação de exames complementares em ginecologia e obstetrícia. Conhecimento e aplicação dos protocolos do Ministério da Saúde relacionados à assistência da mulher. Realizar o atendimento gineco-obstétrico, estabelecendo boa relação médico-paciente, formulando hipóteses diagnósticas e sugerindo condutas. Promover a relação ética e respeitosa com a paciente, acompanhantes. Respeito às normas de biossegurança.

16. Laboratório de Fisiologia e 17. Laboratório de Biofísica - O laboratório de Fisiologia Humana e Biofísica tem como finalidade estudar o funcionamento e complexidade dos seres vivos, principalmente do corpo humano. Utilizamos, para tanto, a visão macroscópica e microscópica em nossa metodologia de aprendizagem. Utilizamos, para tanto, a visão macroscópica e microscópica em nossa metodologia de aprendizagem. O Laboratório de Fisiologia e Biofísica ficam num mesmo ambiente.

Como os laboratórios possuem capacidade de 25, 20 e 15 alunos, as turmas são divididas em sub turmas para as aulas práticas, de acordo com a capacidade de cada laboratório, mantendo a qualidade no ensino-aprendizagem. Os laboratórios são suficientes para atender a carga horária do curso.

A seguir, uma descrição fotográfica de alguns laboratórios acima mencionados.

Laboratório de Anatomia/Ossário

Área: Saúde

Tipo: Laboratório didático

Descrição: Laboratório com capacidade para 25 alunos, utilizado para as aulas e estudos de anatomia do corpo humano.

Descrição dos Equipamentos:

- 01 Esqueleto em material sintético;

- Ossos humanos naturais e artificiais;
- Bonecos sintéticos para estudo de músculos;
- Mais de 80 peças anatômicas sintéticas, sendo elas: Cérebro, Ouvido, Olho, Pulmão, Coração, Pâncreas, Fígado, Baço, Estômago, Intestinos e Sistema reprodutor masculino e feminino;
- Negatoscópio.





Laboratório Bioquímica

Área: Saúde

Tipo: Laboratório didático

Descrição: Laboratório com capacidade para 25 alunos, utilizado para aulas de bioquímica, dos cursos de Medicina, Enfermagem, Farmácia, Odontologia e Fisioterapia.

Descrição de Equipamentos

- 1 centrífuga clínica analógica de 12 tubos;
- 1 estufa de secagem e esterilização;
- 1 capela de exaustão;
- 2 banhos maria;
- 1 manta aquecedora;
- 2 agitadores magnéticos;
- 1 balança semi-analítica;
- 1 balança de precisão;
- 1 destilador de água;
- 1 geladeira;
- 2 suportes de braço para coleta de sangue;
- barriletes para armazenamento de água.





Laboratório de Biofísica e Fisiologia

Área: Saúde

Tipo: Laboratório didático

Descrição: Laboratório com capacidade para 25 alunos, utilizado para aulas de fisiologia e biofísica do curso de Medicina, bem como projetos de extensão.

Descrição de Equipamentos:

- 1 geladeira;
- 1 destilador de água;
- 2 balanças analíticas;
- 1 espectrofotômetro;
- 1 centrífuga clínica analógica de 12 tubos;
- 2 agitadores de tubos;
- 1 banho maria.





Laboratório de Microscopia

Área: Saúde

Tipo: Laboratório didático

Descrição: Laboratório com capacidade para 25 alunos, utilizado para aulas de microscopia, histologia humana e embriologia, dos cursos de Medicina, Enfermagem, Odontologia e Fisioterapia.

Descrição de Equipamentos

- 22 microscópios binoculares;
- 1 microscópio trinocular;
- 1 centrífuga clínica analógica de 12 tubos;
- 1 TV LED;
- Laminário permanente;





Laboratório de Fundamentos de Enfermagem

Área: Saúde

Tipo: Laboratório didático

Descrição: Laboratório com capacidade para 20 alunos, utilizado para aulas de fundamentos do cuidado de enfermagem, PSI interprofissional dos cursos de Enfermagem e Medicina.

Descrição de Equipamentos:

- 4 macas;
- 1 cama hospitalar;
- 3 bonecos simuladores;
- 1 boneco simulador com órgãos internos;
- 1 armário para medicamentos;
- 1 estadiômetro;
- 1 suporte para soro;
- 3 mesas de Mayo;
- 1 prancha de resgate;
- 1 foco clínico;
- 4 braços simuladores para punção venosa;
- 4 suportes de soro para braço de simulação;
- 1 hamper;
- 1 balança pediátrica;
- biombos;
- 1 simulador de glúteo;
- 2 suportes para coleta de sangue;
- 1 escada;



Laboratório de Semiologia

Área: Saúde

Tipo: Laboratório didático

Descrição: Laboratório com capacidade para 15 alunos, utilizado para aulas semiologia dos cursos de Medicina, Enfermagem e Fisioterapia.

Descrição de Equipamentos:

- 3 macas;
- 1 cama hospitalar;
- bonecos RCP adulto;
- 2 torsos simuladores pneumotórax;
- 3 bustos simuladores de intubação adultos;
- 1 boneco simulador de intubação pediátrico;
- bonecos RCP bebê;
- 1 carrinho de emergências;
- 2 pranchas para resgate;
- 2 biombos;
- 1 estadiômetro;
- 1 foco clínico;
- bonecos RCP infantis;
- 1 DEA;
- 2 cabeças simuladoras de traqueostomia;
- 2 bonecos simuladores de intubação pediátricos;
- 1 simulador de testículos;
- Peças para reposição;



Laboratório de Parasitologia

Área: Saúde

Tipo: Laboratório didático

Descrição: Laboratório com capacidade para 20 alunos, utilizado para aulas de parasitologia, parasitologia médica, citologia, histologia e embriologia dos cursos de Medicina, Farmácia, Enfermagem e Odontologia.

Descrição de Equipamentos:

- 16 microscópios binoculares;
- 1 microscópio trinocular;
- 1 centrífuga clínica analógica de 12 tubos;
- 1 agitador de tubos;
- 1 tv LED;
- Laminário permanente;





Laboratório de Patologia

Área: Saúde

Tipo: Laboratório didático e de pesquisa

Descrição: Laboratório com capacidade para 20 alunos, utilizado para aulas de patologia do curso de Medicina.

Descrição de Equipamentos:

- 1 capela de exaustão;
- microscópios binoculares;
- 1 geladeira;
- 1 seladora;
- 1 estufa de secagem e esterilização;
- 1 chapa aquecedora com agitação magnética;
- 1 banho maria para lâminas;
- 1 micrótomo;
- 1 dispensador de parafina;





5.12 AMBULATÓRIO

O Ambulatório é uma extensão das graduações da área da saúde, no qual os acadêmicos colocam em prática os conteúdos adquiridos em sala de aula, cumprindo em atividades de estágio as horas necessárias para o cumprimento das diversas disciplinas, no qual proporciona uma formação diferenciada aos acadêmicos desta Instituição de Ensino Superior, voltada ao atendimento à comunidade. Os acadêmicos têm como mediadores o corpo docente do curso de medicina, que dão continuidade às aulas teóricas, respondendo pelos atendimentos da unidade.

Com este acompanhamento, os acadêmicos do curso de medicina realizam diversos atendimentos distribuídos em **20 especialidades** médicas dentre elas, algumas não oferecidas pelo município, beneficiando assim toda população de Gurupi e região, sendo:

Quadro 40 – Especialidades médicas ofertadas no Ambulatório

Especialidades
Cardiologia
Cirurgia Geral
Cirurgia Vascular
Clínico Geral
Dermatologia,
Endocrinologia
Gastroenterologia
Geriatria
Ginecologia e Obstetrícia
Infectologia
Nefrologia
Neurologia
Oftalmologia
Ortopedia
Otorrinolaringologia
Pediatria
Pneumologia
Psiquiatria
Reumatologia
Urologista

A estrutura física do ambulatório conta com 17 consultórios médicos, todos com banheiro; 01 sala para os técnicos de enfermagem; 01 sala de eletrocardiograma, 01 consultório de enfermagem/central de marcação de consulta, 01 central de esterilização; 01 consultório (Otorrino/Oftalmo); 01 sala de prontuário; 01 auditório com capacidade para 85 pessoas, equipado com caixa de som, microfone, data show, cpu e tela de projeção (serve como sala de aula para estudo de caso); 01 sala de

estudos; 02 recepções (piso inferior e superior); 01 almoxarifado; 01 sala da administração; 01 copa; 02 Banheiros externos (masculino e Feminino) para os Funcionários; 01 Banheiro na recepção para os pacientes.

Todos os consultórios são climatizados e equipados com 01 mesa, 03 cadeiras fixas, 01 banco, 01 armário, 01 maca clínica para exames, 01 escadinha e 01 biombo;

5.13 BIOTÉRIOS

O Biotério Central da UnirG foi criado para atender uma demanda inicial do Núcleo de Pesquisa em Saúde Comunitária NUPESC. É um órgão suplementar subordinado a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, e tem por meta produzir reagentes biológicos de qualidade, que venham atender à comunidade universitária nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. Mantém animais de laboratório (ratos), os quais são destinados às atividades de ensino, pesquisa e extensão e também, desenvolvimento de recursos humanos, assessoria e cooperação técnica.

Produz animais do tipo convencional: ratos (*Rattus norvegicus*) albinos da linhagem *Wistar*, os quais são utilizados nas atividades de pesquisa.

Em cumprimento à Lei nº 11.794 de 08 de outubro de 2008, os animais somente serão fornecidos mediante aprovação da Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA/UNIRG).

Para o pesquisador ter acesso aos animais, após o projeto aprovado no CEUA e emitido o parecer favorável à sua execução, o pesquisador deve preencher o formulário de solicitação de animais do Biotério Central e anexar uma cópia da carta da CEUA.

O CEUA possui alvará e normas de funcionamento próprio com todos os formulários, regimento, e informações disponível no site da UnirG. É coordenado por um responsável técnico e bioterista.

5.14 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) foi criado de acordo com as normas da Resolução CNS nº466 de 12/12/2012 e subordinado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). O CEP da Universidade UNIRG é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, instituído em 2005 por meio da Portaria nº 042/2005, emitida em 10 de Janeiro de 2005 pela Fundação UnirG.

A missão do CEP é defender e salvaguardar os interesses e os direitos dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, contribuindo no desenvolvimento da pesquisa voltada ao desenvolvimento local, dentro de padrões éticos. Destaca-se que o CEP, ao analisar e decidir sobre as pesquisas submetidas à sua apreciação, se torna corresponsável por garantir a proteção dos participantes de pesquisa.

Ao CEP da Universidade UnirG compete desempenhar papel de caráter consultivo, deliberativo e educativo, analisando as pesquisas envolvendo seres humanos, além da realização de programas de capacitação dos membros, bem como da comunidade acadêmica e promoção da educação em ética em pesquisa envolvendo seres humanos.

É composto por 01 (um) coordenador do quadro de professores da Universidade, detentor do voto de qualidade, 01 (um) vice-coordenador do quadro de professores da Universidade de Gurupi, mínimo de 07 (sete) e máximo de 14 (catorze) membros e 01 (um) membro da sociedade que não seja participante do quadro de professores da Universidade de Gurupi, preferencialmente indicado pelo Conselho Estadual ou Municipal de Saúde, entidade e/ou associação representativa de usuários.

Os docentes do curso de Medicina sempre contribuíram com este comitê ao longo desses anos, inclusive tendo como seu atual coordenador um docente do curso.

5.15 COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)

O Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) da Universidade de Gurupi é uma instância colegiada interdisciplinar autônoma, de caráter consultivo, deliberativo e educativo. Tem por finalidade analisar, emitir pareceres e expedir certificados seguindo os princípios éticos no uso de animais em ensino e pesquisa elaborados pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA).

O CEUA é composto por 10 (dez) membros titulares internos e 01 (um externo, além de 04 (quatro) membros suplentes internos e 01 (um) externo. O mesmo é constituído por médicos veterinários, biólogos, docentes e pesquisadores na área específica e representante de sociedades protetoras de animais legalmente estabelecidas no país além de consultores *ad hoc*.

O CEUA tem como competência a assessoria das Pró-reitorias de Graduação, de Extensão e Assistência estudantil, e de Pós-graduação e pesquisa, em suas decisões que contemplem implicações éticas quanto ao uso de animais em pesquisa e ensino, examinar todos os protocolos de investigação científica envolvendo animais, inclusive os multicêntricos, cabendo-lhes a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética em pesquisa desenvolvida na instituição ou na cidade de Gurupi - TO, manter a guarda confidencial de todos os dados obtidos na execução de seu trabalho e arquivamento de protocolo completo, acompanhar o desenvolvimento dos projetos através de relatórios e eventuais exposições orais por parte dos pesquisadores, orientar os pesquisadores sobre os aspectos éticos no ensino e na pesquisa, sobre as instalações necessárias para a manutenção dos animais de experimentação, receber dos sujeitos da pesquisa ou de qualquer outra pessoa física ou jurídica, denúncias de abusos ou notificação sobre fatos adversos que possam alterar o curso normal do estudo, requerer instauração de sindicância à Reitoria da Universidade de Gurupi em caso de denúncia de irregularidades de natureza ética nas pesquisas com animais, entre outros.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Projeto Pedagógico busca acompanhar as mudanças no ensino médico no Brasil, através da flexibilidade curricular, com uma abordagem atual com uso de metodologias ativas dentro de um contexto educacional que favoreça a inserção do aluno como protagonista do processo de aprendizado.

Atendendo aos dispositivos legais para o Curso de Medicina, este projeto pedagógico buscou expressar a essência de formação do perfil do médico que a sociedade do século XXI necessita. Este perfil possui um diferencial para este momento, ou seja, possibilita ao futuro médico uma adequação rápida aos novos cenários que formam, para melhor atuação nas redes de Atenção Básica do Sistema Único de Saúde (SUS), juntamente com a equipe de Saúde da Família (eSF) e Comunidade. Oportuniza assim, a atuação em diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, individual e coletivo.

Para tanto, este projeto deverá passar por revisão e reformatação semestral pautado pela atuação do NDE. Com isso, espera-se que aconteça uma avaliação

consistente continuamente e que sejam pensados os caminhos para anos seguintes em virtude das grandes transformações deste século.

REFERÊNCIAS

_____. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990.** Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes (BRASIL, 1990).

_____. **Medida Provisória nº 621, de 8 de julho de 2013.** Institui o Programa Mais Médicos e dá outras Providências (BRASIL, 2013c).

_____. Ministério da Educação. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000 (BRASIL, 2005),

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Avaliação da Educação Superior. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, **Instrumento de Avaliação de Cursos de graduação presencial e a distância.** Brasília, 2017.

_____. Ministério da Educação. **Lei nº 10. 861 de 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências (BRASIL, 2004b).

_____. Ministério da Educação. **Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014.** Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências (BRASIL, 2014).

_____. **Portaria Normativa nº 15, de 22 de julho de 2013.** Institui a Política Nacional de Expansão das Escolas Médicas das Instituições Federais de Educação Superior - IFES, com respaldo no Art. 2º, I da Medida Provisória nº 621, de 8 de julho de 2013, no âmbito do Programa Mais Médicos (BRASIL, 2013f).

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 1988.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.

BRASIL. Extensão Curricularizada, Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.

BRASIL. Lei 9.394/96, que institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

BRASIL. Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

BRASIL. Lei Nº 12.764, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.

BRASIL. Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.**
Lei nº. 9394/96. Brasília, 2005. Disponível em:

<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>>. Acesso em: 05 de outubro de 2019.

BRASIL. Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024.

BRASIL. Portaria Nº 3.284, de 7 de novembro de 2003.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.

BRASIL. Programa de Internacionalização, Portaria nº 220, de 3 de novembro de 2017.

BRASIL. Resolução Cne/Cp Nº 2, de 15 de junho de 2012.

BRASIL. Resolução N. 1, de 17 de junho de 2010.

BRASIL. Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012.

BRASIL. SISTEMA E-MEC, Portaria Normativa Nº 40, de 12 de dezembro de 2007.

CEE. RESOLUÇÃO Nº 155, DE 17 DE JUNHO DE 2020.

CONSELHO ACADÊMICO SUPERIOR (Gurupi-TO). **Regimento Geral Acadêmico da Universidade de Gurupi UnirG**. Aprovado pela Resolução CONSUP n.027 de 09 de agosto de 2019. Disponível em: <http://www.UnirG.edu.br/a-UnirG/conselhos/#regulamento>. Acessado em: 20 de setembro de 2019.

IBGE, 2018 acesso em data 22/08/19. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/to/.html?>

SCHEFFER, M. et al. **Demografia Médica no Brasil 2018**. São Paulo, SP: FMUSP, CFM, Cremesp, 2018. 286 p.

TOCANTINS. Secretaria de Saúde. Disponível em: <https://saude.to.gov.br/a-secretaria/> Acessado em: 04 de novembro de 2019.

UNIRG, Universidade de Gurupi. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNIRG 2024-2028**, Resolução nº 033 – Conselho Acadêmico Superior- CONSUP de 15 de junho de 2023.

UNIRG, Universidade de Gurupi. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Aprovado pela Resolução CONSUP nº 036, de 19 de setembro de 2019. Gurupi, 2019. Disponível em <http://www.unirg.edu.br/wp-content/uploads/2019/09/resolucao-36-2019-consup.pdf>